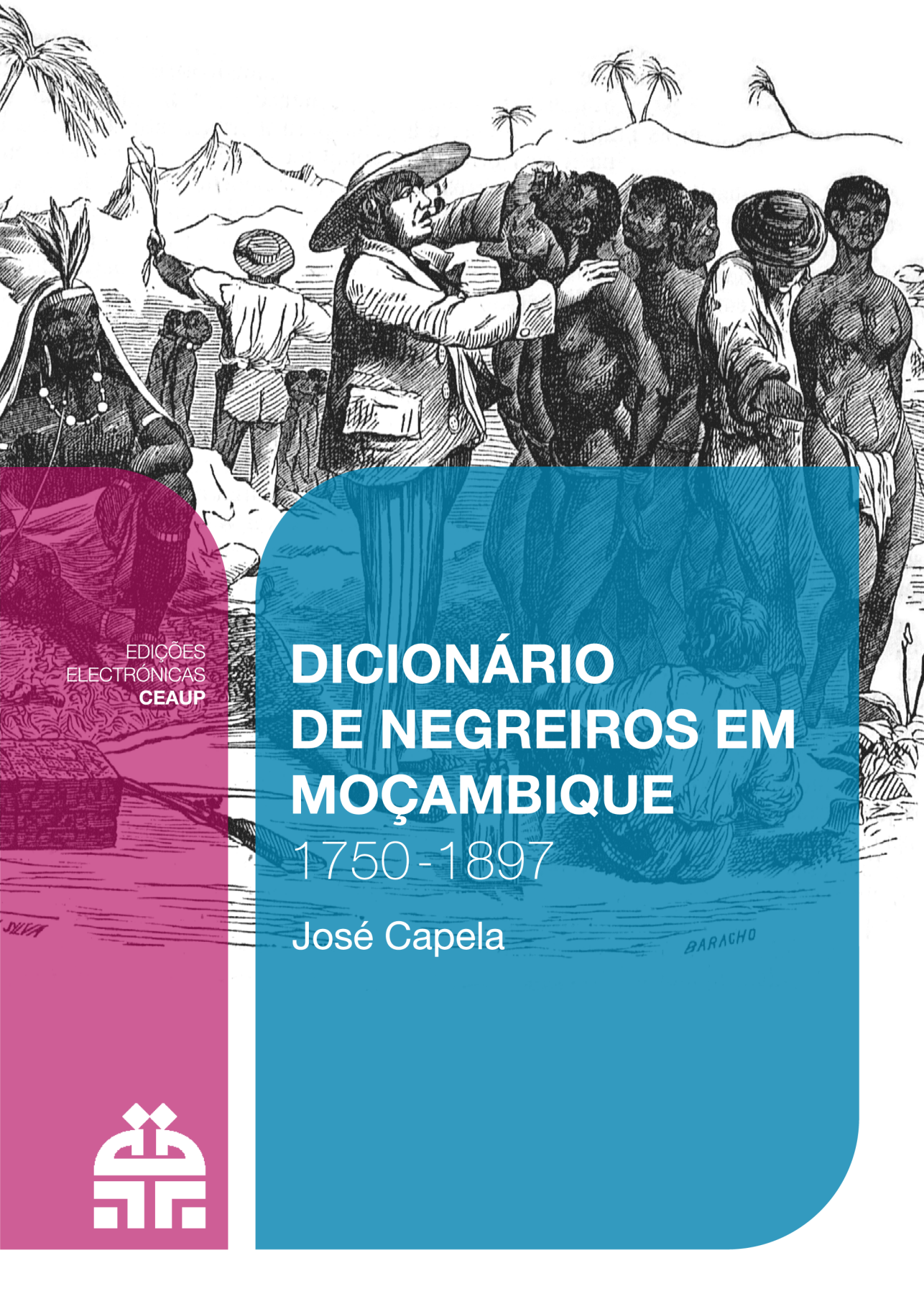




EDIÇÕES
ELECTRÓNICAS
CEAUP

DICIONÁRIO DE NEGREIROS EM MOÇAMBIQUE

1750-1897

José Capela



**DICIONÁRIO DE
NEGREIROS EM MOÇAMBIQUE**
1750-1897

**DICIONÁRIO DE
NEGREIROS EM MOÇAMBIQUE**
1750-1897

José Capela



**DICIONÁRIO DE NEGREIROS EM MOÇAMBIQUE
1750-1897**

Autor: José Capela

Editor: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto

Colecção: e-books

Edição: 1.^a (Novembro/2007)

ISBN: 978-989-95426-5-5

Localização: <http://www.africanos.eu>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por download.

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (ceaup@letras.up.pt) a sua opinião sobre este trabalho.

Imagem da capa: “A Escravatura na África Oriental”, Desenho de Nogueira da Silva. Gravura de Baracho. In *Semanário Dominical*, Tomo II (1859), nº 47, pág. 369. Reproduzido pela Biblioteca Pública Municipal do Porto.

©: É permitida a cópia de partes deste documento, sem qualquer modificação, para utilização individual. A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos, com indicação expressa da fonte.

Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização, contactar directamente o CEAUP (ceaup@letras.up.pt).

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
FONTES E BIBLIOGRAFIA	15
Bibliografia	18
Abreviaturas	20
Glossário	21
DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE NEGREIROS	23

INTRODUÇÃO

A documentação e os estudos publicados sobre a escravatura e o tráfico de escravos na colonização moderna não têm privilegiado os seus agentes. Para além de casos adornados com aura folclórica e picaresca e de um ou outro negreiro cuja fortuna, verdadeira ou quimérica, o tornou lendário, a ignorância sobre tais protagonistas da história é avassaladora. Não somente a ignorância sobre os percursos pessoais cujo interesse se reduz ao conhecimento mais aprofundado do contributo do biografado para o sentido e para o significado dos lances históricos em que esteve envolvido.

Os resultados do fenómeno da escravatura colonial moderna não ficaram circunscritos nem à produção material dos escravos, nem à incidência da monda humana nas sociedades africanas e repercussões económicas respectivas nas suas terras de origem. Condicionaram os comportamentos individuais e colectivos de europeus e de americanos, interferiram decisivamente nas suas economias, foram determinantes na implantação de regimes políticos. A presença dos negreiros – presença física ou presença meramente fiduciária – constituiu um factor decisivo na consolidação política e económica do liberalismo europeu, nomeadamente em Portugal.

O que se pretende com este dicionário biográfico resume-se à enumeração dos agentes do tráfico negreiro que actuaram na costa sudeste africana, mais propriamente na costa do Oceano Índico que corresponde à do Moçambique de hoje. A identificação dos agentes dessa operação relativamente a esta área geográfica só é possível para os séculos XVIII e XIX. O tráfico colonial moderno só foi aí sistemático nesse período e só existe documentação escrita para esse mesmo período e para esse mesmo tráfico. Nenhuma documentação se conhece que permita iden-

tificar pessoalmente os agentes do tráfico de escravos que terá existido antes do século XVIII, a não ser relativamente a casos esporádicos.

Os nomes dos agentes negreiros, em si mesmos, para nada serviriam, quando é certo ignorarmos quase todos os das suas vítimas e, se fosse o caso, repugnaria invocá-los a título de recurso a uma moral retroactivada. No entanto, não abdicando do culto da História, importa conhecer esse fenómeno complexo e as suas repercussões nas sociedades atingidas. Das quais a Portuguesa o foi superlativamente. Ora, ao pretendermos proceder a estudo que circunscrevesse tanto quantitativa como qualitativamente o impacto do afluxo a Portugal do capital acumulado no tráfico negreiro, deparamo-nos com essa inevitabilidade: a nomenclatura com os números que acoberta tornam-se indispensáveis.

A amplitude que tomou tal actividade, prolongada ao longo dos séculos da colonização, não permite a elaboração de trabalho exaustivo relativamente ao tempo e ao espaço compreendidos. Por algum lado se havendo de começar, tendo à mão o fruto da investigação desenvolvida durante mais de três décadas, decidi-me por lhe dar a arrumação que apresento.

Procurei manter uniformidade de critérios ao longo das entradas. No entanto permiti-me distinguir alguns nomes pela especificidade que introduziram nessa actividade e pela repercussão particular que de uma ou de outra forma tiveram na sociedade portuguesa. São os casos: de Portugueses/Brasileiros – pela razão óbvia de terem sido os protagonistas simultaneamente do tráfico transatlântico no contexto colonial português e dos seus reflexos na sociedade portuguesa. De Franceses: porque foram os armadores dos portos franceses implicados no comércio colonial, na segunda metade do século XVIII, quem introduziu na costa do sudeste africano o tráfico transatlântico sistemático. Baneanes e outros Asiáticos que antecederam os europeus nesse mesmo comércio e o prolongaram no tempo, século XX adentro.

Na perspectiva em que me coloco suponho justificar-se esta publicação. Não tanto o alinhamento de nomes. Abstraindo deles, o que representaram no espectro civilizacional mais alargado. Nomeadamente o factor financeiro. O capital acumulado e imediatamente aplicado em período curto de mutação social profunda. Como foi o caso da revolução liberal portuguesa. Que se não foi feita pelos negreiros, de muitos deles recebeu

contributo material de grande alcance e outros tantos nela colaboraram directamente. O desenvolvimento subsequente, nomeadamente a formação do capital financeiro, socorreu-se abundantemente da contribuição de negreiros. Alguns dos que mais se evidenciaram, a partir do Brasil, frequentaram os portos do Índico. Estes portos, muito particularmente o de Quelimane, foram especialmente assediados nas décadas de quarenta e de cinquenta do século XIX, no auge da clandestinidade negreira, propiciadora de fortunas de fábula ... que existiram efectivamente.

Remetido o elenco àqueles que actuaram na costa sudeste africana, terá aí o tráfico uma incidência agressiva no auge da clandestinidade, nos anos quarenta do Novecentos. Extinto na década de cinquenta o tráfico para o Atlântico, desenvolve-se outro pré-existente, para o Índico, sendo-lhe acrescentado o dos *libres engagés* quando o seu destino eram as colónias francesas. Assim se mantém o secular e tentacular negócio de escravos entre a costa africana, de um lado, e Madagáscar, Ilhas Comores, Zanzibar e Golfo Pérsico, de outro. Tráfico que se prolongaria até aos primeiros anos do século XX.

Como partimos dos nomes que presidem a cada expedição negreira e como relativamente a muitas das expedições documentadas não constam responsáveis, do presente elenco não podem deduzir-se números genéricos relativos a viagens negreiras.

Não menos do que a exposição de nomes importam-nos as circunstâncias determinantes do negócio, causas e efeitos, também a envergadura material, os pressupostos e contornos éticos e morais dentro dos quais se desenvolvia, povos e locais sob sua incidência. Se, aqui, os nomes são tomados como o ponto de partida para a explanação da expedição negreira, tal fica a dever-se ao entendimento de que, na impossibilidade de identificação individual dos muitos milhões de escravos transaccionados, nos resta o recurso ao negreiro para através do conhecimento da sua pessoa irmos um pouco mais além no conhecimento de tal saga humana. De muitos deles mais nada nos resta que a denominação baptismal e familiar. De uns tantos conhecem-se antecedentes e subsequentes que nos permitem enquadrar a sua actividade comercial e social. A grande maioria dilui – se no anonimato infindo da diáspora dos que se entregaram à aventura sem proveito material palpável. Na individualidade daquele

que se limita à compra ou venda de uma peça de escravo tanto como no magnata que negociou dezenas de milhares configura-se a pessoa humana, esta última sujeito e objecto da História assim em curso. Portanto colocados ombro a ombro.

Não obstante consideramos haver lugar para ilustração do que pretendemos com alguns nomes mais em evidência.

Iniciados em finais do século XIX, constam como principais em um tipo de negociantes de escravos que classificaríamos como o *self made slave dealer*: isto é, aquele que, de alguma maneira, já instalado na praça, atento às novas oportunidades de negócio que surgem, as aproveita com sucesso. Foi o caso dos afortunados negreiros, os primeiros em Moçambique, Joaquim do Rosário Monteiro e João da Silva Guedes, funcionários da Alfândega que, em contacto directo com armadores, portanto com negreiros, entraram no negócio sem abandonarem as funções aduaneiras. A par com eles António da Cruz e Almeida, comerciante na mesma praça. Os Baneanes, casta comerciante indústânica, com preponderância no comércio a longa distância a partir do porto de Moçambique, não foram indiferentes relativamente às novas perspectivas proporcionadas a um tipo de negócio em que desde há muito estariam envolvidos, em escala menor. Foi o caso de Subachande Sanchande que armou navios negreiros para o tráfico trans-atlântico.

Uma vez entrado o porto de Quelimane no circuito dos grandes fornecedores do tráfico negreiro a longa distância (notoriamente logo a partir da segunda década de oitocentos) aí se fixaram alguns que haveriam de se transformar em grandes traficantes de escravos. O primeiro de todos José Bonifácio Alves da Silva, militar e governador local envolvido no tráfico, incluindo a armação de navios negreiros, como tal tendo actuado, a partir de Quelimane, desde 1802 a 1830. Juntamente com António José Pedroso que o cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, mais tarde, classificaria como os dois portugueses mais ricos naquela capital. Financiaram a Regência da Terceira com um navio que, assim, do transporte de escravos passou a transporte do Exército Libertador.

Ainda em Quelimane evidenciou-se Manuel Joaquim Mendes de Vasconcelos e Cirne como convicto impulsor e praticante do tráfico negreiro sobre desempenhar as funções de governador local. (Dois

governadores locais consecutivos, ambos grandes traficantes de escravos!). Construtor e armador de navios destinados ao tráfico, negociante de escravos no Rio de Janeiro, em residência circunstancial naquela capital, é ele próprio quem descreve e faz a apologética da sua acção nas *Memórias* que publicou.

Vicente Thomas dos Santos, em 1824, constituiu em Lisboa a Companhia do Comércio de Lourenço Marques e Inhambane. Já houve quem tivesse recorrido à constituição desta companhia para concluir pelas boas intenções da burguesia mercantil portuguesa no sentido de passar à África a praticar o comércio lícito, no caso o do marfim. Ora o que os homens da Companhia foram para lá fazer foi o tráfico de escravos e só como negócio marginal o do marfim. O titular da Companhia actuou nomeadamente no tráfico de escravos de 1817 a 1842. Se a este facto adicionássemos o da existência de Joaquim Thomas dos Santos (familiar? irmão?) que, de 1838 a 1842, a partir do Brasil e como armador, promove grande número de expedições negreiras às costas africanas, seríamos levados a suspeitar de mais um caso de *holding* negreiro centrado em Lisboa.

De todos, o nome relativamente ao qual apurámos o maior número de expedições é o de Manuel Pinto da Fonseca. Emerge do nada para se transformar em quem terá sido porventura um dos maiores traficantes de escravos. Como grande armador actuou em período relativamente curto, que vai de 1837 a 1851. Para este período arrolamos expedições em que figura como *first owner*. É certo que debitamos ao elenco todas as que surgem na documentação primária consignadas simplesmente a «Fonseca» porque o era por antonomásia. O «Fonseca» era ele, muito embora o negócio abundasse em FONSECAS aparentemente e nem sempre com ligações familiares entre si. Refugiado em Portugal a partir de 1851, evidenciou-se socialmente pelo comportamento extravagante de novo rico. Como faleceu pouco tempo depois não pôde deixar para a posteridade a aura das avultadas e numerosas benfeitorias que enobreceram outros e não obstante as ter praticado. Em compensação a ousadia da sua actuação nos tempos da clandestinidade para os negreiros fez com que a correspondência diplomática britânica o tivesse contemplado com não pouca atenção. Por outro lado é de crer que o capital que seus irmãos Joaquim e António, também eles traficantes de escravos no Bra-

sil, uma vez regressados a Portugal, promotores de empreendimentos vários e nomeadamente da casa bancária FONSECAS SANTOS & BOURNAY, terão aplicado nesta iniciativa tenha sido, em grande parte, herdado do Manuel. Os «Fonseca», saídos de tão modesta quanto numerosa família originária da freguesia de Moure, concelho de Felgueiras, para o Rio de Janeiro, aí se transformaram em grandes comerciantes de grosso trato nele relevando o trato de escravos, e regressaram a Portugal onde, com os vultuosos capitais acumulados, se integraram em iniciativas financeiras e industriais.

Muito antes havia-se estabelecido no Porto Joaquim Ferreira dos Santos, mais tarde conde de Ferreira, com percurso idêntico. Com fortuna não menos fabulosa, grande parte da qual distribuída, testamentariamente, pelas mais variadas instituições de serviço social e aplicada na construção de uma rede de escolas primárias que ultrapassou a centena, foi um dos grandes financiadores da revolução liberal, do fontismo e do cabralismo. Como armador negreiro só esporadicamente terá actuado em Moçambique.

Um daqueles cuja biografia mais se retrai é a de José Bernardino de Sá que actuou no tráfico de 1836 a 1851 e para o qual registamos 39 expedições. Foi feito 1.º barão e 1.º visconde de Vila Nova do Minho.

Os percursos destes *slave dealers* famigerados dizem respeito não apenas ao negócio, hoje havido por sórdido, a que se aplicaram mas, por igual, a uma interferência de vulto nas sociedades europeias onde eles próprios actuaram não apenas com os seus capitais mas inclusive com a acção política directa e indirecta.

Esta será uma primeira tentativa de ordenação de nomes de protagonistas de tráfico de escravos levada a efeito sobre a costa do sudeste africano em um período que vai de 1750 a 1892. Embora esforçada, naturalmente deficitária.

Porto e Páscoa de 2006

JOSÉ CAPELA

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Como caso de dados sistemáticos e sistematizados, o tráfico de escravos nas colónias portuguesas apenas consta em David Eltis, David Richardson, Stephen D. Behrendt, Herbert Klein *THE TRANS – ATLANTIC SLAVE TRADE, A Database on CD-ROM* (Eltis, nas referências bibliográficas). Datada de Setembro de 1998, esta monumental arrumação de dados inclui 27 233 viagens de navios negreiros. A publicação tem como critério de utilização dos dados o navio e não as viagens em si. Constituindo o navio o *pivot* à volta do qual se enumeram os dados disponíveis sobre a viagem, os agentes da operação como que são hierarquicamente subalternizados não obstante a preocupação de os enumerar na totalidade disponível. Ainda e sempre relativamente a cada navio incluem-se os *chipowners*, *the crew*, dentro da qual *the first captain*, *the second* e *the third captain*, havendo mais *first*, *second*, *third* (até *sixteenth*) *owner of venture*, o que tendo razão de ser, arrisca multiplicar a dificuldade na identificação dos protagonistas das expedições negreiras. Nos navios negreiros portugueses/brasileiros constata-se a existência à volta de cada viagem de um número de intervenientes que não pode ser reduzido às designações genéricas de *captain* e de *owner of the venture*. Podemos estabelecer as designações luso-brasileiras utilizadas e constantes da documentação relativa aos agentes do tráfico negreiro:

Senhorio – (o mais utilizado em Moçambique) que é preferida a proprietário e armador.

Armador – (raramente utilizado).

Capitão – o primeiro oficial ou «comandante» (frequentemente assim designado). De facto, nas expedições negreiras muitas vezes surge a executar funções tanto do comando do navio, como as do armador, do mestre e do caixa.

Mestre – (dicionário Caldas Aulete) – o marítimo que tem a seu cargo comandar um navio mercante de pouca consideração. [Diz-se *capitão* se o navio é de grande lote; *arraís* quando se trata de um barco pequeno].

Sobrecarga – (Caldas Aulete) – o que contrata a negociação de um navio mercante; o que dirige o comércio da carga que vai no navio.

Caixa – nominalmente seria o responsável financeiro da expedição mas os documentos disponíveis levam-nos a crer que estas designações não obedeciam a qualquer tipo de rigor. Há casos de surgirem associados no mesmo nome ‘senhorio, sobrecarga e capitão’, ‘senhorio e armador’, ‘mestre e dono’, ‘mestre e piloto’, ‘capitão, caixa e proprietário’ e ‘capitão e piloto’.

Tendo em conta as condições legais em que se processava o tráfico de escravos na costa oriental de África, a responsabilidade de muitas expedições negreiras foi titulada em nomes de portugueses aí estabelecidos, sendo de outrem tanto a propriedade de navios como o negócio respectivo. Quem deixa a assinatura nos manifestos de carga tanto é o capitão, como o mestre, como o caixa, como o sobrecarga. Quem apresenta os requerimentos de passaporte para saída dos navios tanto é o armador, como o mestre, como o seu procurador local, como o capitão do navio. Há casos em que o armador principal é também capitão do navio e outros casos em que este, sendo ou não armador, é o maior carregador de escravatura. Descendo ao pormenor de documentação variada relativa a uma mesma expedição e com origem em fontes diversas, chegamos à conclusão de que, se não sempre, pelo menos em muitos casos dominava a displicência na sua elaboração. Para não invocar o ludíbrio do fisco e o envolvimento das autoridades. Há navios com múltiplos carregamentos que vão desde a unidade às centenas distribuídos por outros tantos carregadores e consignatários. Há carregamentos totais ou parciais da Fazenda Real e outros, de escravos de primeira escolha, destinados à Corte, nominalmente consignados ao próprio Rei. Em todos esses casos a marca aplicada no braço direito dos escravos era o R sobrepujado de coroa, também logotipo das facturas respectivas.

Pelo que fixar em *captain* e *owner of the venture* a responsabilidade da expedição negreira arrisca deformar a circunscrição dessa mesma responsabilidade.

Não obstante estes e outros pontos a ter em conta, a publicação de *The Trans-Atlantic Slave Trade* pela quantidade e qualidade de dados que sistematiza representa um avanço sem precedentes na disponibilidade de informação relativamente ao tráfico da escravatura no período colonial. Para a elaboração do elenco aqui apresentado dos negreiros que actuaram na costa do sudeste africano, socorri-me abundantemente de *The Slave Trade*. A sua utilização, tal como a das fontes e bibliografia que utilizei não me dispensa da responsabilidade pelos erros e deficiências.

As fontes principais utilizadas são do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (AHU) e do Arquivo Histórico de Moçambique (AHM). Em menor escala, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Biblioteca Nacional de Lisboa (BNL) e Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (documentação facultada pela Professora Doutora Eugénia Rodrigues) e Biblioteca Pública Municipal do Porto. Quanto ao Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, como a consulta de documentação relativa ao tráfico de escravos no espaço que constitui hoje Moçambique foi feita a partir dos anos setenta do século passado e como desde então para cá a classificação dos documentos foi alterada, a referência bibliográfica permanece a que vigorava à data da consulta do documento. À inexistência de correspondência entre a antiga e a nova classificação de documentos, acresce o facto de a reprodução dos mesmos para o Arquivo de Maputo e existente neste último, onde consultei grande parte dela, permanecer com a indexação antiga do Arquivo de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA

ALCOFORADO – Relatório I J^o 525 e «Relação das pessoas implicadas no tráfico de africanos e em moeda falsa» elaborada conforme I J^o 56 -472-480 -1836-1864 da correspondência da Polícia para o Ministro de Estado da Justiça, Arquivo Nacional do Rio de Janeiro

ALPERS, E. A. – *Ivory and Slaves in East Central Africa*, London, 1975
Boletim Oficial do Governo Geral da Província de Moçambique, publicado a partir de 1854

Apologia Perante o Governo de Sua Magestade Fidelissima apresentada por João Baptista Moreira, Rio de Janeiro, 1862

BARNARD, Lt. F. L. – *Three Yeears Cruise in the Mozambique Channel*, London, 1869

BETHEL, Leslie – *The Abolition of the Brazilian Slave Trade*, Cambridge at the University Press, 1970

CAPELA, José e MEDEIROS, Eduardo – *O Tráfico de Escravos de Moçambique para o Oceano Índico*, Maputo, 1987

CAPELA, José – *O Tráfico de Escravos nos Portos de Moçambique*, Porto, 2002

CARREIRA, António, *O Tráfico Português de Escravos na Costa Oriental Africana nos Começos do Século XIX*, Lisboa, 1977

Chronica da Terceira, nº 26

CIRNE, Manuel Joaquim Mendes de Vasconcelos e – (prefácio e notas de José Capela) – *Memória Sobre a Província de Moçambique* (1890) – Maputo, 1990

COSTA, P. J. Peregrino – *A Expansão do Goês pelo Mundo*.

DUFFY, James – *A Question of Slavery*, Harvard University Press, 1967

EÇA, F. G. d'Almeida de – *Inéditos do Dr. David Livingstone in Moçambique*, Documentário Trimestral, nº 73, Março MCMLIII

EÇA, Filipe Gastão de Almeida de – *História das Guerras no Zambeze*, I, Lisboa, MCMLIII

EÇA, Filipe Gastão de Almeida de – *De Degredado a Governador*, Lisboa, 1950

ELTON, J. Frederic – *Travels and Researches among the Lakes and Mountains of Eastern and Central Africa*, London, 1879

FERREIRA, Roquinaldo, *The Atlantic Networks of the Benguela Slave Trade (1730-1800)* in *Trabalho forçado africano*, Porto, 2006

FILLIOT, Jean Michel – *La Traite des Esclaves vers les Mascareignes au XVIII siècle*, Paris, 1974

FLORENTINO, Manolo – *Em Costas Negras*, São Paulo, 1997

GRENOUILLEAU, Olivier Pétré – *Nantes au temps de la traite des Noirs*, Paris, 1998

LIESEGANG, G – *A First Look At The Import And Export Trade of Mozambique 1800- 1914*, in Liesegang, H. Pasch, A. Jones (Eds.) **Figuring African Trade**, Berlin, 1986

LOBATO, Alexandre – *História do Presídio de Lourenço Marques*, II, Lisboa, 1960

MANNIX, Daniel P., e Cowley, Malcolm – *Black Cargoes. A History of the Atlantic Slave Trade, 1518-1865*, London 1929

MARINHO, Brigadeiro Joaquim Pereira – *Memória de Combinações [...]*, Lisboa, 1842

MARTIRES, Fr. Bartholomeo dos – *Memoria Chorografica da Provincia ou Capitania de Mossambique* in Virgínia Rau, Aspectos Étnico-Culturais da Ilha de Moçambique em 1822, separata de STUDIA. Nº 11, Lisboa, Janeiro, 1963

METTAS, Jean – *Répertoire des Expéditions Négrières Françaises au XVIII Siècle*, Paris, 1978

MONTEZ, Caetano – *Descobrimento e Fundação de Lourenço Marques*, Lourenço Marques, 1948

MONTEZ, Caetano – *Arquivo Histórico de Moçambique. Inventário do Fundo do Século XVIII*, Moçambique, Documentário Trimestral, nos. 72 a 89-92, 1952/1957

Monumenta, Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique, nº 8, Ano VIII, 1972

NORONHA, José Feliciano de Castilho Barreto e – *Barão de Moreira, Esboço Biographico*, Rio de Janeiro, 1862.

Papers Relating to The Slave Trade, January 1845-May 1846

Paquete (O) do Ultramar – 05/07/1839 – 27/03/1840

REBELO, Manuel dos Anjos da Silva – *Relações entre Angola e Brasil (1808-1830)*, Lisboa, 1970

RODRIGUES, Eugénia – *Do Atlântico ao Índico: Percursos da Mandioca em Moçambique no Século XVIII*. Comunicação ao V Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Maputo, 1-5 de Setembro de 1998.

RODRIGUES, José Honório – *Brasil e África :Outro Horizonte*, Rio de Janeiro, 1961

SANTANA, Dr. Francisco – *Documentação Avulsa Moçambicana do Arquivo Histórico Ultramarino*, I, 1964; II, 1967; III, 1974, Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos

SANTOS, Corcino Medeiros dos – *Relações Comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa, 1763 – 19089*, Rio de Janeiro, 1880.

SAUGERA, Éric, *Bordeaux Port Négrier XVII-XIX Siècles*, Paris, 1995
Suplemento Literário do jornal *Minas Gerais*, 21/04/1992

TAVARES, Luís Henrique Dias – *Comércio Proibido de Escravos*, São Paulo, 1988

VIANA, José da Silveira – *Notas biographicas de José Nunes da Silveira ...*, Lisboa, 1901

Voyage d'un Navire Négrier (1787-1788) in *Revue Maritime Coloniale*, Tome Trente Huitième, Paris, 1873 et Tome Cent Quatorzième, Paris, 1892

ABREVIATURAS

AHU – Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa

AHM – Arquivo Histórico de Moçambique, Maputo

ANTT – Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa

BNL – Biblioteca Nacional de Lisboa

ELTIS – *The Trans-Atlantic Slave Trade, A Data Base on CD.Rom*
cap. – capilha

cx. – caixa

mç. – maço

p. – página

vs. – verso

GLOSSÁRIO

Barco de Viagem – em Moçambique havia o costume de se nomearem as chamadas «embarcações de viagem» para os portos de Quelimane, Inhambane e Cabo das Correntes com privilégios de exclusividade cuja concessão se fazia em troco de donativo dos proprietários das embarcações.

Bicho – escravo de pouca idade

Butaca – (dicionário Aulete) – «cadeira ou banco que entre os negros de Angola serve de trono». Em Moçambique aplica-se à chefia da linhagem: «subir a butaca» tal como dizemos «subir ao trono».

Chicunda (plural *achicunda*) – escravo que desempenha as tarefas nobres nos Prazos: a guerra, o policiamento, o comércio, a caça e o transporte do senhor.

Caporro – tem significados diferentes conforme o tempo e o lugar. No contexto presente é o escravo feito tal para exportação. A designação «escravo» é reservada aos escravos adstritos aos Prazos da Coroa, em princípio invendáveis.

Ensaca – grupo (muito aplicado relativamente a escravos: «ensaca de escravos»).

Liberdades dos oficiais – os oficiais a bordo dos navios negreiros podiam transportar determinado número de escravos gratuitamente

Mujojo – comerciante arábio que frequentava os portos e o interior de Moçambique, nomeadamente no tráfico de escravos.

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DE NEGREIROS

(?)¹ · Costa²

LUIZ DA COSTA

(?) – em Moçambique, senhorio da chalupa *Flor do Mar*, de que era capitão e piloto Joaquim José da Silva*, com passaporte para os portos do sul da costa.

[AHU, códice 1362, fls. 74]³

(?) · Saibo

MUSSA AMOD SAIBO

(?) – requer ao governador-geral autorização para se deslocar a Inhambane e lá permanecer «até à extracção da sua fazenda».

[Santana, II, p. 477]

(?) · Santos

SEBASTIÃO LOPES DOS SANTOS

(?) – comandante da corveta *Nossa Senhora do Monte do Carmo*.

[Santana, II, p. 461]

1750 · Duguilly

LUCAS DUGUILY

1750 – capitão do navio *Gloriosa* que entrou em Moçambique proveniente das Mascarenhas e de Madagascar, com 300 a 400 escravos a bordo.

[AHU, cx. 13, nº 30]

¹Primeira data em que o negreiro é referido.

²Nome por que é conhecido.

³Referências bibliográficas.

1752 · Neuve

VILLE NEUVE

1752 – em Moçambique, procedente das Ilhas Mascarenhas, saiu para as mesmas Ilhas com 33 escravos.

[AHU, cx. 13, nº 30]

1754 · Araújo

JOSÉ CAETANO DE ARAÚJO

Comerciante no Rio de Janeiro que, em 1754, mantinha negócios em Luanda e Benguela e que pretendia fixar-se em Benguela durante alguns anos por causa das muitas operações comerciais que aí tinha.

06/11/1819 – José Caetano de Araújo e Ca, proprietários do brigue *Victoria*, construído na praça de Damão, está armado em Moçambique com escravos para o Rio de Janeiro. O brigue, sendo de 77 toneladas e dois décimos, podia carregar 193 escravos (5 por cada duas toneladas, conforme alvarás de 24/11/1813 e 27/01/1818).

Roquinaldo Ferreira, *The Atlantic Networks of the Benguela Slave Trade (1730-1800)* / AHU, cx. 166, cap. 6

1759 · Cox

SAMUEL COX

20/11/1759 – capitão da corveta portuguesa *Jesus Maria José S. Francisco*, tendo como armador David O. Lopes*, foi

da Baía a Moçambique onde carregou 123 escravos (número imputado), dos quais descarregou 100 em Barbados, em 01/05/1760.

[Eltis]

1759 · Lopes

DAVID O. LOPES

20/11/1759 – armador da corveta portuguesa *Jesus Maria José S. Francisco* tendo como capitão Samuel Cox*, que foi da Baía a Moçambique onde carregou 123 escravos (número imputado), dos quais descarregou 100 em Barbados, em 01/05/1760.

[Eltis]

1759 · Sargent

SARGENT

20/11/1759 – capitão do navio inglês *Unity* que sai de Londres e vai a Sofala onde carrega 293 escravos dos quais vai descarregar 239 (números imputados) à Carolina, em 1758.

[Eltis e outros, *The Trans-Atlantic Slave Trade*]

1769 · Datertre

DATERTRE

1769 – em Moçambique, no segundo semestre de 1769, capitão da corveta francesa *Boganville*, tendo saído com 114 escravos.

[AHU, cx. 29, nº 74]

1769 · Desodmey

PRUDON DESODMEY

1769 – em Moçambique, no segundo semestre de 1769, capitão da corveta francesa *Condessa de Champagne*, que saiu com 317 escravos ali comprados.

[AHU, cx. 29, nº 74]

1769 · Fautrel

NICOLAS FAUTREL

04/1769 – capitão do navio *Saint André* sai de Lorient para Moçambique durante ou depois do carregamento de escravos.

[Eltis]

1769 · Transley

EVENDELA TRANSLEY

1769 – em Moçambique, capitão da corveta escuna *Ourioza*, no segundo semestre de 1769, não constando o número de escravos com que partiu.

[AHU, cx. 29, nº 74]

1770 · Monteiro

JOAQUIM DO ROSÁRIO (DOS REMÉDIOS?) MONTEIRO

Natural de Loutolim, no Estado da Índia, terá emigrado para Moçambique por volta de 1770.

Em exposição ao governador-geral, feita no ano de 1803, afirma ser negociante na praça de Moçambique havia mais de 25 anos. Em 1783, já armava embarcações: a pala *Santo António e Almas* que regressava da costa do Coromanchel e Maurícias, naufragou a norte da Ilha Quirimba e dela só se salvaram 2500 pesos. No mesmo ano a corveta *Diamante*, em viagem de Moçambique para Quelimane naufragou no baixo de Mafamed, nada se tendo salvo.

19/05/1784 – em Moçambique, senhoria do navio *Confiança* com passaporte para uma viagem a Goa, Índia e China.

30/03/1785 – em Moçambique, havia-se associado com João de Sousa Brito para um negócio de exportação de marfim, cavalo marinho e ponta de abada para Macau. Foram fornecidos com mais de duzentas arrobas de marfim e outros

produtos por negociantes de Rios de Sena que lhes eram devedores. Pelo que se vê que o Rosário Monteiro mantinha negócio grosso com o interior.

06/04/1785 – em Moçambique, registo do passaporte a favor de João de Sousa Brito e de Joaquim do Rosário Monteiro (que viajaria como administrador do senhorio) para a navegação da corveta *Minerva S. João Nepumoceno* para Macau e mais portos da Ásia.

1788 – perdeu-se no porto de Moçambique a galera *Janeita*.

25/07/1788 – fretador a José António Machado* e senhorio da corveta *Nossa Senhora de Belém* que foi às Maurícias com escravos. Na volta perdeu-se no baixo do Pindo, com a carga, tendo-se salvo a equipagem.

13/08/1789 – o governador-geral de Moçambique, António M. de Mello e Castro, comunicava ao secretário de estado, em Lisboa, Martinho de Melo e Castro, que o mestre do *Rainha dos Anjos*, José Severino dos Reis*, por ele recomendado, estava em Moçambique e que os seus armadores ou comissários não tinham qualquer comércio com os franceses das Maurícias. Despachara na Alfândega 1156 espingardas e 220 arrobas de pólvora, tudo vendido a Joaquim do Rosário Monteiro «comerciante desta praça que consome estes e muitos outros efeitos nestes sertões a troco de escravos, de que tem feito e faz muito grandes cargas».

24/10/1789 – em Moçambique, emitido passaporte para o bergantim *Amável*, a sair para a Ásia portuguesa com escravos. Neste mesmo ano de 1789 perderam-se no porto de Moçambique, com um tufão, a fragata *Aurora*, pronta a sair com 600

escravos. Na coberta, morreram afogados 365. Chegado de Quelimane, na véspera do tufão, perdeu-se igualmente no porto o brigue *Africano*.

1790 – em sociedade com os franceses tinha cerca de cem escravos no seu engenho de mandioca, no Mossuril.

01/03/1791 – senhorio do bergantim *Correio de África* para o qual é emitido passaporte para seguir para a costa do Coromanchel.

25/05/1791 – carta de crença do governador-geral de Moçambique a favor de Joaquim do Rosário Monteiro, senhorio do bergantim *Joaquim*, que faz navegar de Moçambique para a costa do Malabar, Betavia e Ilha de França.

09/10/1791 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Viageiro*, a que é dado passaporte para seguir para Quelimane.

04/11/1791 – em Moçambique, senhorio do navio *São Pedro*, a que é dado passaporte para seguir para a costa do Malabar.

1791 – a corveta *Bela Africana*, afretada aos Loureiros (Collfs e C^a – Collfs, Loureiro e Guimarães?), para as Maurícias, com 390 escravos, perdeu-se nas Ilhas Desertas. Salvaram-se apenas o capitão e dois marinheiros.

28/03/1792 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Joaquim* a que é dado passaporte para a Ásia portuguesa.

30/04/1792 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Viageiro* a que é dado passaporte para seguir para Quelimane.

1792 – o brigue comprado nas Maurícias, *Correio de África*, perdeu-se no sul de Moçambique.

16/03/1793 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Viageiro*, com passaporte para viagem a Quelimane.

18/04/1793 – em Moçambique, senhorio do patacho *Governo Feliz*, com passaporte para ir de Moçambique à Baía de Santo Agostinho.

20/05/1793 – em Moçambique, o bergantim *Viageiro* que estava nomeado para barco de viagem para Quelimane, não pôde seguir por falta de fato. Terá acabado por fazer a viagem.

06/06/1793 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Joaquim*, com passaporte para a costa de Coromandel.

04/11/1793 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Viageiro*, a seguir para Inhambane como barco de viagem.

26/11/1793 – estaria em situação económica (e ou financeira) difícil pois o governador-geral de Moçambique alega que, «no tempo da sua prosperidade», havia contraído com a Fazenda Real a grossa dívida de 70000 cruzados por despachos de fazendas exportadas e por vários contratos. Não pagara à Fazenda mais do que um terço da dívida por dificuldade nas cobranças a devedores e pelos muitos incidentes nos negócios. O governador-geral mandou fazer a cobrança sobre os seus devedores como se fossem dívidas à Fazenda pelo que se dizia ter recebido 12000 cruzados do Monteiro.

1793 – em Moçambique, senhorio da galera *São Pedro* despachada (para Havana?), com 350 escravos. O capitão vendeu os escravos no Cabo e gastou todos os proveitos no Cabo e nas Maurícias.

1793 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Bastardo do Mar*, apresado pelos corsários na Baía de Santo Agostinho. Retiraram tudo e devolveram o casco após um ano.

27/04/1795 – em Quelimane, perdeu 50 escravos no naufrágio da corveta *Santa*

Ana e Pensamento Feliz do senhorio de Pedro Xavier Velasco*.

02/01/1796 – tinha o seu navio *Esperança* (de 500 toneladas) a navegar entre a Ilha de França e para os portos da África Oriental.

05/01/1796 – em Moçambique, manda o bergantim *Viageiro*, transportar para a Ilha de França, via Quelimane, uma tripulação de navio francês naufragado.

07/09/1796 – em Moçambique, senhorio e sobrecarga da galera *Joaquim*, (cerca de 300 toneladas) com passaporte para ir de Moçambique aos portos da América Portuguesa e Ásia.

10/11/1798 – em Moçambique, é-lhe passada carta de crença para ir ao Cabo da Boa Esperança comprar um navio de 180 a 200 toneladas, para ficar português com a designação de *A Boa Eugénia*.

15/04/1798 – em Quelimane, embarca 30 escravos, no bergantim *Africano Liageiro*.

06/12/1798 – senhorio da galera *Joaquina*, de que era capitão Manuel José Gomes* que, em Quelimane, prestes a partir para o Rio de Janeiro, perdeu os documentos ao afundar-se a lancha que os levava para bordo. Pelo que voltou para a capital com os 201 escravos.

27/09/1798 – José Agostinho da Costa* carrega em Quelimane, no bergantim *Boa Caetana*, 24 escravos para Joaquim do Rosário Monteiro.

01/07/1799 – em Moçambique, senhorio do navio *Eugénia e Leonor*, a sair para as Ilhas Quirimba, Zanzibar e Bengala.

27/11/1799 – em Moçambique, manda o seu procurador, Júlio da Costa, ao Cabo da Boa Esperança, comprar um navio até 150 toneladas que passará a denominar-se *Flor do Oriente*.

17/07/1800 – em Moçambique, senhorio do navio *Joaquim*, desembarçado para seguir para Bombaim e Damão.

26/07/1800 – em Moçambique, D. Maria Severina de Sá, mulher de Joaquim do Rosário Monteiro, é autorizada a ir no navio do marido, *Joaquim*, para os portos da Ásia, para tratar da saúde.

01/10/1800 – em Moçambique, senhorio da chalupa *Chasse-Marée*, desembarçada para sair para as Seichelles.

17/07/1801 – em Moçambique, senhorio juntamente com Velgy Darcy* e Siva Sancagi* do navio *Diligente*, desembarçado para seguir para Bourbon e Goa.

27/10/1801 – em Moçambique, senhorio da galera *Joaquim*, de 300 toneladas, capitão e segundo piloto António José de Azevedo*, sobrecarga Joaquim Francisco Colaço*, pronta a partir, pede passaporte para a América com escala em Quelimane, Cabo da Boa Esperança e Rio de Janeiro.

08/11/1801 – um dos quatro maiores negociantes de Moçambique que tinham sustentado a guerra de Quitangonha e para os quais o governador-geral pede uma condecoração.

22/10/1802 – em Moçambique, senhorio do navio *Feliz Eugénia*, pede passaporte para Montevideo, com escala por Sofala e Quelimane para carregar os escravos que aí tem à compra.

20/01/1802 – em Moçambique, armador do navio *Ninfa do Mar*, capitão Simão José de Barros*, pretende fazer navegação para o Rio de Janeiro com carga de escravos. Sai de Moçambique com 445 escravos e chega ao Rio de Janeiro com 217, em 06/1802.

29/09/1802 – em Moçambique, auto de visita ao navio espanhol, *São João*

Baptista, ido de Molga (Málaga?), com escala por Montevideo, com 57 dias de viagem, consignado a Joaquim do Rosário Monteiro, para carregar escravos. Única carga declarada: 7500 patacas.

09/11/1802 – em Moçambique, auto de visita ao bergantim francês *Le Jeune Povel*, do senhorio de António da Cruz e Almeida*, proveniente das Maurícias com 12 dias de viagem, consignado a Joaquim do Rosário Monteiro, para escravos. Manifestou como carga 5214 patacas espanholas.

12/01/1803 – em Moçambique, manifesto de carga que traz de Quelimane o brigue *Boa Caetana* de que é armador Carlos José Guezzi*. Para Joaquim do Rosário Monteiro número indeterminado de escravos.

24/01/1803 – em Moçambique, pede para o seu bergantim *Eugénia Africana* navegar para Quelimane e Sofala para carregar os escravos que lá tem. Leva como piloto Manuel António da Fonseca*.

13/04/1803 – em Moçambique, senhorio da galera *General Izidro*, pede passaporte para a Ilha de França e Bourbon «aonde e nos mais portos estrangeiros acostumados pelos seus estabelecimentos [...]». Navio igualmente designado *General Izidro* aparece nos anos 1803/1804 como comprado nas Maurícias e viajando entre Moçambique e as mesmas Ilhas Maurícias e em cuja compra e viagens intervêm Sebastião José Rodrigues*, António Salvador Monteiro* e Eugénio José Delfim*.

23/08/1803 – em exposição ao governador-geral, contra o negociante Michael Hogan, da praça do Cabo da Boa Esperança, diz-se «negociante nesta capitania

há mais de 25 anos com navios e crédito por toda a parte».

25/08/1803 – em Moçambique, um marinheiro que fez a viagem do Rio de Janeiro para aquela capital, no navio *Ninfa do Mar*, do senhorio de Joaquim do Rosário Monteiro, foi despedido e pretende mudar para o navio *Avé Maria*, que parte para o Rio, em Outubro.

20/10/1803 – em Moçambique, pede para o seu brigue *Eugénia Africana* ir a Quelimane carregar mantimento que lá tem comprado.

28/02/1803 – em Moçambique, tendo comprado a José Joaquim Gonçalves* a carga de escravos que aquele tinha aprontada, em Quelimane, para a galera *Ana Joaquina* que naufragara, tem o brigue *Eugénia Africana* a partir por aqueles dias para fazer a referida carga.

26/12/1803 – em Moçambique, manifesto de carga que traz de Quelimane o brigue *Eugénia Africana* de que é armador Joaquim do Rosário Monteiro e capitão e primeiro piloto Manuel António da Fonseca*. Escravos: 50 do armador e 30 das partes a fretes.

1803 – a galera *Joaquim* perdeu-se em Montevideo com todos os escravos. A galera *Ninfa Isidro* perdeu-se no mesmo porto.

09/01/1804 – em Moçambique, pede para mandar a Sofala, com mantimentos, o seu bergantim *Eugénia Africana*. Não podendo entrar em Sofala, arribou a Quelimane de onde chegou a Moçambique em Março com 60 dentes de marfim e 73 escravos.

28/01/1804 – em Moçambique, pede passaporte para o seu navio *General Isidro* navegar para o Rio da Prata, com escala no Cabo da Boa Esperança.

20/02/1804 – em Moçambique (?), termo de arribada do brigue *Eugénia Africana*, ido de Quelimane.

05/08/1804 – em Moçambique, manifesto da carga do brigue *Eugénia Africana*, de que é armador e capitão Manuel António da Fonseca*. Traz de Sofala: 760 dentes de marfim, 90 escravos, arroz, manteiga e mel.

05/09/1804 – em Moçambique, quer mandar o brigue *Eugénia Africana* a Quelimane.

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a Praça de Moçambique» com quatro unidades: uma de dois e três de três mastros. Tonelagem: uma unidade de 100, duas de 250 e uma de 300 toneladas.

15/10/1804 – em Moçambique, requer navegar o seu navio *Ninfa do Mar*, de 260 toneladas, para o porto de Montevideo, com escravos. E de lá para Moçambique.

15/10/1804 – em Moçambique, requer navegar o seu navio *General Isidro*, capitão e primeiro piloto Manuel Pedro (ou Isidro?) de Almeida*, de 300 toneladas, para o porto de Montevideo, com a sua carregação de escravos, e de lá para qualquer porto da Europa portuguesa, de qualquer nação amiga ou neutra, voltando para Moçambique com escala pelos portos da América. Chegada a Montevideo, com 253 escravos, em 24/04/1805.
27/10/1804 – manifesto de carga, em Moçambique, do brigue *Eugénia Africana*, de Joaquim do Rosário Monteiro, chegada de Quelimane com 134 escravos do armador.

1806 – a galera *General* foi confiscada no Cabo da Boa Esperança com o produto da carregação.

12/02/1806 – em Moçambique, senho-

rio do brigue *Eugénia Africana*, com passaporte para Bourbon e Ilha de França.

27/07/1806 – em Moçambique, senhorio do brigue *Eugénia Africana*, com passaporte para as Maurícias ou Bourbon.

03/01/1807 – em Moçambique, senhorio do navio *Ninfa do Mar* a seguir para o Cabo e Rio de Janeiro, com 193 escravos dos quais descarregou 130.

28/04/1807 – em Moçambique, senhorio do brigue *Eugénia Africana*, a partir para a Maurícia ou Bourbon, com escravos.

14/12/1807 – em Moçambique, vendeu a *Ninfa do Mar* a Manuel António da Fonseca*.

28/03/1808 – em Moçambique, o seu procurador, José Francisco de Araujo*, pede passaporte para o brigue *Eugénia Africana* viajar para a Maurícia.

21/04/1808 – em Moçambique é-lhe concedida licença para ir à Ilha de França e Índia partindo de um porto da costa com 200 escravos.

08/07/1808 – abaixo assinado, na corte do Rio de Janeiro, em que se diz negociante na praça de Moçambique e senhorio de diversos navios que têm navegado para os portos daquela praça e principalmente para o de Quelimane. Deve tratar-se da petição do ofício de selador-mor da Alfândega. Em Abril de 1809, foi de Moçambique ao Rio de Janeiro, com escravos, muito provavelmente também pleitear a sua nomeação. Por ofício de 14 de Junho de 1809 S. A. Real mandava dar-lhe posse do ofício, conforme comunicação do governador-geral ao conde da Anadia, de 01/12/1809. A 23 de Fevereiro de 1810 estava para regressar a Moçambique e apresentou queixa contra um comprador de escravos que não lho pagara.

28/11/1810 – em Moçambique, chega-

do do Rio de Janeiro, o seu brigue *Providente* carrega escravos dos quais vai descarregar 217 ao Rio de Janeiro, em 02/1811.

19/10/1811 – em Moçambique, o seu procurador, José Francisco de Araujo*, pede passaporte para o brigue *Providente* ir de Moçambique ao Rio de Janeiro, com escala em Quelimane.

26/11/1811 – em Moçambique, requer a «viagem de Inhambane», por seis anos.

05/09/1812 – em Moçambique, a pedido de José Francisco Araujo*, passado passaporte ao brigue *Providente*, para o Rio de Janeiro ou outro porto da América Portuguesa, com escala por Quelimane. A 23, entrou em Quelimane levando como capitão Francisco Domingues*. Saiu com 235 escravos e foi descarregar 35 ao Rio de Janeiro.

30/09/1813 – o governador-geral de Moçambique dá informação sobre o requerimento de Joaquim do Rosário Monteiro, entretanto falecido, pedindo que o ofício de selador-mor da Alfândega vá para o filho, Joaquim Eleutério Monteiro. No requerimento dizia-se de avançada idade, doente e arruinado. O governador abonava o suplicante como digno da contemplação régia, a muitos títulos, a saber: a) era um dos principais negociantes daquela praça, tendo trazido imensos cabedais em giro do seu negócio, possuindo muitos navios. b) a perda destes e outros prejuízos gravíssimos haviam-no arruinado completamente ao ponto de sua família se achar endividada, quase sem meios de subsistência. Conforme lápide na frontaria do escadório respectivo, reconstruiu a igreja de Nossa Senhora da Saúde, na Ilha de Moçambique, em 1801.

[P. J. Peregrino da Costa, *A Expansão do Goês pelo Mundo*. / Eugénia Rodrigues, *Percursos da Mandioca em Moçambique no Século XVIII*. / Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, cx. 643, pacote 1, nº 1 / BNL, Reservados, Coleção Tarouca, nº 53 / AHU, Códice 1355 / Códice 1362, fls. 124, 132, vs., 143, 147 vs. e 194 / Códice 1365, fls. 8, 17, 55, 55 vs., 99, 109, 113 vs., 121 vs., 123, 127 vs., 139, 206 e 211 / Códice 1376, fls. 2 / AHU, cx. 49, nº 27 / Cx. 56, nº 57 / Cx. 59, nº 12 / Cx. 62, nº 38 / Cx. 64, nº 2 e nº 26 / Cx. 70, nº 70 / Cx. 80, nº 102 / Cx. 81, nº 68 e nº 99 / Cx. 89, nº 44 / Cx. 90, nº 23 / Cx. 94, nº 79, nº 126 / Cx. 92, nº 38, nº 43, nº 79 / Cx. 99, nº 12 / Cx. 101, nº 33, nº 38, nº 79 / Cx. 97, nº 25 e nº 79 / Cx. 105, nº 20, nº 44 e nº 64 / Cx. 107, nº 58 / Cx. 108, nº 7, nº 59, nº 61, nº 81 e nº 86 / Cx. 119, cap. 7, cap. 82 / Cx. 121, cap. 92 / Cx. 122, cap. 88 / cx. 123, cap. 50 / Cx. 130, cap. 1 / Cx. 131, cap. 76 / Cx. 134, cap. 87 / Cx. 138, cap. 12 e cap. 64 / Cx. 141, cap. 28 e cap. 85 / Cx. 144, cap. 84 e cap. 133 / Cx. 146, cap. 103 / Eltis]

1772 · Brugevin

JOSEPH BRUGEVIN

1772 – capitão do navio *Aventurier*, vai de Bordeus às ilhas Quirimba onde carrega 493 escravos dos quais descarrega 402 (números imputados) em S. Domingos (?).

1775 – capitão do navio *Vaillant*, vai de Bordeus a Moçambique onde carrega 493 escravos dos quais vai descarregar 402 (números imputados) a Cap Français, em 09/04/1777. Capturado pelos ingleses após o desembarque.

16/10/1783 – capitão do navio *Licorne*, sai de Bordeus e vai a Moçambique carregar 368 escravos (número imputado) dos quais descarrega 300, em Cap Français, em 17/06/1785.

18/01/1787 – capitão do navio *Licorne*, sai de Bordeus para a Ilha de França, Ibo e Moçambique de onde sai a 05/10/1787 com 446 escravos, dos quais descarrega 440, em Cap Français, a 10/02/1788.

[Mettas / Eltis / *Revue Maritime et Coloniale, Voyage d'un Navire Négrier*]

1772 · Saint-Pierre

LOUIS SAINT-PIERRE

17/04/1772 – capitão do navio *Digue* que sai de Lorient para as Ilhas Quirimbas de onde parte em 18/11/1772, com 282 escravos, dos quais descarrega 230 (números imputados) em Cap Français, a 18/07/1773.

[Eltis]

1775 · Beltrand

FRANCISCO BELTRAND

15/11/1775 – em Moçambique, capitão da corveta *Nossa Senhora da Conceição e Pérola*, com passaporte para seguir viagem para o porto das Maurícias.

[AHU, certidão passada por ordem do governador Pereira do Lago]

1775 · Hercouet

HERCOUET

27/10/1775 – capitão do navio *Sainte Anne*, parte de Saint-Malo para Angola e Moçambique onde carrega 679 escravos (número imputado) dos quais descarrega 553 em Cap Français, em 31/01/1778.

[Eltis]

1775 · Monbray

PRUDHOMME de MONBRAY

1775 ? – capitão do navio francês *Barbérie*, saiu de Nantes.

15/02/1776 – está na Ilha de França, proveniente de Nantes.

10/11/1776 – está na Ilha de França, proveniente do Ibo (?).

25/06/1778 – no Cabo da Boa Esperança com 222 (ou 268?) escravos carregados em Moçambique. Terá descarregado 268 (número imputado) em São Domingos, em 1778.

[Mettas / Eltis]

1776 · Gallinée

RUELLAN DE LA GALLINÉE

1776 – capitão do navio *Aimable Victoire*, parte de Saint-Malo para Moçambique onde carrega 493 escravos dos quais descarrega 402 (números imputados) em Cayenne, em 06/1778.

[Eltis]

1779 · Andrade

JERÓNIMO JOSÉ NOGUEIRA DE ANDRADE

Natural do Brasil, oficial do Exército, traficou escravos em Moçambique. Autor da *Descrição do Estado em que ficavam os Negócios da Capitania de Moçambique [...] em 1789*. Esteve em Moçambique de 1779 a 1790. Era capitão de artilheiros, foi comandante da Praça de S. Sebastião e secretário do governo. Foi armador em viagens de negócio na costa de Moçambique e acusado de negócio clandestino de armas assim como de sustentar a sua armação de escravos na Fortaleza. Acusado de ter juntado mais de 300000 cruzados em dinheiro e de ter embarcado para o Brasil a 10 de Novembro de 1789 com 350 escravos. Mais tarde, foi brigadeiro, no Brasil.

[Caetano Montez, *Descobrimento e Fundação de Lourenço Marques* / Alexandre Lobato, *História do Presídio de Lourenço Marques*]

1779 · Chantraine

LEFEVRE DE CHANTRAINE

22/08/1779 – armador da corveta *Vitoria*, que requerera poder comerciar escravos nos portos de Moçambique como pagamento dos prejuízos havidos na sua embarcação.

[ANTT, Ministério do Reino, maço 604]

1779 · Guedes

JOÃO DA SILVA (SOUSA?)**GUEDES**

1778/1779 – escrivão da Alfândega de Moçambique.

13/08/1789 – além da nau de viagem, estavam no porto de Moçambique o navio *S. Tiago Maior e Estrela da Ásia* que venderam a João da Silva Guedes, o primeiro 270 e o segundo 140 arrobas de pólvora e 644 espingardas.

17/11/1791 – João da Silva Guedes e C^a é senhorio da corveta *Nossa Senhora do Carmo Pérola da África*, com passaporte de barco de viagem para Inhambane.

07/1792 – em Moçambique, foi-lhe passada a provisão de escrivão-maior da Alfândega.

27/10/1792 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Santo António e os Dois Amigos* que segue de Moçambique para Lourenço Marques.

07/08/1793 – dá licença para que seu filho Amaro Guedes da Silva se vá educar para a corte de Lisboa.

05/11/1793 – em Moçambique, registado da carta patente de capitão-mor de ordenanças. Era sargento-mor de ordenanças.

11/09/1794 – de Moçambique, o bergantim de João da Silva Guedes e C^a, *Santo Antonio Dois Amigos*, vai a Inhambane meter escravos com destino ao Maranhão ou outro porto da América Portuguesa.

15/04/1798 – em Quelimane, são despachados em seu nome, na pala de viagem *Aurora Feliz*, 32 escravos.

23/10/1801 – em Moçambique, requer licença para o seu patacho *S. Vicente Formidável* ir ao porto de Quelimane carregar mantimentos e escravos para bordo do navio *Castelão de Dio*.

08/11/1801 – é o primeiro de quatro negociantes portugueses estabelecidos em Moçambique com fundos de bastante consideração, propostos pelo governador-geral para uma condecoração.

04/01/1802 – em Moçambique, escrivão maior da Alfândega, havia perto de 24 anos, pede o alvará da mercê vitalícia, que lhe foi concedido.

12/03/1803 – em Moçambique, senhorio do patacho *São Vicente Formidável*, pede passaporte para Quelimane, para carregar mantimento.

25/05/1803 – em Moçambique, pede passaporte para ir à Ilha de França em navio francês surto no porto.

17/09/1803 – em Moçambique, pede passaporte para mandar o seu patacho *S. Vicente Formidável* a Qelimane, a carregar mantimento.

07/11/1803 – em Moçambique, pede para navegar para a Ilha de França o seu navio *D. Carlota*.

30/07/1896 – em Moçambique, senhorio do navio *Generoso Albuquerque*, com passaporte para ir a Camão.

08/10/1807 – em Moçambique, senhorio da galera *Constância*, requer passaporte para uma viagem aos portos da América Portuguesa ou espanhola.

05/11/1807 – em Moçambique, proprietário do brigue *General Albuquerque*, de que é capitão António José de Azevedo*, requer passaporte para uma viagem a Inhambane e Cabo das Correntes.

17/04/1810 – a sumaca *Pescador*, de que era senhorio, estava a viajar de Inhambane para Moçambique, tendo como capitão António José de Azevedo*, com carga a fretes de negociantes da praça de Moçambique, de que constavam 30 escravos.

27/07/1810 – senhorio do patacho *Pes-*

cador que parte de Inhambane para Moçambique com 950 dentes (500 arrobas) de marfim e 90 escravos.

23/10/1810 – é dado passaporte a seu filho David Guedes da Silva, para se ir educar no Rio de Janeiro.

28/06/1813 – em Moçambique, passaporte ao bergantim *Pescador*, de que é senhorio João da Silva Guedes, para ir a Quelimane.

26/10/1813 – requer que o ofício de escrivão maior da Alfândega passe para seu filho mais velho Vicente Guedes da Silva e Sousa* com os argumentos de servir havia muitos anos com honra, ser um dos principais moradores da capital, antigamente ter manejado um grosso comércio que abandonara pela idade e «principalmente por ter concorrido para o estabelecimento de famílias de que tanto se precisa nesta colónia, casando as suas filhas com muito bons dotes».

23/08/1816 – em Moçambique, requer passaporte para o seu neto João Guedes da Silva e Sousa se ir educar a Goa.

17/01/1818 – uma informação do governador-geral dá-o como um dos homens mais honrados da capitania, mas que a sua demasiada bondade o fazia ser indulgente e não ter os negócios naquela marcha recomendada pelas ordens régias e instruções. Advertido, melhorara.

13/01/1819 – informação do governador-geral: «[...] tem tudo na maior regularidade e a sua falta será sensível aos interesses da Fazenda Real».

[AHU, cx. 59, nº 12 / Cx. 80, nº 101 / Cx. 89, nº 41 / Cx. 90, nº 3 / Cx. 92, nº 5 / Cx. 98, nº 24 / Cx. 99, nº 98 / Cx. 102, nº 39 / Cx. 104, nº 7 / Cx. 121, cap. 29, cap. 76 / Cx. 132, cap. 31 / Cx. 133, cap. 28 / Cx. 144, cap. 72 / Cx. 145, cap. 48 / *Código* 1362, fls. 136 vs., fls. 166, 206 vs. *Código* 1365, fls. 34 vs., 211 vs. / *Código* 1376, fls. 23, e 138 vs. / Antonio Carreira – *O Tráfico Português de Escravos*]

1781 · Baherre

J. F. BAHERRE

28/11/1781 – capitão do navio *Genevieve*, sai de Nantes para Moçambique, Mascarenhas e outros portos, de onde regressou a Moçambique e onde carregou 493 escravos dos quais descarregou 402 (números imputados) na Martinica, em 30/08/1784.

[Eltis]

1781 · Bonhome

PIERRE LE BONHOMME

1781 – capitão do navio *Union*, parte de Saint-Malo para Moçambique onde chega a 15/02/1782 e onde carrega 239 escravos.

20/03/1782 – sai de Moçambique e descarrega 195 escravos (números imputados) no Cabo da Boa Esperança, em 05/10/1782.

[Eltis]

1782 · D. Kerozet

BOUDIN KEROZET

22/10/1782 – capitão do navio francês *Pintade*, parte de Port-Louis, Maurícias, para Moçambique e Quíloa onde chegou a 24/12/1782 e onde carregou 493 escravos dos quais descarregou 402 nas Américas.

[Eltis]

1783 · Costa

JOSÉ AGOSTINHO DA COSTA

1783 – natural de Portugal foi para o regimento de Moçambique como praça de soldado e nele serviu até ao posto de primeiro tenente. Em 1790 foi promovido a feitor e alcaide-mor da Vila de Sena e, mais tarde, a coronel do regimento de milícias de Quelimane.

29/04/1798 – em Quelimane, carrega 12 escravos na chalupa *Bonita*.

27 /09/1798 – em Quelimane, carrega quatro escravos na chalupa *Bonita*, mais quatro no bergantim *Boa Caetana* e neste mesmo bergantim mais 24 consignados a Joaquim do Rosário Monteiro*.

23/08/1804 – em Quelimane, carrega 9 escravos no bergantim *Bom Sucesso*.

21/01/1811 – o governador-geral propô-lo para governador de Rios de Sena, alegando que era «hábil e tem numerosa escravatura».

07/06/1817 – em Moçambique, senhorio do brigue escuna *São José Africano* pretende seguir viagem para Quelimane, levando como mestre e piloto José Joaquim dos Reis*.

15/01/1818 – na lista dos proprietários de embarcações da praça de Moçambique, com o brigue *São José Africano*.

[AHU, cx. 80, nº 109 /Cx. 81, nº 68 / Cx. 81, nº 83 / Cx. 108, nº 81 / Cx. 135, cap. 35 / Cx. 153, cap. 76 / Cx. 156, cap. 13]

1783 · Michel

JEAN MICHEL

17/07/1783 – capitão do navio *Victoire*, sai de Bordeus para Moçambique, aí carrega 199 escravos e sai em 18/11/1784 para Port-au Prince, onde descarrega 162 (números imputados), em 05/08/1785.

[Eltis]

1783 · Vieuville

LE BRETON DE LA VIEUVILLE

17/07/1783 – capitão do navio *Jolie Henriette de Ribeaucourt*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 493 escravos, dos quais vai desembarcar (em S. Domingos?) 402, em 11/04/1784.

[Eltis]

1783 · Wibert

WIBERT

22/04/1783 – capitão do navio *Rose*, sai de Nantes, vai a Moçambique, onde está de 12/09/1783 a 28/01/1784 e de onde sai com 301 escravos dos quais descarrega 228 em Cap Français.

[Mettas / Eltis]

1784 · Alves

JOÃO ALVES

27/10/1784 – em Moçambique, capitão e sobrecarga da corveta de 150 toneladas, *Nossa Senhora do Monte do Carmo Santo António e Almas*, do senhorio de Joaquim José da Costa Portugal*, com passaporte para Inhambane.

03/07/1787 – em Inhambane, capitão da corveta *Nossa Senhora da Penha de França*, a sair para Moçambique com 2460 arrobas de marfim e 150 escravos.

[AHU, códice 1355 / Cx. 54, nº 42]

1784 · Ambaidas

VELGI AMBAIDAS

15/04/1784 – em Moçambique, senhorio da corveta de 140 toneladas, *Nossa Senhora da Penha de França Santo António e Almas Santas*, regista o passaporte para ir a Sofala, levando como capitão e sobrecarga Manuel José de Oliveira*.

[AHU, códice 1355]

1784 · Bazin

BAZIN

1784 – capitão do navio francês *Vicomte de Souillac* sai de Lorient para Moçambique onde carrega 293 escravos dos quais vai descarregar 239 (números imputados) a Cap Français, em 29/03/1785.

[Eltis]

1784 · Camairan

CAMAIRAN

26/05/1784 – capitão do navio *Vicomte de Souillac* sai de Marselha para as Ilhas Quirimba onde carrega 145 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 118 a Cap Français, em 05/05/1787.

[Eltis]

1784 · Pereira

JOÃO ÁLVARES PEREIRA

18/05/1784 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da corveta de 140 toneladas *Nossa Senhora do Monte do Carmo Santo António e Almas* do senhorio de Joaquim José da Costa Portugal* obtém passaporte para Quelimane.

[AHU, códice 1355]

1784 · Portugal

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA PORTUGAL

18/05/1784 – em Moçambique, senhorio da corveta *Nossa Senhora do Monte do Carmo Santo António e Almas*, de 140 toneladas, obtém passaporte para ir a Quelimane levando como capitão e primeiro piloto João Álvares Pereira*.

27/10/1784 – em Moçambique, senhorio da corveta *Nossa Senhora do Monte do Carmo Santo António e Almas*, com passaporte para Inhambane, levando como capitão e sobrecarga João Alves*.

22/10/1785 – em Moçambique, senhorio da corveta *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, com passaporte para Lourenço Marques.

1786 – nomeado governador de Lourenço Marques. Até então, governador de Cabo Delgado onde esteve onze anos e onde manteve grosso negócio irregular com os franceses. Cobrava para si 12 a 16

escravos por escravo exportado. Armou três navios de gávea que utilizou no tráfico de escravos para as colónias francesas. Nomeadamente a corveta *Monte do Carmo* em que teve interesses o capitão – general Vicente Caetano da Maia e Vasconcelos. Terá feito uma das primeiras grandes fortunas de Moçambique avaliada em 60000 cruzados. A deslocação para Lourenço Marques ter-lhe-á sido fatídica pois aí lhe morreu a mulher ao fim de alguns meses e ele próprio em 1789.

[AHU, códice 1365 / Alexandre Lobato, *História do Presídio de Lourenço Marques*]

1784 · Ribeiro

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO

12/07/1784 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da sumaca *Estrela d'África*, de 80 toneladas, do senhorio de Taibo Valy*, com passaporte para Quelimane.

08/04/1785 – em Moçambique, passado passaporte a favor do Prior do convento de São João de Deus para a navegação da chalupa *Almas Santas* para Quelimane, levando como capitão e piloto José Francisco Ribeiro.

1789(?) – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da chalupa *Mondió* de Assane Vali* à qual é concedido passaporte para ir a Quelimane.

04/05/1793 – em Moçambique, capitão e piloto do bergantim *Bom Sucesso*, da propriedade de José Teixeira Tigre*, que vai a Quelimane como navio de viagem.

01/09/1793 – em Moçambique, capitão e piloto do bergantim *Bom Sucesso*, da propriedade de José Teixeira Tigre*, a partir para Sofala como navio de viagem.

05/05/1794 – em Moçambique, comandante e piloto da pala *Nossa Senhora dos Remédios*, de Narangi Dangi*, a sair para Sofala.

15/08/1795 – em Moçambique (de onde saíra para Quelimane a 30/05), a nau de viagem *Nossa Senhora dos Remédios* procede ao manifesto de carga proveniente de Quelimane, com 194 escravos, incluindo os dos passageiros. Com toda a probabilidade (não consta) do senhorio de Narangi Dangi* e do comando de José Francisco Ribeiro.

08/03/1796 – o comandante de Quelimane concede licença ao capitão da corveta *Santo António e Dous Amigos* para carregar 10 escravos de suas liberdades e o governador de Rios de Sena licença para carregar 12. Carregou mais: de tripulantes pelas suas liberdades 10; de Pedro Antonio José da Cunha* 20; de Manuel Ribeiro* 27.

04/08/1796 – em Quelimane, capitão do bergantim *Santo António e Dous Amigos*, do senhorio de António José Teixeira Tigre* carrega 194 escravos: de Pedro Xavier Velasco* para Agostinho da Costa Ferreira* 20. De João Jacques Frechaut* para Carlos José Guezi* 50. De Micael Caetano Afonso* 10. De Pedro António Araújo* um. Do governador dos Rios de Sena para seu filho 20. Do padre frei António de São José Nepomuceno* 33. Da equipagem 30. Do capitão do bergantim 30.

26/08/1796 – em Moçambique, procede ao manifesto de carga da corveta de viagem (*Santo António e Dous Amigos*?) de Quelimane, tendo sido declarados 150 escravos.

01/12/1796 – em Quelimane, capitão da pala *Nossa Senhora dos Remédios*.

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 30

escravos no bergantim *Africano Ligeiro*.

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 15 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.

06/12/1798 – em Quelimane, manifesto de escravos carregados na galera *Joaquina* do senhorio de Joaquim do Rosário Monteiro*, que faz viagem de torna – volta para a capital por perda de documentos em naufrágio de lancha e que devia seguir derrota para o Rio de Janeiro: José Francisco Ribeiro, como procurador do senhorio, manifesta 189 caporros, 7 bichos, 4 negrinhas e uma negra, todos do mesmo senhorio.

23/09/1801 – senhorio da corveta *Feliz Costa*, construída em Quelimane. Em Moçambique, pede passaporte para fazer a viagem de Quelimane que lhe tinha sido prometida pelo governador anterior.

09/08/1802 – em Moçambique, proveniente de Quelimane, capitão do brigue *Feliz Costa*, manifesta a carga entre a qual 100 escravos dos passageiros.

01/09/1802 – pede para ir a Quelimane como barco de viagem.

04/08/1803 – senhorio e capitão do brigue *Feliz Costa*, manifesta, em Moçambique, a carga transportada de Quelimane, entre a qual 200 escravos.

15/06/1804 – em Moçambique, pelo seu procurador, requer autorização para mandar o bergantim *Feliz Costa* a Quelimane.

02/08/1804 – à saída de Quelimane, naufragou nesta data o navio de viagem *Feliz Costa*, de José Francisco Ribeiro, tendo morrido o capitão, dois marinheiros, e quase toda a escravatura.

[AHU, códice 1355, e códice 1365, fls. 3 e fls. 29 / Cx. 71, nº 36 / Cx. 73, nº 63, nº 67 e nº 69 / Cx. 74, nº 81, nº 104 / Cx. 76, nº 50 / Cx. 80, nº 101, nº 102 / Cx. 81, nº 99 / Cx. 89, nº 10 / Cx. 94, nº 3, nº 24 / Cx. 97, nº 25 / Cx. 108, nº 14 e nº 80]

1784 · Vally

TAIBO VALY

12/07/1784 – em Moçambique, senhorio da sumaca *Estrela d'África*, de 80 toneladas, com passaporte para Quelimane, levando como capitão e primeiro piloto José Francisco Ribeiro*.

[AHU, códice 1355]

1785 · Gangadas

GOVANGI GANGADAS

14/10/1785 – em Moçambique, senhorio da sumaca *Lanceta Santo António e Almas Santas*, de 200 toneladas, a que é concedido passaporte para navegar para Sofala, Bazaruto e Quelimane.

[AHU, códice 1355]

1785 · Maurice

ROUXEL DE SAINT-MAURICE

23/07/1785 – capitão do navio *Astrée*, parte de Saint-Briene para Moçambique onde está de 02/07/1785 a 08/11/1785 e onde carrega 307 escravos (número imputado). Está no Cabo da Boa Esperança de 14/12/1785 a 28/01/1786. Descarrega 250 escravos em Cap Français, em 15/06/1787.

[Mettas / Eltis]

1785 · Pascaud

PIERRE PASCAUD

25/03/1785 – capitão do navio *Flore*, vai de Nantes para Moçambique de onde sai em 02/07/1785 com 368 escravos (número imputado) para Cap Français onde descarrega 330, em 28/03/1786.

[Eltis]

1785 · Silveira

JOSÉ NUNES DA SILVEIRA

Nasceu na Ilha do Pico em meados do

século XVIII e morreu em Lisboa a 16 de Junho de 1833.

1785 – entra em Lisboa como capitão do navio *Santa Cruz*, em proveniência de Macau.

1808 – faz parte do batalhão de Voluntários Reais do Comércio, organizado depois da primeira invasão francesa, em 1808.

10/03/1817 – em Moçambique, armador do bergantim *Delfim*, proveniente de Lisboa, carrega 385 escravos dos quais vai descarregar 284 ao Maranhão.

17/04/1818 – em Moçambique, ido de Lisboa, o bergantim *Delfim*, de que era armador José Nunes da Silveira, de onde sai com 333 escravos para Pernambuco, onde chega com 272, em 30/06/1818.

16/07/1818 – o seu brigue *Golfinho S. Filipe de Nery* sai de Lisboa.

30/01/1819 – está em Moçambique de onde sai a 07/03/1819, chegando ao Maranhão, a 19/9/05/1819, com 209 escravos. De 148 toneladas, podia transportar 372 escravos conforme alvará de 24 de Novembro de 1813. Comprara 269 escravos, dos quais morreram muitos após a chegada ao Maranhão.

1820 – representou o comércio no Governo-Junta Provincial do Governo Supremo do Reino e depois na Junta Preparatória das Cortes.

07/09/1820 – passaporte passado em Lisboa ao bergantim *Delphim*, de que eram armadores José Nunes da Silveira e C^a, para ir aos portos da Costa da África Oriental e Brasil, com regresso a Lisboa. Foi a Moçambique e estava em Quelimane, em 30/12/1820, com 448 escravos com que partiu para o Brasil e para Lisboa.

19/10/1821 – em Moçambique, o brigue *Delfim*, de que eram armadores José

Nunes da Silveira e C^a, e que saiu para o Maranhão.

[AHU, cx. 171, cap. 99 / Cx. 174, cap. 85 A / Códice 1376, fls. 180 / José da Silveira Viana – *Notas biográficas de José Nunes da Silveira* / *Enciclopedia Luso-Brasileira*. / António Carreira, *O Tráfico Português de Escravos na Costa Oriental Africana Nos Começos do Século XIX*]

1786 · Berthome

NICOLAS BERTHOMME

29/03/1786 – capitão do navio *La Madame*, sai de Nantes para Moçambique onde chega a 04/07/1786 – vai a Quíloa onde está em Outubro e Novembro de 1876, e de onde sai para Moçambique, em 15/07/1786, com 643 escravos. Está no Cabo da Boa Esperança em Dezembro de 1786, onde vende 43. Com 236 mortos na travessia e 10 durante a venda introduz 364 em Port-au-Prince, em 25/02/1787.

06/04/1788 – capitão do navio *La Madame*, sai de Nantes para Moçambique onde está de 24/07/1788 a 10/09/1788 e onde carrega 497 escravos. Vai para o Cabo da Boa Esperança onde está de 02/01/1789 a 23/03/1789. Vai para Port-au-Prince onde descarrega 405 escravos, em 08/05/1789.

24/08/1792 – em Nantes, capitão do navio *Les Deux André*, sai para Moçambique, indo à Ilha de França, onde está a 27/03/1793, a Pondichéry e a Quíloa, reentrando na Ilha de França em 21/12/1793. Vai a Moçambique e no regresso à Ilha de França é apesado pelos ingleses nas Seychelles.

[Mettas / Eltis]

1786 · Guesdon

GUESDON

22/12/1786 – capitão do navio *Breton*

que parte de Lorient para Moçambique onde chega a 16/07/1787 e de onde sai com 820 escravos dos quais descarrega 668 (número imputado) em São Marcos, a 25/03/1788.

[Eltis]

1786 · Heguy

ALEX HEGUY

30/03/1786 – capitão do navio *Le Comte d'Angivilliers*, sai de Nantes para Moçambique, onde está de 01/07/1786 até 31/01/1787. Vai com 863 escravos para o Cabo da Boa Esperança, onde está de 01/03/1787 a 08/04/1787 e onde morrem 279 ou 275. Descarrega 588 em Cap Français, a 03/06/1787.

[Mettas / Eltis]

1786 · Ventre

FRANÇOIS VENTRE

1786 – capitão do navio *Oiseau*, saiu de Bordeus, foi a Moçambique carregar escravos e daí ao Cabo da Boa Esperança e Ilha de França onde descarregou 179.

[*Voyage d'un Navire Négrier*]

1786 · Voisin

MARIN VOISIN

06/12/1786 – capitão do navio *Saint Denis*, sai de Bordeus par Moçambique e Quíloa onde carrega 368 escravos (número imputado) e de onde sai a 15/01/1788 para Cap Français, onde descarrega 300.

21/03/1789 – capitão do navio *Patrie*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 380 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 310 em Cap Français, em 04/1790.

[Eltis]

1786 · Wuibert

J. B. WUIBERT

23/06/1786 – capitão do *Paquebot de Bourbon*, sai de Bordeus para a ilha de França e Moçambique onde carrega 161 escravos dos quais vai descarregar 131 (números imputados) em Cap Français, em 23/03/1789.

[Eltis]

1787 · Augier

AUGIER

17/11/1787 – capitão do navio *Raphael* sai de Marselha e vai a Moçambique onde carrega 194 escravos, dos quais descarrega 158 (números imputados) em S. Domingos.

[Eltis]

1787 · Baudin

NICOLAU BAUDIN

15/06/1787 – em Moçambique, capitão do navio francês *La Pepita*.

[AHU, cx. 54, nº 58]

1787 · Cochon

COCHON, TROPLONG ET Ce.

1787/1788 – armadores de Bordeus do navio que saiu daquele porto autorizado «a ir à costa de Moçambique, passando pela Ilha de França à procura de 500 negros a transportar para as colónias francesas da América, particularmente para a Ilha e costa de S. Domingos».

[*Revue Maritime et Coloniale*]

1787 · Dalmus

DALMUS

17/11/1787 – capitão do navio *Joaquim* sai de Marselha e vai a Moçambique, onde carrega 212 escravos, dos quais vai descarregar 173 (números imputados)

em Cap Français, a 24/03/1790.

[Eltis]

1787 · Gendron

GENDRON

16/07/1787 – em Moçambique, auto de visita à fragata *Breton*, de nação francesa, de que é capitão, e que saíra de Nantes, a 22/12/1786, com carga para a Ilha de França, de onde saiu a 27/06/1787, ida a Moçambique para carregar escravatura para a América Francesa. Era portadora de 37000 patacas espanholas.

[AHU, cx. 54, nº 48]

1787 · Labat

P. (JOÃO LEÃO?) LABAT

1787 – capitão do navio *Euphresine*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 178 escravos, saindo a 04/01/1788 para S. Domingos, onde descarrega 145 (números imputados), em 23/06/1789.

[AHU, cx. 57, nº 2 / Eltis]

1787 · Lauratet

J. LAURATET

17/08/1787 – capitão do navio *Petite Dorade*, sai de Bordeus para Moçambique de onde sai em 1789 com 195 escravos dos quais descarrega 159 em Cap Français, em 06/04/1789.

[Eltis]

1787 · Silva

MANUEL GALVÃO DA SILVA

08/1787 – data provável da sua ida para Moçambique. Acompanhado de dois assistentes, um botânico, José da Costa, e outro desenhador, António Gomes. Objectivo, o estudo da flora e da fauna de Moçambique, recolha de especímenes minerais para o Museu da Ajuda, em

Lisboa. Devia fazer um mapa de Rios de Sena com os depósitos minerais. Foi igualmente nomeado secretário-geral do governo da Colónia de Moçambique. Deixou: (1) o manuscrito: *Relação das Viagens Philosophicas que por Ordem de Sua Magestade Fidelissima tem feito nas terras da Jurisdição da Vila de Tete e algumas dos Maraves*, Sena, 4 de Julho de 1788. (2) *Relação da Viagem feita pelas Terras de Manica em 1788*, publicado em *Anais do Conselho Ultramarino*, parte não oficial, Série I, p. 242 e segs.. (3) Um manuscrito em latim que descreve minerais e plantas por ele escolhidas durante o seu estudo de história natural em Goa. 20/09/1793 – despacha juntamente com Gabriel José Pereira Basto* da Ilha de França para o porto de Moçambique o seu navio *Bazaruco*, de 260 toneladas, para todos os portos de Moçambique.

06/03/1794 – em Moçambique, procede ao despacho para ir a Quelimane em o bergantim *Bazaruco* de que era proprietário juntamente com Gabriel Pereira Basto* e capitão e piloto João da Luz*.

15/10/1794 – em Moçambique, arma o bergantim *Bazaruco* para Inhambane e Maranhão ou outro porto da América Portuguesa, espanhola ou francesa e daí para a Europa.

30/10/1794 – em Moçambique, arma a galera *Lyra*, de 400 toneladas, para a América Portuguesa, espanhola ou francesa.

[*Monumenta*, Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique, nº 8, Ano VIII, 1972. / AHU, cx. 69, nº 11. Códice 1365, fls. 16, fls. 22, fls. 34 vs. e fls. 36]

1788 · Abeille

JOSEPH ABEILLE

09/09/1788 – capitão do navio *Ville de Bordeaux*, sai de Bordeus para Moçambi-

que onde carrega 741 escravos (número imputado) e vai descarregar em São Marcos 600, em 04/03/1790.

[Eltis]

1788 · André

ANDRÉ

1788 – capitão do navio *Marc Antoine* sai de Marselha e vai a Moçambique carregar 493 escravos, dos quais descarrega 402 (números imputados) em Cap Français, em 06/1790.

[Eltis]

1788 · Antoine

P. ANTOINE

28/03/1788 – capitão do navio *Trois Philipès* que sai de Marselha e vai a Moçambique onde carrega 351 escravos (número imputado) dos quais descarrega 286 em Les Cayes, em 30/12/1788.

[Eltis]

1788 · Bourbon

JACQUES BOURBON

20/05/1788 – capitão do navio *Necessaire*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 187 escravos dos quais vai descarregar 152 (números imputados) em Cap Français, em 14/04/1790.

[Eltis]

1788 · Bretagne

JULIEN BRETAGNE

05/04/1788 – capitão do navio *La Flore*, sai de Nantes para Moçambique onde está de 21/07/1788 a 13/10/1788 e onde carrega 358 escravos (número imputado). Parte para o Cabo da Boa Esperança onde está de 03/12/1788 a 22/12/1788. Está em Les Cayes, em 09/02/1789, onde descarrega 292.

06/03/1790 – capitão do navio *La Flore*, sai de Nantes para Moçambique, onde está de 12/07/1790 a 17/09/1790 e onde carrega 447 escravos (número imputado), saindo a 12/07/1790 para o Cabo da Boa Esperança onde fica até 12/10/1790. Sai para Cap Français onde descarrega 364 escravos a 07/12/1790.

[Mettas / Eltis]

1788 · Comte

COMTE

1788 – capitão do navio *Constante Pauline* sai de Marselha e vai a Moçambique onde carrega 283 escravos (número imputado), dos quais descarrega 231 em Les Cayes, em 19/01/1790.

[Eltis]

1788 · David

DAVID

1788 – capitão do navio *Marguerite*, parte da Ilha de França para Moçambique de onde saiu a 11/09/1789 e onde carregou 282 escravos dos quais descarregou 230 em Cap Français (números imputados), em 31/01/1790.

[Eltis]

1788 · Dubreil

FR. DUBREIL

19/04/1788 – capitão do navio *Felix* que sai de Lorient para Moçambique onde carrega 125 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 102, em Les Cayes, a 25/06/1789.

[Eltis]

1788 · Duc

JEAN MARIE LE DUC

24/07/1788 – capitão do navio *Père de Famille*, sai de Bordeus para Moçam-

bique onde carrega 218 escravos (número imputado). Sai em 06/1789 para Cap Français, onde descarrega 178, em 05/01/1790.

[Eltis]

1788 · Gourrège

AMAN GOURRÈGE

12/12/1788 – capitão do navio *Baron Lefort*, sai de Bordeus para Ilha de França e Moçambique onde carrega 442 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 360 a Cap Français, em 07/02/1791

[Eltis]

1788 · Guimarães

MANOEL DE SOUZA GUIMARÃES

1788 – um dos maiores comerciantes em Luanda com interesses em Benguela. Casado com a irmã de um dos mais importantes comerciantes de Benguela, António José de Barros. Com quem manteve negócios até 1790.

18/04/1798 – em Moçambique, senhorio do navio *União* que vai para o Ibo onde está a 04/05/1798, de onde seguirá para a Ilha de França e Ásia Portuguesa.

04/05/1798 – em Moçambique, senhorio do navio *Resolução*, que sai de Moçambique para a Ilha de França.

06/05/1798 – o governador-geral de Moçambique comunica ao governador das Ilhas de Cabo Delgado que vai para lá Manuel de Sousa Guimarães, senhorio e proprietário do paquete *Nazareth* e do navio *União*, este comandado por João Gulate dos Santos* e aquele pelo senhorio. Vão completar a carga de escravos. Mandam cobrar os direitos habituais e previnem contra o hábito de os navios nacionais e estrangeiros partirem com muito mais

escravos do que os manifestados.

12/03/1799 – O *Nazareth* descarrega em Montevideo 156 dos 250 escravos carregados em Moçambique.

[Roquinaldo Ferreira. / AHU, cx. 81, nº 4 / Códice 1365, fls. 87, 88 e 89. / Eltis]

1788 · Lemaitre

LOUIS LEMAITRE

13/02/1788 – capitão do navio *Brillant*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 398 escravos dos quais vai descarregar 324 (números imputados) a São Marcos, em 25/06/1789.

05/02/1791 – capitão do navio *Jeune Caroline*, parte de Bordeus para Moçambique onde carrega 293 escravos dos quais descarrega 239 em Cap Français, em 10/02/1792.

[Eltis]

1788 · Levantier

LOUIS LEVANTIER

24/03/1788 – capitão do navio *Don Royal* que sai do Havre para Moçambique, de onde sai a 10/11/1788, tendo desaparecido com 570 escravos a bordo.

[Eltis]

1788 · Lévêque

LÉVÊQUE

19/04/1788 – capitão do navio *Cinq Cousines* sai do Havre para Moçambique onde chega a 19/09/1788 e de onde parte a 13/01/1789 com 400 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 326 a Leogane, em 18/05/1789.

[Eltis]

1788 · Machado

JOSÉ ANTÓNIO MACHADO

25/07/1788 – afretador da corveta *Nos-*

sa *Senhora de Belém* ao comerciante da praça de Moçambique Joaquim do Rosário Monteiro* para uma viagem redonda às Maurícias, com escravos.

[AHU, cx. 56, n° 57]

1788 · Porrit

PORRIT

1788 – capitão do navio *Bienfait* sai de Marselha para Moçambique onde carrega 287 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 286 em Cap Français, em 26/07/1789.

[Eltis]

1788 · Pourcin

JEAN POURCIN

04/07/1788 – capitão do navio *Chorebe*, sai de Bordeus para Moçambique onde está em 1788.

[Eltis]

1788 · Salis

SALIS

29/09/1788 – capitão do navio *Zizette*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 405 escravos dos quais vai descarregar 330 (números imputados) em São Marcos, em 15/03/1790.

[Eltis]

1788 · Torzec

PIERRE LE TORZEC

03/05/1788 – capitão do navio *Passeger du Roi* sai do Havre e vai a Moçambique e Quíloa de onde parte em 1789 com 253 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 206 em S. Domingos, em 12/06/1789.

27/04/1790 – capitão do navio *Necker* sai do Havre e chega a Moçambique, em 31/08/1790, de onde sai com 466 escla-

vos (número imputado), chegando a Port au Prince com 380, em 05/03/1791.

[Eltis]

1789 · Audibert

AUDIBERT

1789 – capitão do navio *Concorde* sai de Marselha e vai a Moçambique carregar 286 escravos, dos quais descarrega 233 em Cap Français, em 24/04/1790.

[Eltis]

1789 · Avile

BERTRAND AVILE

14/08/1789 – capitão do navio *Comte de Thiard*, parte de Ilha de França para Moçambique onde carrega 282 escravos (número imputado) dos quais descarrega 230 em Cap Français, em 26/11/1790.

[Eltis]

1789 · Briou

JOACHIM BRIOU

23/12/1789 – capitão do navio *Aigle*, parte de Bordeus para Moçambique onde carrega 341 escravos dos quais descarrega 278 em Les Cayes (números imputados), em 10/02/1791.

[Eltis]

1789 · Colffs

COLFFS, LOUREIROS E GUIMARÃES

13/08/1789 – o navio *Rainha dos Anjos* está em Moçambique, mestre José Severino dos Reis*. Segundo o governador-geral, os seus armadores ou comissários (Colffs e Cª?) nenhuma inteligência de comércio têm com os franceses das Maurícias. Despachou na alfândega local 1156 espingardas e 220 arrobas de pólvora, tudo vendido a Joaquim do Rosário

Monteiro*, um dos grandes comerciantes da praça de Moçambique, a troco de escravos e de muitos outros efeitos.

25/05/1796 – chegou a Moçambique o navio desta companhia, *Rainha dos Anjos*, com gente de transporte, munições e mais carga para esta praça. Segue para costa do Malabar com carga dos comerciantes portugueses de Moçambique e de Lisboa e voltará com os retornos. Capitão, José Bernardo Rosa*. Sobrecargas: José Gomes Loureiro* e Joaquim Lopes de Sá Mourão*. O mesmo navio estivera em Moçambique, em Agosto de 1789.

02/1801 – a Companhia Colffs, Loureiros e Guimarães, em Lisboa, oferece-se para transportes para Moçambique no seu navio *Rainha dos Anjos*.

03/03/1801 – na Madeira, o novo governador-geral Isidro Sá, está a viajar para Moçambique no navio *Rainha dos Anjos*.

1803 – o navio *Rainha dos Anjos* terá feito outra viagem a Moçambique, neste ano.

[AHU, códice n.º 1365, fls. 64 / Cx. 59, n.º 30 / Cx. 87, n.º 35 / Cx. 59, n.º 12 / Cx. 89, n.º 4 / Cx. 97, n.º 25, apontamento avulso, s/d]

1789 · Curet

LOUIS CURET

20/03/1789 – em Moçambique, proveniente de Marselha, capitão da fragata *Sérapis*, carrega 417 escravos (número imputado) dos quais descarrega 340 em Port-au-Prince, em 15/01/1790.

17/07/1791 – em Moçambique, capitão do navio *Sérapis*, de que era primeiro armador Serane, proveniente de Marselha e Ilha de França, carrega 385 escravos (número imputado). Foi descarregar 314 a Havana, em 03/1792.

[AHU, cx. 59, n.º 19 / Cx. 60, n.º 21 / Eltis]

1789 · Descombes

MARTIAL DESCOMBES

14/02/1789 – capitão do navio *Vicomte D'Urtubie*, sai de Bordeus para Quíloa e Moçambique onde carrega 320 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 261, em Les Cayes, em 03/03/1790.

[Eltis]

1789 · Encarnação

ANTÓNIO NUNES DA ENCARNAÇÃO

15/09/1789 – em Moçambique, senhorio e primeiro piloto do bergantim *Feliz Governo*, a que é concedido passaporte para ir a Quelimane fazer escravos, a vender na Índia.

[AHU, códice 1362]

1789 · Fontenelle

LOUIS – BERNARD FONTENELLE

26/02/1789 – capitão do navio *Fille Unique*, sai de Bordeus para Moçambique onde carregou 493 escravos e vai descarregar 402 (números imputados) em Cap Français, em 12/12/1790.

[Eltis]

1789 · Gouardon

LE GOUARDON

07/09/1789 – capitão do navio *Chasseur*, parte de Bordeus para Moçambique onde carrega 368 escravos (número imputado) dos quais descarrega 300 em Cap Français, em 05/1791.

[Eltis]

1789 · Jeansaume

JEANSAUME

1789 – capitão do navio *Mars* sai de Marselha e vai a Moçambique onde carrega 368 escravos dos quais descarrega 300

(números imputados) em S. Domingos, em 05/1791.

[Eltis]

1789 · Matos

MANUEL JOAQUIM DE MATOS

06/11/1789 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *Amá-vel Donzela*, com passaporte para seguir para Quelimane.

[AHU, códice 1362]

1789 · Montaut

CHEVALIER DE MONTAUT

12/03/1789 – capitão do navio *Esman-gart*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 315 escravos dos quais vai descarregar 257 (números imputados) em Cap Français, a 01/04/1790.

[Eltis]

1789 · Naviangy

CALIANGY NAVIANGY

03/10/1789 – em Moçambique, é concedido passaporte à sua pala *Nossa Senhora dos Remédios*, para ir a Quelimane como navio de viagem.

[AHU, códice 1362]

1789 · Pinto

ANTÓNIO DOS SANTOS PINTO

23/07/1789 – em Inhambane, capitão do bergantim *Nossa Senhora da Conceição*, com 240 escravos a bordo.

09/11/1789 – em Inhambane, capitão do bergantim *Nossa Senhora da Conceição*, com escravos que a 9 léguas do porto obrigaram o capitão e o piloto a encalhar o navio numa rebentação. Dos brancos da tripulação e dos 26 passageiros a bordo só escaparam de morte o capitão e o primeiro piloto.

[AHU, cx. 58, nº 47. Cx. 59, nº 75]

1789 · Quinhas

ANTÓNIO JOSÉ QUINHAS

14/11/1789 – em Inhambane, termo de escravatura que leva a chalupa *Santo António de Lisboa*, de que é senhorio e capitão – 30 (?) escravos.

20/09/1791 – em Moçambique, juntamente com Manuel Estácio da Ponte Pedreira*, sócios no bergantim *Feliz Governo*, pede licença para ir carregar escravos aos portos de Quelimane ou Inhambane, para a Maurícia.

[AHU, cx. 59, nº 77 / Códice 1362, fls. 120 vs.]

1789 · Reis

JOSÉ SEVERINO DOS REIS

13/08/1789 – em Moçambique, mestre do navio *Rainha dos Anjos* acabado de chegar. Despachara na Alfândega 1156 espingardas e 220 arrobas de pólvora, tudo vendido ao comerciante daquela praça Joaquim do Rosário Monteiro* «que consome estes e muitos outros efeitos nestes sertões a troco de escravos de que tem feito e faz muito grandes carregações».

[AHU, cx. 59, nº 12]

1789 · Renard

J. RENARD

23/04/1789 – capitão do navio *Bonne Marie*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 245 escravos dos quais desembarca 200 em Cap Français (números imputados), em 08/02/1790.

[Eltis]

1789 · Seignac

JEAN SEIGNAC

16/04/1789 – capitão do navio *Sans Pareil*, sai de Bordeus para Moçambique onde carrega 299 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 244 a

Guadalupe, em 19/05/1790.

[Eltis]

1789 · Tardivel

JEAN TARDIVEL

03/03/1789 – capitão do navio *Aurore*, parte de Saint-Malo para Moçambique onde chega em 29/11/1789 e de onde parte em 18/02/1790 para São Domingos, tendo naufragado com a carga.

[AHU, cx. 59, nº 81 / Eltis]

1789 · Vali

ASSANE VALI (também ASANE VALLEY)

18/05/1792 – em Moçambique, senhorio da escuna *Estrela de Africa*, tendo como capitão e primeiro piloto José Gomes*, com passaporte para Sofala.

18/06/1792 – em Moçambique, é passada carta de crença à pala *Aurora Feliz* de Asane Valley e C^a para Quelimane, tendo como capitão e sobrecarga Joaquim António de Sousa*.

1789 (?) – em Moçambique, é concedido passaporte à sua chalupa *Mondió*, para ir a Quelimane, levando como capitão e primeiro piloto José Francisco Ribeiro*.

[AHU, códice 1362, fls. 152 vs. e 162]

1790 · Antoine

ANTOINE

19/02/1790 – capitão do navio *Ville de Lausanne*, sai de Marselha para Moçambique onde carrega 675 escravos, dos quais descarrega 550 (números imputados) em Cap Français, em 28/11/1790.

[Eltis]

1790 · Antoine

LOUIS ANTOINE

03/03/1790 – capitão do navio *Pays de*

Vand, parte de Marselha para Moçambique onde carrega 595 escravos (número imputado) dos quais descarrega 485, em Cap Français, em 05/12/1790.

[Eltis]

1790 · Despiet

NICOLAS DESPIET

19/07/1790 – capitão do navio *Indien*, parte de Bordeus para Moçambique e Quíloa onde carrega 228 escravos dos quais descarrega 186, em Cap Français (números imputados), em 02/1792.

[Eltis]

1790 · Fournier

CLÉMENT-BARNABÉ FOURNIER

14/03/1790 – capitão do navio *Stanislas* sai de Lorient para Moçambique e Quíloa onde carrega 493 escravos dos quais vai descarregar em portos das Américas 402 (números imputados).

[Eltis]

1790 · Fruchard

FRUCHARD

25/02/1790 – capitão do navio *Trois Philippines* sai de Marselha e vai a Moçambique onde carrega 307 escravos (número imputado), dos quais descarrega 250 em Les Cayes, em 15/12/1790.

[Eltis]

1790 · Gouraud

GOURAUD

08/02/1790 – capitão do navio *Assemblée Nationale* parte de Lorient para Moçambique, carrega 368 escravos e sai a 12/10/1790 para Cap Français, onde descarrega 300 (números imputados).

[Eltis]

1790 · Guesdon

JEAN GUESDON

03/03/1790 – em Nantes, capitão do navio *Le Benezech*, parte para a Ilha de França, onde está a 27/08/1790, com destino a Moçambique.

[Mettas]

1790 · Guillermet

FR – CH GUILLERMET

09/05/1790 – capitão do navio *Passager du Roi* sai do Havre para Moçambique de onde parte com 174 escravos dos quais descarrega 142 (números imputados) em Leogane, em 06/03/1791.

[Eltis]

1790 · Hostein

JEAN HOSTEIN

24/03/1790 – capitão do navio *Licorne*, parte de Bordeus para Moçambique onde chegou a 18/11/1790 e de onde partiu a 31/05/1791 com 493 escravos dos quais descarrega 402 nas Américas (números imputados).

[Eltis]

1790 · Jagault

JEAN JAGAULT

17/03/1790 – capitão do navio *Bonne Henriette*, parte de Bordeus para Moçambique onde carrega 380 escravos dos quais descarrega 300 em Cap Français, em 26/03/1791.

[Eltis]

1790 · Matos

LUÍS CORREIA MONTEIRO DE MATOS

1790 (ou anterior) – nomeado governador de Inhambane para onde se achava prestes a partir, pede que seu filho, al-

feres Joaquim Correia Monteiro de Matos*, seja transferido para a mesma vila.

04/12/1825 – em Moçambique comandante do batalhão de caçadores cipais, com autorização para embarcar 120 panjas de milho no brigue *Furão*, para Inhambane, a entregar ao filho para sustento dos escravos do mesmo, só embarcara 60, ficando 60 para o brigue *Rita Africana*. Requer a licença respectiva.

06/07/1829 – tinha falecido.

[Santana, I, p. 1023 e II, p. 484]

1790 · Planne

J. DE PLANNE

06/1790 – capitão do navio francês *Alcyon*, parte de La Rochelle para Moçambique de onde sai com 487 escravos, tendo morrido 70 na viagem até ao Cabo da Boa Esperança. Aí desembarcou os restantes 417.

[Eltis]

1790 · Vidal

VIDAL

16/02/1790 – capitão do navio *Saint Esprit*, sai de Marselha e vai a Moçambique, onde carrega 493 escravos, dos quais descarrega 402 em Port-au-Prince, em 14/02/1791.

[Eltis]

1791 · Abreu

SILVESTRE MARTINS DE ABREU

08/11/1791 – em Moçambique, senhorio da sumaca *Nossa Senhora de Monte do Carmo e Brilhante Estrela*, tendo como capitão António do Rego*.

08/09/1793 – em Moçambique, pelo seu procurador, diligencia no sentido de navegar de Moçambique para Quelimane o bergantim *Santo António Africano Ligeiro* levando como capitão e piloto Joaquim Xavier de Faria*.

1793/1794 – senhorio do bergantim *Santo António Africano Ligeiro* que transportava escravos de Quelimane para Moçambique.

12/01/1794 – em Moçambique, recebeu pelo seu bergantim (*Africano Ligeiro?*) 12 escravos «a título de liberdades».

01/02/1794 – desembarçado em Moçambique para Quelimane o seu bergantim *Africano Ligeiro* levando como capitão e piloto Joaquim Xavier de Faria*.

[AHU, cxa. 66, nº 15, Códice 1362, fls. 133 / Códice 1365, fls. 20 vs.]

1791 · Augé

P. AUGÉ

13/03/1791 – capitão da fragata *Helvétie*, parte de Marselha para Moçambique onde se submete a auto de visita em 08/07/1791 e onde carrega 507 escravos (número imputado). Vai descarregar 414 em Havana, em 02/1792.

[AHU, cx. 60, nº 21 / Eltis]

1791 · Azevedo

LUIZ DA COSTA FERREIRA DE AZEVEDO

10/11/1791 – em Moçambique, senhorio da chalupa *Flor do Mal*, com passaporte para Quelimane.

[AHU, códice 1362, fls. 133]

1791 · Cadry

AMOD CADRY

27/09/1791 – em Moçambique, é concedido passaporte à sua chalupa *Flor do Mar* para ir ao Rio Lúrio carregar mantimentos.

[AHU, códice 1362, fls. 12]

1791 · Cotte

FR. COTTE

27/10/1791 – capitão do navio *La Sa-*

turne que parte de Nantes para a Ilha de França, onde está em 26/03/1792. Vai a Moçambique de onde parte em 09/1792 com 503 escravos. Regressa à Ilha de França, morrendo na viagem 51 pelo que chega à Ilha de de França, em 16/10/1792, com 452 escravos.

[Mettas]

1791 · Heraud

J. M. HERAUD

1271791 – capitão do navio *Anaz*, parte de Marselha para Moçambique onde carrega 293 escravos dos quais descarrega 239 (números imputados) em local e data desconhecidos.

[Eltis]

1791 · Matichande

SANCHANDE MATICHANDE (também MATCHANDE)

15/03/1791 – em Moçambique, é concedido passaporte à sua pala *Minerva* para seguir para Quelimane.

19/08/1791 – em Moçambique, é concedido passaporte à sua pala *Minerva* para seguir para Damão.

[AHU, códice 1362, fls. 88 vs.]

1791 · Narangi

CALIANGA NARANGI e C^a

04/11/1791 – em Moçambique, senhores da corveta *Monte do Carmo*, com passaporte para Quelimane.

[AHU, códice 1362, fls. 132]

1791 · Pedreira

MANUEL ESTÁCIO DE PONTE PEDREIRA

20/09/1791 – em Moçambique, juntamente com José António Quinhas*, sócios no bergantim *Feliz Governo*, pede

licença para ir carregar escravos aos portos de Quelimane ou Inhambane, destinados à Maurícia.

11/01/1794 – em Moçambique, pede passaporte para viajar o seu bergantim *Feliz Governo* para Quelimane e deste para os portos da Ásia Portuguesa, levando como capitão e primeiro piloto Manuel António da Fonseca*.

12/01/1794 – o governador-geral informa o governador de Quelimane que vai carregar escravos para a Ilha de França.

[AHU, códices 1362, fls. 120 / Códice 1365, fls. 20. / Cx. 66, nº 14]

1791 · Rego

ANTÓNIO DO REGO

08/11/1791 – em Moçambique, capitão da sumaca *Nossa Senhora de Monte do Carmo e Brilhante Estrela*, do senhorio de Silvestre Martins de Abreu*.

[AHU, códice 1362, fls. 133]

1791 · Rodrigues

SEBASTIÃO JOSÉ RODRIGUES (ou ROIZ)

09(?) / 1791 – em Moçambique, o bergantim *Maria*, de Sebastião José Rodrigues e C^a, tendo como capitão e primeiro piloto José Firmino Correia da Silva*, obtém passaporte para Quelimane e portos da Ásia Portuguesa.

07/10/1791 – em Moçambique, à chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, de Sebastião Jose Rodrigues e C^a, é concedido passaporte para Inhambane.

04/05/1792 – em Moçambique, à chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, tendo como capitão Bernardino Pinto da Cunha*, é concedido passaporte para Inhambane.

29/08/1798 – em Moçambique, senho-

rio do navio *O Conquistado*, a sair para a Ásia Portuguesa.

08/04/1799 – em Moçambique, senhorio do navio *O Conquistado*, a sair para Bombaim e Ásia Portuguesa.

29/07/1800 – em Moçambique, tinha vendido a Subachande Sanchande e C^a o navio *Conquistado*, de 250 toneladas.

08/11/1801 – um dos quatro maiores negociantes de Moçambique que tinham sustentado a guerra de Quitangonha e para os quais o governador-geral pede uma condecoração.

15/09/1802 – senhorio e armador do bergantim *Feliz Eugénia*, com carga de escravos, em Moçambique, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

30/12/1803 – vendeu, em Quelimane, a Dom José António de Passos*, sobrecarga do bergantim espanhol *Esperança*, e a Dom Pedro, capitão do mesmo, 150 escravos. Carregação autorizada pelo governador-geral.

13/01/1804 – chegou a Inhambane o navio americano *Minerva*, fretado por Sebastião José Rodrigues, proveniente de Quelimane com escravos, com falta de água e de lenha.

10/04/1804 – escritura pública da compra do navio denominado *Renome* ou *General Izidro*, por Sebastião José Rodrigues, negociante português, morador em Moçambique, em fins de 1803, a um francês, por 2150 patacas pagas a contado e 59 negros, casta de Moçambique, em espécie e idade declaradas abaixo e mais 17: 15 negritas de 15 a 25 anos; 15 caporros de 13 a 15 anos; 26 negros de 18 a 25 anos e 20 negros de 25 a 30 anos.

09/06/1804 – em Moçambique, pede licença para navegar a sua chalupa *Espe-*

rança para as Ilhas de França, com escala pelas Seichelles.

11/06/1804 – em Moçambique, auto de visita ao navio *General Izidro* comprado por Sebastião José Rodrigues chegado das Maurícias com 19 dias de viagem.

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com duas unidades de dois mastros e respectivamente de 50 toneladas um e 200 toneladas outro.

22/12/1804 – em Moçambique, senhorio e armador do bergantim *General Izidro* nomeado barco de viagem para Rios de Sena, pede passaporte.

11/03/1805 – em Moçambique, auto de visita ao navio francês *Dois Irmãos (Deux Frères?)* oriundo das Maurícias com 26 dias de viagem. Ia carregar 150 escravos devidos por Sebastião José Rodrigues.

27/02/1808 – em Moçambique, proprietário do bergantim *Santa Delfina*, pede passaporte para ir a Inhambane e daí às Maurícias.

[AHU, códice 1362, fl. 119, 123, 148 e códice 1365, fls. 96 vs., 123 vs., 184 vs. e 186 / Cx. 90, nº 23 / Cx. 94, nº 42 / Cx. 104, nº 44 / Cx. 105, nº 56 / Cx. 106, nº 15, nº 37, nº 86, nº 90 / Cx. 107, nº 18 e nº 63 / Cx. 108, nº 86 / Cx. 109, nº 52 / Cx. 110, cap. 11 / Cx. 122, cap. 61]

1791 · Silva

JOSÉ FIRMINO CORREIA DA SILVA

09(?) / 1791 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *Maria*, de que era senhorio Sebastião José Rodrigues* e C^a, com passaporte para Quelimane e daí para portos da Ásia Portuguesa.

[AHU, códice 1362, fls 119]

1791 · Sousa

JOAQUIM ANTÓNIO DE SOUSA

14/12/1791 – em Moçambique, Joaquim António de Sousa e C^a, afretadores da

pala *Aurora Feliz*, obtêm passaporte para Quelimane.

18/06/1792 – em Moçambique é passada carta de crença à pala *Aurora Feliz* de Asane Vally* e C^a para Quelimane sendo capitão e sobrecarga Joaquim António de Sousa.

23/02/1793 – em Moçambique, senhorio da chalupa *Flor do Mal*, com passaporte para Quelimane, tendo como capitão e piloto João Nogueira*.

15/05/1793 – em Moçambique, proprietário da chalupa *Flor do Mar* a sair para Quelimane.

[AHU, códices 1362, fls. 137, 162 e 192 / Códice 1365, fls. 4 vs.]

1792 · Bonnefous

BONNEFOUS

20/04/1792 – em Nantes, capitão do navio *L'Active*, parte para a Ilha de França, onde chega a 16/09/1792. Vai carregar escravos a Moçambique regressando à Ilha de França em 19/09/1793.

[Mettas]

1792 · Carsangi

PRIMOGI CARSANGI

15/12/1792 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Santo António Correio Feliz* com passaporte para Quelimane, tendo como capitão e primeiro piloto Norberto António da Cunha*.

[AHU, códice 1362, fls. 163]

1792 · Cunha

BERNARDINO PINTO DA CUNHA

04/05/1792 – em Moçambique, capitão da chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, de Sebastião José Rodrigues*, com passaporte para Inhambane.

[AHU, códice 1362, fls. 148]

1792 · Cunha

NORBERTO ANTÓNIO DA CUNHA

15/12/1792 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *Santo António Correio Feliz* do senhorio de Primogi Carsangi*, com passaporte para Quelimane.

16/04/1794 – capitão e primeiro piloto da pala *Nossa Senhora dos Remédios* que sai de Quelimane com 83 escravos.

[AHU, códice 1362, fls. 163 / Cx. 66, nº 81]

1792 · Dangi

NARANGI DANGI

16/05/1792 – em Moçambique, senhorio da corveta *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, com passaporte para Quelimane.

11/05/1793 – em Moçambique, despacha para Quelimane a sua pala *Nossa Senhora dos Remédios* tendo como capitão e primeiro piloto António dos Santos Aguiar*.

04/11/1793 – em Moçambique, despacha a pala *Nossa Senhora dos Remédios* para Quelimane, levando como capitão e piloto António dos Santos Aguiar*.

05/05/1794 – em Moçambique, despacha para Sofala a sua pala *Nossa Senhora dos Remédios* levando como comandante e piloto o tenente José Francisco Ribeiro*.

[AHU, códices 1362, fls. 137, 152 e 1365, fls. 4, 16 vs. e 29]

1792 · Gomes

JOSÉ GOMES

18/05/1792 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da sumaca *Estrela de África*, do senhorio de Asane Vally*, com passaporte para Sofala.

[AHU, códice 1362, fls. 152 vs.]

1792 · Nogueira

JOÃO NOGUEIRA

26/06/1792 – em Moçambique, capitão e piloto da chalupa *Nossa Senhora da Guia*, com passaporte para Quelimane.

23/02/1793 – em Moçambique, capitão e piloto da chalupa *Flor do Mar*, do senhorio de Joaquim António de Souza*, com passaporte para Quelimane.

20/09/1793 – em Moçambique, mestre e piloto da chalupa *Flor do Mar*, de Sebastião Ferreira de Carvalho*, a sair para Quelimane.

18/02/1794 – em Moçambique, mestre e piloto da chalupa *Flor do Mar*, de Sebastião Ferreira de Carvalho*, a sair para Quelimane.

[AHU, códice 1362, fls. 163 e 192 / Códice 1365, fls. 20 vs. e 21 vs.]

1792 · Rigaud

RIGAUD

04/08/1792 – em Nantes, capitão do navio *L'Olympe*, que vai a Moçambique e à Ilha de França, onde está em 02/08/1793.

[Mettas]

1793 · Aguiar

ANTÓNIO DOS SANTOS AGUIAR

11/05/1793 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da pala *Nossa Senhora dos Remédios*, da propriedade de Narangi Dangi*, desembarçada pela Alfândega.

04/11/1793 – em Moçambique, capitão e piloto da pala *Nossa Senhora dos Remédios*, de Narangi Dangi, a ser despachada para Quelimane.

[AHU, códice 1365, fls. 4 e 16 vs.]

1793 · Basto

GABRIEL JOSÉ PEREIRA BASTO

04/10/1793 – juntamente com Manuel

Galvão da Silva* requer, na Ilha de Moçambique, passaporte para o seu navio *Bazaruto*, de 260 toneladas, proveniente da Ilha de França, ir a todos os portos de Moçambique.

29/03/1794 – senhorio, sobrecarga e capitão do navio *Dama Portuguesa* que viaja da Ilha de França para portos de Ásia e de África.

29/03/1794 – da Ilha de Moçambique vai à Ilha de França comprar um navio de 450 toneladas, denominado *Adamastor*, para navegar para os portos de África e Ásia.

[AHU, cód. 1365, fls. 16 e 24 vs.]

1793 · Caminha

FRANCISCO ANTÓNIO CAMINHA E C^a

16/10/1793 – Francisco António Caminha e Companhia fazem navegar de Moçambique para as Maurícias o seu navio *Paquete de Ázia*, sendo capitão o mesmo Caminha.

[AHU, códice nº 1365, fls. 16]

1793 · Carvalho

JOSÉ (DE?) CARVALHO

26/03/1793 – em Moçambique, senhorio da chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, com passaporte para Inhambane, sendo capitão e primeiro piloto António Gonçalves Lopes*.

03/09/1793 – faz navegar do porto de Moçambique para o de Inhambane a sua chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, levando como capitão e piloto António Caetano Lopes*.

15/11/1793 – *Idem*, para o Ibo.

01/02/1794 – *Idem*, para Inhambane.

17/06/1794 – *Idem*, para Inhambane.

19/02/1807 – proprietário do brigue *Amável Augusta* partiu no mesmo de Inhambane para o Cabo da Boa Esperança com um

carregamento de 220 escravos.

[AHU, códice 1362, fls. 196 / Códice 1365, fls. 16 vs., 20 vs., 21 vs., 31 vs. / Cx. 119, cap. 61]

1793 · Carvalho

SEBASTIÃO FERREIRA DE CARVALHO

20/09/1793 – em Moçambique, despacha a sua chalupa *Flor do Mar* para Quelimane levando como mestre e piloto João Nogueira*.

18/02/1794 – em Moçambique, despacha a chalupa *Flor do Mahindo* para Quelimane, levando como mestre e piloto João Nogueira.

03/08/1796 – carrega 22 escravos em Quelimane, na pala *Aurora Feliz*, do comando de José Henriques da Cruz Freitas*, com destino a Moçambique.

04/08/1796 – é consignatário de 20 escravos que a fragata *Santa Ana e S. Joaquim*, do comando do capitão-tenente José Maria Sarmento*, transporta de Quelimane para Moçambique.

[AHU, códice 1365, fls. 20 vs. e 21 vs. / Cx. 74, ns. 81, 82 e 83]

1793 · Faria

JOAQUIM XAVIER DE FARIA

27/02/1793 – em Moçambique, capitão e piloto da pala *Minerva*, do senhorio de Lacmanchande Motichande*, desembarçada para ir a Madagascar.

14/05/1793 – em Moçambique, capitão e piloto do bergantim *Africano Ligeiro*, de que era senhorio por afretamento José Henriques da Cruz Freitas*, para uma viagem a Quelimane.

03/09/1793 – Silvestre Martins de Abreu*, por seu procurador, faz navegar de Moçambique para Quelimane, o bergantim *Santo António Africano Ligeiro*, de que é ca-

pitão e piloto Joaquim Xavier de Faria.

01/02/1794 – a mesma viagem de Moçambique para Quelimane.

27/05/1795 – viagem de Moçambique para Sofala.

14/02/1796 – capitão do bergantim *Africano Ligeiro*, o comandante de Quelimane autoriza-o a levar 10 escravos de pagamentos que lhe fizeram.

[AHU, códice 1362, fls. 194 / Códice 1365, fls. 5 e 20 vs. / Cx. 70, nº 103 / Cx. 73, nº 31]

1793 · Freitas

JOSÉ HENRIQUES DA CRUZ FREITAS

22/02/1793 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da pala *Minerva*, do senhorio de Lacmanchande Motichande*, a sair para Madagascar.

27/02/1793 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Africano Ligeiro*, a sair de Moçambique para Quelimane, levando como capitão e piloto Joaquim Xavier de Faria.

25/04/1793 – em Moçambique, tenente, capitão e piloto da pala *Minerva*, de Lacamechande Matechande*, a sair para Quelimane.

14/05/1793 – em Moçambique, senhorio por afretamento do bergantim *Africano Ligeiro*, a sair para Quelimane levando como capitão e piloto Joaquim Xavier de Faria*. O *Africano Ligeiro* acabado de chegar de Quelimane a 3 de Maio, manifestara na carga 130 escravos.

08/03/1794 – em Moçambique, capitão tenente e comandante da pala *Minerva*, de Lacamichande Motichande*, a sair para Quelimane. O governador da capitania de Sena despacha favoravelmente o seu carregamento de 40 escravos.

24/07/1794 – autorizado a exportar de Quelimane 80 escravos.

08/1794 – em Moçambique, capitão da pala *Minerva* chegada de Quelimane, com 96 escravos.

27/04/1795 – em Moçambique, comandante da pala *Minerva*, do senhorio de um baneane, em viagem de Quelimane, procede ao manifesto de carga, com 154 escravos.

23/10/1795 – juntamente com Faustino José Pinto de Lima*, residentes na capitania de Moçambique, autorizados «para navegar para os portos da América Portuguesa um navio de 300 até 400 toneladas em que pretendem transportar escravatura para os ditos portos». Mas não para portos estrangeiros.

20/03/1796 – em Tete, recebeu em pagamentos provenientes de Rios de Sena 20 *bichos* e pede licença ao governador local para os levar. A 21 de Julho seguinte é-lhe concedida licença, em Quelimane, para os transportar para Moçambique.

08/04/1796 – em Quelimane, capitão da pala de viagem, carrega (em um total de 81) escravos seus, 30 de licença do governador-geral, mais 20 de licença do governador de Rios de Sena.

09/06/1796 – em Moçambique, é autorizado a levar de Quelimane 40 escravos que receba em pagamento de fazendas levadas para Rios de Sena.

03/08/1796 – em Quelimane, capitão da pala *Aurora Feliz*, dos senhorios Moralgy Ambaidas* e Ramogy Primogy*, em um total de 197 escravos, carrega ele próprio 40 e mais 55 para diversos.

08/08/1797 – em Quelimane, carrega no navio *Cristina* 70 escravos.

29/04/1798 – em Quelimane, são carregados na chalupa *Bonita* 35 escravos do espólio de José Henriques da Cruz Freitas (tinha falecido?).

27/09/1798 – em Quelimane, Leocádio José Cansado* carrega na chalupa *Bonita* 88 escravos do espólio de José Henriques da Cruz Freitas e outros.

[AHU, códice 1362, fls. 192 e 194. Códice 1365, fls. 2 vs., fls. 5 e 23 vs. / Cx. 64, nº 15 / Cx. 66, nº 61 / Cx. 67, nº 118 / Cx. 68, nº 76 / Cx. 70, nº 69 e nº 114 / Cx. 72, nº 43 / Cx. 73, nº 83 e 104 / Cx. 74, nº 39 e nº 81 / Cx. 78, nº 51 / Cx. 80, nº 109 / Cx. 81, nº 83 / Santana, I, p. 83]

1793 · Lopes

ANTÓNIO CAETANO LOPES

26/03/1793 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto da chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, de José de Carvalho*, com passaporte para Inhambane.

16/02/1794 – em Moçambique, capitão e piloto da chalupa de José de Carvalho* *Bonita Santo António de Lisboa*, a partir para Inhambane.

[AHU, códice 1362, fls. 196 e códice 1365, fls. 21 vs.]

1793 · Madongi

PANOLOMO MADONGI

15/05/1793 – em Moçambique, despacha o seu bergantim *Nossa Senhora da Guia* para Quelimane levando como capitão e piloto Pedro Luís Rangel*.

25/05/1794 – em Moçambique, despacha o bergantim *Nossa Senhora da Guia* para Quelimane.

[AHU, códice 1365, fls. 5 vs. e fls. 30]

1793 · Matechande ou Motechande
ou Motichand

LACAMECHANDE (também SACAMICHANDE) MATECHANDE (também MOTECHANDE e MOTICHANDE)

25/04/1793 – em Moçambique, senhorio da pala *Minerva*, desembarçada para seguir para Quelimane, tendo como

capitão e piloto José Henriques da Cruz Freitas*.

01/09/1793 – em Moçambique arma a pala *Minerva* para Sofala e Quelimane.

08/03/1794 – em Moçambique, despacha para Quelimane a sua pala *Minerva*, levando como comandante e capitão o tenente José Henriques da Cruz Freitas*.

28/09/1785 – em Moçambique, senhorio do gurabo (Índia, embarcação de vela) de dois mastros e 150 toneladas *Santo António e Almas Santas* com passaporte para Quelimane

03/04/1802 – Lacamechande Matechande e C^a, em Moçambique, senhorios da sumaca *Bons Amigos*, pedem passaporte para o porto de Quelimane, levando como capitão Manuel António da Fonseca*.

[AHU, códice 1365, fls. 2 vs., 8 e 23 vs. / Cx. 93, nº 2]

1793 · Oliveira

JOSÉ JOAQUIM DE ARAÚJO ARANHA E OLIVEIRA

09/11/1793 – é-lhe concedido o alvará de selador-mor da Alfândega de Moçambique.

29/10/1804 – compra a Luís Wolf o brique agora denominado *Felicidade* com o qual pretende navegar para Sofala e Bazaruto.

[AHU, códice 1362, fls. 209 / Cx. 108, nº 85]

1793 · Rangel

PEDRO LUÍS RANGEL

15/05/1793 – em Moçambique, capitão e piloto do bergantim *Senhora da Guia*, de Panolomo Madongi*, a seguir para Quelimane.

[AHU, códice 1365, fls. 5 vs. e fls. 30]

1793 · Rego

JOAQUIM DE MORAES REGO

15/01/1793 – em Moçambique, chegada de Quelimane, a chalupa *Flor do Mar*, com escravos pertencentes a Joaquim de Moraes Rego : «20: Escravos, a saber 15: vivos, e 5: mortos».

[AHU, cx. 65, nº 44]

1793 · Tigre

ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA TIGRE

04/05/1793 – em Moçambique, despacha o seu bergantim *Bom Sucesso* como navio de viagem para Quelimane, tendo como capitão e piloto José Francisco Ribeiro*.

01/09/1793 – em Moçambique, despacha o seu bergantim *Bom Sucesso* para Sofala, com escala em Quelimane.

08/09/1793 – em Moçambique, despacha o seu patacho *Santo António Feliz* Governo para as Ilhas Quirimba.

12/04/1794 – senhorio do bergantim *Bom Sucesso*, que faz a viagem de Quelimane e de Sofala, entrando em Moçambique com 63 escravos provenientes do primeiro e 33 do segundo porto.

04/08/1796 – senhorio do bergantim *Santo António e Dois Irmãos*, tendo como capitão José Francisco Ribeiro* que carrega em Quelimane com destino a Moçambique os escravos: 194 de Pedro Xavier Velasco*. Para Agostinho da Costa Ferreira* 20. De João Jacques Frechaut* para Carlos José Guezi* 50. De Micael Caetano Afonso* 10. De Pedro António Araujo* um. Do governador dos Rios de Sena para seu filho 20. Do padre frei Antonio de São José Nepomuceno* 33. Da equipagem 30. Do capitão do bergantim 30.

[AHU, códice 1365, fls.3 / Cx. 66, nº 81 / Cx. 74, nº 81]

1794 · Barros

JOSÉ DE BARROS

15/05/1794 – despacha, em Moçambique, para Cabo Delgado, o navio *Novo Pacote de Ásia* que leva como capitão José Joaquim Moreira Dias*.

[AHU, cód. 1365, fls. 29]

1794 · Cardoso

ALBERTO DA SILVA CARDOSO

11/06/1794 – em Moçambique, arma o bergantim *Venus* para uma viagem a Inhambane e Quelimane.

10/05/1797 – embarcou em Quelimane, na pala *Aurora Feliz*, 20 escravos.

15/04/1798 – embarcou, em Quelimane, na pala *Aurora Feliz*, 40 escravos, em um total de 296.

[AHU, códice 1365, fls. 30 e 31 / Cx. 77, nº 76 / Cx. 80, nº 101]

1794 · Carvalho

CAETANO JOÃO DE CARVALHO

28/03/1794 – autorizado a exportar 25 escravos de Quelimane para Moçambique. Carregou 16 no bergantim *Nossa Senhora da Graça*, ficando os restantes para outro navio.

[AHU, cx. 66, nº 77]

1794 · Dias

JOSÉ JOAQUIM MOREIRA DIAS

15/05/1794 – capitão do navio *Novo Pacote de Ásia*, de José de Barros*, a partir de Moçambique para as Ilhas de Cabo Delgado.

[AHU, códice 1365, fls. 29]

1794 · Fonseca

MANUEL ANTÓNIO DA FONSECA

11/01/1794 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *Feliz Go-*

verno, de Manuel Estácio da Ponte Pedreira*, a sair para Quelimane e deste porto para os da Ásia portuguesa.

18/04/1795 – em Moçambique, capitão e senhorio do patacho *Nossa Senhora da Guia e o Bom Jardim*, a viajar para Quelimane, pede licença para o transporte de escravos.

16/07/1795 – capitão e senhorio do patacho *Nossa Senhora da Guia e Bom Jardim*, entrada em Quelimane.

03/04/1802 – em Moçambique, capitão da sumaca *Bons Amigos* de Sacamechande Motechande* e C^a que pedem passaporte para viagem a Quelimane.

26/10/1802 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do brigue *A Boa Caetana* cujo senhorio, Carlos José Guezzi*, pede passaporte para navegar para Quelimane.

12/01/1803 – em Moçambique, regressado de Quelimane o brigue *Boa Caetana*, o seu capitão e piloto Manuel António da Fonseca, deu ao manifesto 12 escravos de sua carga e 10 escravos para Joaquim do Rosário Monteiro*. Armador, Carlos José Guezzi* (sem atribuição de escravos).

24/01/1803 – em Moçambique, Joaquim do Rosário Monteiro*, requer para o seu bergantim, *Eugénia Africana*, navegar para Quelimane e Sofala, a carregar escravos que lá tem, levando como capitão Manuel António da Fonseca.

26/12/1803 – em Moçambique, o brigue *Eugénia Africana*, de Joaquim do Rosário Monteiro*, tendo como capitão e primeiro piloto Manuel António da Fonseca, manifesta a carga com que chega de Quelimane, dela fazendo parte 50 escravos do armador e 30 das partes, a fretes.

03/1804 – em Moçambique, manifestou a carga, da qual faziam parte 73 escr-

vos, provenientes de Quelimane, onde arribara por não poder entrar em Sofala.

05/08/1804 – em Moçambique, o brigue *Eugénia Africana*, de Joaquim do Rosário Monteiro*, chegado de viagem a Sofala, manifesta a carga da qual faziam parte 90 escravos. Capitão, Manuel António da Fonseca.

15/10/1804 – 06/01/1805 – em Moçambique, capitão da galera *Ninfa do Mar*, com passaporte para o Cabo da Boa Esperança e Montevideo onde chegou a 28/04/1805 com 245 escravos.

14/12/1807 – em Moçambique, compra a Joaquim do Rosário Monteiro* a galera *Ninfa do Mar* e pede passaporte para o Rio de Janeiro com carregação de 300 escravos.

24/03/1808 – em Moçambique, senhorio da galera *Ninfa do Mar*, arribada, não pode ir para o Rio de Janeiro e pede passaporte para as Maurícias para reparar os prejuízos com a morte de «imensos escravos e outros estarem danificados».

31/03/1808 – em Moçambique, senhorio da galera *Ninfa do Mar*, é-lhe concedido passaporte para ir à Ilha de França.

03/07/1829 – em Moçambique, tem duas embarcações desembaraçadas na Alfândega.

27/07/1829 – em Moçambique, senhorio (?) de Manuel António da Fonseca, o batel *Ânimo Grande*, dsembaraçado na Alfândega, segue viagem para Samuco.

10/01/1830 – o iate *Ânimo Grande* de Manuel António da Fonseca estava pronto a sair (de Sofala?) mas encheu-se de água. O seu capitão, António de Vasconcelos Carvalho* vai no brigue *Daphne*, do Rio de Janeiro, com a carga de escravos que devia ir no iate.

23/01/1830 – sai de Moçambique para

Sofala com a lancha *Pescador*.

06/02/1830 – em Moçambique, é proprietário da chalupa *Africana*.

25/02/1830 – proprietário da chalupa portuguesa *Pescador* em que se desencadeou uma insurreição a bordo quando ia de Moçambique para a ilha de João da Nova.

05/04/1830 – em Moçambique, requer passaporte para poder navegar para Quelimane a sua chalupa *Pescador*, alugada a Manuel Caetano Pinto*.

01/07/1837 – em Moçambique, é feito o manifesto da carga (1500 panjas de bate) pertencentes a Manuel António da Fonseca levadas de S. Lourenço na palhinha *Estrela do Mar*.

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

29/08/1842 – proprietário do patacho *Amizade* que, de Moçambique, levou para Bombatoque a tripulação americana do navio *Garnofil* que ali fora para escravos.

[AHU, códice 1365, fls. 20 / Códice 1376, fls. 2, 5 / Cx. 70, nº 64 / Cx. 71, nº 16 / Cx. 93, nº 2 / Cx. 94, nº 133 / Cx. 97, ns. 43 e 25 / Cx. 107, nº 58 / Cx. 107, nº 58 / Cx. 108, nº 59 / Cx. 121, cap. 92 / Cx. 112, cap. 87 / Cx. 226, cap. 28 / Cx. 228, cap. 16 / Cx. 229, cap. 64 / Pasta 4, cap. 3 / Pasta 8, cap. 1 / Santana, I, pp. 900 e 1130 / II, pp. 68 e 372 / III, p. 983 / Eltis]

1794 · Gracias

JOSÉ DE JESUS GRACIAS (GRAÇA?)

20/03/1794 – em Moçambique, piloto da corveta *Santa Ana e Pensamento Feliz* de Pedro Xavier Velasco*, desembaraça-

da para seguir para Quelimane.

15/04/1798 – em Quelimane, despacha para Moçambique 19 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.

[AHU, Moç., cx. 80, nº 101 / Códice 1365, fls. 23 vs.]

1794 · Lisboa

JOAQUIM DE MORAIS REGO LISBOA

07/01/1794 – ido da Ilha de França o seu navio *Marechal de Cremona*, de 250 toneladas, chegou ao porto da Ilha de Moçambique de onde seguiria para os outros portos de Moçambique.

31/05/1798 – armador da goleta *Embocada* que carregou, em Quelimane, 230 escravos: do armador 188, das liberdades dos oficiais 12, de fretes 30.

[AHU, códice nº 1365, fls. 20 / Cx. 81, nº 22]

1794 · Luz

JOÃO DA LUZ

06/03/1794 – em Moçambique, capitão e piloto do bergnatim *Bazaruco*, de Manuel Galvão da Silva*, desembaraçado para seguir para Quelimane.

[AHU, códice 1365, fls. 22]

1794 · Saramago

JOSÉ ANTÓNIO SARAMAGO

12/01/1794 – em Moçambique, recebeu pela corveta *Santa Ana e Pensamento Feliz*, proveniente de Quelimane, 30 escravos.

[AHU, cx. 66, nº 15]

1794 · Velasco

PEDRO XAVIER VELASCO

20/03/1794 – em Moçambique, é despachada para Quelimane a sua corveta *Santa Ana e Pensamento Feliz* tendo como piloto José de Jesus Graça*.

26/10/1794 – em Moçambique, a sua corveta *Santa Ana e Pensamento Feliz*, levando como piloto José de Jesus Graça*, está armada para seguir para Quelimane.

27/04/1795 – em Quelimane, quando saía para Moçambique, afundou-se a sua corveta *Santa Ana e Pensamento Feliz* que levava 50 escravos para Joaquim do Rosário Monteiro* devidamente autorizados. Sendo «tão poucos», o comandante de Quelimane, Félix Bandeira, carregou mais sem licença, pelo que «ficaram» mais de 100 dos que haviam sido carregados.

04/08/1796 – em Quelimane, despacha para Agostinho da Costa Ferreira* 20 escravos no bergantim *Santo António e Dous Amigos*.

[AHU, códice 1365, fls. 22, 23 vs., 35 / Cx. 70, nº 70 / Cx. 74, nº 81]

1795 · Chace

SAMUEL CHACE

02/11/1795 – capitão do navio *Ascension* sai de Newport e vai a Moçambique onde carrega 250 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 217 a Montevideo, em 12/1798. Insurreição a bordo durante a viagem.

[Eltis]

1795 · Lima

FAUSTINO JOSÉ PINTO DE LIMA

23/10/1795 – residente na capitania de Moçambique autorizado, juntamente com José Henriques da Cruz Freitas*, «para poderem navegar para os portos da América Portuguesa um navio de 300 até 400 toneladas em que pretendem transportar escravatura para os ditos portos». Mas não para portos estrangeiros.

[Santana, I, p. 83 / AHU, cx. 72, nº 43]

1795 · Promogi

RAMOCHI PROMOGI

11/07/1795 – em Moçambique, senhorio do patacho *Santo António*, ido do porto do Quizungo, procede ao manifesto de carga, com 70 escravos.

[AHU, cx. 71, nº 13]

1795 · Torres

JOSÉ GOMES TORRES

09/04/1795 – capitão e piloto da chalupa *Bonita Santo António de Lisboa*, a viajar para Inhambane e Cabo Delgado. Na presente monção já trouxera de Inhambane 25 escravos.

15/04/1798 – em Quelimane, são despachados na pala de viagem, em seu nome, 10 escravos.

[AHU, cx. 70, nº 51 / Cx. 80, nº 101]

1796 · Afonso

MANUEL (MICAEL?) CAETANO AFONSO

04/08/1796 – carrega em Quelimane 10 escravos no bergantim *Santo António e Dous Amigos*, do senhorio de António José Teixeira Tigre*, tendo como capitão José Francisco Ribeiro*.

27/09/1798 – Carrega em Quelimane, na chalupa *Bonita*, 3 escravos.

[AHU, cx. 81, nº 83 Cxa. 74, nº 81]

1796 · Ambaidas

MORALGY AMBAIDAS

03/08/1796 – em Quelimane, juntamente com Ramogy Primogy*, senhorio da pala *Aurora Feliz*, de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*, com 197 escravos a bordo, a sair para Moçambique.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Amorim

**FRANCISCO JOSÉ DE AMORIM
(também JOSÉ AMORIM)**

08/04/1796 – carrega seis escravos, em Quelimane, na pala de viagem para Moçambique, de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*.

08/08/1797 – carrega 5 escravos, em Quelimane, no navio *Cristina* que segue viagem para Moçambique.

15/04/1798 – carrega 4 escravos, em Quelimane, na pala de viagem para Moçambique, *Aurora Feliz*.

[AHU, Mç., cx. 73, nº 104 / Cx. 78, nº 51 / Cx. 80, nº 101]

1796 · Antão

**ESTEVÃO DE SÃO FRANCISCO
XAVIER ANTÃO (também
ESTEVÃO XAVIER e ESTEVÃO
FRANCISCO ANTÃO)**

20/07/1796 – em Sena, pede licença e é autorizado a levar para Moçambique sete (oito?) cabeças de escravos que recebeu em troca de fazendas.

03/08/1796 – em Quelimane, para Moçambique, são carregados em seu nome, na pala *Aurora Feliz*, do comando de José Henriques da Cruz Freitas*, oito escravos.

15/04/1798 – despacha em Quelimane, para Moçambique, 26 escravos no bergantim *Africano Ligeiro*

15/04/1798 – despacha em Quelimane, para Moçambique, 15 escravos na pala *Aurora Feliz*.

31/05/1799 – despacha em Quelimane, para Moçambique, 4 escravos na chalupa *Santa Rita*, do senhorio de Inácio Jose Saramago*.

[AHU, cx. 74, nº 72 e 74 / Cx. 74, nº 81 / Cx. 80, nº 102 / Cx. 82, nº 66]

1796 · Araujo

PEDRO ANTÓNIO ARAUJO

04/08/1796 – em Quelimane, carregou no bergantim *Santo António e Dous Amigos* do senhorio de António José Teixeira Tigre*, tendo como capitão José Francisco Ribeiro*, um escravo.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Barreto

JOSÉ ANTÓNIO BARRETO

08/04/1796 – em Quelimane, embarca dois escravos para Moçambique na pala de viagem de que era capitão José Henriques de Cruz Freitas*.

[Cx. 73, nº 104 / Santana, III, p. 901]

1796 · Bastos

JOÃO ZACARIAS DE BASTOS

09/06/1796 – capitão de artilharia de Goa, de licença em Moçambique, autorizado a mandar vir de Goa vinte e quatro escravos.

03/08/1796 – em Quelimane, a sair para Moçambique, são carregados em seu nome, na pala *Aurora Feliz*, vinte escravos.

[AHU, cx. 74, nº 40 e nº 81]

1796 · Cró

LÁZARO AVELINO CRÓ

08/04/1796 – em Quelimane, embarca 6 escravos na pala de viagem de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Cunha

EUSÉBIO JOSÉ DA CUNHA

03/08/1796 – José da Cunha (?), na pala *Aurora Feliz*, do comando de José Henriques da Cruz Freitas*, carrega em Quelimane, para Moçambique, 10 escravos.

21/12/1817 – em Moçambique, capitão do brigue *Pastor de Lima* desembarçado para seguir para o Rio de Janeiro.

20/11/1818 – em Moçambique, mestre do brigue *Serpente* que sai com 375 escravos dos quais vai descarregar 293 ao Rio de Janeiro, onde chega a 27/12/1818.

03/12/1819 – capitão da galera *Duque de Bragança*, atracada em Moçambique. Segundo Fr. Bartolomeo: comprou 645 escravos, morreram em terra 115, embarcaram 500, ficaram doentes em terra 40, morreram em viagem 60, tendo chegado ao Brasil 330.

16/01/1820 – em Quelimane, mestre da galera *Júlia*, despachou 398 escravos.

30/10/1820 – em Quelimane, mestre da galera *Júlia*, ida do Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 74, nº 81 / Cx. 151, cap. 108 / Cx. 155, cap. 94 / Cx. 160, cap. 38 / Cx. 166, cap. 75 / Cx. 172, cap. 76 / Cx. 174, cap. 89 / Eltis / Fr. B. dos Mártires]

1796 · Cunha

PEDRO ANTÓNIO JOSÉ DA CUNHA

09/03/1796 – em Quelimane, embarca 20 escravos na corveta *Santo António e Dous Amigos* de que era capitão José Francisco Ribeiro*.

10/05/1797 – em Quelimane, embarca na pala *Aurora Feliz* 15 escravos.

15/04/1798 – em Quelimane, embarca no bergantim *Africano Ligeiro* 25 escravos.

[AHU, cx. 73, nº 69 / Cx. 77, nº 76 / Cx. 80, nº 102]

1796 · Faro

TOMAZ JOSÉ DE FARO

20/07/1796 – em Sena, pede licença para levar para Moçambique sete cabeças de escravos que recebeu em troca de fazendas.

03/08/1796 – embarca, em Quelimane, na pala *Aurora Feliz*, que segue para Moçambique, sete escravos.

[AHU, cx. 74, nº 72 e nº 81]

1796 · Ferreira

AGOSTINHO DA COSTA FERREIRA

04/08/1796 – em Quelimane, Pedro Xavier Velasco* despacha para Agostinho da Costa Ferreira 20 escravos no bergantim *Santo António e Dous Amigos*.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Frechaut

JOÃO JACQUES FRECHAUT

04/08/1796 – em Quelimane, carregou 50 escravos no bergantim *Santo António e Dous Amigos* para Carlos José Guezzi*.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Gomes

JOSÉ CAETANO GOMES

10/06/1796 – em Quelimane, carrega 10 escravos na pala *Aurora Feliz*, com destino a Moçambique.

03/08/1796 – em Quelimane, carrega 10 escravos na pala *Aurora Feliz*.

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 3 escravos no bergantim *Africano Ligeiro* com destino a Moçambique.

[AHU, cx. 74, nº 44 e 81 / Cx. 80, nº 102]

1796 · Guezzi

CARLOS JOSÉ GUEZZI

04/08/1796 – em Quelimane, João Jacques Frechaut* despachou para ele 50 escravos no bergantim *Santo António e Dois Amigos*.

23/05/1798 – em Moçambique, senhorio do navio *S. Sebastião*, a seguir para Madagascar e Ilhas de Leste.

27/09/1798 – em Quelimane, embarca no bergantim *Boa Caetana* dois escravos.
06/05/1801 – em Moçambique, pede passaporte para viagem da sua sumaca *Amável Rosa* a Quelimane.

26/10/1802 – em Moçambique, pede passaporte para navegar o brigue *A Boa Caetana* para Quelimane, levando como capitão e primeiro piloto Manuel António da Fonseca*.

15/11/1802 – senhorio da galera *Luisa*, em Moçambique, pede passaporte para transportar escravos para Montevideo, com escala no Rio de Janeiro e regresso a Moçambique.

12/01/1803 – manifesto de carga em Moçambique do brigue *A Boa Caetana*, de que era armador, chegado de Quelimane: 10 escravos para Joaquim do Rosário Monteiro* e 12 do capitão do brigue, Manuel António da Fonseca*.

10/10/1803 – nesta data, o governador-geral de Moçambique informava o Visconde de Anadia, que um aviso do palácio de Queluz, de 13 de Abril, dava licença a Guezzi, médico da capitania de Moçambique, para regressar ao Reino. Sabendo que ia ser substituído pedia ao governador-geral para fazer a viagem em navio seu, com sociedade para ir para o Reino, fazendo escala no Cabo, Montevideo ou Rio de Janeiro. Havia-lhe concedido a licença.

[AHU, cx. 74, nº 81 / Cx. 81, nº 68 / Cx. 88, nº 3 / Cx. 94, nº 133 / Cx. 95, nº 37 / Cx. 97, nº 25 / Cx. 103, nº 44 / Códice 1365, fls. 89]

1796 · Loureiro

JOSÉ GOMES LOUREIRO

25/05/1796 – em Moçambique, sobrecarga, juntamente com Joaquim Lopes de Sá Mourão*, do navio *Rainha dos An-*

jos, da sociedade de Lisboa Colffs, Loureiros e Guimarães*, tendo como capitão José Bernardo Rosa*, a seguir para a costa do Malabar.

[AHU, códice nº 1365, fls. 64]

1796 · Loureiros

Vide COLFFS LOUREIROS E GUIMARÃES

1796 · Matos

JOÃO JOAQUIM DE MATOS

08/04/1796 – em Quelimane, com licença do comandante local, carrega na pala de viagem, de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*, dois escravos para Manuel Vitoriano Pereira*.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Menezes

JOSÉ LUÍS DE MENEZES

08/05/1796 – em Quelimane, carregou na pala de viagem, de que era capitão José Henriques de Cruz Freitas*, 4 escravos.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Mourão

JOAQUIM LOPES DE SÁ MOURÃO

25/05/1796 – em Moçambique, sobrecarga juntamente com José Gomes Loureiro*, do navio *Rainha dos Anjos*, da sociedade Colffs, Loureiros e Guimarães*, de Lisboa, a seguir para o Malabar.

[AHU, códice nº 1365, fls. 64]

1796 · Nepomuceno

ANTÓNIO DE SÃO JOSÉ NEPOMUCENO (Padre e Freire)

04/08/1796 – em Quelimane, 33 escravos carregados em seu nome, no bergantim *Santo António e Dous Amigos*, do

senhorio de António José Teixeira Tigre*, tendo como capitão José Francisco Ribeiro*.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Pereira

JOSÉ HENRIQUES PEREIRA

03/08/1796 – em Quelimane, em seu nome, são embarcados 20 escravos na pala *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Pereira

MANOEL VITORIANO PEREIRA

08/04/1796 – João Joaquim de Matos*, em Quelimane, embarca dois escravos para ele, na pala de viagem de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Pinto

INÁCIO FRANCISCO PINTO

08/04/1796 – em Quelimane, embarca na pala de viagem 5 escravos.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Primogy

RAMOGY PRIMOGY

03/08/1796 – juntamente com Moralgia Ambaidas*, senhorio da pala *Aurora Feliz*, sendo capitão José Henriques da Cruz Freitas*, a partir de Quelimane para Moçambique, com 197 escravos.

[AHU, cx. 74, nº 81]

1796 · Ribero

MANUEL RIBERO

09/03/1796 – embarca 27 escravos em Quelimane, na corveta *Santo António e Dous Amigos*, de que era capitão José Francisco Ribeiro*.

[AHU, cx. 73, nº 69]

1796 · Roca

JOSÉ R. MILLA DE LA ROCA

12/06/1796 – parte de New York, armador da fragata espanhola *Faustina de Buenos Aires*, tendo como capitão Pedro de Uraga, para Moçambique onde carrega 214 escravos e sai, a 19/01/1797, com destino a Montevideo onde chegou com 161 escravos, em 30/04/1797.

20/12/1797 – em Moçambique, armador da fragata espanhola *Faustina de Buenos Aires*, tendo como capitão Joaquin Millet*, que partiu de Montevideo (23/06/1797) e regressou em 24/02/1798. Carregou 284 escravos e descarregou 280.

18/11/1798 – armador de uma fragata, de que era capitão Francisco Lopategui* e que saiu de Moçambique com 437 escravos dos quais foi descarregar 276 em Montevideo, em 31/01/1799.

15/12/1799 – em Montevideo, armador do bergantim português *Nazaré*, capitão Manuel de Sousa*, proveniente de Moçambique com 250 escravos, tendo desembarcado 156 (números imputados).

[Eltis]

1796 · Roiz

JOSÉ LUÍS ROIZ

08/04/1796 – em Quelimane, carrega na pala de viagem, de que é capitão José Henriques de Cruz Freitas*, 4 escravos.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Rosa

JOSÉ BERNARDO ROSA

25/05/1796 – em Moçambique, capitão do navio *Rainha dos Anjos*, da sociedade de Lisboa Colffs, Loureiros e Guimaraes*, tendo como sobrecargas José Gomes Loureiro* e Joaquim Lopes de Sá Mourão*.

[AHU, códice nº 1365, fls. 64]

1796 · Sarmento

JOSÉ MARIA SARMENTO

10/07/1796 – capitão-tenente e comandante da fragata *Santa Ana e São Joaquim*, autorizado a transportar 20 escravos de Quelimane para Moçambique consignados a Sebastião Ferreira de Carvalho*.

03/08/1796 – em Quelimane, carrega 20 escravos na pala *Aurora Feliz* do comandante de José Henriques da Cruz Freitas*.

[AHU, cx. 74, nº 75, nº 81 e nº 82]

1796 · Sousa

JOÃO FRANCISCO DA SILVA E SOUSA

30/06/1796 – chegou ao porto de Moçambique, com licença do vice-rei do Brasil, a corveta do Rio de Janeiro *Nossa Senhora do Rosário Santo António e Almas*, pertencente a João Francisco da Silva e Sousa e Bernardo Lourenço Viana*, para carregar escravatura.

[AHU, cx. 75, nº 53]

1796 · Sousa

JOÃO MANUEL DE SOUSA

08/04/1796 – em Quelimane, carrega 2 escravos na pala de viagem de que é capitão José Henriques da Cruz Freitas*.

[AHU, cx. 73, nº 104]

1796 · Uraga

PEDRO DE URAGA

12/06/1796 – capitão da fragata espanhola *Faustina de Buenos Aires*, sendo armador Jose R. Milla de la Roca*, sai de New York e vai a Moçambique e Cabo da Boa Esperança de onde parte a 19/01/1797 com 214 escravos dos quais vai descarregar 161 em Montevideo, a 30/04/1797.

[Eltis]

1796 · Viana

BERNARDO LOURENÇO VIANA

1811-1830 – durante este período dedicou-se ao tráfico de escravos no Rio de Janeiro.

30/06/1796 – chegou ao porto de Moçambique, com licença do vice-rei do Brasil, a corveta do Rio de Janeiro *Nossa Senhora do Rosário Santo António e Almas*, pertencente a João Francisco da Silva e Sousa* e Bernardo Lourenço Viana, para carregar escravatura.

1812 – levantou um processo contra negociante de grosso trato em Angola por débito de longo praso.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 75, nº 53]

1797 · Beller

THOMAS BELLER

03/06/1797 – em Moçambique, capitão do navio *Christina*, proveniente de Boston.

[AHM, séc. XVIII-VI. 55]

1797 · Ceixe

SANOEL CEIXE

17/07/1797 – em Moçambique, capitão do navio *Boa Esperança*, proveniente do Cabo da Boa Esperança.

[AHM, séc. XVIII-VI. 57]

1797 · Delfim

ELEUTÉRIO JOSÉ DELFIM

10/05/1797 – em Quelimane, embarca na pala *Aurora Feliz*, 4 escravos.

23/04/1799 – manda comprar, por procurador, à Ilha de França, um navio de 180 toneladas a denominar *Correio de Moçambique*.

21/04/1802 – em Moçambique, senhoria da goleta *Maria*, pede passaporte para Inhambane.

21/04/1802 – em Moçambique, pede

passaporte para ir à Ilha de França, na galera *Ana Joaquina*, para tratar de certas pendências.

28/04/1802 – morador na Ilha de Moçambique, vai à Ilha de França na galera *Ana Joaquina*, comprar um navio de 200 a 250 toneladas a ser designado *Bela Eugénia*.

14/04/1803 – em Moçambique, António da Cruz e Almeida* pede para a real goleta *Emboscada* fretada à Fazenda, ir a Quelimane e Ilha de França, levando como sobrecarga Eleutério José Delfim.

16/01/1804 – em Moçambique, auto de visita a um bergantim francês proveniente das Seicheles, com 27 dias, e remetido a Eleutério José Delfim.

12/04/1804 – António Salvador Monteiro* fretou o seu navio *General Izidro* a António da Cruz e Almeida* e Eleutério José Delfim para levar às Maurícias escravos do navio *Diana*, naufragado no porto de Moçambique, para o que pede passaporte.

10/07/1805 – Eleutério José Delfim comissionou António de Escalada para comprar um navio de três mastros e 300 toneladas no porto de Madastra, a chamar *Luiza*.

21/08/1805 – em Moçambique, senhorio do navio *Avoador*, a sair para a Ilha de França.

[AHU, cx. 77, nº 76 / Códice nº 1365 fls.106 vs.,149 vs., 181, 199 vs., 202 / Cx. 93, nº 18 e nº 27 / Cx. 99, nº 19 / Cx. 105, nº 24 / Cx. 106, nº 22]

1797 · Domingues

JOSÉ DOMINGUES

Comerciante de escravos no Rio de Janeiro entre 1811 e 1830.

24/09/1797 – capitão da corveta *Nossa Senhora do Rosário Santo António e Almas*

que fora do Rio de Janeiro a Moçambique para escravos e que vendera no Cabo a carregação. Regressara a Moçambique e a 24 de Março fora embuscada pelo corso. Os marinheiros estavam a reclamar os soldos que não haviam sido pagos.

14/06/1802 – manifesto de carga (no Rio de Janeiro?) para a viagem a Moçambique da corveta *Perjuiva*, de que é capitão.

27/10/1802 – em Moçambique, capitão e interessado na corveta *Perjuiva*, pede passaporte para o Rio da Prata, com escala no Cabo da Boa Esperança, S. Sebastião ou Santos, na costa da América.

03/12/1804 – em Moçambique, manifesto de carga proveniente do Rio de Janeiro, da galera *Africana*, de que é capitão o tenente José Domingues.

13/02/1805 – em Moçambique, capitão e sobrecarga da corveta *Africana*, do Rio de Janeiro. Para continuar o giro do seu negócio pretende passar à Ilha de França com passagem pelas Ilhas de Cabo Delgado.

15/09/1806 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Viriato*, obtém passaporte para carga de escravos a serem transportados deste porto para um dos portos da América Portuguesa ou Espanhola com escala no Cabo da Boa Esperança, levando como capitão e primeiro piloto Manuel Pedro de Almeida*.

15/09/1806 – em Moçambique, primeiro tenente da Armada Real, capitão e senhorio da goleta *Dido*, pede passaporte para navegar com carga de escravos para um porto da América portuguesa ou espanhola, com escala no Cabo da Boa Esperança.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 78, nº 72 / Cx. 93, nº 68 / Cx. 94, nº 134 / Cx. 108, nº 81 / Cx. 111, cap. 11 / Cx. 116, caps. 113 e 114]

1797 · Figueiredo

INÁCIO ÁLVARO DE FIGUEIREDO

10/05/1797 – em Quelimane, despachou, na pala *Aurora Feliz*, 18 escravos.

[AHU, cx. 77, nº 76]

1797 · Lupi

VICENTE LUPI

10/05/1797 – em Quelimane, embarcam em seu nome, na pala *Aurora Feliz*, 16 escravos.

28/12/1803 – requer passar a Montevideo com carga de escravos.

[AHU, cx. 77, nº 76 / AHU, cx. 172, cap. 76]

1797 · Melgaço

JOSÉ GONÇALVES MELGAÇO

10/05/1797 – em Quelimane, carrega 10 escravos na pala *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 77, nº 76]

1797 · Millet

JOAQUIN MILLET

23/06/1797 – capitão da fragata espanhola *Faustina de Buenos Aires*, de que era primeiro armador José R. Milla de la Roca*, parte de Montevideo para Moçambique de onde sai com 284 escravos dos quais vai descarregar 280 a Montevideo, em 24/02/1798.

[Eltis]

1797 · Neto

ANTÓNIO PEREIRA NETO

08/08/1797 – em Quelimane, são embarcados em seu nome 14 escravos no navio *Cristina*.

31/05/1799 – em Quelimane (?) são embarcados em seu nome, para Moçambique, 3 escravos na chalupa *Santa Rita* de que era capitão e proprietário Inácio

José Saramago*.

[AHU, cx. 78, nº 51 / Cx. 82, nº 66]

1797 · Palacio

DEMERCIO DE PALACIO

10/07/1797 – em Moçambique, capitão do navio *Nossa Senhora da Guia*, proveniente de Buenos Aires e a seguir para a Maurícia.

[AHM, sec. XVIII-VI. 57]

1797 · Santos

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS

10/05/1797 – em Quelimane, são embarcados, em seu nome, na pala *Aurora Feliz*, 40 escravos.

08/08/1797 – em Quelimane, embarca no navio *Cristina* 30 escravos.

[AHU, cx. 77, nº 51 e nº 76 / Cx. 78, nº 51]

1797 · Silva

MANUEL GONÇALVES DA SILVA

10/05/1797 – em Quelimane, carrega 20 escravos com destino a Moçambique.

27/07/1798 – em Quelimane, carrega no navio de viagem *Diligente* oito escravos com destino a Moçambique.

[AHU, cx. 77, nº 76 / Cx. 81, nº 67]

1798 · Amaro

FREI ANTÓNIO DE SANTO AMARO

Vide Maria, Frei Estêvão de Jesus

1798 · Cansado

LEOCÁDIO JOSÉ CANSADO

27/09/1798 – em Quelimane, na chalupa *Bonita*, embarcou 88 escravos do espólio de José Henriques da Cruz Freitas* e outros.

[AHU, cx. 81, nº 83]

1798 · Conceição

Fr. (?) JOSÉ ANDRADE

CONCEIÇÃO

27/07/1798 – carrega dois escravos, em Quelimane, no navio de viagem, *Deligente*.

[AHU, cx. 81, nº 67]

1798 · Freixo

JOSÉ JOAQUIM FREIXO

29/04/1798 – em Quelimane, carregou 23 escravos na Chalupa *Bonita*, a sair para Moçambique.

[AHU, cx. 80, nº 109]

1798 · Gama

CARLOS JOSÉ DOS REIS E GAMA

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 24 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 80, nº 101]

1798 · Gomes

MANUEL JOSÉ GOMES

06/12/1798 – comandante da galera *Joaquina*, do senhorio de Joaquim do Rosário Monteiro*, que faz viagem de torna volta de Quelimane para Moçambique porque se afundaram os documentos para seguir para o Rio de Janeiro juntamente com a lancha que os transportava.

02/01/1801 – em Moçambique, instruções dadas a Manuel José Gomes, segundo tenente da Marinha *ad honorem*, comandante do bergantim *Santo António Diligente*, que vai à viagem para o porto de Quelimane.

22/11/1820 – em Moçambique, capitão da galera *Duque de Bragança*.

14/08/1827 – em Moçambique, terceiro piloto e contramestre do brigue *Vitória*.

31/03/1828 – em Moçambique, capitão e segundo piloto do bergantim *Vitória*, com passaporte para ir aos portos de

Inhambane e Quelimane.

21/06/1828 – em Moçambique, capitão do brigue *Vitória*, desembarçado pela Alfândega de Moçambique.

03/09/1828 – em Moçambique, comandante do brigue *Vitória*, procedente de Quelimane, onde, à saída, manifestou 77 escravos no carregamento. Segue viagem para Damão.

09/03/1829 – em Moçambique, capitão do brigue *Vitoria*, desembarçado na Alfândega, segue viagem para Inhambane.

[Santana, I, pp. 577, 595 e 605, 680, 709, 1132 / AHU, cx. 81, nº 99 / AHU, cx. 87, nº 3 / Cx. 173, nº 77 / Cx. 225, cap. 80]

1798 · Guy

CARLOS JOSÉ GUY

27/09/1798 – em Quelimane, embarca no bergantim *Boa Caetana* dois escravos.

[AHU, cx. 81, nº 68]

1798 · Lopategui

FRANCISCO DE LOPATEGUI

18/11/1798 – capitão de fragata de que era primeiro armador José R. Milla de la Roca*. Sai de Moçambique com 437 escravos dos quais vai descarregar 276 a Montevideo, em 31/01/1799.

[Eltis]

1798 · Mamodo

SARANGUE IBRAMO MAMODO

15/04/1798 – embarca três escravos em Quelimane, na pala de viagem *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 80, nº 101]

1798 · Maria

FREI ESTÊVÃO DE JESUS MARIA

FREI ANTÓNIO DE SANTO AMARO

15/04/1798 – o primeiro embarca 31 e

o segundo 23 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*. Em um total de 16, a segunda maior consignação de escravos carregados no navio é a de Frei Estevão Maria, com 31, apenas superada pela de Alberto da Silva Cardoso*, com 40. Em um total de 296. Associam-se aqui os dois religiosos (a única coincidência detectada de religiosos a despacharem escravos conjuntamente) na presunção de estarem a proceder a encomenda da ordem respectiva para fornecimento de casa no Brasil ou para transação.

[AHU, cx. 80, nº 101]

1798 · Martins

MANUEL MARTINS

27/09/1798 – em Quelimane, carrega 6 escravos no bergantim *Boa Caetana*.

[AHU, cx. 81, nº 68]

1798 · Melo

ANTÓNIO JOSÉ DE MELO

27/07/1798 – em Quelimane, embarca 6 escravos no barco de viagem *Deligente*.

[AHU, cx. 81, nº 67]

1798 · Monteiro

JOÃO SALVADOR MONTEIRO

06/12/1798 – sobrecarga da galera *Joaquina*, de Joaquim do Rosário Monteiro*, fundeada em Quelimane aonde foi carregar os escravos que se achavam em terras nas mãos dos seus correspondentes.

[AHU, cx. 81, nº 102]

1798 · Nery

LUIS FILIPE NERY

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 34 escravos em seu nome, no bergantim *Africano Ligeiro*.

[AHU, Moç. cx. 80, nº 102]

1798 · Pacheco

JOSÉ DA SILVA PACHECO

27/09/1798 – em Quelimane são-lhe consignados 13 escravos no bergantim *Boa Caetana*.

[AHU, cx. 81, nº 68]

1798 · Pegado

FR. (?) JOSÉ (?) DE S. M. PEGADO

27/07/1798 – em Quelimane, em seu nome, são embarcados no barco de viagem *Deligente* 36 escravos.

[AHU, cx. 81, nº 67]

1798 · Plugy

VICENTE PLUGY

27/09/1798 – em Quelimane, carrega 14 escravos no bergantim *Boa Caetana*.

[AHU, cx. 81, nº 68]

1798 · Romano

JACINTO ROMANO

29/04/1798 – em Quelimane, carrega 36 escravos na chalupa *Bonita*.

[AHU, cx. 80, nº 109]

1798 · Samuragi

GIVA SAMURAGI

15/04/1798 – em Quelimane, embarca, no bergantim *Africano Ligeiro*, 70 escravos.

[AHU, cx. 80, nº 102]

1798 · Santos

JOÃO GULATE DOS SANTOS

06/05/1798 – em Moçambique, comandante do navio *União*, do senhorio de Manuel de Sousa Guimarães*, a seguir para as ilhas de Cabo Delgado aonde vai completar a carga de escravos.

[AHU, cx. 81, nº 4]

1798 · Sousa

ANDRÉ AVELINO DE SOUSA15/04/1798 – em Quelimane, carrega 28 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.31/05/1799 – em Quelimane, carregou 10 escravos na chalupa *Santa Rita*, do senhorio de Inácio José Saramago(*) com destino a Moçambique.23/08/1804 – em Quelimane, carrega 10 escravos no bergantim *Bom Sucesso*.

[AHU, cx. 80, nº 101 / Cx. 82, nº 66 / Cx. 108, nº 81]

1798 · Sousa

DOMINGOS CAETANO DE SOUSA07/07/1798 – em Quelimane, carregou no barco de viagem *Diligente* nove escravos.

[AHU, cx. 81, nº 67]

1798 · Sousa

JOSÉ MANUEL DE SOUSA27/09/1798 – carrega em Quelimane, no bergantim *Boa Caetana*, quatro escravos.

[AHU, cx. 81, nº 68]

1798 · Vaillant

LE VAILLANT1798 (?) – comandante do navio corsário *Apollon* de que era representante na Ilha de França Charles Pilot e C^a.

[Santana, II, p. 477]

1798 · Vandaik

JOÃO ANTÓNIO VANDAIK15/04/1798 – em Quelimane, carrega 10 escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 80, nº 101]

1798 · Vandaik

MARCELINO VANDAIK

15/04/1798 – em Quelimane, carrega 10

escravos na pala de viagem *Aurora Feliz*.

[AHU, cx. 80, nº 101]

1799 · Carvalho

JOSÉ SIMÕES DE CARVALHO23/04/1799 – de Moçambique vai à Ilha de França comprar o navio *O Mensageiro Feliz*.10/07/1804 – um francês, Dalbé*, da Ilha de França, vende na Ilha de Moçambique o seu bergantim *Suzana*, que havia sido afretado por José Simões de Carvalho, negociante e morador naquela capital.

[AHU, códice 1365, fls. 107 / Cx. 107, nº 18]

1799 · Peniche

FRANCISCO JOSÉ PENICHE05/01/1799 – em Moçambique, pede licença para regressar na corveta *Vitória* ao Rio de Janeiro de onde saíra com passaporte datado de 27 de Junho de 1798.

[AHU, cx. 82, nº 2]

1799 · Roiz

JOSÉ CAETANO ROIZ31/05/1799 – em Quelimane, carrega na chalupa *Santa Rita*, do senhorio de Inácio José Saramago* a sair para Moçambique, 2 escravos.

[AHU, cx. 82, nº 66]

1799 · Sancargy

GIVA SANCARGY23/04/1799 – vai à Ilha de França buscar o seu bergantim *Africano Ligeiro* apesado nas costas da capital de Moçambique pelo corsário *Apolon*.17/07/1801 – em Moçambique, senhorio do navio *Deligente*, juntamente com Velgy Darcy* e Joaquim do Rosário Monteiro*, desembarçado para seguir para Bourbon e Goa.

01/10/1801 – manifesto da carga do brigue *Deligente* do senhorio de Velgy Darcy* e Giva Sancargy*, de Sofala para Moçambique, com 140 escravos.

18/05/1802 – em Moçambique, senhorio de sociedade com Velgy Darcy* do bergantim *Deligente*, pede passaporte para Sofala e para Quelimane, onde entrou a 15 de Junho.

10/12/1802 – em Moçambique, senhorio em sociedade com Velgy Darcy*, do bergantim *Santo António Deligente*, pede passaporte para seguir para Lourenço Marques.

(?) – proprietário do brigue *Africano Ligeiro*, aprisionado na barra de Quelimane com 25 escravos (o mesmo apresamento que acima?)

[AHU, códice 1365, fls. 107 vs. e 139 / Cx. 89, nº 16 / Cx. 93, nº 44, nº 45, nº 78 / Cx. 96, nº 8 / Santana, II, p. 477]

1799 · Saramago

INÁCIO JOSÉ SARAMAGO

31/05/1799 – capitão e proprietário da chalupa *S. Rita* que carrega 27 escravos em Quelimane (?), para Moçambique: 10 de André Avelino de Sousa*; 4 de Estêvão Francisco Antão*; 3 de António Pereira Neto*; 2 de José Caetano Roiz(*) e 8 do senhorio e da equipagem.

[AHU, Cx. 82, nº 66]

1799 · Sousa

MANUEL DE SOUSA

12/03/1799 – em Montevideo, capitão do bergantim *Nazaré*, com 156 escravos, dos 250 carregados em Moçambique. Armador, José R. Mila de La Roca*.

04/09/1802 – saiu de Moçambique para o Rio de Janeiro o navio *Avé Maria* de que era comandante.

16/11/1803 – o governador-geral manda correspondência para o Rio de Janeiro cujas primeiras vias já tinham seguido pelo navio *Ave Maria*, capitão Manuel de Sousa Ferreira, em direitura a Lisboa com escala pelo Cabo da Boa Esperança.

[AHU, cx. 94, nº 25, nº 49 e nº 80 / Cx. 104, nº 21 / Eltis]

1800 · Pereira

JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA

15/08/1800 – em Moçambique, proprietário do navio *S. José Indiano*, a partir para Lisboa, sendo capitão Manuel João Pereira*.

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, cx. 86, nº 3 Pasta 4, cap. 3]

1800 · Pereira

MANUEL JOÃO PEREIRA

15/08/1800 – em Moçambique, capitão do navio *S. José Indiano*, de que era proprietário José António Pereira*.

[AHU, cx. 86, nº 3]

1800 · Sanchande

SOBACHANDE SANCHANDE (Baneane)

29/07/1800 – Sobachande Sanchande e Ca tinham comprado a Sebastião José Rodrigues* o navio *Conquistado*. Pedem passaporte para ir aos portos de Ásia e África.

12/11/1803 – Sobachande Sanchande e Velgi Darcy* querem mandar a Anjoane um batel denominado *Flor de África*.

31/01/1806 – natural de Dio, português, residente em Moçambique, proprietário do bergantim *General Izidro*, e do brigue *Santo António Triunfo de África*, construído em Moçambique.

31/01/1806 – em Moçambique, é concedido passaporte ao seu bergantim *General Izidro*, para ir ao Cabo da Boa Esperança com uma carregação de negros e de lá «para qualquer porto português ou de nação amiga ou neutra». Levava como capitão e primeiro piloto Manuel Pedro de Almeida*.

02/06/1806 – manda Manuel José Gomes* à Ilha de França comprar um navio de três mastros, de 400/500 toneladas, a denominar *Apolo*.

10/11/1806 – manda o seu comissário Ricardo de Sousa à Ilha de França a comprar-lhe um navio de dois mastros, de 500/600 toneladas, a denominar *Júpiter Potente*.

02/07/1807 – em Moçambique, senhorio do navio *Viriato*, com passaporte para a Ilha de França.

28/12/1810 – em Moçambique, fretador da escuna *Nossa Senhora do Livramento* de que era capitão Bento José Francisco Forte* procede ao manifesto de carga, com 14 escravos.

15/01/1818 – figura em lista de armadores no porto de Moçambique, como proprietário do brigue *Santo António Triunfo de África*.

07/11/1819 – oferece-se para «barco de viagem»: antigo costume de os governadores proporem à corte a nomeação de embarcações para as viagens aos portos de Quelimane, Inhambane e Cabo das Correntes com privilégio de exclusividade, o que era feito a troco de um donativo dos armadores a quem lhe concedia

o privilégio. Neste caso a concessão de «barco de viagem» era feita a quem se dispusesse a transportar gratuitamente as fazendas de Sua Majestade.

27/11/1821 – em Moçambique, proprietário do brigue *Santo António Triunfo de África*, pede passaporte para Inhambane e baía de Lourenço Marques.

18/02/1825 – balanço da Fazenda por falecimento.

[AHU. Códice 1365, fls. 123 vs., 218 e 223 vs. / Cx. 104, nº 11 / Cx. 114, cap. 62 / Cx. 156, cap. 13 / Cx. 166, cap. 10 / Cx. 181, cap. 119 / Cx. 199A, cap. 214]

1800 · Silva

VICENTE GUEDES DA SILVA

Vide: Sousa, Vicente Guedes da Silva e

1800 · Sousa

VICENTE GUEDES DA SILVA E SOUSA (também VICENTE GUEDES DA SILVA)

Filho mais velho de João da Silva Guedes*, um dos maiores comerciantes de Moçambique, escrivão maior da Alfândega e capitão-mor das ordenanças da capital. Tinha sido mandado pelo pai educar em um colégio de Lisboa onde esteve oito anos. Regressou a Moçambique em 1800 não só com «muita distinta instrução de ler, escrever e contar debaixo dos necessários princípios de ortografia, gramática portuguesa e aritmética, mas também de ler, falar e escrever nas línguas francesa e inglesa». Viajou de Lisboa para o Rio de Janeiro, caminho de Moçambique, em Julho 1799, juntamente com Francisco Álvaro da Silva Freire. A polícia do Rio, em busca do navio por suspeitas de jacobinismo do Silva Pereira, encontrou na posse de Guedes da Silva livros de

Rousseau, Voltaire, Helvetius, etc., assim como literatura e apontamentos relativos à maçonaria. Da corte foram dadas instruções para o vigiar em Moçambique.

22/08/1801 – o governador-geral de Moçambique passou-lhe o alvará de secretário do governo.

16/11/1802 – fora posto sob vigia. O governador-geral abona-o absolutamente: «nada tem de princípios que se chamem máximas erradas de jacobinismo».

19/04/1804 – em Moçambique, auto de visita ao bergantim francês *Suzana*, que ia a escravos. Vinha afretado a carregadores, entre os quais Vicente Guedes a quem se destinavam 17 barricas de cachaça, 20 de açúcar e 4 caixas de espingardas.

24/06/1804 – em Moçambique, auto de visita à pala *Dois Irmãos* proveniente das Seichelles e Madagascar, com viagem de um mês e com passaporte português. A pala fora comprada nas Seichelles por Vicente Guedes.

05/10/1804 – consta do «mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de dois mastros e de 200 toneladas.

26/10/1804 – adquiriu o brigue *La Bone Mère* (*Boa Mãe*) por 30000 cruzados (dinheiro deste país) a um francês e requer bandeira portuguesa e passaporte para ir a Anjoane levando como capitão e primeiro piloto Manuel Rollem*.

03/12/1804 – O governador-geral manda que um oficial com escolta embarque no navio *Boa Mãe* e o traga para Moçambique. (Venda fictícia?).

1812 – nesta data, há no Rio de Janeiro um Vicente Guedes de Sousa, armador do navio negreiro *Isabel*, em que o

coronel de Moçambique, Constantino António Alves da Silva*, despacha para aquele porto 150 escravos.

[AHU, cx. 88, nº 63 / Cx. 95, nº 40 / Cx. 106, nº 37, nº 74 e nº 110 / Cx. 108, nº 77 e nº 86 / Cx. 109, nº 30 /Códice 1365, fls. 190 / Suplemento Literário do jornal *Minas Gerais*, 21/04/1992 / Manolo Florentino]

1801 · Almeida

ANTÓNIO DA CRUZ E ALMEIDA

08/11/1801 – o governador-geral de Moçambique recomenda-o à corte porque faz parte de um grupo de portugueses «com fundos de bastante consideração» que «têm sustentado a guerra».

09/07/1802 – manda dois filhos, José da Cruz e Almeida e Vitorino da Cruz e Almeida* a estudos na Ilha de França, o que indicia relações comerciais na colónia francesa.

06/10/1802 – em Moçambique, senhorio da galera *Maria*, pede passaporte para ir a Quelimane carregar escravos para a Ilha de França.

09/11/1802 – em Moçambique, senhorio do navio *Le Jeune Povel*, proveniente da Maurícia de onde saíra em 28/10/1802.

14/04/1803 – fretara à Fazenda a goleta *Emboscada* e pede para ir a Quelimane e Ilha de França, levando como capitão Caetano José Roiz Marques* e sobrecarga Eleutério José Delfim*. De facto vinha a fazer em Quelimane vários carregamentos negreiros para a Ilha de França. Em 1803 mantém relações comerciais com o Cabo da Boa Esperança, Havana e Montevideo.

28/06/1803 – em Moçambique, requer autorização para navegar a sua goleta *Maria* para Quelimane.

07/09/1803 – em Moçambique, pede para navegar o seu navio *Excelentíssi-*

ma *Augusta*, de 200 toneladas, levando como capitão Francisco Luís Madeira*, com escravos, para o Cabo da Boa Esperança para aí refrescar e conforme as instruções que receba prosseguir para Havana ou Montevideo.

10 (?)/1804 – em Moçambique, senhorio do brigue *Maria*, requer passaporte para viagem a Inhambane.

12/04/1804 – em Moçambique, António Salvador Monteiro* tem fretado o seu navio *General Izidro* a António da Cruz e Almeida e Eleutério José Delfim* para levar escravos às Maurícias do navio *Diana*, naufragado neste porto.

09/07/1804 – faz conduzir os seus filhos José da Cruz e Almeida e Vitorino da Cruz e Almeida para a Ilha de França no navio *La Tany* para ali serem educados em um dos seminários da dita Ilha.

13/07/1804 – de Inhambane, parte para a capital a goleta (?) do senhorio de António da Cruz e Almeida, tendo como capitão Júlio Coleta Pimentel Coelho* e levando, na carga, 60 escravos.

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de dois mastros e outra de três, respectivamente de 50 e de 200 toneladas.

04/07/1805 – em Moçambique, senhorio do navio *Perseverança*, com passaporte para a Ilha de França e Calcutá.

07/05/1806 – em Moçambique, senhorio do navio *Perseverança*, de três mastros e duzentas toneladas, requer passaporte para o mesmo, pronto para ir à Ilha de França ou à de Bourbon, à Índia e Cabo da Boa Esperança, conforme lhe convenha.

1808 – juiz ordinário em Moçambique.

22/01/1808 – em Moçambique, senho-

rio do navio *Apolo*, com passaporte para ir à Ilha de França.

03/03/1810 – pede passaporte para ir a Filadélfia, nos Estados Unidos.

06/11/1811 – em Moçambique, na qualidade de senhorio do brigue *Feliz Dia 14 de Agosto 1809* (de 100 toneladas, construído no Brasil), pede passaporte para Quelimane e Montevideo. Saiu de Quelimane, em 17/12/1811, com 240 escravos.

17/12/ 1811 – saiu de Quelimane o seu brigue *Feliz Dia* com 240 escravos.

06/11/1812 – mantinha o senhorio do bergantim *Pobrezinhos* (com matrícula no Rio de Janeiro) que no ano anterior fôra do Brasil a Moçambique.

1813 – tinha o seu brigue *Feliz Dia* e carga respectiva segurados no Rio de Janeiro pela Companhia Indemnidade.

01/10/1817 – pede passaporte para o brigue *Aliança* seguir para Quelimane e Maranhão, tendo sido desembarçado pela Alfândega a 4/10.

15/01/1818 – na lista dos proprietários de embarcações da praça de Moçambique, com o brigue *Aliança*.

03/10/1819 – o governador interino de Moçambique estava a recomendar ao Conde dos Arcos o pedido do Hábito da Ordem de Cristo e a propriedade vitalícia do ofício de escrivão da Alfândega, vago pelo falecimento de João da Silva Guedes*, para o seu único e legítimo filho Vitorino da Cruz e Almeida. Tratava-se do negociante mais abonado da capitania de Moçambique. Muito útil ao real serviço pela grande soma que havia pago aos reais direitos e empréstimos de cabedais ao Estado. O governador opinava que o hábito devia ser dado ao filho que seguia a carreira comercial do

pai e com navios seus. E o ofício ao suplicante.

Do requerimento constava ser negociante de grosso cabedal e estabelecido em Moçambique havia mais de 40 anos, sendo um dos maiores proprietários da capitania.

O Hábito da Ordem de Cristo parece não lhe ter sido atribuído pois que António José Pedrosa* (que havia casado com a neta de Almeida [Joana da Cruz e Almeida]) em requerimento de 17 de Novembro de 1830 (portanto, no Rio de Janeiro, onde estava nessa data) alegando os serviços prestados por António da Cruz e Almeida, reitera o pedido do hábito, nestas condições a ser atribuído *post mortem*. Este pedido tem razão de ser, levando em conta as ligações que Pedrosa manteria com a Corte, grande financiador que foi da Regência da Terceira.

Foi proprietário e armou os navios negreiros: galera *Maria*; por aluguer à Fazenda Real a goleta *Emboscada*; navio *General Izidro*; navio *Excelentíssima Augusta*; o brigue *Feliz Dia*; bergantim *Pobrezinhos*; brigue *Aliança*, este construído em Quelimane.

1830 (?) – em Moçambique, são despachados por António da Cruz e Almeida, na charrua *Luconia*, para o Conde de Parati* (Rio de Janeiro?), quatro negros e quatro negras e «à sua ordem» dois negros.

[AHU, cx. 90, nº 23 / Cx. 94, nº 100 / Cx. 96, nº 53 / Cx. 99, nº 19 / Cx. 100, nº 44 / Cx. 102, nº 13 / Cx. 106, nº 22 / Cx. 107, nº 14 e nº 29 / Cx. 108, nº 76 e nº 86 / Cx. 115, cap. 47 / Cx. 138, cap. 28 / Cx. 140, cap. 10 / Cx. 142, caps. 19, 27, 67 / Cx. 154, cap. 106 / Cx. 155, caps. 2, 7 / Cx. 156, cap. 13 / Cx. 164, cap. 19 / Cx. 241, cap. 1 / Códice 1365, fls. 152, 200, 209 / Códice 1376, fls. 1, 8 e 10 vs. / Santana, II, pp. 458, 1003 / Manolo Florentino]

1801 · Anquille

SANDE ANQUILLE

21/01/1801 – do porto do Ibo segue para Moçambique o pangaio do xerife Sande Anquille, proveniente de Monfia com cinco marinheiros espanhóis de um navio americano que naufragou entre Melinde e Mombaça, quando se deslocava de Maurícias a Quíloa para fazer carga de escravos.

[AHU, cx. 87, nº 19]

1801 · Azevedo

ANTÓNIO JOSÉ DE AZEVEDO

27/10/1801 – capitão e segundo piloto da galera *Joaquim*, do senhorio de Joaquim do Rosário Monteiro*, no porto de Moçambique, pronta a partir para a América.

05/11/1807 – em Moçambique, capitão do brigue *General Albuquerque*, do senhorio de João da Silva Guedes* que requer passaporte para uma viagem a Inhambane e Cabo das Correntes.

17/04/1810 – capitão da sumaca *Pescador*, de que era senhorio João da Silva Guedes*, que estava a viajar, com 30 escravos, de Inhambane para Moçambique.

[AHU, cx. 89, nº 44 / Cx. 132, cap. 31]

1801 · Colaço

JOAQUIM FRANCISCO COLAÇO

27/10/1801 – em Moçambique, sobrecarga da galera *Joaquim*, de que era senhorio Joaquim do Rosário Monteiro*, no porto de Moçambique, prestes a partir para a América, com escala por Quelimane, Cabo da Boa Esperança e Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 89, nº 44]

1801 · Darcy

VELGY DARCY

17/07/1801 – em Moçambique, senhorio do navio *Diligente* juntamente com Giva Sancargy* e Joaquim do Rosário Monteiro*, desembarçado para seguir para Bourbon e Goa.

01/10/1801 – manifesto da carga do brigue *Deligente*, do senhorio de Velgy e Giva Sancargy*, de Sofala para Moçambique, com 140 escravos.

18/05/1802 – Giva Sancargy* e Velgy Darcy, senhorios do bergantim *Deligente*, pedem passaporte para irem a Sofala e, a 19, para Quelimane. O *Deligente* entrou no porto de Quelimane a 15 de Junho.

17/09/1802 – em Moçambique, requer a nomeação de barco de viagem para Inhambane a favor do seu brigue *Deligente*.

10/12/1802 – senhorio, em sociedade com Giva Samargy*, do bergantim *Santo Antonio Deligente*, pede passaporte para Lourenço Marques.

19/07/1803 – parte de Inhambane para a capital o bergantim *Santo António Deligente*, senhorio Velgy Darcy, comandante o tenente do mar José Sebastião Jorge de Brito*, com marfim e escravos.

12/11/1803 – Subachande Sanchande* e Velgy Darcy querem mandar a Anjoane um batel denominado *Flor de África*.

09/04/1804 – em Moçambique, pretende mandar o brigue *Santo António Deligente* para Damão, para reparação.

02/10/1804 – o governador-geral informa o conde da Anadia que na monção do ano anterior se perdera na barra de Inhambane o navio de viagem *Santo António Diligente* de Velgy Darcy.

[AHU, cx. 93, nº 44 e nº 78 / Cx. 89, nº 16 / Cx. 94, nº 46 / Cx. 96, nº 8 / Cx. 100, nº 87 / Cx. 104, nº 11 / Cx. 106, nº 13 / Cx. 108, nº 80 / Códice 1365, fls. 139]

1801 · Lima

FRANCISCO GONÇALVES DE LIMA

03/03/1801 – comandante da *Rainha dos Anjos* em que de Lisboa segue para Moçambique o governador Izidro de Sá que o considera «grande piloto».

[AHU, cx. 87, nº 35]

1801 · Monteiro

JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO

10/11/1801 – armador de Moçambique com um navio que segue de Moçambique para o Brasil, via Cabo da Boa Esperança, com escravos.

[BNL, Reservados, Coleção Tarouca, nº 35]

1801 · Pereira

MANUEL PEREIRA

11/04/1801 – em Moçambique, senhorio do brigue *Bom Jardim* que vai fazer a viagem de Quelimane conforme as instruções do governador-geral: «determino que a bordo dele se não carregue marfim e outros géneros pertencendo ao barco que nomeei de viagem a que pertence todos os géneros exportados de Rios de Sena para a capital excepto mantimentos e escravos».

[AHU, cx. 87, nº 67]

1801 · Pereira

VALÉRIO JOSÉ PEREIRA

26/11/1801 – em Moçambique, senhorio e capitão do navio *Castelão de Dio*, de três mastros e 400 toneladas, pronto a partir para o Rio de Janeiro.

27/12/1801 – o navio *Castelão de Dio* entrou no porto de Inhambane com água aberta. O governador local considera o navio péssimo de vela e com tripulação incapaz. Levava bastante mortandade de

escravos, havia desunião entre pilotos e capitão. Tinha dois desertores europeus a bordo que não haviam sido entregues porque o capitão precisava deles para a guarda dos 500 e tantos escravos. O governador local deixou seguir os desertores porque o capitão os entregaria na capital, na torna – volta.

[AHU, cx. 90, nº 53 / Cx. 92, nº 64]

1802 · Alcega

D. MARTIN DE ALCEGA

27/11/1802 – dono da fragata de 3 mastros *Madalena*, da praça de Buenos Aires, capitão D. António Lopes, naufragada na restinga da Bajona, Moçambique, a 21 de Novembro. Carregava vinho, aguardente, pólvora, ferro, aço e 6000 patacas.

[BNL, Reservados, colecção Tarouca, nº 53 / AHU, cx. 95, nº 70]

1802 · Anjos

GABRIEL JOÃO DOS ANJOS e C^a.

23/07/1802 – em Moçambique, senhores da galera Ana Joaquina procedente de Quelimane e que seguiu para a Maurícia onde chegou a 08/12/1802, tendo regressado a Moçambique em 24/12/1802.

17/01/1803 – negociantes da praça de Damão, senhores da galera *Ana Joaquina*, pedem para navegar a dita galera para o Rio de Janeiro com carga de escravos a carregar no porto de Quelimane, tendo sido autorizados. Sobrecarga, José Joaquim Gonçalves* e capitão o tenente de mar Agostinho Francisco de Sousa*. Naufragou em 02/1803.

[AHU, cx. 93, nº 92 / Cx. 96, nº 36 / Cx.97, nº 34, nº 40 e nº 79]

1802 · Barbosa

JOSÉ FRANCISCO ALVES BARBOSA

Desde 1802, na capitania de Rios de Sena, ocupou postos militares, foi inspector das tropas, exerceu diferentes empregos civis e da Fazenda. Foi secretário do Governo de Moçambique e Procurador Geral da Coroa. O governador-geral de Moçambique, o desembargador Sebastião Xavier Botelho, em 1828, informando o requerimento de Alves Barbosa que, sendo, então, coronel de milícias de Infantaria da vila de Sena, pretendia a promoção a coronel de primeira linha adido ao Estado Maior do Exército com o soldo respectivo da sua patente pago em dinheiro forte na capitania de Moçambique, emite um parecer negativo. Apesar dos serviços prestados, neles incluídos «comissões e expedições arriscadas entre bárbaros daqueles sertões». Segundo o governador – geral, essas expedições, geralmente, mais não eram do que «meio para adquirir mercadorias para o comércio de fora: quantos e quantos pretos livres se têm cativado nestas guerras promovidas antecipadamente para haver cópia desta mercancia que tem sido vendida para outros países?». «[...] quanto ao seu desinteresse é constante que veio para aqui pobre e que está riquíssimo». Foi ainda acusado de fazer parte da conjura dos negreiros que pretenderam passar a capitania de Rios de Sena para a dependência do Brasil.

09//03/1833 – O governador de Tete, António Mariano da Cunha, informava o governo provisório de Moçambique que o antigo governador de Tete e de Rios de Sena, José Francisco Alves Bar-

bosa, lhe havia comunicado em ofício de 29 de Dezembro último que estava em Quelimane o brigue *Frederico Africano Oriental* que ele mandara para o levar e à família, em direitura a Lisboa. Não podia perder a monção pelo que lhe entregava o governo.

[Santana, I, p. 559 / AHU, código 1469, fls. 4 vs.]

1802 · Barros

SIMÃO JOSÉ DE BARROS

19/01/1802 – em Moçambique, capitão do navio *Ninfa do Mar*, do armador Joaquim do Rosário Monteiro*, pretende navegar para o Rio de Janeiro com carga de escravos.

[BNL, Reservados, colecção Tarouca, nº 53 / AHU, cx. 92, nº 38]

1802 · Batista

JOAQUIM BATISTA

03/09/1802 – em Moçambique, capitão do navio português *Santo António Venturoso*, por ocasião do naufrágio do navio *Marialva*.

[AHU, cx. 94, nº 25]

1802 · Berttec

JAIME BERTTEC

11/11/1802 – em Moçambique, senhoria do navio *Elizabeth*, com passaporte para Montevideo e Buenos Aires.

[AHU, cx. 95, nº 20]

1802 · Biale

NICOLAU BIALE

27/11/1802 – de nacionalidade espanhola, primeiro piloto do navio *Madalena* naufragado na restinga do Bajone, costa de Moçambique.

[BNL, Reservados, colecção Tarouca, nº 53]

1802 · Cirne

MANUEL JOAQUIM MENDES DE VASCONCELOS E CIRNE

Filho natural de Teotónio Mendes de Carvalho Vasconcelos e Cirne, senhor da Quinta e Solar do Almeo, no sítio do mesmo nome, freguesia de Macinhata da Seixa, concelho de Oliveira de Azeméis. A cultura clássica que transparece dos seus escritos deve tê-la adquirido, tal como inculcam as abundantes citações latinas, com o padre-mestre, capelão do solar, cuja residência aí subsiste. Um acórdão da Relação de Lisboa de 9 de Março de 1802, condenou o Manuel Joaquim a servir no Estado da Índia, na tropa, por dez anos. O que foi feito a requerimento do pai pela «culpável ociosidade [...] a sua incorrigibilidade e ultimamente o considerável furto de dinheiro que lhe fizera». Tinha portanto 17 ou 18 anos. Embarcou na nau de viagem *Marialva*, com destino à Índia e escala pelo Rio de Janeiro e Moçambique. Na noite de 2 para 3 de Setembro de 1802 a *Marialva* naufragou no baixio do Mongicual, já perto da Ilha de Moçambique. Tendo sido um dos sobreviventes ficou em Moçambique e foi inscrito como recruta no Batalhão de Infantaria de Moçambique. A 1 de Março de 1805 foi promovido a cabo e a 11 de Janeiro de 1806 a furriel. Neste posto, a 12 de Fevereiro, foi punido com 50 pranchadas e baixa de posto. Logo em 20 de Março foi restituído ao posto de furriel e a 1 de Abril promovido a tenente para a Companhia de Infantaria do Presídio do Zumbo para onde não foi. A 6 de Junho reingressou no Regimento de Moçambique e a 10 foi destacado para o forte de Sofala, onde o governador acabou por o encerrar na enxovia. Em 1807 o pai re-

queriu o termo do degredo por não ter outro filho e este dever suceder na abundante casa, por desejar dar-lhe um estabelecimento honrado uma vez que lhe constava ter sido útil e proveitosa a correção. A petição foi indeferida. Entretanto o Manuel Joaquim fora mandado para a capital sob prisão, foi despromovido a alferes e mandado, preso, para Sena. O governo provisório entretanto (1807-1809) no poder, a 16 de Maio de 1808, autorizou o seu regresso à capital, de novo tenente. Em de 1909 estava outra vez preso. A 6 de Novembro de 1809 foi promovido a capitão e a 21 de Junho de 1810 foi-lhe dado por expiado o tempo de exílio.

Em Setembro de 1812 partiu para a Corte do Rio de Janeiro. Os contactos que terá estabelecido nesta primeira viagem à Corte após a extinção do degredo, tê-lo-ão habilitado a lançar-se na construção e na armação de navios negreiros em Quelimane. Desde logo, a 13 de Maio de 1813, sendo capitão do Regimento de Infantaria de Linha de Moçambique, foi nomeado para o cargo de governador do Porto e Vila de São Martinho de Quelimane. Era o seu primeiro governador. Quelimane sempre estivera subordinado ao governador da capitania de Rios de Sena. E este mantinha a sua jurisdição sobre o governador de Quelimane. A 17 de Dezembro de 1813 foi promovido ao posto de sargento-mor agregado ao mesmo regimento. Quando foi reconduzido por mais três anos, como «a respectiva patente apenas contivesse a cláusula de subordinação ao capitão-general e governador da colónia este tomou a omissão à letra, deu-lhe a elasticidade que entendeu e considerou os

territórios de Quelimane desligados da capitania de Rios de Sena e apenas dependentes da administração central da colónia»(Almeida de Eça).

22/03/1832 – Informação do governador-geral Sebastião Xavier Botelho*: «[...] Ainda em Quelimane se conserva a execranda memória da aleivosia» que Vasconcelos e Cirne «obrou com os colonos do seu próprio prazo que chamou amigavelmente, e alta noite os embarcou algemados, e a furto, e à falsa fé, em um brigue para o Rio de Janeiro».

Senhor todo poderoso do governo de Quelimane aí se alcandoraria ao pedestal de promotor, executor e defensor do tráfico de escravos que foi.

Se não é verdade, como alega, que antes dele no porto de Quelimane se não fazia comércio a longa distância, outrossim é verdade que «intentou fazer aquele porto, um dos melhores ou o melhor (pelo que respeita ao comércio da costa de África oriental)». Queria ele dizer aí implantar o tráfico de escravos. No que obteve o maior êxito. Desde logo um aviso proveniente do Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, o Conde da Barca, com a data de 28 de Junho de 1814, abria o porto de Quelimane a todas as nações e o governador-geral mandou criar ali uma alfândega com juiz e feitor, o que foi feito em 1817. Comenta Cirne: «E sendo a afluência dos navios do Brasil grande, sempre a facilidade do negócio foi tal que todos sempre se supriram, com uma brevidade que em outro algum porto podiam achar». Ainda: «Foi nesse tempo da liberdade do comércio que se viram cinco quilhas postas nos estaleiros de Quelimane, e as quais hoje a maior parte navegam para o Brasil». «Brigue S. Marcos, arque-

ado em quinhentos e quarenta escravos; galera *Philomela*, arqueada em setecentos; brigue *Bom Desejo*, arqueado em quatro centos e cinquenta; brigue *Constitucional Africano*, arqueado de setecentos a oitocentos; brigue *Nossa Senhora da Guia Morgada do Almeo*, arqueado em quinhentos e quarenta e oito».

A novidade da arqueação de navios tomando como unidade o número de escravos em troca da tonelada !!!

Segundo Cirne, antes de 1817, de Quelimane exportavam-se 1484 escravos/ano. Depois de 1817 passaram a exportar-se 3615. De 1819 a 1825, de 5000 a 6000.

A 26 de Fevereiro de 1820 foi autorizado a retirar-se para a Corte do Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro, foi traficante de escravos, conforme lista in Manolo Florentino. O brigue *Nossa Senhora da Guia Morgada do Almeo*, registado em nome de sua mulher, Dona Maria Antónia Leite Pereira de Mello Virgolino*, estava a fazer transporte de escravos para os portos brasileiros. A 14 de Janeiro de 1822 foi-lhe dado em Moçambique um passaporte para fazer transportar ao Rio de Janeiro o seu filho de menor idade António Manuel Mendes de Vasconcelos Cirne, a juntar-se à companhia de seu pai e tratar dos seus estudos.

Em 1826 está em Lisboa, ido do Brasil. Em 1828 redigiu a *Memória*. A 2 de Abril de 1829 foi nomeado governador de Quelimane e Rios de Sena. A 27 de Setembro de 1829 embarcou em Moçambique para Quelimane. Tomou posse em Sena a 3 de Março de 1830.

Neste seu segundo governo foi acusado de extorquir dinheiro a armadores negreiros: a João Bonifácio Alves da Silva* com três navios em franquia, carregados

de escravos, tê-lo-á obrigado a dar-lhe 9000 pesos para o deixar sair. A João Manuel da Silva Guimarães Sumatra Campeão*, para sair para o Rio de Janeiro, 3000 pesos. A Anselmo da Costa Xavier*, ido a Quelimane carregar 150 escravos no brigue Zarco, cobrou-lhe 500 pesos e obrigou-o a pagar-lhe os escravos que lhe vendeu a 80 pesos cada quando o preço corrente era 50 pesos.

As suas ligações comerciais, além do Rio de Janeiro, estendiam-se a Lisboa para onde, conforme nota de 9 de Dezembro de 1829, remeteu um saco com mil patacas espanholas para dois negociantes: Jerónimo Elias dos Santos e Tomás Maria Bessone. Constando da mesma nota o nome de João Baptista Moreira*, cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, também ele envolvido no tráfico de escravos, pode afoitamente concluir-se estarmos diante de um dos maiores promotores do tráfico negreiro a partir de África.

Faleceu em Tete a 16 de Junho de 1832.

[Vasconcelos e Cirne, *Memoria sobre a Provincia de Moçambique* (1890) / Filipe Gastão de Almeida de Eça, *De Degredado a Governador*, Lisboa, 1950 / AHU, cx. 174, cap. 30 / Cx. 235, cap. 15 / *Código 1376*, fls. 220 vs. / Santana, I, pp. 73, 74, 979 / Manolo Florentino]

1802 · Copelo

ESTEBAN COPELO

18/10/1802 – em Moçambique, capitão da fragata portuguesa *Nossa Senhora da Conceição*, armador Benito* Patron, sai para Montevideo com 400 escravos, chegando com 330, em 31/12/1802.

[Eltis]

1802 · Costa

DOMINGOS JOSÉ DA COSTA

05/1802 – em Moçambique, capitão do

patacho *S. Vicente Formidável*, procede ao manifesto de carga, com 60 escravos.
[AHU, cx. 93, nº 61]

1802 · Ferreira

MANUEL DE SOUSA FERREIRA
(também MANUEL DE SOUSA)

Vide Sousa.

1802 · Genessengi

CARSANGI GENESSENGI & Cª

02/10/1802 – senhorios do brigue *Vingança*, em Moçambique, pedem passaporte para Quelimane.

[AHU, cx. 94, nº 90]

1802 · Joanico

FRANCISCO JOANICO

03/09/1802 – capitão de navio português, em Moçambique, proveniente do Rio da Prata, por ocasião do naufrágio do navio *Marialva*.

[AHU, cx. 94, nº 25]

1802 · Lopes

ANTONIO LOPES – DOM

27/11/1802 – de nacionalidade espanhola, capitão e sobrecarga da fragata espanhola *Madalena*, navio de 3 mastros, propriedade de D. Martim de Alcega*, da praça de Buenos Aires, naufragado no Mogincual, perto da Ilha de Moçambique.

14/11/1803 – pretende embarcar para o porto de Montevideo na galera *Joaquim*.

19/11/1803 – é dado como armador principal da galera *Joaquim* que sai de Moçambique para Montevideo, levando como capitão José Sebastião*. Partiu do Cabo da Boa Esperança, em 19/11/1803, com 376 escravos. Deve tratar-se da galera do mesmo nome dada como propriedade de Joaquim do Rosário Monteiro*

que se perdeu com todos os escravos em Montevideo.

[BNL, Reservados, colecção Tarouca / AHU, cx. 104, nº 15 / Eltis]

1802 · Lopes

DOMINGOS JOSÉ LOPES

12/10/1802 – capitão da galera *Santa Maria Calipso*, em Moçambique pede passaporte para ir a Quelimane carregar escravos para Montevideo e regressar a Moçambique.

[AHU, cx. 94, nº 110]

1802 · Marques

ANTÓNIO OLEGÁRIO JOSÉ MARQUES

26/12/1802 – em Moçambique, sobrecarga do navio *Santo António Vitorioso*, capitão Joaquim Baptista de Sequeira* com escravos para o Maranhão e escala em Pernambuco.

[AHU, cx. 96, nº 42 / BNL, Reservados, colecção Tarouca, nº 53]

1802 · Mendes

MARCELO JOAQUIM MENDES

11/11/1802 – em Moçambique, coronel e comandante do regimento, tinha fretado o bergantim *Elizabet Seira* (?), do senhorio de Jaime Berttel Co.(?), para se transportar a Montevideo e Buenos Aires, levando como capitão Joaquim José dos Santos*, para onde pede passaporte. Tinha pedido licença para ir à Europa curar-se de mal venéreo.

[AHU, cx. 95, nº 20, nº 95 e nº 58]

1802 · Patron

BENITO PATRON

18/10/1802 – em Moçambique, armador da fragata portuguesa *Nossa Senhora da*

Conceição, capitão Esteban Copelo*, sai para Montevideo com 400 escravos, chegando com 330 em 31/12/1802.

[Eltis]

1802 · Santos

JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS

11/11/1802 – em Moçambique, capitão do bergantim *Elisabet Seira* (?), fretado por Marcelo Joaquim Mendes* para o transportar a Montevideo e Buenos Aires. 30/03/1829 – português, é-lhe dado passaporte pela corte do Rio de Janeiro para ir a Moçambique.

11/03/1846 – a firma Joaquim José dos Santos Jr. e C^a consta da *List of the Principal Slave Dealers at Rio de Janeiro, 1845*, dos comissionários britânicos no Rio de Janeiro como possuindo barracões para escravos nas costas de África.

[AHU, cx. 95, nº 20 / Cx. 219, cap. 47 / Santana, I, p. 1176]

1802 · Sequeira

JOAQUIM BAPTISTA DE SEQUEIRA

03/09/1802 – capitão do navio *Santo António Vitorioso*, que estava no porto de Moçambique a carregar escravos para os portos da América, com escala por Benguela.

12/12/1802 – capitão do navio *Santo António Vitorioso*, tendo como sobrecarga António Olegário José Marques*, pronto a partir.

03/01/1806 – em Queluz, concedido passaporte ao navio *Espada de Ferro*, *Nossa Senhora do Rosário*, *Prazeres e Almas*, de que era mestre, do senhorio de Gervásio Pires Ferreira* e comandante, sendo igualmente primeiro tenente da Armada Real, João Leite da Luz*. Navio

construído em Pernambuco.

17/11/1810 – capitão do navio português de três mastros *Espada de Ferro* que fundeou no Ibo, proveniente de Benguela e a seguir para a capital de Moçambique.

[AHU, cx. 94, nº 25 / Cx. 96, nº 42 / Cx. 114, cap. 10 / Cx. 134, cap. 35 / BNL, Reservados, colecção Tarouca, nº 53]

1802 · Silva

JOÃO BONIFÁCIO ALVES DA SILVA

1802 – foi de Portugal para Moçambique, como alferes.

27/02/1806 – tenente do regimento de infantaria da praça de Moçambique, em que se encontra promovido, pede confirmação.

30/08/1806 – requereu e obteve licença de sete meses para ir a Quelimane tratar de negócios. Aí se fixou.

13/04/1811 – tomou posse do governo de Quelimane que ocupou durante 18 anos correspondente a seis mandatos a que somou um ano de capitão-mor dos Rios de Sena.

06/02/1814 – entrega o governo de Quelimane ao comandante da vila, João da Rocha, porque tem de ir indispensavelmente à sua terra.

15/01/1818 – administrava os prazos Licungo e Mavale e era proprietário da galera *Águia Africana*.

23/12/1818 – autorizado a ir ao Rio de Janeiro tratar da saúde.

16/02/1819 – proprietário do brigue *General Cavalcanti*, arqueado em 572 escravos, surto no porto de Quelimane, despachado para seguir para a Baía com 650 escravos.

14/01/1820 – senhorio do brigue *General Cavalcanti* que faz manifesto de carga no porto de Moçambique, chegado da Baía e

tendo como mestre Pedro Jose Negrão*. Deixou o governo de Quelimane em Maio de 1829 e no final do mesmo ano partiu para o Rio de Janeiro.

08/05/1820 – pede licença para se deslocar ao Brasil. No ano anterior mandara o seu navio com 600 escravos e não recebera um só real. Neste ano, sem ele, o navio não iria. Se o barco não fosse S. M. teria um prejuízo de mais de vinte mil cruzados fortes – alegava.

07/08/1820 – obrigado a indemnizar a Fazenda pela importância que tinha recebido como capitão-mor de Rios de Sena durante o tempo que esteve ausente na cidade de Pernambuco, em 1815.

20/05/1820 – pedira o Hábito da Ordem de Cristo ou da Ordem de Aviz.

01/09/1822 – presidente da Câmara Municipal de Quelimane. À morte do governador de Quelimane, José Alves Pereira, foi eleito governador local.

14/12/1822 – morador em Quelimane, requer passaporte para fazer navegar o seu navio *Feliz Americano* daquele porto para o porto de Moçambique.

02/08/1825 – governador de Quelimane e capitão-mor dos Rios de Sena deseja passar para os corpos de Milícias continuando no mesmo exercício de capitão-mor. Despachado no sentido de lhe ser passada patente de coronel de Milícias.

23/07/1826 – tomou posse do governo da vila de Quelimane, funções que já desempenhava por eleição popular. A posse foi-lhe dada pela Câmara Municipal, a mando do Governador-Geral.

25/07/1828 – correspondência do feitor da Fazenda de Quelimane para o governador-geral com vários documentos sobre o tráfico e contrabando de escravos, com implicações do governador: «Rei-

nam no governador desta vila três caracteres, opinião, ambição e lascívia».

03/08/1828 – o governador-geral, a propósito de arribadas face às quais não é cumprido o que está estabelecido, acusa o governador de Quelimane: «[...] não só desobedece formalmente às autoridades mas chama sobre si a desconfiança que tais casos indicam».

30/08/1828 – o governador-geral, agora invocando ordens de Lisboa, insiste com o de Quelimane: que reprima o «escandaloso contrabando de escravatura em fraude dos reais direitos».

17/09/1828 – o governador-geral admoesta o governador de Quelimane: «[...] os navios franceses, americanos, brasileiros e ingleses continuam a frequentar os portos subalternos desta capitania cobrindo esta infracção com fúteis subterfúgios de arribada», subterfúgios que, pela frequência com que são utilizados, bem indicam «o dolo com que são alegados». O governador-geral ameaça-o, em caso de procedimento contrário às suas ordens, ter de se deslocar à capital para se justificar pessoalmente e se submeter a conselho de guerra que, na falta de oficiais com patente suficiente para o julgarem, seria realizado em Goa ou em Lisboa.

31/05/1829 – entregou o governo de Quelimane a António Mariano da Cunha*, coronel de milícias.

03/08/1829 – dá entrada em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro e de Quelimane, o navio *Vulcano*, de que são armadores João Bonifácio Alves da Silva e J.M. da Silva Sumatra Campeão*. Volta a Quelimane, de novo a Moçambique.

15/08/1829 – é-lhe dado passaporte para o Rio de Janeiro.

02/09/1829 – António Francisco Car-

doso*, escrivão-maior da Alfândega de Moçambique e procurador em Moçambique de João Bonifácio Alves da Silva e de seus sócios, moradores em Quelimane, proprietários da barca brasileira *Amizade* e do brigue *Vulcano*, pede licença para estes navios voltarem a Quelimane a carregar escravos, para onde foram. Em 13/01/1830 o *Vulcano*, capitão J. de F. Chaves*, chegava ao Rio de Janeiro com 620 dos 634 escravos carregados em Moçambique.

10/12/1829 – saiu de Quelimane para ao Rio de Janeiro, na barca *Amizade*, juntamente com João Manuel da Silva Sumatra Campeão*. Chegaram ao Rio de Janeiro em 04/02/1830 com 625 dos 636 escravos que tinham carregado.

06/07/1830 – em representação do Senado da Câmara contra Vasconcelos Cirne*, governador de Quelimane e Rios de Sena, consta a acusação de ter retido João Bonifácio Alves da Silva e três dos seus navios «prontos com suas armações de escravos a sair» pelo que o João Bonifácio se vira forçado a dar-lhe nove mil pesos.

13/09/1830 – o governador-geral de Moçambique informa o conde de Basto ter chegado do Rio de Janeiro, no brigue *Brilhante*, a notícia da instalação da Regência na Ilha Terceira. Acusa de má conduta pública o cônsul João Baptista Moreira* e de «três portugueses que por alguns anos residiram nesta capitania de Moçambique onde enriqueceram por diversos modos, onde foram condecorados com postos de milícias e de onde foram carregados de riquezas para o Rio de Janeiro [...]. João Bonifácio enriqueceu muito com os negócios da escravatura [...]». Despacho à margem do documento: «Deemitidos dos postos que ocupam, como

rebeldes, e imediatamente sequestro em todos os bens que possuírem na capitania de Moçambique ou em qualquer outra parte dos domínios portugueses».

Uma vez no Rio de Janeiro, foi um dos financiadores da Regência da Terceira (vide João Baptista Moreira*).

09/08/1830 – o cônsul no Rio de Janeiro, solicitando condecorações para os financiadores da Regência, fazia-o sobretudo para o Bonifácio «por ser pessoa de muita representação aqui».

20/11/1835 – subscreve carta de agradecimento à Rainha D. Maria pelo regresso do cônsul João Baptista Moreira* às suas funções no Rio de Janeiro.

06/04/1839 – subscreve a representação dos comerciantes portugueses no Rio de Janeiro defendendo o cônsul-geral de Portugal acreditado como encarregado de negócios acusado de «não haver no consulado a mínima vigilância para com as pessoas que se empregavam no comércio de África».

1841 – Era morador no Rio de Janeiro.

Créditos de João Bonifácio Alves da Silva no negócio de escravos, em Quelimane:

17/08/1825 – saca uma letra a 100 dias sobre José Manuel da Silva* por «18 caporros, digo, 18 escravos bons capazes de embarcar ou o valor por que eles correm no tempo de vencimento desta, valor que de mim recebeu para compra dos mesmos escravos, em género e no dia do seu vencimento para o pronto pagamento».

10/09/1825 – saca uma letra a 80 dias sobre Felisberto Francisco de Meneses Soares* por 55 caporros bons para embarque ou o valor por que correrem.

20/12/1825 – saca sobre Nicolau Francisco Soares* pelo valor de 40 caporros capazes de embarque.

03/07/1827 – saca uma letra a 120 dias sobre António Rodrigues* pela quantia de 81 caporros e meio, bons, sem defeito, capazes de embarque, ou o seu valor.

08/10/1827 – hipoteca todos os bens de Felisberto Francisco de Menezes Soares* pela quantia de 36 escravos e duzentos pesos espanhóis que deve.

17/08/1827 – saca uma letra a 90 dias, sobre José Manuel da Silva* no valor de sessenta e oito e meio caporros bons, capazes de embarque, sem defeito algum, ou o seu valor pelo que eles correrem no tempo do vencimento desta; igual quantia de mim recebida.

20/11/1827 – hipoteca 19 escravos de Francisco Geraldo da Rosa* que lhe devia «a quantia de 19 caporros bons constantes de uma obrigação que já se acha vencida»; não tendo pago na data, hipoteca-lhe 19 escravos.

10/01/1828 – hipoteca a Jose Manuel da Silva* uma casa de madeira coberta de palha e 48 escravos para garantia de fazendas de lei e efeitos destinados a pagar 56 caporros e meio.

02/01/1829 – saca sobre Jose Ciríaco Gonçalves Lobato*, dez escravos negros bons, sem defeito algum, próprios para embarque para o Brasil.

08/09/1829 – saca a 30 dias sobre Caetano Xavier Velasco* da Roza dezanove negros bons, sem defeito algum e de boa idade cujos escravos provêm do dinheiro equivalentes neles, que ao fazer desta recebi do dito sr. em pesos espanhóis.

05/12/1829 – como procurador, vendeu todos os escravos de Rafael José da Costa*.

[Jose Feliciano de Castilho Barreto e Noronha *Barão de Moreira, Esboço Biographico*, Rio de Janeiro, 1862. / AHU, cx. 100, cap. 119 / Cx. 114, cap. 93 / Cx. 116, caps. 16, 75 / Cx. 119, cap. 7 / Cx. 130, cap. 54 / Cx. 136, cap. 10 / Cx. 142, cap. 8 / Cx. 146, cap. 14 / Cx.

151, cap. 128 / Cx. 156, caps.13, 64 / Cx. 158, cap. 161 / Cx. 160, cap. 79 / Cx. 162, nº 10 / Cx. 167, caps. 40, 58 / Cx. 169, caps. 17, 39 / Cx. 171, cap. 34 / Cx. 186, cap. 1 / Cx. 187, cap. 86 / Cx. 198, cap. 4 / Cx. 204, cap. 61 / Cx. 223, caps. 4 e 11 / Cx. 235, cap. 78 / Cx. 243, cap. 20 / Códice 1376, fls.177 vs. / Códice 5913, fls. 37 / Códice 1376, fls. 274 vs. / AHM, códice 11-5831, fls. 37, 37 vs., 93 vs., 95 vs.,100 vs., 101 vs.,193 vs.,199 e 215 vs. / Códice 11-5834, fls. 97 / Santana, I, pp. 520, 521, 609, 666, 667, 1063, 1170 / Santana, II, pp. 396, 623 / Santana, III, p. 623 / *Chronica da Terceira*, nº 26 / ANTT, Docs. Dos Negocios Estrgs., cx. 311 / Eltis]

1802 · Sousa

AGOSTINHO FRANCISCO DE SOUSA

23/07/1802 – em Moçambique, capitão da galera *Ana Joaquina*, ida de de Quelimane, manifesta a carga de 365 escravos.

24/12/1802 – capitão da galera *Ana Joaquina*, entra em Moçambique, proveniente da Ilha de França, com 16 dias de viagem.

17/01/1803 – em Moçambique, tenente de mar e capitão da galera *Ana Joaquina*, de que era senhorio Gabriel João dos Anjos* e C^a, da praça de Damão, e sobrecarga José Joaquim Gonçalves*, pede para navegar a dita galera para o Rio de Janeiro com carga de escravos a receber no porto de Quelimane.

1803 – capitão da galera *Ana Joaquina* de que era senhorio Gabriel João dos Anjos e C^a, da praça de Damão, que, em 21 de Janeiro de 1803, foi autorizada a carregar escravos em Quelimane, para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 93, nº 92 / Cx. 96, nº 36 / Cx. 97, nº 34]

1802 · Viana

VENTURA JOSÉ DE OLIVEIRA VIANA

23/11/1802 (?) – entrou em Quelimane o brigue brasileiro *Victória*, de que era

capitão. Tinha 94 dias de viagem do Rio de Janeiro e a vistoria considerou-o incapaz de seguir. Devia ir a Moçambique despachar-se.

22/12/1822 – comandante do brigue-escuna brasileiro *Victória*, proveniente do Rio de Janeiro, que ia para Moçambique e arribou a Quelimane.

24/11/1828 – capitão do brigue brasileiro *Victória* arribado a Quelimane por ser contra a monção, com 94 dias de viagem do Rio de Janeiro.

13/04/1829 – capitão do brigue escuna *Victória*, da propriedade de José Ignácio da Silva*, que carregou escravos em Quelimane, para o Rio de Janeiro. Saiu e reentrou três vezes, contra o que protestou o carregador Francisco Raimundo de Freitas*.

[AHU, cx. 96, nº 32 / Cx. 187, cap. 97 / Códice 1376, fls. 210 vs. e 211 / AHM, códice 11-5831, fls. 174 / Santana, I, pp. 625 e segs. e p. 711]

1803 · Brito

JOSÉ SEBASTIÃO JORGE DE BRITO (BASTOS?)

15/07/1803 – «tenente do mar» comandante do bergantim *Santo António Diligente* de que é senhorio Velgi Darci*, que parte de Inhambane para Moçambique com marfim e escravos.

22/08/1803 – em Moçambique, capitão do brigue de viagem *Santo António Diligente*, procede ao manifesto de carga proveniente do Cabo das Correntes (marfim e ponta de abada) e de Inhambane (marfim e escravos) com 11 dias de viagem.

[AHU, cx. 97, nº 25 / Cx. 100, nº 87]

1803 · Coelho

JÚLIO COLETA PIMENTEL COELHO

1803 (?) – em Moçambique, ido de

Inhambane, com 14 dias de viagem, capitão do brigue *Maria*, com 120 escravos, tendo morrido 3 durante a viagem.

1803 (?) – em Moçambique, ido de Inhambane, capitão do brigue *Maria*, com 60 escravos.

13/07/1804 – em Inhambane, de partida para a capital, capitão da goleta (*Maria?*), de que é senhorio António da Cruz e Almeida*, com 60 escravos.

27/10/1804 – em Moçambique, capitão da goleta *Maria*, chegada de Inhambane, manifesta a carga, com 60 escravos.

[AHU, cx. 97, nº 25 / Cx. 107, nº 29 / Cx. 108, nº 81]

1803 · Francisco

JOSÉ FRANCISCO

29/04/1803 – em Moçambique, Bancane Ramogie* e Cª mandam a sua pala a Quelimane como barca de viagem para carregar o que sobrou do barco de José Francisco demorado há muito nesses Rios.

17/04/1811 – em Quelimane, entrou no porto o seu batel com carga para comprar 110 escravos para um seu brigue que os iria carregar.

[AHU, cx. 99, nº 52 / Cx. 136, cap. 10]

1803 · Gonçalves

JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES

17/01/1803 – em Moçambique, sobrecarga da galera *Ana Joaquina*, de que era senhorio Gabriel João dos Anjos* e Cª, da praça de Damão, que, em 21 de Janeiro de 1803, foi autorizada a carregar escravos em Quelimane, para o Rio de Janeiro. Capitão, o tenente do mar Agostinho Francisco de Sousa*.

28/02/1803 – em Moçambique, tendo naufragado a galera *Ana Joaquina*, e tendo vendido a Joaquim do Rosário Monteiro* a carga de escravos que tinha

pronta para a dita galera, em Quelimane, pede para ir a esse porto fazer a entrega. Pretende viajar no bergantim *Eugénia Africana*, a partir por aqueles dias.

[AHU, cx. 97, nº 34 e nº 79]

1803 · Jardim

JOÃO JARDIM

1803 – em Moçambique, capitão do bergantim *Trial*, proveniente de New Port, com 160 dias de viagem.

[AHU, cx. 97, nº 25]

1803 · Madeira

FANCISCO LUÍS MADEIRA

07/09/1803 – em Moçambique, capitão do navio *Excelentíssima Augusta*, propriedade de António da Cruz e Alemida*, para o qual pede licença para navegar com escravos para o Cabo da Boa Esperança, para aí refrescar e conforme instruções que receba prosseguir para Havana e Montevideo ou outro porto.

[AHU, cx. 102, nº 13]

1803 · Marques

CAETANO JOSÉ ROIZ MARQUES

14/04/1803 – capitão da real goleta *Embossada*, fretada à Fazenda por António da Cruz e Almeida*, para ir a Quelimane e Ilha de França, levando como sobrecarga Eleutério José Delfim*.

[AHU, cx. 99, nº 19]

1803 · Mordelles

HIPÓLITO MORDELLES

24/02/1803 – capitão da polaca *Ligea*, ido de Moçambique, sai do Cabo da Boa Esperança com 302 escravos (número imputado) para Buenos Aires onde, em 22/06/1803, desembarca 246.

[Eltis]

1803 · Ouro

DOMINGO CHRISTA D'OURO

23/08/1803 – entrou em Moçambique, capitão do bergantim *Belizário*, saído de Lisboa em 6 de Abril e saiu para o Cabo da Boa Esperança (23/10/1803) e Montevideo (17/05/1804) com 372 escravos dos quais chegaram ao destino 271.

[AHU, cx. 101, nº 43 / Eltis]

1803 · Passos

DOM JOSÉ ANTÓNIO DE PASSOS

30/12/1803 – o governador-geral comunica ao governador de Quelimane que autoriza Sebastião José Rodrigues*, comerciante estabelecido em Moçambique, a vender a Dom José António de Passos, sobrecarga do bergantim *Esperança*, e D. Pedro*, capitão do mesmo, 150 escravos, em Quelimane.

[AHU, cx. 140, nº 44]

1803 · Pedro

DOM PEDRO

30/12/1803 – em Moçambique, capitão do bergantim *Esperança*, de que era sobrecarga Dom José António de Passos* a quem Sebastião José Rodrigues* vendeu 150 escravos.

[AHU, cx. 140, nº 44]

1803 · Pimentel

JÚLIO COSTA PIMENTEL

1803 (?) – em Moçambique, procede ao manifesto de carga do brigue *Maria*, oriundo do porto de Inhambane, com 14 dias de viagem, de que fazem parte 120 escravos, tendo morrido na viagem três.

1803 (?) – em Moçambique, outra viagem de Inhambane, sem data, com 23 dias, manifestados 60 escravos.

[AHU, cx. 97, nº 25]

1803 · Poppe

JOÃO JACOB POPPE

10/01/1803 – português, vai à Ilha de França comprar um navio de três mastros denominado *Carlota Africana*.

[AHU, códice 365, fls. 171 vs.]

1803 · Ramogie

BANCANE RAMOGIE E C^a

29/04/1803 – em Moçambique, manda a sua pala a Quelimane como barco de viagem para carregar o que sobrou do barco de José Francisco* demorado há muito nos Rios (Quelimane).

[AHU, cx. 99, nº 52]

1803 · Santos

DIONÍSIO DOS SANTOS

31/12/1803 – em Moçambique, capitão da fragata *Luisa*, sai para Montevideo com 300 escravos onde chega com 209, em 18/03/1804.

[Eltis]

1803 · Saraiva

FRANCISCO PEDRO SARAIVA

19/10/1803 – pede para fazer a viagem para o Cabo da Boa Esperança, Montevideo e Rio de Janeiro no navio americano *Minerva*.

13/01/1804 – chegou a Inhambane o navio americano *Minerva*, fretado por Sebastião José Rodrigues, proveniente de Quelimane, com escravos e falta de água e de lenha. Francisco Pedro Saraiva comprou vários artigos.

[AHU, cx. 103, nº 77]

1803 · Sebastião

JOSÉ SEBASTIÃO

19/11/1803 – capitão da fragata portuguesa *Joaquim*, de que era primeiro ar-

mador António Lopes*, chegou ao Cabo da Boa Esperança ido de Moçambique com 376 escravos dos quais foi descarregar 64 a Montevideo, em 28/05/1804. Em outra versão ter-se-ão perdido todos os escravos em Montevideo.

[BNL, Reservados, colecção Tarouca. / AHU, cx. 104, nº 15 / Eltis]

1803 · Silva

FRANCISCO DE PAULA DA (e) SILVA

1811-1830 – dentro deste período dedicou-se ao tráfico de escravos no Rio de Janeiro.

1803 (?) – em Moçambique, chegado do Rio de Janeiro, capitão e primeiro piloto do navio *Ninfa do Mar*, procede ao manfesto de carga.

17/06/1812 – entrou no porto de Quelimane o brigue de que era capitão, *Santo António Aliança*.

15/07/1813 – entrou no porto de Quelimane o brigue *Santo António Aliança*.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 105, nº 38 / Cx. 141, cap. 85 / Cx. 144, nº 85]

1804 · Almeida

MANUEL PEDRO (ou ISIDRO?) DE ALMEIDA (ALMADA?)

15/10/1804 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *General Isidro*, de Joaquim do Rosário Monteiro*, que requer viagem para Montevideo «com a sua cargação de negros». Sai do Cabo da Boa Esperança em 01/11/1804 e chega a Montevideo, em 24/04/1805, com 253 escravos.

31/01/1806 – capitão e primeiro piloto do bergantim *General Isidro*, propriedade de Sobachande Sanchande*, com passaporte para o Cabo da Boa Esperan-

ça, com uma carregação de negros.

15/09/1806 – em Moçambique, capitão e primeiro piloto do bergantim *Viriato*, do senhorio de José Domingues*, que obtém passaporte para carga de escravos a serem transportados para um dos portos da América Portuguesa ou Espanhola com escala pelo Cabo da Boa Esperança.

09/06/1808 – residente em Moçambique, senhorio e capitão do bergantim *Albuquerque Invencível*, está no Rio de Janeiro.

06/03/1810 – em Inhambane, havia 40 dias, capitão da sumaca *Alexandre*, ida do Rio de Janeiro, com licença do governador-geral para aí fazer uma carga de escravos. Tinha como sobrecarga José Narciso Soares*.

03/04/1810 – em Inhambane, capitão do brigue *Alexandre*, de que é senhorio Fernando Joaquim de Matos*, segue para Moçambique levando de Inhambane 40 escravos de diversas pessoas e 12 da negociação do dito navio.

02/10/1812 – pede passaporte para ir a Quelimane receber um navio que tinha em construção nos estaleiros desse porto.

31/05/1815 – senhorio da escuna *São João Baptista*, pede passaporte para Sofala.

20/06/1817 – em Moçambique, capitão e senhorio da sumaca *Chalaça* desembarçada para segir para Sofala.

15/01/1818 – proprietário da sumaca *Chalaça* na capitania de Moçambique.

21/06/1825 – capitão da escuna *São João Baptista* pede passaporte para Sofala.

09/12/1828 – capitão da escuna *Inhambane*, da Companhia Comercial de Lourenço Marques, a sair para Inhambane e Lourenço Marques.

1830 – há um residente na Ilha de Moçambique, do mesmo nome.

[AHU, cx. 108, nº 61 / Cx. 114, cap. 62 / Cx. 116, cap. 113 / Cx. 123, cap. 52 / Cx. 132, cap. 5 / Cx. 142, cap. 2 / Cx. 153, cap. 95 / Cx. 158, cap. 122 / Cx. 195, cap. 78 / Cx. 199A, cap. 5 / Cx. 217, cap. 37 / Santana, II, p. 122 / Eltis]

1804 · Almeida

VITORINO DA CRUZ E ALMEIDA

Filho de António da Cruz e Almeida*. Em 1804 foi estudar para a Ilha de França. Ainda em vida do pai, prosseguia nos negócios, também com navios próprios.

12/12/1809 – pede passaporte para ir ao Rio de Janeiro tratar dos seus negócios.

17/10/1810 – pede passaporte para Montevideo.

17/09/1812 – capitão e senhorio do brigue *Feliz Dia 14 de Agosto 1809*, ido do Rio de Janeiro com passaporte para a capital de Moçambique, está em Inhambane em 17/09/1812, de onde vai a Moçambique e de onde sai a 02/11/1812, arribando a Quelimane.

31/08/1824 – atendendo ao «préstimo e inteligência» com que exerceu interinamente o lugar de secretário do governo da capitania de Moçambique, o Rei nomeia-o para esse cargo, por três anos.

[AHU, códice 1376, fls. 8 e 22 vs., 71 vs. / Cx. 138, cap. 28 / Cx. 142, cap. 67 / Santana, I, p. 2]

1804 · Aranha

JOSÉ JOAQUIM DE ARAUJO ARANHA

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de dois mastros e de 40 toneladas.

31/01/1818 – carregou, em Moçambique, três escravos no brigue *Paquete Real*, de que era capitão João Pedro de

Sousa*, de saída para a Baía.

[AHU, cx. 108, nº 86 / Cx. 156, cap. 42]

1804 · Bay

LOTI BAY

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a Praça de Moçambique» com duas unidades de dois mastros, uma de 60 e outra de 100 toneladas.

[AHU, cx. 108, nº 86]

1804 · Caldas

JOSÉ ANTÓNIO CALDAS

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de 2 mastros e de 100 toneladas.

27/11/1804 – em Moçambique, senhorio e armador da sumaca *Amável Carlota*, pede passaporte para Lourenço Marques como nau de viagem.

1830 (?) – em Moçambique, carrega na charrua *Lucônia*, à sua ordem, dois negros.

[AHU, cx. 108, nº 86 / Cx. 109, nº 24 / Santana, III, p. 901]

1804 · Corgy

BAUSANA E JAGUCTA CORGY

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de dois mastros e de 80 toneladas.

[AHU, cx. 108, nº 86]

1804 · Costa

PEDRO DA COSTA

23/08/1804 – em Quelimane, carrega no bergantim *Bom Sucesso*, quatro escravos.

[AHU, cx. 108, nº 81]

1804 · Curgi

JAGANATA CURGI

15/12/1804 – em Moçambique, senhorio do bergantim *O Bom Jardim*, juntamente com Deugi Odougi*, pede passaporte para ir a Quelimane.

[AHU, cx. 109, nº 41]

1804 · Curtis

RICHARD CURTIS

24/06/1804 – capitão do navio *Mendon*, sai de Londres para Moçambique, onde carrega 493 escravos, dos quais vai descarregar nesta data, em Buenos Aires, 402 (números imputados). Primeiro armador, John Reilly*.

[Eltis]

1804 · Dalbé

DALBÉ

10/07/1804 – um francês, Dalbé, da Ilha de França, vende na Ilha de Moçambique o seu bergantim, *Suzana*, que havia sido afretado por José Simões de Carvalho*, negociante e morador naquela capital.

[AHU, cx. 107, nº 18]

1804 · Domingues

JERÓNIMO (também FRANCISCO) DOMINGUES

13/04/1804 – Manuel Moreira*, morador em Moçambique, pretende fazer seguir o seu brigue *Bom Jardim*, de que é capitão e piloto Jerónimo Domingues, para a vila de Quelimane.

14/06/1804 – o mesmo requerimento, incluindo escala por Sofala.

16/02/1805 – em Moçambique, manifesto de carga do brigue *Bonjardim*, capitão (?) Jerónimo Domingues, oriundo de Quelimane com 120 escravos e alimentos.

19/10/1811 – capitão e primeiro piloto do brigue *Providente*, (para o qual José Francisco de Araujo* pede passaporte) em Moçambique, a partir para o Rio de Janeiro com escala em Quelimane.

23/09/1812 – capitão do brigue *Providente*, propriedade de Joaquim do Rosário Monteiro* que deu entrada em Quelimane ido de Moçambique, caminho do Rio de Janeiro.

05/09/1813 – capitão do brigue *Esgueira*, chegado a Moçambique, com 84 escravos, ido do Rio de Janeiro e de Quelimane.

16/09/1817 – capitão e piloto do brigue *Esgueira*, do senhorio de Custódio Francisco de Sousa Guimarães*, chegado a Quelimane.

14/12/1821 – Em Moçambique, mestre da galera *Mariana*, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 106, nº 25, nº 95 / Cx. 111, cap. 13 / Cx. 138, cap. 12 / Cx. 141, caps. 28, cap. 85 / Cx. 144, cap. 11 / Cx. 154, cap. 96 / Cx. 166, cap. 49 / Cx. 182, cap. 33 / Santana, III, p. 511]

1804 · Lopes

DOMINGOS LOPES

22/02/1804 – em Inhambane juntamente com António Xavier, comprara 31 escravos para substituir os que lhe tinham morrido no navio *Minerva* que ali chegara, ido de Quelimane, fulto de água e de lenha.

[AHU, cx. 105, nº 67]

1804 · Machado

JOSÉ PEREIRA MACHADO

19/04/1804 – estava em Moçambique o bergantim francês *Suzana*, ido das Maurícias para escravos, afretado a carregadores, um dos quais era o Machado, a quem se destinavam 10 barricas e 32 sacos de açúcar e 80 espingardas.

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 106, nº 37 / CX. 158, cap. 164]

1804 · M'Clure

M'CLURE

10/07/1804 – capitão do navio *Horizon* que descarregou em Charleston 243 escravos dos 543 carregados em Moçambique. Armadores, John e Alexander M'Clure.

[D. P. Mannix, *Black Cargoes* / Eltis]

1804 · Menezes

FRANCISCO CELESTINO DE MENEZES

Proprietário e comerciante na praça de Moçambique.

02/06/1804 – em Moçambique, requer autorização para a viagem do seu bergantim *Ana Feliz* para Quelimane.

22/08/1804 – de Quelimane regressa a Moçambique com 68 escravos.

02/10/1804 – em Moçambique, senhorio do brigue *Ana Feliz*, requer passaporte para viagem a Quelimane.

05/10/1804 – consta do «Mapa das embarcações que tem a praça de Moçambique» com uma unidade de dois mastros e de 50 toneladas.

[Santana, II, p. 728 / AHU, cx. 105, nº 38 Cx. 106, nº 112 / Cx. 108, nº 86 e nº 107]

1804 · Monteiro

ANTÓNIO SALVADOR MONTEIRO

12/04/1804 – pede passaporte para o seu navio *General Isidro*, fretado a António da Cruz e Almeida* e Eleutério José Delfim*, levar às Maurícias os escravos do navio *Diana* naufragado no porto de

Moçambique. Navio com a mesma designação é dado como comprado nas Ilhas Maurícias, em finais de 1803, por Sebastião José Rodrigues* e, no ano seguinte, a sua propriedade é atribuída a Joaquim do Rosário Monteiro*.

10/11/1806 – pede passaporte para o *General Isidro* ir às Maurícias com escravos.

[AHU, cx. 106, nº 22 / Cx. 117, cap. 60 / Códice 1365, fls. 218]

1804 · Moreira

MANUEL MOREIRA

13/04/1804 – em Moçambique, requer licença para o seu brigue *Bom Jardim*, de que é capitão e primeiro piloto Jerónimo Domingues*, ir a Quelimane.

03/06/1804 – o seu bergantim *Bom Jardim* regressou a Moçambique com 80 escravos e outra mercadoria.

14/06/1804 – em Moçambique, requer licença para o seu brigue *Bom Jardim* viajar para Quelimane, com escala por Sofala, levando como piloto Jerónimo Domingues*.

[AHU, cx. 106, nº 25 / Cx. 106, nº 95 / Cx. 108, nº 81 / Santana, I, p. 875]

1804 · Odougi

DEUGI ODOUGI

15/12/1804 – senhorio do bergantim *O Bom Jardim* juntamente com Jaganata Curgi*, em Moçambique, pede passaporte para ir a Quelimane.

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, 5 escravos ladinos grandes.

[AHU, cx. 109, nº 41 / Cx. 158, cap. 164]

1804 · Reilly

JOHN REILLY

24/06/1804 – primeiro armador do na-

vio americano *Mendon*, capitão Richard Curtis*, que vai de Londres a Moçambique onde carrega 493 escravos, dos quais descarrega nesta data 402 (números imputados) em Buenos Aires.

[Eltis]

1804 · Rollem

MANOEL ROLLEM

03/12/1804 – capitão e primeiro piloto do navio *Boa Mãe*, do senhorio de Vicente Guedes da Silva e Sousa*, a fazer a viagem para Anjoane.

[AHU, cx. 109, nº 30]

1804 · Simões

JOSÉ SIMÕES

19/04/1804 – em Moçambique, auto de visita ao bergantim francês *Suzana*, que ia a escravos. Vinha afretado a carregadores, entre os quais José Simões a quem se destinavam 24 barricas e 20 sacos de açúcar, 22 sacos de pimenta e 87 espingardas.

[AHU, cx. 106, nº 37]

1804 · Sousa

AVELINO DE SOUSA

23/08/1804 – em Quelimane, carrega 10 escravos no bergantim *Bom Sucesso*.

[AHU, cx. 108, nº 81]

1804 · Xavier

ANTÓNIO XAVIER

13/01/1804 – em Inhambane, comprou 31 escravos para substituir alguns que lhe tinham morrido a bordo do navio americano *Minerva*, fretado por Sebastião José Rodrigues*, chegado de Quelimane farto de água e de lenha.

[AHU, cx. 105, nº 67]

1805 · Almeida

JOAQUIM PEREIRA DE ALMEIDA

24/04/1805 – senhorio do navio *Ânimo Grande* que sai de Lisboa para Moçambique e Brasil, com regresso a Lisboa.

[AHU, cx. 111, nº 11]

1805 · Batista

RUFINO PIRES BATISTA

10/09/1805 – em Moçambique, capitão do navio *Santiago Maior*, proveniente de Lisboa.

[AHU, cx. 113, nº 13]

1805 · Baudet

LEONARDO BAUDET

02/03/1805 – em Moçambique, capitão da fragata espanhola *Buena Madre*, carregou 152 escravos, tendo descarregado em Montevideo 130.

[Eltis]

1805 · Fonet

JOÃO DIONÍSIO FONET

18/04/1805 – em Moçambique, francês que tendo acabado os negócios que o haviam levado a esta capital, pede passaporte para regressar à Ilha de França na galera *Americana*.

[AHU, cx. 11, cap. 65]

1805 · Latimore ou Latiner

LATIMORE (ou) LATINER

13/07/1805 – em Moçambique, a galera *Elizabet*, de nação americana inglesa (*sic*), de que era capitão, oriunda da Maurícia, com passaporte americano e 22 dias de viagem. Ia fazer uma carga de escravos.

28/08/1805 – *Idem*.

12/1805 – saiu de Moçambique com 493 escravos dos quais terá chegado ao des-

tino (desconhecido) com 402 (números imputados).

[AHU, cx. 112, caps. 37, 85 / Eltis]

1805 · Livingston

LIVINGSTON

1805 – capitão do navio americano *Margaret*, que saiu de Charlston, Carolina do Sul, para Moçambique, onde carregou 300 escravos, dos quais foi descarregar 149 a Havana, em 05/1805.

[Eltis]

1805 · Lopes

MANUEL MOREIRA LOPES

28/08/1805 – em Moçambique, capitão de navio espanhol oriundo de Montevideo.

[AHU, cx. 112, nº 86]

1805 · Love

JORGE LOVE

08/12/1805 – capitão da fragata americana *Minerva* que sai de Moçambique com 105 escravos e chega a Montevideo com 58, em 08/08/1805.

[Eltis]

1805 · Mayberry

FREEMAN MAYBERRY

01/06/1805 – sai de Rhode Island, capitão do navio americano *Swift* para Moçambique onde carrega 246 escravos, saindo a 04/12/ 1805 para Montevideo, onde chega com 170 escravos.

[Eltis]

1805 · Merle

ADRIAN DE MERLE

12/08/1805 – em Moçambique, capitão da goleta *Papillon*, vendido o navio, pede passaporte para regressar à Ilha de França.

[AHU, cx. 112, cap. 68]

1805 · Moore

BENJAMIM MOORE

10/03/1805 – em Nova Iorque, capitão do navio *Aspacia*, de onde parte para Moçambique. Chega a 07/08/1805 e parte a 29/11/1805 para Montevidéu, onde chega a 29/01/1806, com 161 escravos.

[AHU, cx. 110, nº 11 / Eltis]

1805 · Viegas

JOÃO PEDRO VIEGAS

06/04/1805 – mestre do navio *Marquês de Angeja*.

19/04/1806 – em Moçambique, capitão e sobrecarga do navio *Marquês de Angeja*, que havia saído para Lisboa com escala pela Baía, para onde levava uma carregação de escravos, teve que arribar. Os carregadores concordaram que fosse para Lisboa mas que antes fosse vender à Ilha de França os escravos destinados à Baía. Requer passaporte para ir à Ilha de França.

[AHU, cx. 111, cap. 13 / Cx. 115, nº 22 / Códice 1365, fls. 208]

1806 · Almeida

JOÃO RODRIGUES PEREIRA DE ALMEIDA

25/02/1806 – negociante na praça do Rio de Janeiro, requer naquela capital licença para navegar o seu navio *Telémaco* daquele para o porto de Moçambique e voltar com carga de escravos para o Rio de Janeiro ou qualquer outro porto.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 114, cap. 92]

1806 · Barroso

JOÃO BARROSO

12/10/1806 – em Moçambique, requer passaporte para ir ao Cabo ou a Montevidéu comprar um navio de dois ou três

mastros, de 200 ou 250 toneladas, a denominar *Neptuno em África*.

[AHU, Mç., códice 1365, fls. 216 vs.]

1806 · Ferreira

GERVÁSIO PIRES FERREIRA

03/01/1806 – em Queluz, emitido passaporte a favor do navio de que era senhorio, *Espada de Ferro Nossa Senhora do Rosario Prazeres e Almas*, para ir de Lisboa a Moçambique, com escala pelo Rio de Janeiro, levando como comandante o primeiro tenente da Armada Real João Leite da Luz* e como mestre Joaquim Baptista de Sequeira*. Navio construído em Pernambuco.

[AHU, cx. 114, cap. 10]

1806 · Ferreira

JOSÉ JOAQUIM FERREIRA

11/04/1806 – mestre do brigue *Nossa Senhora da Boa Viagem e Triunfo da Inveja* no passaporte datado de Vila Viçosa. O brigue tinha como senhores Bento Pereira Guimarães*, João Raposo*, e Joaquim Pedro Genioux*, todos portugueses, para o trajecto Lisboa, Rio de Janeiro, Moçambique, portos do Brasil e Lisboa. Navio construído na Baía e comprado no Maranhão.

[AHU, cx. 115, cap. 3]

1806 · Genioux

JOAQUIM PEDRO GENIOUX

01/04/1806 – senhorio, juntamente com Bento Pereira Guimarães* e João Raposo*, do bergantim *Nossa Senhora da Boa Viagem e Triunfo da Inveja*. Que tinha como mestre José Joaquim Ferreira* em passaporte datado de Vila Viçosa, para o trajecto Lisboa, Rio de Janeiro, Moçambique, portos do Brasil e Lisboa.

Navio construído na Baía e comprado no Maranhão.

[AHU, cx. 115, cap. 3]

1806 · Guimarães

BENTO PEREIRA GUIMARÃES

01/07/1806 – senhorio, em sociedade com Joaquim Pedro Genioux* e João Raposo*, do bergantim *Nossa Senhora da Boa Viagem e Triunfo da Inveja*. Que tinha como mestre José Joaquim Ferreira* em passaporte datado de Vila Viçosa, para o trajecto Lisboa, Rio de Janeiro, Moçambique, portos do Brasil e Lisboa. Navio construído na Baía e comprado no Maranhão.

[AHU, cx. 115, cap. 3]

1806 · Haviland

HAVILAND

11/1806 – em Moçambique, capitão do navio *Young Adam*, de onde terá saído com 493 escravos dos quais terá vendido nas Américas 402 (números imputados).

[Eltis]

1806 · Luz

JOÃO LEITE DA LUZ

03/01/1806 – em Queluz, concedido passaporte ao navio *Espada de Ferro, Nossa Senhora do Rosario, Prazeres e Almas*, de que era comandante, sendo igualmente primeiro tenente da Armada Real. Navio construído em Pernambuco, do senhorio de Gervásio Pires Ferreira* e levando como mestre Joaquim Baptista de Sequeira*.

[AHU, cx. 114, cap. 10]

1806 · Malbon

HENRY MALBON

08/02/1806 – em Moçambique, capitão de bergantim, sai para Montevi-

deo onde descarrega 75 escravos, em 08/06/1806.

[Eltis]

1806 · Meireles

JOSÉ JOAQUIM DE MEIRELES

03/02/1806 – em Moçambique, senhorio do chasseur *Periquito*, pede passaporte para a Ilha de França e regresso à capital.

01/01/1807 – proprietário do brigue *Os Dois Irmãos* (antes, *Os Três Amigos*) vai à Ilha de França. Vai comprar, para escravos, um navio de 2 a 3 mastros, de 200 a 300 toneladas, a denominar *Albuquerque em África*.

21/04/1807 – acabara de comprar 158 escravos.

10/10/1807 – em Moçambique, vai com a carga do brigue *Dois Irmãos Periquito*, de que é senhorio e capitão, comprar em qualquer porto um navio de 200 a 400 toneladas, a chamar-se *Salomão*. Nesta data pede passaporte para o Rio de Janeiro, com escala por Inhambane e outros portos, onde assina declaração como senhorio do brigue *Dois Irmãos*.

08/07/1808 – tinha deposto, no Rio de Janeiro, a favor de António Jose de Sousa* como sendo este conhecedor dos fundeadouros dos portos de Moçambique, especialmente do porto de Quelimane, aonde tinha ido como contramestre.

16/04/1809 – do Rio de Janeiro vai a Inhambane, senhorio do brigue *Dois Irmãos*, sai para a capital com 180 escravos, tendo como destino final o Rio de Janeiro.

16/04/1810 – em Quelimane, o brigue *Dois Irmãos*, de que é senhorio, carrega escravos: 120 mais 40 de fretes e vai para a capital.

[AHU, códice nº 1365, fls. 218 vs. e 225 / Cx. 114, nº

67 / Cx. 119, caps. 2, 3,74 / Cx. 121, caps. 38, 39 / Cx. 123, caps. 50, 51, 52 / Cx. 127, cap. 79 / Cx. 132, cap. 26]

1806 · Pinto

ANTÓNIO DA COSTA PINTO

28/09/1806 – em Moçambique, capitão e senhorio do bergantim *Nossa Senhora Mãe dos Homens*, ido do Rio de Janeiro, para uma carregação de escravos com viagem pelo Cabo da Boa Esperança, para a América Portuguesa ou Espanhola.

27/12/1906 – em Moçambique, capitão e senhorio do bergantim *Nossa Senhora Mãe dos Homens*, ido do Rio de Janeiro com bandeira portuguesa e com passaporte da Alfândega do Rio de Janeiro para comprar uma carregação de escravos, vai para qualquer porto da América Portuguesa ou Espanhola, para o que pede passaporte.

[AHU, códice 1365, fls. 217 vs. / Cx. 118, cap. 20]

1806 · Raposo

JOÃO RAPOSO

01/04/1806 – senhorio, juntamente com Bento Pereira Guimarães* e Joaquim Pdros Genioux*, do bergantim *Nossa Senhora da Boa Viagem e Triunfo da Inveja*. Que tinha como mestre José Joaquim Ferreira* em passaporte datado de Vila Viçosa, para o trajecto Lisboa, Rio de Janeiro, Moçambique, portos do Brasil e Lisboa. Navio construído na Baía e comprado no Maranhão.

[AHU, cx. 115, cap. 3]

1806 · Ross

ROSS

11/1806 – em Moçambique, capitão do navio *Dolphin*, de onde terá saído com 493 escravos para destino desconhecido,

de onde terá chegado com 402 (números imputados).

[Eltis]

1806 · William

JAMES WILIAM

13/12/1806 – em Inhambane, proveniente de Charleston, «inglês americano», senhorio de uma escuna que vendeu a Bernardo António Dias que, por sua vez, a revendeu a João dos Santos Pinto.

[AHU, cx. 120, nº 89]

1807 · Araujo

JOSÉ FRANCISCO DE ARAUJO

11/10/1807 – em Moçambique, senhorio da galera *Restaurador*, pede passaporte para o Rio de Janeiro onde chega em Janeiro de 1808 com 353 dos 423 escravos carregados.

28/03/1808 – em Moçambique, procurador de Joaquim do Rosário Monteiro*, pede passaporte para o brigue *Eugénia Africana* ir aos portos comprar 200 escravos e daí seguir para a Ilha de França e depois para a Índia.

31/10/1808 – em Moçambique, procurador de Joaquim do Rosário Monteiro, pede para o brigue *Eugénia Africana* ir de Quelimane ao Rio de Janeiro.

19/12/1808 – negociante em Moçambique, senhorio da galera *Restaurador*, requer passaporte para o Rio de Janeiro.

04/04/1809 – em Moçambique, requer passaporte para a sua lancha ir a Quelimane.

08/10/1809 – em Moçambique, requer licença para mandar a Quelimane a sua lancha *Santo António* com aprestos para o brigue que tinha a construir naquele porto.

19/10/1811 – em Moçambique, requer

passaporte para o brigue *Povidente* ir ao Rio de Janeiro com escala em Quelimane, levando como capitão e primeiro piloto Jerónimo Domingues*.

05/09/1812 – em Moçambique, pede passaporte para o brigue *Providente* seguir para o Rio de Janeiro ou outro porto da América portuguesa, com escala em Quelimane.

23/09/1812 – o brigue *Providente* entrou em Quelimane tendo como senhorio Joaquim do Rosário Monteiro* e levando como capitão Francisco Domingues*.

[AHU, cx. 121, cap. 46 / Cx. 122, cap. 88 / Cx. 124, cap. 86 / Cx. 125, cap. 74 / Cx. 126, cap. 51 / Cx. 138, cap. 12 / Cx. 141, caps. 28, 85 / Eltis]

1808 · Aleixo

ANTÓNIO ALEIXO

16/04/1808 – capitão do bergantim francês *Bastardo* que solicitou a entrada no porto de Moçambique. Vinha da Ilha de França, por Anjoane, a fazer negócio de escravos.

[Santana, II, p. 463]

1808 · Francisco (?)

FRANCISCO (?)

16/05/1808 – em Moçambique, auto de vistoria passada à goleta *Palhão* que se destinava a fazer o comércio de escravos.

[Santana, II, p. 458]

1808 · Monteiro

JOÃO AYRES MONTEIRO

09/10/1807 – em Moçambique, requer passaporte para ir com o seu navio *Diana* ao porto da Ilha de França onde chega em 03/1807 com 212 dos 358 escravos carregados.

[AHU, cx.121, cap.35 / Códice 1365, fls. 224 / Eltis]

1808 · Saibo

AMOD SAIBO

29/12/1808 – em Moçambique, manifesto de carga da sua sumaca *Amável Carlota*, com 36 escravos.

[AHU, cx. 125, cap. 83]

1808 · Silveira

VALENTIM JOSÉ DA SILVEIRA

16/04/1808 – em Moçambique, capitão e sobrecarga do bergantim *Aurora*, a sair para o Brasil.

04/10/1826 – em Moçambique, proveniente de Lisboa, capitão da galera portuguesa *Astrea*, à carga de escravos.

18/11/1826 – em Moçambique, capitão da galera *Astrea*, de partida para o Rio de Janeiro.

[Santana, II, p. 461 / AHU, cx. 204, cap. 14 / Cx. 206, cap. 49]

1808 · Sousa

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA

08/07/1808 – no Rio de Janeiro, onde estavam, Manuel Pedro de Almeida*, José Joaquim Meireles* e Joaquim do Rosário Monteiro* afiançaram que era conhecedor dos fundeadouros dos portos de Moçambique, especialmente de Quelimane, aonde tinha ido como contramestre.

27/09/1820 – em Quelimane, ido do Rio de Janeiro, procede ao manifesto da carga do bergantim *Minerva* de que era mestre. Saiu em 15/11/1820 (para o Rio de Janeiro?), com 432 escravos.

[AHU, cx. 123, caps. 50, 51 e 52 / Cx. 172, cap. 76 / Cx. 174, cap. 85]

1809 · Madruga

LUÍS PEREIRA MADRUGA

10/10/1809 – capitão da galera *Dido*,

em Moçambique, conforme ordens do seu armador, requer passaporte para os portos do Rio da Prata e Rio de Janeiro. Tinha na tripulação 26 escravos.

21/10/1809 – em Moçambique, a galera *Dido* estava prestes a partir para o Rio de Janeiro.

03/09/1811 – mestre da sumaca *Eneas*, entra no porto de Lourenço Marques com a notícia da tomada da Ilha de França pelos ingleses. Sai do porto de Lourenço Marques a 14/09/1811.

04/11/1811 – mestre do bergantim *Eneas*, pede passaporte para Montevideo.

[AHU, cx. 129, cap. 22 e cap. 59 / Cx. 138, cap. 24 / Cx. 143, n.º 43]

1810 · Matos

FERNANDO JOAQUIM DE MATOS

03/04/1810 – senhorio do brigue *Alexandre*, ido do Rio de Janeiro a Inhambane, tendo como capitão Manuel Pedro de Almeida* e como sobrecarga José Narciso Soares*. De Inhambane foi a Moçambique (27/10/1819) e regressou a Inhambane. Carregou 215 escravos, dos quais descarregou no Rio de Janeiro 191, em 03/1811.

27/10/1810 – negociante no Rio de Janeiro, proprietário do bergantim português *Alexandre*, tendo como capitão Joaquim José de Sousa* que requer regressar de Moçambique ao Rio de Janeiro com escala por Inhambane afim de aí receber os escravos que lá deixou.

06/05/1811 – em Inhambane, ido da capital, o bergantim *Alexandre* carregou 26 escravos.

[AHU, cx. 131, cap. 93 / Cx.132, cap. 5 / Cx.133, cap. 88 / Cx. 136, cap. 44 / Eltis]

1810 · Soares

JOSÉ NARCISO SOARES

06/03/1810 – em Inhambane, sobrecarga da sumaca *Alexandre*, do senhorio de Fernando Joaquim de Matos*, tendo como capitão Manuel Pedro de Almeida*, à carga de escravos.

[AHU, cx. 131, cap. 93 / Cx. 132, cap. 5]

1810 · Sousa

JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA

27/10/1810 – em Moçambique, capitão do bergantim *Alexandre*, do Rio de Janeiro, propriedade de Fernando Joaquim de Matos*, pede para regressar de Moçambique ao Rio de Janeiro, com escala por Inhambane, afim de aí receber os escravos que lá deixou.

[AHU, cx. 133, cap. 88]

1811 · Dias

MANUEL JOSÉ DIAS

27/11/1811 – em Moçambique, capitão da galera *Restaurador*, pede passaporte para o Rio de Janeiro. Piloto, Domingos António Gomes*. Sobrecarga, José dos Santos Rodrigues*. Contramestre, António Francisco*.

20/12/1816 – em Moçambique, capitão do bergantim *Pastora de Lima*, desembaraçado na Alfândega para seguir para a Baía de onde era proveniente e onde chegou com 290 escravos.

[AHU, cx. 138, cap. 73 / Cx. 151, cap. 108 / Eltis]

1811 · Francisco

ANTÓNIO FRANCISCO

27/11/1811 – em Moçambique, contramestre da galera *Restaurador*, que pediu o passaporte para o Rio de Janeiro, tendo como capitão Manuel José Dias*, como piloto Domingos António Gomes*

e como sobrecarga José dos Santos Rodrigues*.

[AHU, cx. 138, cap. 73]

1811 · Gomes

DOMINGOS ANTÓNIO GOMES

27/11/1811 – em Moçambique, piloto da galera *Restaurador* de que era capitão Manuel Jose Dias*, sobrecarga José dos Santos Rodrigues* e contramestre António Francisco*.

08/10/1812 – capitão e caixa do brigue *Triunfo da Inveja*, pede passaporte para Pernambuco com escala por Inhambane.

22/11/1812 – natural de Lisboa, 47 anos de idade, em Moçambique, capitão e sobrecarga do brigue *Nossa Senhora da Piedade Triunfo da Inveja* de que era senhorio Manuel Gonçalves Chaves*, da praça de Pernambuco e primeiro piloto Manuel da Rocha Marques*.

[AHU, cx. 138, cap. 73 / Cx. 142, caps. 6, 34]

1811 · Rodrigues

LUIZ PEREIRA RODRIGUES

04/11/1811 – em Moçambique, piloto do bergantim *Eneas*, cujo mestre, Luiz Pereira Madruga, pede passaporte para Montevideo.

[AHU. cx. 138, cap. 24]

1811 · Rosulbai

LASTISBAI ROSULBAI

14/05/1811 – em Inhambane, a sumaca *Amável Carlota* de que era senhorio, ida de Lourenço Marques, carregava 71 escravos.

[AHU, cx. 136, cap. 63]

1811 · Saide

AMADE SAIDE

12/03/1811 – capitão da sumaca portu-

guesa *Amável Carlota* que entra no porto de Lourenço Marques, ida de Moçambique, e sai a 12/03/1811.

[AHU, cx. 143, cap. 43]

1811 · Sousa

LUÍS INÁCIO DE SOUSA

1811-830 – dentro deste período foi comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

05/12/1811 – em Moçambique, prove-niente de Santa Catarina, pede passaporte para o Rio de Janeiro para a galera *Resolução*, de que é capitão e piloto.

20/10/1818 – dono e capitão da galera *Duque de Bragança* que saiu de Moçambique para o Rio de Janeiro.

1822 – dono de um terço da sociedade que levou o navio *Europa* a resgatar escravos na costa sudeste africana.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 139, cap. 3 Cx. 160, cap. 38]

1812 · Almeida

FRANCISCO DE ALMEIDA

10/09/1812 – em Moçambique, capitão do navio *Espada de Ferro*, a sair para Pernambuco.

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 141, nº 33 / Cx. 158, cap.164]

1812 · Almeida

JOAQUIM FRANCISCO DE ALMEIDA

10/09/1812 – capitão do navio *Espada de Ferro*, em Moçambique, obtém passaporte para Pernambuco.

07/09/1820 – em Lisboa, passaporte passado ao bergantim *Delphim* de que era mestre (senhorio, José Nunes da Sil-

veira* e C^a), para ir aos portos da costa da África Oriental, Brasil e Lisboa.

16/01 (?)/1821 – capitão do brigue *Delfim*, em Setembro, ido de Lisboa com 114 dias de viagem, estava em Moçambique a carregar escravos para o Brasil.

13/02/1821 – o brigue *Delfim* encalhou na restinga da Cabaceira de onde saiu muito danificado.

20/09/1821 – em Moçambique, tendo reduzido as mercadorias e fundos que trouxera a escravos, quer regressar aos portos do Brasil.

19/10/1821 – o *Delfim* saiu para Pernambuco.

[AHU, cx. 141, cap. 33 / Cx. 171, cap. 99 / Cx. 175, cap. 95 / Ca. 180, cap. 49 / Cx. 181, 60]

1812 · Chaves

MANUEL GONÇALVES CHAVES

16/11/1812 – negociante na praça de Pernambuco, senhorio do brigue português *Nossa Senhora da Piedade Triunfo da Inveja*, tendo como capitão e sobrecarga Domingos António Gomes* e como primeiro piloto Manuel da Rocha Marques*, deu fundo em Inhambane e pede para ficar até à monção de Março para seguir para Moçambique.

[AHU, cx. 142, cap. 34]

1812 · Forte

BENTO JOSÉ FRANCISCO (ou FERREIRA?) FORTE

02/04/1812 – em Moçambique, capitão do bergantim *Santo António Triunfo de África*, manifesta a carga proveniente de porto não designado, entre a qual 35 «cafres bichos e bichas» de vários carregadores.

03/08/1812 – capitão da escuna *Nossa Senhora do Livramento* com 14 escravos

de Inhambane para a capital. Fretador, Sobachande Sanchande*.

26/11/1812 – capitão da escuna *Nossa Senhora do Livramento* entra no porto de Lourenço Marques.

[AHU, Cx. 140, n.º 33 / Cx. 141, cap. 5 / Cx. 143, n.º 43]

1812 · Marques

MANUEL DA ROCHA MARQUES

22/11/1812 – em Inhambane, primeiro piloto do brigue português *Nossa Senhora da Piedade Triunfo da Inveja*, do senhorio de Manuel Gonçalves Chaves*, da praça de Pernambuco, tendo como sobrecarga Domingos António Gomes*. O brigue deu ao fundo e pede para ficar até à monção de Março para seguir para Moçambique.

[AHU, cx. 142, cap. 34]

1812 · Silva

CONSTANTINO ANTÓNIO ALVES DA SILVA

1812 – em Moçambique, coronel de infantaria, governador do forte de S. Lourenço, ex-comandante do batalhão de infantaria de linha, despacha para o Rio de Janeiro, no navio *Isabel*, do armador daquela cidade, Vicente Guedes de Sousa*, 150 escravos. Navio apresado pelos forças navais inglesas.

[Manolo Florentino / Santana, II, p. 324]

1813 · Costa

JOAQUIM LEOCÁDIO DA COSTA

11/08/1813 – em Moçambique, senhorio da galera *Santa Maria*, de que era mestre Nicolau Pedro Pereira*, comprada em Lisboa, de construção americana, pede passaporte para as Maurícias.

[AHU, cx. 144, cap. 102]

1813 · Moncorvo

JOSÉ DINIS (DOMINGOS?)

MONCORVO

19/11/1815 – capitão tenente, proprietário e comandante da galera *Olimpia* que estava a fazer a viagem Rio de Janeiro – Moçambique – Rio de Janeiro. Requer passaporte para voltar ao Rio de Janeiro. Galera de origem norte-americana, em 1813 o Moncorvo pedira a sua naturalização. Passou às mãos de outros armadores que com ela operaram na rota Rio-Luanda e voltou às mãos de Moncorvo que, em 1815/1816, fez a viagem Rio de Janeiro- Moçambique – Rio de Janeiro, onde chegou com 389 escravos.

[AHU, cx. 149, cap. 86 / Manolo Florentino / Eltis]

1813 · Monteiro

JOAQUIM ELEUTÉRIO MONTEIRO

Filho de Joaquim do Rosário Monteiro*, estudou em Montevideo e em Lisboa. Imediatamente antes de morrer (1813?), o pai requereu e conseguiu para este filho o emprego de selador-mor da Alfândega. Em 1819/1820, aparece o nome de Joaquim do Rosário Monteiro envolvido em negócio de escravos. Com toda a probabilidade trata-se de Joaquim Eleutério e não de Joaquim do Rosário, seu pai, já falecido, em cujo nome se mantiveram registados os navios respectivos. Assim:

04/09/1819 – em Quelimane, manifesto de carga (10 escravos) do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, mestre e piloto, Joaquim do Rosário.

21/05/1820 (?) – em Moçambique, manifesto de carga (43 escravos), em nome de Joaquim do Rosário Monteiro*, do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, ida de Quelimane.

1828 – procurador da Câmara de Moçambique.

25/09/1829 – «principal lavrador» em Moçambique, pretende fazer um engenho de açúcar na sua fazenda do Mossuril para o que recebeu materiais do Brasil. Desistiu deste projecto que não teve sequência.

[AHU, cx. 163, cap. 83 / Cx. 174, cap. 85 / Santana, I, pp. 559 e 639 e III, p. 734]

1813 · Pereira

JOAQUIM PEREIRA

13/12/1813 – capitão da escuna portuguesa *Nossa Senhora do Livramento* que entrou no porto de Lourenço Marques, ida de Moçambique, como barca de viagem.

[AHU, cx. 145, cap. 74]

1813 · Pereira

NICOLAU PEDRO PEREIRA

11/08/1813 – em Moçambique, mestre da galera *Santa Maria*, de que era senhoria Joaquim Leocádio da Costa*, comprada em Lisboa, de construção americana, pede passaporte para as Maurícias.

[AHU, cx. 144, cap. 102]

1813 · Teixeira

JACINTO ALVES TEIXEIRA

13/12/1813 – capitão da escuna *Nossa Senhora do Livramento*, que entrou no porto de Lourenço Marques a 13/12/1813 e saiu a 05/08/1815.

03/1818 – saiu do porto de Moçambique para o Rio de Janeiro o navio *União Feliz*, de que era piloto, carregado de escravos. 16/01/1819 – capitão da galera ancorada no porto de Moçambique, *União Feliz*, a seguir para o Rio de Janeiro.

05/07/1819 – mestre do navio *União Fe-*

liz, no Rio de Janeiro, a partir para Moçambique.

27/10/1824 – capitão da galera *Sete de Março* que segue viagem para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 148, cap. 119 / Cx.160, cap. 38 / Cx. 161, cap. 27 / Cx. 163, cap. 15 / Cx. 192, cap. 125]

1815 · Custódio

JOSÉ DE SOUSA CUSTÓDIO

22/04/1815 – em Pernambuco, amador do brigue português *Aurora* que sai para Moçambique onde carrega 378 escravos dos quais desembarca na Baía 308 (números imputados) em 02/01/1816.

[AHU, cx. 148, n.º 32 / Eltis]

1815 · Leal

JOSÉ JOAQUIM CARNEIRO LEAL

22/04/1815 – em Pernambuco, senhorio do bergantim *Aurora*, de construção portuguesa, com passaporte do capitão-general de Pernambuco, para a viagem Recife-Moçambique-Recife, levando como mestre Valentim José da Silva*.

[AHU, cx. 148, cap. 32]

1815 · Lisboa

FRANCISCO JOSÉ LISBOA

11/03/1815, – o governador-geral de Moçambique informava o governador de Quelimane que tinha autorizado o negociante da Baía, Francisco José Lisboa, a ir em direitura a Quelimane carregar escravos.

[Vasconcelos e Cirne, *Memória* / AHU, cx. 148, cap. 26]

1815 · Luis

JOÃO LUIS

04/07/1815 – capitão do brigue português *Santo António Triunfo de África* que entrou nesta data no porto de Lourenço

Marques de onde saiu a 18/12/1815.

[AHU, cx. 148, cap. 119]

1815 · Silva

VALENTIM JOSÉ DA SILVA

22/04/1815 – em Pernambuco, mestre do bergantim *Aurora*, do senhorio de José Joaquim Carneiro Leal*, de construção portuguesa, com passaporte do capitão-general de Pernambuco, para a viagem Recife-Moçambique-Recife.

[AHU, cx. 148, cap. 32]

1815 · Thomas

THOMAS

09/03/1815 – em Lourenço Marques, capitão da galera inglesa *Perseverança*, proveniente de Bombaim, para compra de escravos.

[AHU, cx. 148, cap. 119]

1816 · Albuquerque

JOÃO REBELO DE ALBUQUERQUE

13/01/1816 – de Moçambique é mandado para o governador de Quelimane novo passaporte para ser entregue ao mestre do brigue *Triunfo da Inveja*.

08/08/1816 – em Moçambique, senhorio do brigue *Triunfo da Inveja*, com passaporte para Madagascar e Bourbon.

[AHU, cx. 150, cap. 6 / Códice 1376, fls. 138]

1816 · Almeida

PÁSCOA MARIA DE ALMEIDA

15/07/1816 – em Moçambique, senhoria do brigue *São Luiz Restaurador*, com passaporte para a Ilha de S. Lourenço.

15/01/1818 – na lista dos proprietários de embarcações da praça de Moçambique, com o brigue *São Luiz Restaurador*.

[AHU, cx. 156, cap. 13 / Códice 1376, fls. 137]

1816 · Arantes

JERÓNIMO DE ARANTES

02/05/1816 – senhorio do bergantim *Globo* que, em Moçambique, tendo como mestre José Francisco de Azevedo*, dispunha de passaporte para o percurso Lisboa-Rio de Janeiro-Lisboa.

[AHU, cx. 150, cap. 76]

1816 · Azevedo

JOSÉ FRANCISCO DE AZEVEDO

02/05/1816 – em Moçambique (?), mestre do bergantim *Globo*, do senhorio de Jerónimo Arantes*, que estava a fazer o percurso Lisboa – Rio de Janeiro – Moçambique (?) – Rio de Janeiro – Lisboa.

[AHU, cx. 150, cap. 76]

1816 · Batista

MANUEL SIMÕES BATISTA

07/1816 – em Moçambique, senhorio do navio *Mato Grosso* proveniente do Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 151, nº 19]

1816 · Costa

BERNARDINO JOSÉ DA COSTA

12/07/1816 – em Inhambane, capitão do brigue *Aliança*, a partir para Moçambique, procede ao manifesto de carga, com 20 escravos novos.

[AHU, cx. 151, cap. 13]

1816 · Espírito Santo

ANTÓNIO FRANCISCO DO ESPÍRITO SANTO

13/12/1816 – em Moçambique, mestre e senhorio do bergantim *Ânimo Grande*, desembarçado na Alfândega para seguir para Quelimane.

13/11/1817 – em Moçambique, senhorio do brigue *Nossa Senhora da Conceição*

Ânimo Grande, pede passaporte para ir a Quelimane.

15/01/1818 – em Moçambique, proprietário do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande* que fazia tráfico costeiro e transatlântico.

17/01/1818 – em Moçambique, despachou nove escravos para a Baía no brigue *Flor da Baía* de que era capitão José dos Santos Ferreira*.

03/05/1818 – em Quelimane, senhorio do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande* e tendo como mestre e piloto Joaquim do Rosário, carrega 65 escravos.

23/01/1821 – em Moçambique, proprietário do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, pede passaporte para Quelimane.

18/06/1821 – em Moçambique, por procurador, pede passaporte para Quelimane.

07/12/1821 – sendo mestre do mesmo brigue, Joaquim do Rosário*, pede passaporte para Madagascar e volta.

23/05/1828 – em Moçambique, capitão da escuna *Santa Rita* que segue para Sofala.

[Santana, I, p. 386. / AHU, cx. 151, cap. 108 / Cx. 155, cap. 45 / Cx. 156, caps. 13 e 19 / Cx. 157, cap. 91 / Cx. 175, cap. 37 / Cx. 178, cap. 4 / Cx. 182, cap. 16]

1816 · Melo

FRANCISCO JOSÉ DE MELO

07/1816 – em Moçambique, capitão da corveta *Mato Grosso*, do senhorio de Manuel Simões Batista*, chegada da cidade de Pernambuco, procede ao manifesto de carga.

12/11/1817 – em Moçambique, capitão da corveta *Mato Grosso*.

[AHU, cx. 151, cap. 19. / Cx. 155, cap. 38]

1816 · Pereira

JOSÉ CORREIA PEREIRA

1816 – natural de Mancelos, Penafiel, era feitor da Alfândega, em Quelimane.

04/10/1819 – estabelecido na vila de Quelimane onde era o principal morador, fora-lhe concedida licença para ir curar-se à corte. Levou com ele para Lisboa 25 escravos ladinos. No ano seguinte a mulher mandou-lhe mais 50.

19/04/1830 – em Lisboa, autorizado pela polícia a regressar a Quelimane, onde era morador.

13/07/1830 – figura numa lista de negreiros que, enriquecidos no tráfico de escravos, se tinham ausentado de Quelimane para o Brasil. Ao enumerá-los o governador de Quelimane, Vasconcelos e Cirne, refere-se-lhe como tendo ido para o Rio de Janeiro «para se curar da sua alienação de espírito».

Pai de Isidoro Correia Pereira*.

[AHU, cx. 151, cap. 128 / Cx.164, cap. 36 / Cx. 231, cap. 2 / Cx. 243, nº 20 / Pasta 11, nº 2 / AHM, códice 11-5834, fls. 226 / Santana, I, p. 126]

1816 · Reis

JOSÉ JOAQUIM DOS REIS

24/06/1816 – em Quelimane, mestre e piloto da escuna *Nossa Senhora do Livramento*, procede ao manifesto de carga, com 12 escravos.

[AHU, cx. 150, cap. 103]

1817 · Almeida

BERNARDO LUÍS DE ALMEIDA

1811-1830 – período dentro do qual foi comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

04/10/1817 – anuncia-se a chegada a Quelimane da galera do Rio de Janeiro de que é proprietário.

[Manolo Florentino / AHU, Cxa. 155, cap. 8]

1817 · Arouca

DOMINGOS CORREIA AROUCA

Informação de 13 de Janeiro de 1819 relativamente a militares empregados em diferentes comissões, em Moçambique – onde estava desde 1817 – dá-o como capitão de infantaria, ajudante de ordens interino, do governo. Honrado, activo e zeloso no serviço. Servira o exército de Portugal em capitão de milícias. Em 1819, sendo comandante da companhia de Infantaria de linha que guarnecia a vila de Quelimane foi-lhe dada licença de dois anos para se curar na corte. Em finais de 1820 era sargento-mor do primeiro batalhão de infantaria de linha da cidade de Moçambique e o governador-geral recomendou-o para o Hábito de Cristo. Fora preponderante nas movimentações que levaram à instalação do governo provisório após os acontecimentos locais decorrentes da revolução liberal em Portugal. No mesmo contexto de agitação foi demitido e preso pelos oficiais inferiores e soldados do Batalhão de Infantaria de Linha em 3 de Setembro de 1821. Em Novembro de 1821 é-lhe fornecido o passaporte para seguir ao Rio de Janeiro. Em 14 de Agosto de 1823, em Lisboa, sendo tenente-coronel de Infantaria de Linha de Moçambique, é despachado favoravelmente o requerimento que fizera do governo de Inhambane. Foi governador de Inhambane até 26 de Março de 1831, data em que lhe foi dado passaporte para seguir para Lisboa.

O governador Pereira Marinho viria a acusá-lo, em correspondência para o Conde do Bonfim, 26 de Setembro de 1840, de, juntamente com Manuel António Martins*, ambos contrabandistas de escravos, terem procurado mobilizar a Província contra ele.

A 16 de Dezembro de 1840, Domingos Correia Arouca, senador e Theodorico Jose Abranches*, deputado, ambos em Lisboa, em representação à Rainha acusavam o governador Pereira Marinho de violências, despotismos, desperdícios e várias ilegalidades assim como mau comportamento social.

[AHU, cx. 161, cap. 17 / Cx. 164, cap. 23 / Cx. 174, cap. 16 / Cx. 181, cap. 14 / Cx. 188, cap. 69 / *Código* 1376, fls. 218, vs. / *Código* 1431, fls. 86 Pasta nº 5, cap. nº 2 / ANTT, Ministério do Reino, maço 499 / AHM, código 11-2396, fls. 199 e segs.]

1817 · Baptista

MANUEL SIMÕES BAPTISTA

07/1816 – proprietário da corveta *Mato Grosso*, chegada a Moçambique ida do Rio de Janeiro, procede ao manifesto de carga, tendo como capitão Francisco José de Melo*.

12/11/1817 – proprietário da corveta *Mato Grosso*, chegada a Moçambique em proveniência de Pernambuco, tendo como capitão Francisco José de Melo*.

[AHU, cx. 151, cap. 19 / Cx. 155, cap. 38]

1817 · Barbosa

JOAQUIM GOMES BARBOSA

20/02/1817 – em Moçambique, capitão da corveta *Pérola do Mar*, requer passaporte para o Rio de Janeiro.

23/10/1817 – em Moçambique, capitão da corveta *Pérola do Mar*, desembarçada na Alfândega para seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 152, cap. 58 / Cx. 155, cap. 25]

1817 · Bastos

BERNARDO JOSÉ BASTOS (também BERNARDINO JOSE DE BASTOS)

01/10/1817 – capitão e piloto do brigue

Aliança de que era senhorio António da Cruz e Almeida*.

[AHU, cx. 155, cap. 2]

1817 · Costa

RAFAEL JOSÉ DA COSTA

10/11/1817 – em Moçambique, senhorio do navio *São José Africano*, a seguir para Quelimane e Bombatoque.

1811/1830 – dentro deste período, comerciante de escravos no Rio de Janeiro. 05/12/1829 – o seu procurador em Quelimane, João Bonifácio Alves da Silva*, vendeu todo os seus escravos «presentes e ausentes há muitos anos e proximamente de todos os que visivelmente constar ser pertencentes ao dito Rafael [...]». Vendeu a Francisco Luis Amaro* por 700 pesos.

[Manolo Florentino / AHM, código 11-5831, fls. 215 vs. / AHU, código 1376, fls. 159]

1817 · Guimarães

CUSTÓDIO FRANCISCO DE SOUSA GUIMARÃES

02/11/1817 – em Moçambique, senhorio do navio *Esgueira*.

08/08/1836 – comerciante no Rio de Janeiro, subscreve através do procurador local José Cyríaco Gnçalves Lobato a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 155, cap. 54 / AHM, código 11-5832, fls. 245 vs.]

1817 · Henriques

JOÃO MILITÃO HENRIQUES

1811-1830 – durante este período exer-

ceu comércio de escravos no Rio de Janeiro.

02/11/1817 – em Moçambique, chegado do Rio de Janeiro, piloto do brigue *Aurora do Cabo*, com auto de tomada por contrabando.

29/06/1827 – proprietário e mestre do brigue brasileiro *Africano* que deu à costa no baixio da Ilha de Sena, perto da Moçambique. A marinagem em rebeldia não queria descarregar para o pangaio que fretou pelo que pede par ir a bordo.

16/07/1828 – em Moçambique, comandante da galera brasileira *Novo Comerciante*, a seguir viagem para Quelimane.

11/05/1829 – manifesto da carga conduzida do Rio de Janeiro e de Moçambique para Quelimane pela galera *Novo Comerciante* de que era capitão. Carregou em Quelimane 550 escravos, dos quais descarregou no Rio de Janeiro 474, ainda no ano de 1829.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 155, cap. 54 / Cx. 200, cap. 104 / Cx. 209, cap. 52 / CX. 215, cap. 131 / CX. 220, cap. 104 Santana, I, pp. 595 897 e 979. II, p. 835 / Eltis]

1817 · Lacé

FRANCISCO CARLOS DA COSTA LACÉ

02/11/1817 – em Moçambique, do auto de tomada por contrabando sobre o brigue *Aurora do Cabo*, chegado do Rio de Janeiro, consta mercadoria em seu nome.

1818/1819 – fez parte do quinto governo provisório de Moçambique.

14/11/1819 – principal carregador constante do manifesto de escravos embarcados no brigue *Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo*, saído de Moçambique para a Baía com 365 escravos, levando como mestre José Jorge da Silva*.

18/09/1821 – cavaleiro professo da Ordem de Cristo, brigadeiro graduado de Infantaria de Milícias da Corte do Rio de Janeiro, autorizado a seguir para o Rio de Janeiro com sua mulher.

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia*, «à sua ordem», 10 negros.

[AHU, cx. 166, cap. 46 / Santana, III, p. 901]

1817 · Mira

CONSTANTINO ANTÓNIO DE CARDINAS E MIRA

16/06/1817 – em Moçambique, proprietário da escuna *Feliz Sorte*, requer passaporte para ir a Quelimane.

15/01/1818 – em Moçambique, proprietário das escunas *Nossa Senhora dos Remédios Flor de Moçambique e Feliz Sorte*.

19/07/1818 – em Moçambique, senhorio da escuna *Flor de Moçambique*, tendo como mestre e piloto Gollame Mamede, procede ao manifesto de carga proveniente de Inhambane, com 20 escravos e outras mercadorias.

[AHU, cx. 153, cap. 88 / Cx. 156, cap. 13 / Cx. 158, cap. 133]

1817 · Pederneira

FRANCISCO PEREIRA PEDERNEIRA

02/11/1817 – em Moçambique, chegado do Rio de Janeiro, capitão do brigue *Aurora do Cabo* conforme auto de tomada por contrabando.

[AHU, cx. 155, cap. 54.]

1817 · Pereira

ISIDORO CORREIA PEREIRA

11/11/1817 – nasceu em Quelimane, filho de José Correia Pereira* e de Dona Josepha Natália Pinto. Estudou no Rio

de Janeiro para onde deve ter ido, com 13 anos, levado pelo pai.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

1851 – graduado em coronel de milícias.

1853 – tenente-coronel do batalhão de milícias e presidente da Câmara Municipal de Quelimane.

1854 – nomeado capitão-mor das feiras de Quiteve e Manica.

1857 – comandante da vila e distrito de Sena e proprietário nesta vila e em Quelimane. Contribuiu para guerra do Chamo com 135 escravos seus que comandou.

30/03/1863 – faleceu em Sena.

[José Capela, *O Escravismo Colonial em Moçambique* / AHU, pasta 8, cap. 1]

1817 · Rosário

JOAQUIM DO ROSÁRIO

13/11/1817 – em Moçambique, mestre do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Gande*, pede passaporte para ir a Quelimane. Desembarçado a 05/12/1817.

03/05/1818 – em Quelimane, mestre e piloto do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, do senhorio de António Francisco Espírito Santo*, procede ao manifesto de carga, com 65 escravos.

01/06/1818 – mestre e piloto do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, ido de Quelimane, procede ao manifesto de carga, com 70 escravos.

30/07/1818 – em Moçambique, mestre do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, pede passaporte (não indica destino).

04/09/1819 – em Quelimane, mestre e piloto do brigue *Nossa Senhora da Conceição Ânimo Grande*, procede ao manifesto de carga, com 10 escravos. (A partir para Moçambique?).

23/11/1819 – entrou em Quelimane, mestre do brigue *Ânimo Grande*, ido da capital.

10/05/1820 – mestre do brigue *Nossa Senhora do Carmo Ânimo Grande* que segue de Quelimane para a capital com 43 escravos.

23/11/1820 – entrou em Quelimane, mestre do brigue *Ânimo Grande*, ido da capital.

07/12/1821 – em Moçambique, mestre do brigue *Ânimo Grande*, pede passaporte para ir a Madagascar e volta.

19/01/1828 – capitão da galera *S. José Africano* que, desembarçada na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Quelimane e Sofala.

[AHU, cx. 155, cap. 45 / Cx. 157, cap. 91 / Cx.158, cap. 54 / Cx. 167, cap. 73 / Cx. 169, cap. 28 / Cx. 182, cap. 16 / Cx. 213, cap. 28 / Santana, I, p. 592]

1817 · Santos

VICENTE TOMÁS DOS SANTOS

Natural de Lisboa.

Embarcado aos 14 anos de idade. Com 25 anos era capitão, piloto e prático do brigue *Delfim*, do armador José Nunes da Silveira*.

10/03/1817 – em Moçambique, mestre do brigue *Delfim*, carregado com 385 escravos, pede passaporte para o Brasil.

1818/1819 – entrou com 1/3 para uma viagem redonda do brigue *Delfim* de Lisboa a Moçambique e portos brasileiros.

16/04/1819 – em Moçambique, mestre do brigue *Delfim*.

16/05/1822 – em Lisboa, na secretaria

da Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, termo de juramento: com outros, portugueses proprietário do bergantim *Maria Teresa*, arrematado no Depósito Público de Lisboa, de construção portuguesa, denominando-se então *Feliz Caçador*.

20/05/1822 – em Lisboa, passaporte «para a Costa de África ao bergantim *Maria Teresa*, mestre, Vicente Tomás dos Santos, senhorio o mestre e C^a».

06/11/1822 – mestre do bergantim *Maria Teresa*, que entrou em Inhambane, ido de Lisboa.

21/11/1823 – mestre do brigue *Maria Teresa*, manifesto de carga em Inhambane, de saída para Moçambique, com 8 escravos.

1824 – em Lisboa, com Carlos João Baptista* formou a Companhia do Comércio de Lourenço Marques e Inhambane cujo objecto era o povoamento de Lourenço Marques pelo que beneficiava do exclusivo do negócio do marfim. De facto, a companhia dedicou-se largamente ao tráfico de escravos.

1826 – comprou a José Nunes da Silveira* o brigue *Delfim* por 1600\$000 réis.

08/02/1828 – em Moçambique, senhorio do bergantim *Maria Teresa*, requer autorização para a viagem a Lourenço Marques e Inhambane.

22/11/1828 – em Moçambique, desembarçado para seguir para Inhambane e Lourenço Marques.

14/03/1828 – comandante da galera *Lourenço Marques* que segue viagem de Moçambique para Inhambane e Cabo das Correntes.

14/03/1828 – comandante da galera *Lourenço Marques* que, desembarçada na Alfândega de Moçambique, segue viagem

para Inhambane e Cabo das Correntes.

02/1830 – oferece ao Estado dez cruzados por cada um dos escravos salvos da galera *Lourenço Marques* e que embarcaria na *Zéfiro* para a conduzir ao Rio de Janeiro. A oferta foi aceite.

02/09/1831 – o governador de Lourenço Marques informa o governador-geral dever partir no dia seguinte a barca brasileira *Zéfiro* que entrara a 31 de Agosto. E dever Vicente Tomás dos Santos pagar direitos pelos escravos que comprasse para completar os que restavam da galera *Lourenço Marques* (seriam 80, «pois o resto que falta para o completo de 691 tem falecido»).

06/09/1831 – o governador de Lourenço Marques informa o governador-geral sobre a renitência de Vicente Tomás dos Santos em fazer sair a barca *Zéfiro* e atribui essa atitude à intenção de fazer contrabando.

15/09/1831 – a 13 entrou no porto de Moçambique a barca brasileira *Zéfiro* com passaporte que a autorizava a levar para o Rio de Janeiro a escravatura salvada da galera portuguesa *Lourenço Marques*, naufragada. Do passaporte constava a nota do encarregado de negócios (brasileiro?) na Corte de Londres, transmitindo a anuência ao transporte de 691 escravos que, segundo a petição feita por Vicente Tomás dos Santos, haviam sido embarcados «antes do tempo marcado pelo tratado para a abolição do comércio de escravatura».

04/02/1832 – director e caixa da Companhia Comercial de Lourenço Marques e Inhambane requer passaporte para que a barca brasileira *Zéfiro* possa ir a Lourenço Marques receber a escravatura salva do naufrágio da galera *Lourenço*

Marques. E oferece ao Estado por cada dos escravos salvos e embarcados dez cruzados.

25/08/1832 – Dionisio António Ribeiro*, governador da Baía de Lourenço Marques, acusa-o de ter tentado obter a sua colaboração para o contrabando de escravos para o Rio de Janeiro, colaboração que o governador declara ter recusado.

08/1832 – em Lourenço Marques, em uma vistoria feita à sumaca *Inhambane*, afim de verificar a chegada de escravos idos do porto de Moçambique, foram encontrados escravos embarcados por Vicente Tomás dos Santos em quem ele próprio aplicara marcas, tendo um deles uma muito fresca, aplicada já depois de *Inhambane*.

06/10/1832 – requer ao governador de *Inhambane*, para levar, em viagem para Moçambique, «o seu negro Francisco dos Santos e mais duas negrinhas e um moleque novos».

11/05/1842 – em Pernambuco, primeiro armador do bergantim brasileiro *Paquete da Madeira*, de que era capitão A. J. Rodrigues*, descarrega 159 escravos dos 195 (número imputado) carregados em Moçambique.

[AHU, cx. 152, cap. 73 / Cx. 157, cap. 52 / Cx. 184, caps. 42 e 46 / Cx. 187, cap. 57 / Cx. 189, cap. 23 / Cx. 214, cap. 15 / Santana, I, pp. 90, 157, 182, 189, 586 e 663. III, pp. 118, 119, 138]

1817 · Sendi

MAMOD SENDI

20/12/1817 – em Moçambique, capitão do brigue *São Luiz Restaurador*, desembarçado para seguir para Moçambique.

[AHU, cx. 155, cap. 92]

1817 · Silva

JOSÉ DOS SANTOS ALMEIDA E SILVA

13/10/1817 – em Moçambique, capitão da galera *Protector General*, desembarçada na Alfândega para seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 155, cap. 18]

1817 · Sousa

FRANCISCO JOSÉ (também JOÃO) DE SOUSA

02/11/1817 – em Moçambique, auto de tomada por contrabando sobre o brigue *Aurora do Cabo*, chegado do Rio de Janeiro, em que era um dos carregadores.

28/09/1819 – capitão, mestre e caixa do brigue *Aurora do Cabo*, manifesta na alfândega de Quelimane, a partir para o Rio de Janeiro, 450 escravos, dos quais chegam ao Rio de Janeiro 442 (número imputado).

[AHU, cx. 155, cap. 54 / Cx.163, cap. 128 / Cx. 167, cap. 73 / Cx. 172, cap. 76 / Eltis]

1818 · Afonso

CUSTÓDIO JOSÉ AFONSO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, 2 bichos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Alencastro

ISIDORO CARVALHO DE ALENCASTRO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, 4 escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Almeida

AGOSTINHO VICENTE DE ALMEIDA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, 2 bichos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Almeida

JOSÉ DOS SANTOS E ALMEIDA

20/11/1818 – em Moçambique, mestre do brigue *Esgueira* que saiu de Moçambique para o Rio de Janeiro onde chegou em 18/12/1818 com 396 dos 544 escravos carregados.

[AHU, Cx. 160, cap. 38 / Eltis]

1818 · Almeida

DONA PÁSCOA MARIA ALMEIDA

15/01/1818 – proprietária, na capitania de Moçambique, do brigue *São Luiz Restaurador*.

1828 – administradora do prazo Chupanga, no vale do Zambeze.

[AHU, cx. 156, cap.13 / Santana, I, p. 77]

1818 · Aurora

ANTÓNIO MIGUEL AURORA

05/09/1818 – em Moçambique, carrega na charrua *Princesa Real*, do comando do capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, um escravo.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Azevedo

JOSÉ PEREIRA DE AZEVEDO

05/09/1818 – em Moçambique, despachou 31 escravos na charrua *Princesa Real*, de que era comandante o capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Botelho

LUÍS CAETANO BOTELHO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Brito

LUÍZ JOSÉ DE BRITO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, 17 escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap.164]

1818 · Capristano

JOÃO CAPRISTANO

27/03/1818 – em Moçambique, no navio *Feliz União*, capitão Joaquim José da Silva*, de saída para o Rio de Janeiro, embarcou um escravo.

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia*, à sua ordem, dois negros.

[AHU, cx. 157, cap. 30 / Santana, III, p. 901]

1818 · Cardinas

CONSTANTINO ANTÓNIO DE CARDINAS

19/07/1818 – senhorio da escuna *Flor de Moçambique*, a sair de Inhambane para Moçambique com 20 escravos e outras mercadorias.

[AHU, cx. 158, cap. 133]

1818 · Cardinas

JOÃO VICENTE DE CARDINAS

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, 22 escravos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Cardoso

**FRANCISCO ANTÓNIO CARDOSO
(também ANTÓNIO FRANCISCO
CARDOSO)**

14/02/1818 – em Moçambique, carrega na galera *Resolução* de que é capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída para a corte do Rio de Janeiro, 10 escravos.

02/09/1829 – procurador, na Ilha de Moçambique, dos grandes traficantes de escravos de Quelimane, João Bonifácio Alves da Silva* e Manuel da Silva Guimarães Sumatra Campeão*.

02 e 04/09/1829 – requerimentos pedindo autorização para «embarcar mil panjas de mantimento para sustento da armação» na barca brasileira *Amizade*.

11/09/1837 – em Moçambique, a galera portuguesa *D. Maria II*, procede ao manifesto de carga entre a qual 20 000 (patacas espanholas?) a entregar a António Francisco Cardoso.

1840/1841 – segundo o governador-geral Pereira Marinho era o principal da facção negreira na capital de Moçambique. Fez parte de governos provisórios e foi administrador da Alfândega de Moçambique. O mesmo governador acusava-o de contrabando de escravos.

27/08/1844 – faleceu.

[Pereira Marinho, *Memoria de Combinações*, pp. 17 e 24 / AHU, cx. 156, cap. 63 / Cx. 223, cap. 4 e pasta 9, cap. 2 / Santana, I, p. 1148. III, p. 977]

1818 · Cardoso

MANUEL JOAQUIM CARDOSO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, quatro escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Carvalho

CAETANO SIMÕES DE CARVALHO

14/02/1818 – despachou em Moçambique, na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, para a corte do Rio de Janeiro, 13 escravos.

[AHU, cx. 156, cap. 63]

1818 · Carvalho

**MIGUEL ALVES MACHADO DE
CARVALHO**

26/01/1818 – em Moçambique, mestre da escuna *Epiphania*, com escravos, segue para os portos do Brasil, «de onde há-de voltar».

07/06/1826 – em Moçambique, de partida para o Rio de Janeiro, mestre do brique *Mariana*.

24/01/1829 – em Moçambique, o governador-geral informa o governador de Quelimane que está no porto de Moçambique à carga para o Rio de Janeiro e que vai sair com um terço da carga na esperança de entrar com uma arribada fantástica nos portos do sul para completar a carga. Manda que lho não permita e se entrar que o mande sair em 24 horas.

16/02/1829 – em Moçambique, mestre da escuna *Epifania*, capitão J. de D. Matos*, desembaraçada, com 156 escravos, dos quais desembarcou no Rio de Janeiro 123.

[AHU, cx. 156, cap. 38 / Cx. 156, cap. 38 / Cx. 202, cap. 13 / Cx. 225, cap. 80 / Cx. 218, cap. 54 / Santana, I, 1134 / Eltis]

1818 · Castro

NICOLAU JOAQUIM DE CASTRO

14/02/1818 – em Moçambique, capitão da galera *Resolução* e consignatário de 310 escravos, no total de 405, na mes-

ma galera, em Moçambique, prestes a sair para o Rio de Janeiro. Outros carregadores: Urbano António da Costa Matoso* 11 escravos. António Alvares de Macedo* oito escravos e manifestou mais dois despachados no brigue *Pérola* que ficaram em terra por doentes. Quintiliano José Ferreira* um escravo. João Capristano Coutinho Rangel* dois escravos. Caetano Simões de Carvalho* 13 escravos. Simão António da Cunha* 27 escravos. Calcangi Salgi* 19 escravos. Manifestou o mesmo dois escravos que tinham sido despachados no brigue *Pérola*. António Francisco Cardoso* 10 escravos.

04/01/1820 – mestre do bergantim *Pastora de Lima*, acabado de chegar a Moçambique, ido do Rio de Janeiro, procede ao manifesto de carga. Seguiu para Quelimane.

29/01/1821 – em Moçambique, capitão do brigue *Nossa Senhora do Baluarte*, de António Marques Correia*, pronto a seguir viagem para o Rio de Janeiro, depois de paga a pensão à Santa Casa da Misericórdia.

[AHU, cx. 156, cap. 63 / Cx. 160, cap. 88 / Cx. 167, cap. 6 / Cx. 175, caps. 30 e 52]

1818 · Coelho

JOSÉ COELHO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, dois bichos.

25/01/1846 – preso, na Ilha do Ibo, por reter em sua casa escravos de Gil Thomas dos Santos*, destinados a embarque.

[AHM, códice 11-107, fls. 11 vs. / AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Conceição

ANTÓNIO DIAS DA CONCEIÇÃO

– Padre

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um escravo.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Costa

DOMINGOS LUÍS DA COSTA

24/06/1818 – mestre do bergantim *Pastora de Lima*, de João Alves da Silva Porto* e C^a, que entrou no porto de Inhambane, ido do Rio de Janeiro, para comprar escravos. Seguiria a completar a armação, para a capital ou para Quelimane.

Saiu de Quelimane para a Baía com 345 escravos.

[AHU, cx. 158, cap. 57 e 155 / Cx. 160, cap. 83]

1818 · Cruz

ANDRÉ DA CRUZ

11/09/1818 – em Moçambique, capitão do navio *Nossa Senhora do Socorro*, que saiu para Damão com 119 escravos.

[AHU, cxa. 159. N.º 9]

1818 · Cunha

SIMÃO ANTÓNIO DA CUNHA

14/02/1818 – em Moçambique, despachou na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída para o Rio de Janeiro, 27 escravos.

[AHU, cx. 156, cap. 63]

1818 · Curgí

CHATARBOZO (?) CURGI

31/01/1818 – em Moçambique, despachou no brigue *Paquete Real* de que era capitão João Pedro de Sousa* por saída

para a cidade da Baía, 3 escravos.

[AHU, cx. 156, cap. 42]

1818 · Daud

AMOD (ou AMAD) DAUD

01/08/1818 – em Moçambique, mestre do brigue *Boa União*, prestes a navegar para Quelimane.

02/06/1827 – em Moçambique, capitão da goleta *São José Africano*, a seguir para Sofala.

[AHU, cx. 160, cap. 88 / Cx. 209, cap. 9]

1818 · Faquir

MELAGI FAQUIR

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 154, cap. 164]

1818 · Farias

FRANCISCO JOSÉ FARIAS

31/01/1818 – em Moçambique, embarca 4 escravos para a Baía no brigue *Paquete Real* de que era capitão João Pedro de Sousa*.

[AHU, cx. 156, cap. 42 / Cx. 166, cap. 65]

1818 · Fernandes

ANTÓNIO FERNANDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, seis escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Fernandes

FRANCISCO FERNANDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde

Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Fernandes

INÁCIO FERNANDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 162]

1818 · Fernandes

MIGUEL FERNANDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, CX. 158, cap. 164]

1818 · Fernandes

SEBASTIÃO FERNANDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx.158, cap. 162]

1818 · Ferreira

JOSÉ DOS SANTOS FERREIRA

17/01/1818 – em Moçambique, manifesto do despacho de escravos embarcados no brigue *Flor da Bahia* de que é capitão. À sua conta despachou 363, em um total de 407. Outros carregadores: António Alvares de Macedo* 20 escravos. António Francisco do Espírito Santo* nove escravos*. Salvador Garafalo* 15 escravos.

29/12/1820 – em Moçambique, capitão do brigue *Dourado*.

05/01/1821 – em Moçambique, mestre do brigue *Dourado*, pronto a seguir para o Rio de Janeiro com carga de escravos.

[AHU, cx. 156, cap. 19 / Cx. 160, cap. 88 / Cx. 174, cap. 62 / Cx. 175, cap. 9]

1818 · Ferreira

QUINTILIANO JOSÉ FERREIRA

14/02/1818 – em Moçambique, despachou um escravo na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída para a corte do Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 156, cap. 63]

1818 · Francisco

MANUEL FRANCISCO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, 8 escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Francisco

TOMAZ FRANCISCO

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Garafalo

SALVADOR GARAFALO (ou GAROFALO)

17/01/1818 – em Moçambique, manifestados 15 escravos de sua carga no brigue *Flor da Bahia*, de que era capitão José dos Santos Ferreira*, de saída para a cidade da Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 19]

1818 · Godolphim

EUGÉNIO CABRAL DA CUNHA GODOLPHIM

15/01/1818 – na lista dos proprietários

de embarcações da praça de Moçambique com o brigue *Nossa Senhora do Monte do Carmo*.

[AHU, cx. 156, cap. 13]

1818 · Gomes

JOSÉ MARTINS GOMES

31/01/1818 – em Moçambique, despacha 105 escravos no brigue *Paquete Real*, de que era capitão João Pedro de Sousa* de saída para a cidade da Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 42]

1818 · Gonçalves

JOÃO GONÇALVES

05/09/1818 – em Moçambique, embarcou na charrua *Princesa Real*, de que era comandante o capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, um escravo.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Joaquim

MANUEL JOAQUIM

31/01/1818 – em Moçambique, carrega 11 escravos no brigue *Paquete Real*, capitão João Pedro de Sousa*, de saída para a Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 42]

1818 · Leite

JOÃO LUIS VICTOR LEITE

15/01/1818 – na lista de proprietários de embarcações da praça de Moçambique com o brigue *São Marcos*.

[AHU, cx. 156, cap. 13]

1818 · Leitão

ANTÓNIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO

27/03/1818 – em Moçambique, carrega 10 escravos no navio *Feliz União*, capitão Joaquim José da Silva*, de saída para a corte do Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 157, cap. 30]

1818 · Macedo

ANTÓNIO ÁLVARES DE MACEDO

17/01/1818 – em Moçambique despacha 20 escravos no brigue *Flor da Baía*, capitão José dos Santos Ferreira*, de saída para a cidade da Baía.

14/02/1818 – em Moçambique, despacha na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída para a corte do Rio de Janeiro, 8 escravos. Manifestou mais 2 escravos que ficaram despachados para seguir no brigue *Pérola* e que ficaram em terra por doentes. Provavelmente o navio *Pérola do Norte* de que era capitão Joaquim Gomes Barbosa* e que, a 23/10/1817, estava desembarçado para seguir para o Rio de Janeiro.

31/01/1818 – em Moçambique, despacha no brigue *Paquete Real*, tendo como capitão João Pedro de Sousa*, de saída para a Baía, 13 escravos.

14/02/1818 – em Moçambique, despacha na galera *Resolução*, de saída para a corte do Rio de Janeiro, 8 escravos.

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um escravo grande.

[AHU, cx. 156, cap. 19, cap. 42 e cap. 63 / Cx. 158, cap. 164]

1818 · Mamade

AMISSE BINA MAMADE

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, uma negrinha e um bicho.

13/02/1828 – capitão do pangaio que, desembarçado pela Alfândega de Moçambique, segue para Anjoane.

[Santana, I, p. 578]

1818 · Mamed

GOLLAME MAMED

19/07/1818 – em Moçambique, mestre e primeiro piloto da escuna *Flor de Moçambique*, do senhorio de Constantino António de Cardinas e Mira*, procede ao manifesto de carga proveniente de Inhambane, com 20 escravos.

[AHU, cx. 158, cap. 133]

1818 · Mamod

IBRAHIMO MAMOD

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, uma negrinha e dois bichos.

20/02/1845 – em Quelimane, subscreve escritura de hipoteca a favor de Isidoro Correia Pereira*. Devia-lhe 300 pesos espanhóis colonários e como não dispõe da dita quantia dá-lhe por especial hipoteca uma casa sita no Palmar da Fábrica com os escravos: nove negros e 14 negras.

[AHU, cx. 158, cap. 164 / AHM, códice 11-583, fls. 108]

1818 · Mascarenhas

ALEXANDRE MASCARENHAS

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, dois escravos, um grande, outro pequeno.

[AHU, Cx. 158, cap. 164]

1818 · Mascarenhas

ANTÓNIO MASCARENHAS

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Matoso

URBANO ANTÓNIO DA COSTA MATOSO

14/02/1818 – despachou 11 escravos na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída de Moçambique para a corte do Rio de Janeiro.
25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, uma negrinha.

[AHU, cx. 156, cap. 63 / Cx. 158, cap. 164]

1818 · Melagi

EUSHANDE MELAGI

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, 5 escravos, grandes e pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Mendanha

MANUEL MENDANHA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, dois escravos, um grande, outro pequeno.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Mendes

MANUEL ANTÓNIO MENDES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, um escravo.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Mendonça

JOÃO DE MENDONÇA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*,

comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, um bicho e uma negrinha.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Menezes

ANTONIO BALTAZAR DE MENEZES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, um bicho e uma negrinha.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Menezes

NICOLAU FRANCISCO DE MENEZES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, um bicho.

31/01/1818 – em Moçambique, embarca 13 escravos no brigue *Paquete Real*, que tinha como capitão João Pedro de Sousa*, de saída para a cidade da Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 42 / Cx. 158, cap. 164]

1818 · Mingo

MARIA MINGO

05/09/1818 – em Moçambique, carrega na charrua *Princesa Real*, de que era comandante o capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, três escravos.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Miranda

JOAQUIM DE SANTANA GARCIA DE MIRANDA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataide Teive*, dois escravos.

19/10/1828 – em Moçambique, coman-

da o brigue brasileiro *Império do Brasil* que segue viagem para Quelimane.

26/12/1829 – segunda via de um ofício dirigido ao governador-geral por Vasconcelos Cirne* (governador de Quelimane); refere as circunstâncias da arribada forçada do brigue *Império do Brasil* e declara que, caso as vistorias que mandara executar confirmem o péssimo estado em que o comandante declarara encontrar-se a embarcação, tencionava autorizá-lo a fazer o seu carregamento de escravos em Quelimane pois já não tinha tempo, até 10 de Fevereiro, de se dirigir a Moçambique para obter as necessárias licenças e voltar a fazer a sua carga.

08/02/1830 – capitão e caixa do bergantim brasileiro *Império do Brasil*, arribado em Quelimane, de onde saíra em 28 de Janeiro. O governador de Quelimane alegava as razões para o ter deixado entrar, fazer as reparações e o carregamento de escravos: o navio saíra do Rio de Janeiro a 29 de Agosto de 1829, chegara a Quelimane a 27 de Dezembro, com 118 dias de viagem, destes, quarenta e tantos para ir a Moçambique, o que não conseguiu por ser contra monção e agora já lá não podia ir por, a partir de 10 de Fevereiro, todos os navios que andassem à carga de escravos terem de estar fora dos portos, carregados ou não.

Carregou 425 escravos em Quelimane dos quais descarregou 362 no Rio de Janeiro.

1838-1840 – presidente da câmara de Moçambique e membro do governo provisório.

«Contrabandista de escravos» e principal da «facção» negreira, segundo o governador Pereira Marinho.

[Santana, I, pp. 575 e 971 e II, pp. 162 e segs. e 961. / Pereira Marinho, *Memória de Combinações* / AHU, cx. 158, caps. 133 e 164 / Cx. 227, cap. 1830 / Eltis]

1818 · Negrão

PEDRO JOSÉ NEGRÃO

19/04/1818 – capitão da galera *Conde da Barca* que faz manifesto de carga, no Rio de Janeiro, de saída para Moçambique.

11/03/1819 – capitão do brigue *General Cavalcanti* que manifesta, à saída de Quelimane, a carga de 650 escravos.

15 /01/1820 – mestre do brigue *General Cavalcanti*, do senhorio de João Bonifácio Alves da Silva*, procede ao manifesto de carga em Quelimane, chegado da Baía com 95 dias de viagem.

[AHU, cx. 157, cap. 56 / Cx. 162, cap. 10 / Cx. 167, caps. 40 e 73]

1818 · Nunes

PEDRO ANTÓNIO NUNES

05/09/1818 – em Moçambique, comandante da charrua *Princesa Real*, capitão de mar e guerra, procede ao manifesto dos escravos despachados e embarcados. Carregam escravos no mesmo navio: Jose Pereira de Azevedo* 31; Carlos Francisco Rangel* dois; João Gonçalves* um; António Jose da Silva três; Maria Mingo* três; Joaquim José da Silva* três; António Miguel Aurora* um; José da Rosa* um; Joaquim dos Santos* um; Patrício de Miranda Verardes* um; José Tomás* um; Alberto dos Santos* um.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Oliveira

JOÃO LUÍS DE OLIVEIRA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, uma negrinha.

[AHU, cx. 2158, cap. 164]

1818 · Pereira

DONA EUFÉLIA DE MELLO PEREIRA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[Cx. 158, cap. 164]

1818 · Pereira

PEDRO PEREIRA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx.158, cap. 164]

1818 · Porto

JOÃO ALVES DA SILVA PORTO

1811/1830 – durante este período desenvolveu o negócio de escravos no Rio de Janeiro.

24/06/1818 – em Inhambane, armador do bergantim *Pastora de Lima*, propriedade de João Alves da Silva Porto e C^a., à compra de escravos. Mestre, Domingos Luís da Costa*. Saiu de Quelimane com 345 escravos, chegando ao Rio de Janeiro com 398, em 17/01/1819.

1839 – primeiro armador da barca *Leopoldina* que foi a Quelimane carregar 736 escravos dos quais descarregou na costa sudeste brasileira 600 (números imputados).

[Manolo Florentino / AHU, cx. 158, cap. 57 / Cx. 160, cap. 83 / Eltis]

1818 · Rangel

CARLOS FRANCISCO RANGEL

05/09/1818 – em Moçambique, carregou na charrua *Princesa Real*, de que era comandante o capitão de mar e guerra

Pedro António Nunes*, dois escravos.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Rangel

JOÃO CAPRISTANO COUTINHO RANGEL

14/02/1818 – em Moçambique são despachados em seu nome dois escravos na galera *Resolução*, de que é capitão Nicolau Joaquim de Castro*, de saída para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 156, cap. 63]

1818 · Rocha

VICENTE FRANCISCO DA ROCHA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, cinco escravos pequenos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Rodrigues

JOSÉ LUIS RODRIGUES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, dois escravos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Rodrigues

SEBASTIÃO RODRIGUES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Roiz

LUIZ GERMANO ROIZ

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde

Teive*, dois bichos.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Rosa

JOSÉ DA ROSA

05/09/1818 – em Moçambique, carregou na charrua *Princesa Real* de que era comandante o capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, um escravo.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Salgi

CALCANGI SALGI

14/02/1818 – em Moçambique, carregou 19 escravos na galera *Resolução*, de que era capitão Nicolau Joaquim de Castro*, a sair para a corte do Rio de Janeiro. Além destes manifestou dois escravos que tinham sido despachados no brigue *Pérola*.

[AHU, cx. 156, cap. 63]

1818 · Santidas

MANACHANDE SANTIDAS

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, uma negrinha e um bicho.

[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Santos

ALBERTO DOS SANTOS

05/09/1818 – em Moçambique, carregou um escravo na charrua *Princesa Real*, de que era comandante Pedro António Nunes*.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Santos

JOAQUIM DOS SANTOS

05/09/1818 – em Moçambique, carregou na charrua *Princesa Real* de que era comandante o capitão de mar e guerra

Pedro António Nunes*, um escravo.

05/12/1819 – entrou em Quelimane, mestre do brigue *Esgueira*.

30/12/1819 – em Moçambique, mestre do brigue *Esgueira*, procede ao manifesto de carga: 434 escravos. A 05/12/1820 seguiu para Quelimane e Rio de Janeiro.

05/12/1820 – entrou em Quelimane, ido da capital, mestre do brigue *Esgueira*.

1830 (?) – em Moçambique, carregou na charrua *Lucônia* dois negros endereçados a António Gomes Fogaça*.

[AHU, cx.159, cap. 4. / Cx. 166, cap. 101 / Cx. 167, caps. 58 e 73 / Santana, III, p. 901]

1818 · Silva

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

5/09/1818 – em Moçambique, carregou na charrua *Princesa Real*, de que é comandante o capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, três escravos.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Silva

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA

27/03/1818 – em Moçambique, capitão do navio *Feliz União*, de saída para a corte do Rio de Janeiro com 659 escravos, 648 dos quais consignados ao mesmo capitão. Os outros carregadores: António Jose de Lima Leitão* 10 escravos e João Capristano* um escravo.

05/09/1818 – em Moçambique, carregou na charrua *Princesa Real*, do comando do capitão de mar e guerra Pedro António Nunes*, três escravos.

? – em Moçambique, capitão e piloto da chalupa *Flor do Mal*, do sehorio de Luiz da Costa* com passaporte para os portos do sul da costa.

[AHU, cx. 157, cap. 30 / Cx. 159, cap. 4 / Cx. 160, cap. 88 / Códice nº 1362, fls. 74]

1818 · Silva

JOAQUIM MANOEL CORREIA DA SILVA

Ajudante general (do governador-geral?).
25/08/1818 – são remetidos (de Quelimane?) pela fragata *Temível Portuguesa*, do comando de Manuel da Costa Ataíde Teive*, 2 bichos enviados ao «Ilmo. Senhor General» para lhe serem entregues.
[AHU, cx. 158, cap. 164]

1818 · Silva

JOSÉ MANUEL DA SILVA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, uma negrinha.

17/08/1825 – em Quelimane, aceita letra a João Bonifácio Alves da Silva*, pelo valor de 18 escravos, para embarque.

17/08/1827 – em Quelimane, aceita letra a João Bonifácio Alves da Silva* por sessenta e oito e meio caporros.

10/01/1828 – hipoteca a João Bonifácio Alves da Silva* todos os seus bens contra fazendas de lei e outros efeitos para pagar 56 caporros e meio.

(?) – tendo regressado de Lourenço Marques (a Quelimane?), com escala por Inhambane, pede autorização para regressar a este porto, a fim de aí efectuar algumas cobranças.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHM, códice 11- 5831, fls. 37 e fls. 100 vs. / AHM, códice 11-5831, fls. 101 vs. / Santana, II, p. 463 / AHU, pasta 8, cap. 1 / Cx. 158, cap. 164]

1818 · Silva

JOSÉ TELES DA SILVA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, 14 escravos grande e pequenos.

[AHU, cx.158, cap. 164]

1818 · Silveira

LUÍS ANTÓNIO DA SILVEIRA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, três bichos.

[AHU, cx.158, cap. 164]

1818 · Soares

CÂNDIDO DA COSTA SOARES

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, dois escravos pequenos.

09/1828 – juiz presidente do Senado da Câmara de Moçambique.

1830 (?) – em Moçambique, carrega na charrua *Lucónia* um negro endereçado a Fr. Manuel Moutinho.

1836/1837 – fez parte do décimo governo provisório de Moçambique.

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

E. Pereira Marinho: «[...] principal da facção negreira».

12/08/1847 – o governador-geral em correspondência para o ministro: recentemente promovido a coronel, exercen-

do a função de capitão-mor das terras firmes, pratica toda a qualidade de violências contra todos os habitantes. Com fama de conivente no tráfico negreiro. Demitiu-o.

[Santana, I, p. 639 e III, p. 901 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações* / AHU, pasta 4, cap. 3 Pasta 10, cap. 4]

1818 · Sousa

ANTONIO CAETANO DE SOUSA

25/08/1818 – em Moçambique, carregou na fragata *Temível Portuguesa*, comandante Manuel da Costa Ataíde Teive*, quatro escravos pequenos.

[AHU, cx.158, cap. 164]

1818 · Sousa

JOÃO PEDRO DE SOUSA

31/01/1818 – capitão do brigue *Paquete Real* que manifesta em Quelimane, em 18/05/1818, de saída para a Baía, 228 escravos distribuídos por nove carregadores: Premochande Vingi* 42 escravos. José Martins Gomes* 105 escravos. Manuel Joaquim* 11 escravos. Francisco José de Farias* quatro escravos. Chatarbozo Curgi* três escravos. Nicolau Francisco de Menezes* 13 escravos. António Alvares de Macedo* 10 escravos. José Joaquim de Araujo Aranha* três escravos. José Pedro de Sousa* três escravos. Saiu com 237 escravos e chegou ao Cabo da Boa Esperança, onde foi apreendido e condenado, com 133.

01/11/1819 – capitão do brigue *Bom Caminho*, a sair de Moçambique para Quelimane, onde está a 02/12/1819, de onde sai para a Baía com 355 escravos.

06/05/1829 – em Moçambique, capitão da barca *Camboatá* ida do Rio de Janeiro. Carregou 376 escravos, dos quais foi

descarregar 248 ao Rio de Janeiro, em 25/06/1829.

[AHU, cx. 156, cap. 42 / Cx. 166, cap. 1 / Cx. 167, nº 73 / Santana, II, p. 836 / Eltis]

1818 · Sousa

JOSÉ PEDRO DE SOUSA

31/01/1818 – despachou três escravos no brigue *Paquete Real*, de que era capitão João Pedro de Sousa*, de saída para a cidade da Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 42]

1818 · Teive

MANUEL DA COSTA ATAÍDE TEIVE

21/08/1818 – manifesto de carga, em Moçambique, da fragata, de que era comandante, *Temível Portuguesa* (proveniente de Quelimane?) com 170 escravos entre grandes e pequenos, além de carga e passageiros. Além do comadnate (7 grandes e 15 pequenos) carregaram escravos: padre António Dias da Conceição*, Custódio José Afonso*, Urbano António da Costa Matoso*, Agostinho Vicente de Almeida*, Dona Eufémia de Mello Pereira*, Luis Caetano Botelho*, Inácio Fernandes*, Manuel Joaquim Cardoso*, Manuel Francisco*, Sebastião Rodrigues*, Manuel Mendanha*, Alexandre Mascarenhas*, Luís António da Silveira*, José Teles da Silva*, António Caetano de Sousa*, Francisco Fernandes*, José Coelho*, Luiz José de Brito*, Francisco de Almeida*, Sebastião Fernandes*, Manachande Santidas*, Ibrahim Mamod*, Ilmo. Senhor General (Governador-Geral?), José Luís Rodrigues*, Isidoro Carvalho de Alencastro*, João Luis de Oliveira*, Cândido da Costa Soares*, António Fernandes*, Enchande Melagi*, Pedro Pereira*,

Dengi Odongi*, António Álvares de Macedo*, Joaquim de Santa Ana Gracias Miranda*, Tomaz Francisco*, Miguel Fernandes*, José Pereira Machado*, Nicolau Francisco de Menezes*, José Manuel da Silva*, João de Mendonça*, António Mascarenhas*, João Vicente de Cardinas*, António Baltazar de Menezes*, Vicente Francisco da Rocha*, Luiz Germano Roiz*, Manuel António Mendes*, Ibraimo Mamod*, Melagi Faquir*, Vicente Francisco da Rocha*.

[AHU, cx. 158, cap. 162 e cap. 164]

1818 · Tomás

JOSÉ TOMÁS

05/09/1818 – em Moçambique, carregou um escravo na charrua *Princesa Real*, de que era comandante Pedro António Nunes*.

[AHU, cx. 159, cap. 4]

1818 · Velasco

DONA RITA XAVIER VELASCO

15/01/1818 – em Moçambique, aparece na «lista das embarcações desta capitania e seus proprietário» com o brigue *Boa União*.

11/07/1818 – em Moçambique, senhoria do brigue *Boa União*, com passaporte para Quelimane e Bombatoque.

[AHU, cx 156, cap. 13 / Códice 1376, fls. 167 vs.]

1818 · Verardes

PATRÍCIO DE MIRANDA VERARDES

05/09/1818 – embarcou um escravo na charrua *Princesa Real* de que era comandante Pedro António Nunes*.

[AHU, cx. 159, nº 4]

1818 · Vingi

PREMOCHAND VINGI

(Primochande Vingi, baneane)

31/01/1818 – em Moçambique, despachou 42 escravos no brigue *Paquete Real*, de que era capitão João Pedro de Sousa*, de saída para a cidade da Baía.

[AHU, cx. 156, cap. 42]

1819 · Abranches

THEODORICO JOSÉ DO ROSÁRIO ABRANCHES

03/10/1819 – funcionário na Tesouraria Geral da Real Fazenda de Moçambique, interinamente tesoureiro da Alfândega e pagador da tropa, em 1819 requeria confirmação no posto de capitão de milícias. Capitão-mor das Cabaceiras por despachado de 31 de Maio de 1822. Era escrivão deputado da Junta da Fazenda de Moçambique.

10/03/1828 – requer a comenda do hábito de Cristo.

10/03/1830 – o capitão-general abona o pedido da comenda na apresentação junto da Secretaria de Estado.

Deputado às Cortes.

13/03/1834 - 07/10/1834 – membro do 9º Governo Provisório de Moçambique.

Pereira Marinho: «[...] o mesmo deputado desta Província Teodorico era um dos mais activos traficantes de escravos, chegando quando foi para Lisboa, para as Cortes, a ser prisioneiro em um navio de escravos, cuja maior cargação era dele» [...] «não tem um só acto de honra na sua vida» [...] «aliado inseparável dos negreiros seus parentes, próximos e amigos»

15/03/1849 – faleceu, sendo Coronel de Infantaria de Moçambique.

[AHU, cx. 164, cap. 26 / Cx. 184, cap. 65 / Pasta 11, cap.

2 / ANTT, Ministério do Reino, mc. 499 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações* / Santana, I, p. 532]

1819 · Carrilho

JOÃO ROIZ CARRILHO

05/10/1819 – capitão do brigue *Triunfo do Brasil*, atracado no porto de Moçambique, pagou à Santa Casa a pensão anual de 20 cruzados.

20/10/1820 – no porto de Moçambique, capitão do brigue *Triunfo do Brasil*.

04/12/1821 – em Moçambique, segundo tenente da Armada Real da Marinha, comandante do brigue *Triunfo do Brasil*, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 164, cap. 51 / Cx. 172, cap. 54 / Cx. 182, cap. 4]

1819 · Clawel

JAYME CLAWEL

13/08/1819 – em Moçambique, capitão do brigue espanhol *Centenelle* (sic). O guarda-mor da Alfândega, João Pinto de Magalhães*, só registara 356 dos 424 escravos a bordo pelo que foi destituído do cargo e preso.

[AHU, cx. 165, cap. 16]

1819 · Costa

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA

06/07/1819 – em Moçambique, senhorio do navio *São José Africano*, a seguir para Quelimane e S. Lourenço.

[AHU, códice 1376, fls. 184]

1819 · Crisóstomo

JOÃO CRISÓSTOMO

04/11/1819 – em Moçambique, capitão da galera *Adamastor*. Comprou 835 escravos, morreram 130, embarcaram 680, morreram 380 e chegaram ao Brasil 300.

[AHU, cx. 166, cap. 4 / Fr. B. dos Martires]

1819 · Cruz

ANTÓNIO GOMES DA CRUZ

18/11/1819 – capitão do brigue *Mercúrio*, ancorado no porto de Moçambique.

[AHU, cx. 166, cap. 52]

1819 · Dias

DOMINGOS FRANCISCO DIAS

03/11/1819 – mestre do brigue *Vigilante Guerreiro* proveniente da Baía e de Inhambane, entrou em Quelimane com 110 escravos carregados em Inhambane. A 15/01/1820 estava a sair de Moçambique para a Baía com 344 escravos sortidos, 112 carregados em Inhambane e 232 em Moçambique. Segundo Frei Batolomeo, teriam sido comprados 500, mortos em terra 60, embarcados 430, ficaram doentes 10, morreram em viagem 200, tendo chegado ao Brasil 230.

19/01/1820 – o *Vigilante Guerreiro* voltou a entrar em Quelimane na derrota para a Baía porque aí é registada a saída nesta data.

04/03/1821 – em Moçambique, capitão do brigue *Vigilante Guerreiro*, chegado da Baía com 104 dias de viagem e a «carga do costume».

03/11/1821 – mestre do brigue *S. Filipe Londolf*, em Moçambique, pronto a seguir para a Baía, com escala pelo Rio de Janeiro.

04/12/1822 – em Moçambique, aonde fora como piloto do brigue *Furão*. Uma vez que o brigue ficava naquele porto pretendia regressar ao Rio de Janeiro na galera *Belizar*.

[AHU, cx. 166, cap. 7 / Cx. 167, cap. 44 e cap. 73 / Cx. 176, cap. 10 / Cx. 181, cap. 83 / Cx. 187, cap. 73 / Fr. B. dos Martires]

1819 · Domingues

FIRMINO DOMINGUES

15/11/1819 – em Moçambique, mestre da galera *Mariana*, a sair para o Rio de Janeiro, manifesta o carregamento de 500 escravos sortidos.

[AHU, cx. 166, cap. 49]

1819 · Farinha

JOAQUIM PIRES FARINHA

18/10/1819 – em Moçambique, capitão e mestre do brigue *Feliz Americano* de onde vai para Quelimane, onde está de 03/11/1819 até 27/11/1819, e de onde parte para o Rio de Janeiro, procedendo ao manifesto de escravos, em número de 426.

[AHU, cx. 165, cap. 26. / Cx. 166, cap. 65 e 73]

1819 · Garção

JOSÉ PEDRO DA ROCHA GARÇÃO

06/09/1819- em Inhambane, mestre do brigue *Estrela*, proveniente da Baía, vai a Moçambique onde está a 30/12/1819 e de onde segue para Quelimane.

04/02/1820 – sai de Quelimane para a Baía, tendo manifestado a carga de 211 escravos sortidos.

[AHU, cx. 163, nº 85 Cx.166, cap. 100 / Cx. 167, nº 58]

1819 · Lopes

MANUEL LOPES

05/10/1819 – em Moçambique, capitão do brigue *Paquete do Rio*. Comprou 472 escravos, morreram 57, embarcaram 400, morreram 80, chegaram ao Brasil 320.

[AHU, cx. 164, cap. 50 / Frei Bartolomeo]

1819 · Lourenço

MARCELINO ANTÓNIO JOSÉ LOURENÇO

30/12/1819 – mestre do brigue *Gene-*

ral Silveira a sair de Moçambique para o Rio de Janeiro, com 425 escravos, tendo seguido para Quelimane onde estava a 04/01/1820.

[AHU, cx. 104, nº 41 / Cx. 166, cap. 99 / Cx. 167, nº 58]

1819 · Magalhães

ADOLFO JOÃO PINTO DE MAGALHÃES

13/08/1819 – em Moçambique, guarda-mor da Alfândega, dos 424 escravos a bordo do brigue espanhol *Centenelle*, capitão Jaime Clawel*, apenas registou 356 pelo que foi destituído do cargo e preso.

20/05/1828 – fretou a pala de Damão *Ana Feliz*, por sete mil cruzados, para ir aos portos de Quelimane e de Inhambane levando como capitão Florêncio Sousa Ramos*.

[AHU, cx. 165, cap. 16 / Cx. 215, cap. 42 / Santana, I, p. 374]

1819 · Silva

JOSÉ JORGE DA SILVA

1811 – 1830 – durante este período dedicou-se ao tráfico de escravos no Rio de Janeiro.

14/11/1819 – em Moçambique, mestre do brigue *Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo*, manifesta o carregamento de 365 escravos tendo sido o principal carregador Francisco Carlos da Costa Lacé*. Sai para Quelimane e daqui, em 02/12/1819, para a Baía.

25/10/1820 – mestre do brigue *Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo* chegado a Quelimane ido da Baía, apresenta manifesto da carga.

[Manolo Florentio / AHU, cx. 166, cap. 46 / Cx. 172, cap. 76]

1819 · Silveira

JOSÉ INÁCIO DA SILVEIRA

24/11/1819 – capitão do brigue *Bom Jesus d'Além*, atracado no porto de Moçambique.

[AHU, cx. 166, cap. 60]

1820 (?) · Aguiar

FRUTUOSO ...(?)... DE AGUIAR

10/11/1820 – em Moçambique, capitão do brigue *Esgueira*.

21/11/1820 – em Quelimane, a carregar escravos.

[AHU, cx. 173, caps. 21 e 23]

1820 · Andrade

CÂNDIDO JOSÉ DA COSTA DE ANDRADE

23/08/1820 – capitão da escuna *São João Baptista*, a sair para Moçambique, manifestou, em Inhambane, 50 escravos «entre grandes e pequenos».

05/04/1821 – mestre da escuna *São João Baptista*, propriedade de Salvador da Costa de Andrade*, manifesta, em Inhambane, de saída para Moçambique, 17 escravos, 381 patacas espanholas e 1887 pontas de marfim e de abada.

[AHU, cx. 171, cap. 71 / Cx. 176, cap. 83]

1820 · Arantes

FRANCISCO DE ARANTES

28/04/1820 – em Moçambique, senhorio do navio *Oceano*, de partida para a Índia.

[AHU, cx. 168]

1820 · Bastos

JOAQUIM JOSÉ DA ROCHA BASTOS

05/12/1820 – em Moçambique, ido da Baía, com 74 dias de viagem, capitão da galera *Adamastor*, procede ao manifesto

de carga com 4000 pesetas e 1112 meias doblas.

05/12/1820 (José Joaquim e mestre da mesma galera) – pronto a seguir para a Baía.

[AHU, cx. 174, caps. 8 e 97]

1820 · Blanchart

MANUEL PEREIRA BLANCHART

09/10/1820 – em Moçambique desde 10/07/1820, proveniente do Rio de Janeiro, capitão do brigue *Polifemo*, pronto a partir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 172, cap. 12]

1820 · Caldas

MANUEL FERREIRA DA SILVA CALDAS

30/10/1820 – em Quelimane, sobrecarga do bergantim *Feliz Americano*, de saída para o Rio de Janeiro com 422 escravos.

02/11/1820 – ainda em Quelimane, nesta data com 432 escravos.

[AHU, cx. 172, cap. 76 / Cx. 174, cap. 5]

1820 · Carvalho

AGOSTINHO JOSÉ DE CARVALHO

15/09/1820 – capitão da galera *Conceição Esperança*, chegada a Moçambique, ida de Santos com 50 dias de viagem.

16/10/1821 – segue viagem para Santos com escala pelo Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 171, cap. 108 / Cx. 181, cap. 44]

1820 · Costa

NICOLAU JOAQUIM DA COSTA

03/01/1820 – entrou em Quelimane, mestre do brigue *Pastora de Lima*, ido do Rio de Janeiro, tendo depois seguido para Moçambique onde chegou a 28/01/1820.

[AHU, cx. 167, cap. 73]

1820 · Fogaça

ANTÓNIO GOMES FOGAÇA

19/10/1820 – em Moçambique, comandante da galera *Feliz Eugénia*.

24/12/1821 – em Moçambique, comandante da galera *Feliz Eugénia*, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

1830 (?) – em Moçambique, Joaquim dos Santos* embarca dois negros na charrua *Lucónia* que lhe vão destinados.

[AHU, cx. 172, cap. 52 / Cx. 182, cap. 54 / Santana, III, p. 901]

1820 · Freitas

JOSÉ VENÂNCIO DE FREITAS

23/12/1820 – em Moçambique, mestre e sobrecarga da galera *Olimpia*, pede licença para levar escravos para o Rio de Janeiro de onde partirá com destino a Madagascar, tendo arribado.

[AHU, cx. 174, cap. 55]

1820 · Goes

MANUEL DE SOUSA GOES

12/01/1820 – em Moçambique, mestre da galera *Leopoldina* que segue para Quelimane onde chega 04/02/1820 e daí para o Rio de Janeiro, com 422 escravos sortidos.

[AHU, cx. 167, caps. 36 e 73]

1820 · Luz

ANTÓNIO DA LUZ

1811-1830 – durante este período exerceu o tráfico de escravos no Rio de Janeiro.

25/10/1820 – comandante do bergantim *Pastora de Lima* chegado a Moçambique, em proveniência do Rio de Janeiro, procede ao manifesto de carga.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 172, cap. 76]

1820 · Mello

JOSÉ SERTÓRIO VIEIRA DE MELLO

30/12/1820 – em Quelimane, sobrecarga do brigue *Zephro*, de saída com 448 escravos.

[AHU, cx. 174, cap. 85]

1820 · Oliveira

VENTURA JOSÉ DE OLIVEIRA

16/01/1820 – em Quelimane, mestre da escuna *Feliz Carlota*, manifesta uma carga de 320 escravos.

08/09/1820 – em Moçambique, de regresso do Rio de Janeiro, por Quelimane, mestre da escuna *Feliz Carlota*, procede ao manifesto de carga.

09/03/1829 – em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro e de Quelimane, capitão da escuna-brigue *Victoria* que vai a Inhambane completar a carga de 426 escravos dos quais descarrega 274 no Rio de Janeiro, em 24/02/1830.

[AHU, cx. 171, cap. 101 / Cx. 174, cap. 85 / Cx. 227, cap. 32 / Eltis]

1820 · Palemira

HENRIQUE DOS SANTOS PALEMIRA

07/03/1820 – em Moçambique, capitão do brigue *Aliança*.

[AHU, cx. 168, cap. 8]

1820 · Pitada

JOSÉ ANTÓNIO MOREIRA DE MELLO PITADA

08/09/1820 – em Quelimane, ido do Rio de Janeiro, mestre do brigue *Zéfiro*, procede ao manifesto de carga. Vai a Moçambique e regressa a Quelimane, de onde sai em 30/12/1820, com 448 escravos.

[AHU, cx. 171, caps. 21 e 101 / Cx. 174, cap. 85 A]

1820 · Rodrigues

**ANTÓNIO FELICIANO RODRIGUES
(também FELICIANO ROIZ)**

15/12/1820 – em Moçambique, capitão da galera *Voadora*.

?/?/1820 – capitão e mestre da galera *Voadora*, em Moçambique, com 550 escravos, pronta a seguir viagem para o Maranhão.

[AHU, cx. 174, caps. 38 e 86 / Cx. 175, cap. 54]

1820 · Samugi

**MUCECHANDE SAMUGI
(ou MUELECHANDE SAMUGI)**

30/07/1820 – em Moçambique, proprietário da escuna *São João Baptista*, pede passaporte para seguir para Sofala.

18/06/1821 – em Moçambique, proprietário do brigue *Boas Novas*, pede passaporte para Quelimane.

30/06/1821 – em Moçambique, proprietário da escuna *São João de Brito*, pede passaporte para Sofala.

[AHU, cx. 178, cap 40 e cap. 68]

1820 · Santos

CASIMIRO LUIZ (LUCIO?) DOS SANTOS

27/07/1820 – em Moçambique, mestre do brigue *Paquete do Rio*, chegado do Rio de Janeiro, procede ao manifesto da carga.

07/08/1820 e 03/12/1820 – em Quelimane, com 472 escravos.

[AHU, cx.170, cap. 63 / Cx. 171, caps. 34 e 45 / Cx.174, cap. 85]

1820 · Silva

EMÍDIO ADAUTO PACHECO E SILVA

Vide José Emídio Adauto Pacheco e Silva.

1820 · Silva

JOAQUIM HENRIQUES DA SILVA

25/09/1820 – em Quelimane, – mestre da galera *Leopoldina*, procedente do Rio de Janeiro, vai a Moçambique de onde regressa a Quelimane e de onde sai em 31/12/1820, com 465 escravos.

[AHU, cx. 172, cap. 76 / Cx. 174, cap. 89]

1820 · Silva

JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA

25/09/1820 – em Quelimane, mestre da galera *Leopoldina*, ida do Rio de Janeiro, procede ao manifesto de carga.

15/11/1820 – em Moçambique, capitão do navio *Quatro de Abril*, pronto a seguir para o Rio de Janeiro.

31/12/1820 – em Quelimane, mestre da galera *Leopoldina*, com 465 escravos a bordo.

[AHU, cx. 172, cap. 76 / Cx. 173, cap. 38 / Cx. 174, cap. 89]

1820 · Silva

**JOSÉ EMÍDIO ADAUTO (?)
PACHECO E SILVA**

07/07/1820 – em Moçambique, proveniente do Brasil, com 82 dias de viagem, capitão da galera *Flor do Brasil*.

07/10/1820 – em Moçambique, capitão da galera *Flor do Brasil*, pronto a partir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 170, cap. 22 / Cx. 172, cap. 15]

1820 · Silva

MANUEL LOPES DA SILVA

04/07/1820 – em Moçambique, capitão o brigue *Amazona*, ido do Rio de Janeiro com 67 dias de viagem. A 04/11/1820, feita revista a bordo: 481 «cativos» (sic) a bordo.

27/10/1826 – em Moçambique, capitão do navio brasileiro *Duarte Pacheco*, com escravos embarcados, pronto a partir.

05/02/1827 – em Moçambique, capitão da galera *Duarte Pacheco*, desembarca para seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 170, cap. 11 / Cx. 171, cap. 84 / Cx. 172, cap. 15 / Cx. 204, cap. 87 / Cx. 207, cap. 56]

1820 · Sousa

JOÃO LUÍS DE SOUSA

17/05/1820 – mestre da escuna *São João Baptista* a partir de Quelimane para Moçambique com 19 escravos.

[AHU, cx. 169, cap. 36]

1820 · Virgolino

DONA MARIA ANTÓNIA LEITE PEREIRA DE MELLO VIRGOLINO

30/10/1820 – em Quelimane, senhoria do brigue *Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo*, proveniente da Baía, para onde partiu a 12/12/1820.

12/12/1820 – proprietária do brigue *Nossa Senhora da Guia Morgado do Almeo*. Este brigue foi construído pelo seu marido e governador de Quelimane, Manuel Joaquim Mendes de Vasconcelos Cirne*, e fez várias viagens ao Brasil com carregamentos de escravos.

12/01/1822 – pede passaporte para o filho de menor idade, António Manuel Mendes de Vasconcelos Cirne, seguir para o Rio de Janeiro, para a companhia de seu pai e tratar de seus estudos.

1824 – «Mercionária» da Terra da Real Coroa, Boror, pela qual pagou a renda anual de 74\$400.

[AHU, cx. 174, cap. 30 / Cx. 183, cap. 7 / Cx. 192, cap. 163 / Códice 1376, fls. 220 vs.]

1820 · Xavier

FRANCISCO JOÃO DA COSTA XAVIER

1820 – casado com Dona Paula Gertru-

des de Aragão, senhora do prazo Nhandá, em primeira vida, com 120 escravos presentes e 100 ausentes. Coronel de milícias, cavaleiro da Ordem de Cristo e antigo feitor da Fazenda Real.

19/07/1827 – aprovada pelo governador-geral a sua nomeação para governador de Tete.

10/01/1827 – João Bonifácio Alves da Silva* participa ao governador da capitania de Rios de Sena «os insultos, roubos e crimes cometidos pelos escravos do coronel de milícias da vila de Tete, Francisco João da Costa Xavier, no prazo da Real Coroa Rio Pequeno».

01/09/1848 – procedente de França, com escala por Bourbon, o coronel de milícias de Tete e ex-governador interino de Rios de Sena, enviou ao governador-geral uma carta datada de 26 de Outubro: com a nova política de França, emancipando bruscamente todos os escravos, pedem para se estabelecerem na costa oriental de África. Os franceses da Reunião propunham o recrutamento de trabalhadores africanos.

[Almeida de Eça, I. p. 259 / Santana, I, pp. 317, 325]

1821 · Andrade

SALVADOR DA COSTA DE ANDRADE

14/12/1821 – proprietário e mestre da escuna *São João Baptista*, em Moçambique, pede passaporte para Quelimane.

01/04/1822 – em Quelimane, mestre da escuna *São João Baptista*, a partir para Moçambique, manifesta a carga: dinheiro, outra carga e 51 escravos.

Vide Cândido José da Costa de Andrade*.

[AHU, cx. 182, cap. 32 / Cx. 184, cap. 19]

1821 · Correia

ANTÓNIO MARQUES CORREIA

14/01/1821 – em Moçambique, requer auto de vistoria para o arqueamento do seu brigue *Nossa Senhora do Baluarte*: 120 toneladas e 9 décimos = 332 escravos. E pede passaporte para o Rio de Janeiro.

29/01/1821 – em Moçambique, o brigue *Nossa Senhora do Baluarte* (arqueado em 332 escravos) tendo como capitão Nicolau Joaquim de Castro*, tendo pago a pensão da Misericórdia, está pronto a seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 175, caps. 12, 30 e 52 / Cx. 176, cap. 47]

1821 · Cunha

ANTÓNIO MARIANO DA CUNHA

Filho de Thomé José da Cunha e de Amélia Maria Dias, natural de Salcete.

1821/1822 – feitor e encarregado da administração da Fazenda Nacional de Quelimane, cargo em que se mantinha em 1826. Dois anos depois conseguiu que o governador de Moçambique lhe concedesse o prazo de Inhassunge, na qualidade de viúvo de Joaquina Pereira, primeira titular do prazo, falecida sem descendentes. Pelo testamento, Francisco Henrique Ferrão*, de Sena, deixou-lhe 37 escravos de que vendeu 32, ficando 3 «refugos» e 2 mortos.

12/12/1824 – foi-lhe concedida a patente de coronel de milícias agregado ao regimento de Quelimane.

18/01/1829 – em Quelimane, hipoteca os bens de João Pedro Xavier da Silva Botelho*, morador em Tete, pela quantia que lhe deve de quatro mil setenta e um meticais mais onze arrobas de marfim limpo e «134 caporros e meio, bons sem defeito algum».

31/05/1829 – tomou posse como governador de Quelimane, onde era juiz ordinário. Afirma estar disposto a cumprir as instruções do governador nomeadamente no que respeita aos abusos no tráfico da escravatura.

11/06/1830 – sendo comandante de Quelimane, acusado de ter vendido por entreposta pessoa 400 escravos à barca *Elisa*: o governador-geral comunica-lhe ser voz pública que os 400 escravos que o capitão da barca *Elisa*, António José de Oliveira Ramalho* ajustara com Inácio do Rosário Dias* comprar-lhe eram dele, comandante. E que acontecimentos como o provocado por esse facto «sempre terão lugar enquanto os governadores e outras autoridades públicas forem negociantes e entrarem em concorrência publicamente com os outros negociantes».

Viria a ser acusado pelo governador de Quelimane Vasconcelos e Cirne* de ter sido um dos promotores revolucionários em Rios de Sena quando ali chegara a notícia da Revolução de França, em Julho de 1830, e se divulgara o periódico «Brasileiro Imparcial». «Os números de tão infame papel foram remetidos do Rio de Janeiro pelos traidores Canarins da Ásia, que ali estão fugidos, a outro igual canarim que se acha nesta vila e porto, um tal intrigante António Mariano da Cunha, que os espalhou por todos estes Rios de Sena com os seus patrícios, os ditos Canarins, e logo estes nos seus clubes, a que eles chamam *granca-rias*[...]. Seriam estes canarins que estariam a planear a união de Rios de Sena ao Brasil.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havedo paralisado o transporte de colonos

desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

08/09/1836 – testamento com que faleceu: declara que não tem dívidas em Moçambique, Goa Damão, Dio, Rio de Janeiro, Quelimane, Sena e Tete. Que tinha marfim de Anselmo Henriques Ferrão e «vindo-me de Sena 37 escravos remetidos pelo Francisco Henriques Ferrão* para serem vendidos, dos quais pude vender só 32 escravos a 28 pesos ficando refugos 3 e 2 mortos».

[AHU, cx. 181, nº 20 / Cx. 186, nº 1 / Cx. 201, nº 1 / Cx. 220, nº 98 / Santana, I, p. 10, p. 739, p.1084. II, p. 22. III, p. 722 / AHM, códice 11-5831, fls. 153 vs. / Códice 11-5832, fls. 245 / Códice 11-5833, fls. 5]

1821 · Fernandes

PASCOAL FERNANDES

05/01/1821 – em Moçambique, negociante de carreira das Ilhas de Cabo Delgado, «veio à capital com escravos e outros géneros de negócio».

[AHU, cx. 175, cap. 10]

1821 · Freitas

MANUEL LOPES FREITAS

08/01/1821 – em Moçambique, proveniente da Baía, carregador do brigue *Dourado*, pede passaporte para regressar à Baía.

[AHU, cx. 175, cap. 15]

1821 · Lima

FAUSTINO DE CASTRO LIMA

02/10/1821 – em Moçambique, ido da Baía, no brigue *São Filipe Londoffe*, pede para regressar ao Rio de Janeiro com os seus escravos na galera *Despique*.

[AHU, cx. 181, cap. 9]

1821 · Pacheco

JOSÉ EMÍGDIO ADANTA

PACHECO

27/10/1821 – em Moçambique, mestre do brigue *Aurora do Cabo*, pronto a seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 181, cap. 64]

1821 · Pedrosa

MANUEL (MÁRIO?) DE

CARVALHO PEDROSA

Casado em Moçambique, com Dona Joana da Cruz Lacé Pedrosa, foreira do prazo Gorongosa.

25/09/1821 – em Moçambique, mestre do bergantim *Polifemo*, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

11/10/1826 – em Moçambique, capitão e mestre da galera brasileira *Indústria*, a partir para o Rio de Janeiro onde chega a 9/12/1826 com 428 dos 543 escravos carregados.

[AHU, cx. 180, cap. 67 / Cx. 204, cap. 39 / Cx. 206, cap. 49 / Eltis]

1821 · Saldanha

MARIA LUISA DE SALDANHA

27/10/1821 – proprietária do brigue *São José Africano*, em Moçambique, pede passaporte para Quelimane através de procurador.

05/07/1822 – proprietária do brigue *São José Africano* pede passaporte para regresso a Quelimane.

[AHU, cx. 181, cap. 63 / Cx. 185, cap. 4]

1821 · Viana

JOAQUIM MARTINS VIANA

10/01/1821 – em Moçambique, capitão do navio *Aliança* ido de Pernambuco com 112 dias de viagem, onde esteve até 26/03/1821 e de onde regressou a Pernambuco.

26/03/1821 – arribado em Moçambique pede passaporte para Pernambuco.

[AHU, cx. 175, cap. 19, cap. 97 / Cx. 176, cap. 47]

1821 · Viana

PEDRO JOSÉ CORREIA VIANA

19/12/1821 – em Moçambique, capitão-Tenente da Armada Real da Marinha, comandante do brigue *Ulisses*, pede passaporte para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 182, cap. 47]

1822 · Belomonte

LUIZ BELOMONTE

11/09/1822 – em Moçambique, pede passaporte para ir a Angoche, com o seu batel, carregar mantimento e escravos.

[AHU, cx. 186, cap. 33]

1822 · Branco

PAULO JOSÉ BRANCO

11/01/1822 – em Moçambique, mestre de navio pronto a partir.

[AHU, cx. 183, cap. 19]

1822 · Ferreira

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA

29/11/1822 – em Moçambique, mestre do bergantim *Amazónia*, pronto a seguir para o Rio de Janeiro.

06/10/1826 – em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro, mestre do navio do Império do Brasil, *Aníbal* que, a 11/12/1826, estava pronto para partir para o Rio de Janeiro onde chegou a 17/01/1828 com 746 dos 836 escravos embarcados.

17/11/1827 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Aníbal*.

19 /10/1828 – em Moçambique, capitão da galera *Aníbal*, a seguir viagem para o Rio de Janeiro onde chega em

23/12/1828. Saiu com 547 e chegou com 528 escravos.

[AHU, cx. 187, cap. 56 / Cx. 204, cap. 26/A / Cx. 206, cap. 22 / Cx. 212, cap. 115 / Cx. 216, cap. 80 / Santana, I, p. 581 / Eltis]

1822 · Ferreira

GABRIEL JOSÉ DE SOUSA FERREIRA

1822 – estabelece-se em Moçambique como comerciante.

07/03/1825 – em Moçambique, pede passaporte para o seu brigue *Furão* ir a Quelimane.

14/09/1827 – proprietário da escuna portuguesa *Mazipraia*, da praça de Moçambique, chegada de Inhambane. Mestre, Nanuel João Coelho* e sobrecarga José Freire de Andrade*.

19/12/1827 – em Moçambique, capitão da escuna *Mazipraia*, a sair para Quelimane, Inhambane e Lourenço Marques.

23/09/1829 – a escuna *Mazipraia*, de que é proprietário, parte de Moçambique para Quelimane, Inhambane e Sofala, levando como mestre Jose Nicolau de Groet Gannd*.

09/03/1831 – pede autorização régia para regressar à Metrópole por dois anos, com escala pelo Brasil.

[AHU, cx. 194, cap. 23 / Cx. 211, cap. 79 / Cx. 212, cap. 97 / Cx. 223, cap. 72 / Santana, III, p. 93]

1822 · Lopes

MANUEL JOSÉ LOPES

30/11/1822 – entrara a 26, em Inhambane, em escala para Quelimane, o brigue da Baía *Vigilante Guerreiro*, de que era capitão. Como achasse que era tarde ficou em Inhambane a fazer negócio de escravos.

[AHU, cx. 187, cap. 57]

1822 · Martins

DIOGO CÂNDIDO MARTINS

08/11/1822 – mestre da galera *Flor de Cintra*, em Moçambique, pronta a seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 187, cap. 12]

1822 · Sousa

FRANCISCO NUNES DE SOUSA

18/10/1822 – em Moçambique, piloto do navio *Europa* que foi condenado neste porto, pede passaporte para regressar ao Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 186, cap. 101]

1822 · Varela

ANTÓNIO FELIZ (?) VARELA

18/10/1822 – em Moçambique, ido Rio do Janeiro a tratar dos seus negócios, pede passaporte para o regresso na galera *Nove de Janeiro*.

[AHU, cx. 186, cap. 100]

1823 · Barão

JOÃO VIEIRA BARÃO

29/12/1823 – proprietário, capitão e caixa do brigue *Conde dos Arcos*, do Rio de Janeiro, fundeado em Quelimane. Em 27/02/1824 chega ao Rio de Janeiro com 338 dos 446 escravos carregados.

[AHU, cx. 189, cap.32 / Eltis]

1823 · Bastos

J. L. DE BASTOS

1823 – capitão do navio brasileiro *Amiza-de de Santos* que carregou em Quelimane 402 escravos, dos quais descarregou no Rio de Janeiro 345 (números imputados). Viagem de 63 dias.

[Eltis]

1823 · Braga

JOÃO RIBEIRO DE CASTRO BRAGA

13/11/1823 – capitão e caixa do bergantim brasileiro *Minerva* que estava no porto de Quelimane, proveniente do Rio de Janeiro. Requeria passaporte para portos de obediência portuguesa, no Brasil, depois de ter feito o processo de justificação da nacionalidade. Em 14/02/1824 chegou ao Rio de Janeiro com 378 dos 517 escravos carregados (números imputados).

11/10/1826 – em Moçambique, capitão do bergantim *Minerva* autorizado a seguir para Quelimane com carga de géneros para a população, e escravos.

01/10/1827 – chegado do Rio de Janeiro, capitão do brigue *Minerva*, proveniente do Rio de Janeiro, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue para Quelimane. Sai com 460 escravos e chega em 22/03/1828 ao Rio de Janeiro com 419.

04/11/1828 – em Moçambique, capitão do brigue *Minerva* que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para Quelimane. Sai com 480 escravos para o Rio de Janeiro onde chega em 12/03/1829 com 296.

[AHU, cx. 189, nº 20 / Cx. 206, cap. 49 / Cx. 212, cap.114 / Cx. 216, cap. 105 e / Santana, I, p. 601 / Eltis]

1823 · Lopes

FRANCISCO DA SILVA LOPES

23/10/1823 – natural de Lisboa, capitão, caixa e proprietário do bergantim *Adamastor*, em Moçambique, ido do Rio de Janeiro e de Quelimane, pede passaporte para um porto do Brasil, de obediência portuguesa. Desembarca no Rio

de Janeiro, em 25/03/1824, 262 dos 448 escravos embarcados (números imputados).

[AHU, cx. 189, cap. 10 / Eltis]

1823 · Silva

MANUEL FRANCISCO DA SILVA

22/10/1823 – em Quelimane, natural do Porto, capitão, caixa e proprietário do bergantim *Trajano*, ido do Rio de Janeiro ao porto de Quelimane, pede passaporte para seguir para o Brasil com escravos. Saiu de Quelimane com 536 escravos e chegou ao Rio de Janeiro em 05/03/1824 com 413 (números imputados).

[AHU, cx. 189, cap. 9 / Eltis]

1823 · Sousa

ANTÓNIO FRANCISCO DE SOUSA

01/12/1823 – mestre e caixa do brigue *Zephiro*, fundeado em Quelimane, ido do Rio de Janeiro, pede justificação de propriedade e passaporte para os portos portugueses do Brasil. Chega ao Rio de Janeiro, em 03/03/1824, com 447 dos 518 escravos carregados (números imputados).

[AHU, cx. 189, cap. 28 / Eltis]

1824 · Baptista

CARLOS JOÃO BAPTISTA

1824 – comerciante em Lisboa (?), com Vicente Tomás dos Santos* formou a Companhia do Comércio de Lourenço Marques e Inhambane cujo objecto era o povoamento de Lourenço Marques pelo que beneficiava do exclusivo do negócio do marfim. A companhia, no decurso da sua actividade dedicou-se, largamente, ao tráfico de escravos.

[Santana, I, p. 663]

1824 · Bondoso

ANTÓNIO JOSÉ BONDOSO

1811-1830 – dentro deste período, comerciante de escravos no Rio de Janeiro. 23/09/1824 – capitão da galera *Príncipe Regente*.

10/06/1829 – em Moçambique, mestre e sobrecarga do bergantim *Formosura* acabado de chegar do Rio de Janeiro para escravos, pede passaporte para Quelimane onde, na monção passada, ajustara armação com os moradores locais.

18/07/1829 – segundo documento passado pela Alfândega de Moçambique: «António José Bondoso por entrada do Brasil e saída para Quelimane no brigue *Formosura* dois caixões com sessenta e uma espingardas». Além deste muitos outros despachos de espingardas vendidas em Moçambique.

21/07/1829 – a Alfândega de Moçambique declara o bergantim *Formosura* desembarçado para seguir viagem para o Brasil com escala por Quelimane. O despacho do governador obrigava a carregar um terço dos escravos em Moçambique. Bondoso alegou já estar negociada da monção anterior a carga em Quelimane pelo que o governador autorizou. Pagou direitos de saída de 490 escravos.

01/11/1829 – capitão do brigue *Fortuna* que saiu de Quelimane com 658 escravos e chegou ao Rio de Janeiro, em 23/12/1829, com 587.

[Manolo Florentino / José Capela, *O Tráfico de Escravos nos Portos de Moçambique*. / AHU, cx. 192, cap. 107 / Cx. 221, caps. 82 e 89 / Santana, I, pp. 299 e segs. / Eltis]

1824 · Borges

JOÃO PEREIRA BORGES

01/04/1824 – «Piloto que foi do brigue

Vigilante Guerreiro, cidadão estabelecido em Inhambane nomeado pelo governador local capitão do porto por saber inglês e francês e mais partes exigidas pelo emprego: o que se exige para esse emprego pela frequência de navegação estrangeira».

13/09/1826 – comandante da escuna *Flor de Inhambane*, despachada de Moçambique para Sofala.

11/04/1827 – em Moçambique, comandante da goleta *Flor de Inhambane*, a partir para Inhambane.

[AHU, cx. 191, cap. 8 / Cx. 203, cap. 95 / Cx. 206, cap. 49 / Cx. 212, cap. 115]

1824 · Carvalho

FRANCISCO CÂNDIDO DA SILVA CARVALHO

30/10/1824 – em Moçambique, capitão do brigue *Viajante*, que segue viagem para o Rio de Janeiro.

18/09/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Viajante*, arribou ao porto de Moçambique quando viajava para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 192, cap. 131 / Cx. 203, cap. 111]

1824 · Cruz

JOSÉ JOAQUIM DA CRUZ

31/01/1824 – capitão do navio *Quatro de Abril*, em Moçambique, a partir para o Maranhão.

[AHU, cx. 190, cap. 14]

1824 · Guimarães

LUÍS ANTÓNIO GUIMARÃES

08/08/1824 – em Moçambique, comandante da galera *Constitucional*, pede passaporte para os portos de Ásia.

[AHU, cx. 192, cap. 10]

1824 · Moreira

JOÃO BAPTISTA MOREIRA

Nascido no Porto a 6 de Janeiro de 1798, em família de mercadores ligados ao comércio com o Brasil. Em 1818 pertence a uma sociedade de negócios com o Brasil, apoiada em quatro navios. No mesmo ano era representante consular do Reino das Duas Sicílias. Tomou parte activa na revolução liberal portuguesa, causa que nunca abandonará. A Vilafrancada colocou-o na lista dos proscritos, o que o levou a aportar ao Rio de Janeiro em 24 de Janeiro de 1824, onde se estabelece como comerciante, nomeadamente de escravos.

04/06/1826 – nomeado Vice-Cônsul de Portugal

23/06/1826 – nomeado Cônsul de Portugal.

06/07/1827 – passou a Encarregado de Negócios Interino.

15/06/1827 – D. Pedro nomeou-o cônsul-geral.

15/08/1827 – foi confirmado Cônsul e Encarregado de Negócios, cargos que acumulará até 19 de Setembro de 1828. Em 1828 suspendeu as funções diplomáticas que acumulava com as de cônsul por não reconhecer a usurpação do trono por D. Miguel e pôs-se ao serviço do duque de Palmela. A pedido deste, embaixador de D. Maria II em Londres, aceita continuar no cargo até que o conde do Sabugal seja oficialmente recebido como ministro de D. Maria II, o que acontecerá a 24 de Junho de 1830. Com o reconhecimento do conde do Sabugal, o Moreira passou a secretário da Legação e por carta patente da Regência da Terceira, de 01/09/1830, a Cônsul Geral.

Na qualidade de Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, acreditado pela Regên-

cia, garantia aos traficantes de escravos provenientes de África o desembarque da mercadoria, uma vez contribuísem para a causa liberal. Assim encaminhou as vultuosas ofertas a favor da Regência de três traficantes de escravos oriundos de Moçambique e que, em 1829, aportaram ao Rio de Janeiro. Eram eles João Bonifácio Alves da Silva*, António José Pedrosa* e João Manuel da Silva Guimarães Sumatra Campeão*. Aos dois primeiros, mais tarde inevitavelmente comendadores, viria o cônsul a classificá-los como os mais ricos comerciantes de entre os portugueses da Praça do Rio de Janeiro. O Pedrosa ofereceu o lugre «Santo António» e os três o carregamento de arroz, tabaco, aguardente e açúcar. O Campeão morreu entretanto e não chegou a contribuir com o terço prometido. Uma vez na Terceira, o lugre foi rebaptizado «Boa Esperança». Com outro comerciante, traficante de escravos, Luís Carlos Domingos Ferreira e sócios, o cônsul ajustou a compra da escuna «Liberal», igualmente destinada à Terceira. Apoderou-se do brigue português «D. Estêvão de Athaide», chegado ao Rio de Janeiro com escravos provenientes de Moçambique. Armou-o em guerra e pô-lo à disposição da Rainha com o nome «Conde de Vila Flor». Adquiriu um grande navio novo que denominou «Regência da Terceira» com o mesmo destino. Foram estes quatro navios disponibilizados, de uma ou de outra maneira, pelo capital com origem no tráfico de escravos que proporcionaram a formação do primeiro núcleo da marinha constitucional.

31/07/1830 – o governador de Quelimane, Vasconcelos Cirne*, acusa o governador-geral ao conde de Basto, pelo

fretamento do *D. Estêvão de Ataíde*, para «como brigue de guerra ir levar escravos a fretes ao Rio de Janeiro com passaportes dados a cada escravo como livres e passageiros». Ora o antecessor (Sebastião Xavier Botelho*) deste governador – geral (Paulo José Miguel de Brito*) «mandara o mesmo brigue duas vezes à Ilha de Bourbon carregado de escravos e não fez isto em Lisboa estrépito algum» pelo que estranhava o «estrépito» feito em Lisboa relativo à questão havida no Rio de Janeiro com o caso do *D. Estêvão de Ataíde*.

03/08/1830 – de Moçambique, saiu para o Rio de Janeiro o brigue do Rei *D. Estêvão de Ataíde*, pertencente à capitania de Moçambique, levando a carregação da galera brasileira *Flor de Moçambique*, composta de 355 escravos.

30/11/1830 – o cônsul no Rio de Janeiro comunica ao governador-geral de Moçambique, Paulo de Brito*, que o bergantim de guerra *D. Estêvão de Ataíde* chegara ao Rio de Janeiro em 24 de Outubro, sendo imediatamente embargado o desembarque de escravos para o governo julgar se era tráfico lícito à face dos tratados anglo-brasileiros. O governo não se meteu no negócio e o juiz da Alfândega remeteu-o para o poder judiciário que o mandou para a comissão mista anglo-brasileira. Os documentos que Paulo de Brito mandara contribuíram muito «para o bom êxito do julgado da comissão mista» e o «governo do Brasil tem isto como um serviço que V. Exa. fez aos súbditos deste Império interessados naquela desgraçada negociação». O comandante do bergantim, Joaquim António Franco*, alegando doença, demitiu-se do comando do bergantim.

31/03/1831 – o cônsul no Rio de Janeiro participa a Paulo de Brito que o brigue ficara desembaraçado, sendo considerado legal o seu carregamento e estava «fabricando para navegar». E que o conde do Sabugal, desde 24 de Junho de 1830 enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Regência da Terceira, tomara conta do brigue, devendo brevemente dar-lhe o destino que a Regência tem ordenado ao seu serviço».

01/04/1831- Joaquim António Franco* oficia ao governador-geral de Moçambique informando-o do que se passara com o carregamento do brigue: só os escravos carregados por João da Silva Carrão* em virtude de denúncia comprovativa de não serem pertencentes a súbdito brasileiro, haviam sido considerados ilegalmente carregados. Relativamente à atitude do cônsul: recebera a importância do fretamento com a qual estava a fazer o suprimento do brigue. Mais informava constar que o comando do brigue passaria para o primeiro tenente José de Santa Rita, «o qual se acha à testa da prontificação do brigue, dizem, para conduzir os emigrados à Terceira».

19/10/1831 – o governador-geral de Moçambique, Paulo José Miguel de Brito, miguelista, face ao comportamento e ao teor da correspondência que estava a receber do cônsul no Rio de Janeiro comunica ao ministro e secretário de estado estar resolvido a deixar de corresponder-se «com o indigno cônsul de Portugal no Rio de Janeiro». O *Diário Mercantil* do Rio de Janeiro de 05/01/1831 publica instruções do cônsul para todos os mestres das embarcações portuguesas, procedentes dos domínios da Coroa ou do estrangeiro, se apresentarem no

consulado em obediência às «ordens da Regência em nome da Rainha» e a 8 de Fevereiro noticiava que «o senhor João Baptista Moreira [...] adoptou o novo laço, decretado pela Regência da Ilha Terceira; a seu exemplo, alguns portugueses usam igualmente do laço branco e azul».

07/09/1833 – por estar eventualmente envolvido na conspiração que pretendia fazer regressar D. Pedro ao trono do Brasil foi-lhe cassado o *exequatur*.

08/09/1833 – D. Pedro II, em nome de D. Maria II, expediu a demissão de Moreira e chamou-o a Lisboa.

10/08/1835 – o *Diário do Governo* publicava um anúncio em que João Baptista Moreira, nomeado cônsul – geral de Portugal no Rio de Janeiro, se punha à disposição dos comerciantes de Lisboa na Associação Mercantil.

06/07/1836 – reconduzido no cargo de Cônsul-Geral de Portugal no Brasil.

No Rio de Janeiro, retirado que foi o enviado extraordinário, o cônsul-geral foi acreditado como encarregado de negócios. Questões levantadas nomeadamente pela execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas e pelos «[...] agentes da Grã-Bretanha que entraram em propalar boatos desairosos contra o encarregado de negócios de Portugal [...]» provocaram uma representação de negociantes portugueses da praça do Rio de Janeiro junto da Rainha garantindo «que o comendador João Baptista Moreira, cônsul-geral de V. M. Fidelíssima, e ao presente, seu encarregado de negócios continua a exercer as funções dos seus cargos, com a constante assiduidade que

nele é notória [...]» e outra semelhante subscrita por cem comerciantes brasileiros da mesma praça.

24/04/1839 – nota do encarregado de negócios de Portugal que fazia cessar o *exequatur* do governo imperial da sua patente de Cônsul Geral de Portugal. Era acusado pelo governo imperial de comportamento incorrecto no contexto da questão criada pelos distúrbios contra oficiais e marinheiros britânicos de que resultou a morte de um brasileiro.

07/10/1839 – retirou-se do Rio de Janeiro para Lisboa. As associações Comerciais do Porto e de Lisboa promovem manifestações de gratidão e representações a favor do seu regresso ao Rio de Janeiro.

19/10/1840 – regressou ao Rio de Janeiro onde procedeu à recolha de fundos para a estátua de D. Pedro IV, no Rossio, em Lisboa, para a qual conseguiu 16 contos, moeda forte.

14/05/1840 – nomeado vogal e secretário da Comissão Mista Luso-Brasileira, onde ficou sete anos.

1853 – participa com 10 acções no capital da Companhia de Navegação a Vapor Luzo-Brasileira, formada no Porto, com capitais portugueses e brasileiros.

23/11/1860 – uma representação com mais de 900 assinaturas acusa-o de graves irregularidades.

07/06/1861 – outra representação à Câmara dos Deputados sustentada com vários documentos.

No *Jornal do Comercio* do Rio de Janeiro, na imprensa de Portugal e em representações junto das autoridades portuguesas, foi movida contra o cônsul Moreira, por portugueses, uma «guerra desapiedada» acusando-o de estar envolvido no

que foi chamado de «escravatura branca», o recrutamento de trabalhadores portugueses, particularmente açoreanos, em condições que se aproximavam das que tipificavam o tráfico de escravos provenientes de África. Igualmente de crimes na administração de heranças de portugueses.

22/08/1861 – o jornal *O Portueguez* acusa o governo de ter como representante consular no Rio de Janeiro um negociante falido. As investigações feitas no consulado confirmaram irregularidades nas contas e na administração de heranças.

25/08/1863 – decreto exonerando o Moreira de Cônsul Geral de Portugal, reservando dar-lhe a justa remuneração pelos serviços prestados em prol do trono legítimo e das liberdades pátrias logo que ele terminasse a liquidação das suas contas e se mostrasse quite para com o cofre do mesmo consulado.

20/12/1865 – faleceu deixando mulher e filha em situação precária.

10/04/1852 – foi-lhe concedida a comenda Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa de que já era cavaleiro desde 1827.

15/04/1853 – foi-lhe atribuído o foro de fidalgo cavaleiro.

4/01/1854 – foi elevado ao grau de oficial da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, de que já era cavaleiro.

11/09/1855 – foi feito Barão.

[Manolo Florentino / Jose Feliciano de Castilho Barreto e Noronha Barão de Moreira, *Esboço Biographico / Apologia perante o Governo de Sua Majestade Fidelissima* apresentada por João Baptista Moreira, Rio de Janeiro, 1862 / ANTT, Documentos dos Estrangeiros, Consulado de Portugal no Rio de Janeiro, caixas 311, 312, 542 / Gracinda Proença Paulino, *Rotina & Percalços no Consulado Geral de Portugal Rio de Janeiro (1840-1899)* / Santana, II, pp. 334 e. 940 / III, pp. 364 e 447]

1824 · Moreira

JOSÉ LOPES DA COSTA MOREIRA (JUNIOR)

12/11/1824 – capitão do brigue *Seis de Fevereiro* que seguiu de Moçambique para o Rio de Janeiro.

07/01/ 1826 – em Moçambique, mestre do navio *Quatro d'Abril*, a seguir para o Rio de Janeiro.

04/07/1829 – em Moçambique, capitão e sobrecarga do bergantim *Vinte e Oito de Março*, requer («para bem da negociação de escravatura a que veio a esta capitania») e é-lhe concedida licença para ir a Quelimane e Inhambane.

04/07/1829 – tendo-lhe sido determinado por despacho do governador-geral que fizesse em Moçambique parte da carregação do bergantim *Vinte e Oito de Março* alega «que este navio há cinco anos sucessivos faz o seu carregamento em Quelimane onde larga de umas viagens para as outras fundos para adiantar a sua negociação».

11/07/1829 – deferido pelo governador-geral o requerimento em que, «tendo autorização para ir ao porto de Inhambane resgatar escravos» pede autorização para embarcar «para sustento dos ditos escravos naquele porto e dele para o do Rio de Janeiro» feijão, arroz e milho.

22/11/1829 – sai de Inhambane com 517 escravos dos quais descarregou no Rio de Janeiro 380, em 01/02/1830.

[AHU, cx. 192, cap. 139 / Cx. 200, cap. 11 / Cx. 221, caps. 50 e 58 / Santana, I, pp. 875, 903 e 904, 1026]

1824 · Resende

JOÃO DA SILVA RESENDE

05/08/1824 – morador nas Ilhas de Cabo Delgado, comprou, pelo procurador, em hasta pública, o brigue *Tigre* que, em No-

vembro, estava em Moçambique para seguir para o Ibo.

12/03/1829 – comprou pelo seu procurador em Moçambique, José de Sanches de Brito*, a escuna *S. Miguel*, antiga-mente propriedade francesa (*Glamour* ou *Glaneur*) agora portuguesa, arrematada em hasta pública.

[AHU, cx. 192, cap. 7 Cx. 219, cap. 15 / Santana, I, pp. 1150, 1151]

1825 · Bastos

JOÃO PEREIRA BASTOS

12/1825 – capitão da goleta *Flor de Inhambane*, em Moçambique, a sair para Inhambane.

[AHU, cx. 199A, cap. 5]

1825 · Belliken

XAVIER SCHMIDT VON BELLIKEN

1824/1825 – capitão de engenharia, foi para Moçambique na companhia do governador-geral João Manuel da Silva, tendo «dado fracas provas de saber» e os seus serviços eram considerados desnecessários pelo governador-geral Sebastião Xavier Botelho*. Governou algum tempo a baía de Lourenço Marques.

10/02/1827 – relatório de Vicente Tomás dos Santos*, director da Companhia Commercial de Lourenço Marques e Inhambane, que acusa o governador de Lourenço Marques de fazer o tráfico de escravos: «é um famoso contrabandista». E que a escuna *Lévrier* «já ali tinha ido três ou quatro vezes a fazer o contrabando no tempo do ex-governador von Belliken». «[...] Parece fora de toda a dúvida que algumas daquelas embarcações façam o contrabando de escravatura por as muitas e frequentes arribadas que fazem».

[Santana, I, pp. 265 e 269]

1825 · Botelho

SEBASTIÃO XAVIER BOTELHO

25/01/1825 - 21/08/1829 – Governador-Geral de Moçambique. Desembargador. Acusado de não ter procedido contra o governador de Loureço Marques, Frederico Bonifrai* (uma das irregularidades deste era ter extorquido 2000 pesos aos navios *Levrier* e *Espiègle* afirmando serem para o governador-geral). O parecer do conselheiro procurador da Fazenda no Conselho Ultramarino: «[...] este negócio bem se vê pelos mesmos documentos que todos ou consentem ou disfarçam o dito comércio da escravatura, porque em tais paragens da África a todos é necessário por não haver outro melhor. E como a proibição deste comércio é um efeito de tratados a que Portugal e o Brasil cederam, talvez que por esta consideração, ainda que não houvesse, como há, os poderosos motivos do interesse, façam com que os governadores e governados se hajam com menos escrúpulos na sua inexecução».

21/05/1828 – autorizou o comandante do brigue *Mariana* a ir carregar escravos a Lourenço Marques, uma vez que «pela concorrência de muitos navios que se destinam a vir a este porto, não poderá o suplicante preencher a sua carga com aquela vantagem e brevidade recomendadas pelo seu mercante».

15/09/1828 – Francisco Henriques Ferrão* participa aos habitantes de Sena ter sido eleito deputado da colónia Sebastião Xavier Botelho, o qual «na monção do presente ano vai tomar assento nas cortes, cuja nomeação tem sido da satisfação dos moradores, habitantes e eleitores dos portos, que naquela ocasião estavam na cidade de Moçambique, que todos têm patenteado o seu regozijo em festas e iluminações».

13/10/1830 – o governador de Rios de Sena acusava Xavier Botelho de ter fretado como brigue de guerra o navio do Estado *Dom Estêvão de Ataíde* para levar escravos a fretes ao Rio de Janeiro, com passaportes dados a cada escravo como livres e passageiros. O mesmo brigue foi mandado duas vezes a Bourbon carregado de escravos com as despesas da conta de Sua Majestade, e os interesses de tais negociações para ele, Xavier Botelho.

De sua autoria, foi publicado *Memória Estatística Sobre os Domínios Portugueses na África Oriental*, Lisboa, 1835. E *Escravatura Benefícios que podem provir às nossas possessões d'África da proibição daquelle traphico/projecto de huma companhia commercial que promova a cultura e civilização daquelles dominios/Obra posthuma de -----oferecida ao corpo de commercio portugues/Lisboa/1840*.

[Santana, I, p. 501 e II, pp. 292, 334, 342]

1825 · Guimarães

JOÃO MANUEL DA SILVA GUIMARÃES

1811- 1830 – dentro deste período foi traficantede escravos no Rio de Janeiro.

25/10/1825 – em Moçambique, capitão do hiate *Maria Leonor*, despachado para seguir para Quelimane.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 199A, cap. 5]

1825 · Matos

JOAQUIM CORREA MONTEIRO DE MATOS

04/12/1825 – o pai, Luís Correia Monteiro de Matos*, pede para lhe mandar, para Inhambane, alimentos para os escravos.

11/1830 – em Moçambique, capitão do Corpo de Ordenanças, manifestou a posse de 27 escravos.

01/11/1837 – em Moçambique, capitão do Corpo de Ordenanças, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap.3 / Santana, II, p. 113]

1825 · Messias

JOÃO FERREIRA MESSIAS

18/06/1825 – capitão do navio *Nossa Senhora do Livramento Ânimo Grande*, em Moçambique, a sair para Quelimane.

04/03/1833 – em Moçambique é ajustado para capitão e piloto da escuna *Florença Africana* pelo sobrecarga Queson Ramogi*.

[AHU, cx. 199A, cap. 5 / Santana, III, p. 963]

1825 · Nicols

NICOLS

27/08/1825 – em Moçambique, ido de Boston e Ilha de França, capitão do navio americano *Juliana*. Carregou 152 (número imputado) escravos e saiu a 29/10/1825 para Montevideo, onde descarregou 124, em 14/01/1806.

[AHU, cx. 112, nº 83 / Eltis]

1825 · Roiz

FRANCISCO DE PAULA ROIZ

01/06/1825 – em Moçambique, capitão do navio *Sete de Março*, chegado do Rio de Janeiro.

02/11/1826 – em Moçambique, capitão do navio *Sete de Março*, a sair para o Rio de Janeiro.

15/02/1830 – capitão da galera brasileira *Sete de Março*, propriedade de Joaquim António Alves, que manifesta a

carga no porto de Moçambique, chegada do Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 196, cap. 4 / Cx. 202, cap. 20 / Cx. 206, cap. 49 / Cx. 228, cap. 52]

1825 · Saibo

MAMOD (MAMED?) AMOD SAIBO

(?) – requer ao governador-geral que lhe sejam entregues dois cafres que afirma legitimamente comprados.

20/12/1825 – em Moçambique, capitão da galera *São José Africano* com passaporte para ir a Sofala.

[Santana, II, p. 460 / AHU, cx. 199, cap. 107]

1825 · Santos

PORFÍRIO IGNÁCIO SANTOS

28/09/1825 – viajero, em Moçambique, pretende regressar ao Rio de Janeiro no navio *Sete de Março*.

[AHU, cx. 199, cap. 56]

1825 · Soares

FELISBERTO FRANCISCO DE MENESES SOARES

10/09/1825 – aceitou letra a João Bonifácio Alves da Silva*, a 80 dias, por 55 caporros para embarque ou o valor por que correrem.

08/10/1827 – hipoteca a João Bonifácio Alves da Silva* todos os seus bens pela quantia de 36 escravos e 200 pesos espanhóis que lhe deve.

[AHM, código 11-5831, fls. 37 vs. e 93 vs.]

1825 · Teixeira

CUSTÓDIO JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

12/03/1825 – alferes, filho de José António Teixeira*, natural de Trás-os-Montes, nomeado por El-Rei para prestar serviço em Moçambique.

07/06/1828 – o major graduado José António Teixeira*, despachado governador da Baía de Lourenço Marques, onde também se encontra destacado seu filho, o tenente Custódio José António Teixeira.

05/10/1829 – parte de Lourenço Marques para o Rio de Janeiro.

23/10/1829 – promovido a tenente da guarnição da Baía de Lourenço Marques pelo governador-geral – pede patente de confirmação.

26/07/1830 – preso em Moçambique, António José de Lamego Cabral acusa-o de ter deixado partir no brigue *Mariana* o ex-capitão Custódio José António Teixeira, apesar de este ter feito raptar e conduzir para essa embarcação diversos negros de ambos os sexos.

19/01/1831 – pelo procurador em Lisboa, José António Teixeira (o pai), sendo capitão de infantaria da Companhia da Baía de Lourenço Marques, com licença do governador-geral fora ao Rio de Janeiro tratar dos seus negócios e tendo-lhe findado a licença em Outubro de 1830 não podia regressar a Moçambique por se ter acabado a negociação da escravatura e com ela a navegação do Rio de Janeiro para Moçambique. Requer ao Rei ir a Lisboa e daí ao seu destino.

16/01/1847 – capitão do exército, tomou posse como governador de Quelimane.

18/11/1847 – Fugiu na noite de 18 de Novembro de 1847. Havia fretado um navio que carregou de escravos de sociedade com o comandante militar de Sena e foi clandestinamente para o Brasil. Voltou para Portugal, comprou por 17 contos uma quinta na Piedade, perto de Almada, e foi nomeado adido ao castelo daquela vila.

08/03/1848 – demitido do cargo de governador do distrito de Quelimane e Rios de Sena o major da 4ª secção do Exército, Custódio José António Teixeira.

22/04/1848 – o governador-geral suspendeu-o de governador de Quelimane e Rios de Sena: «a muito pública e escandalosa conduta do governador de Quelimane e Rios de Sena, consentindo e fazendo abertamente o abominável tráfico de escravos, admitindo para esse fim navios na costa, e barra do distrito do seu governo». «Chegando até a escravizar gente livre».

03/02/1881 – Faleceu na sua quinta da Piedade, em Palmela, com 76 anos de idade.

[Santana, I, pp.53, 478, 938, 939 / Santana, II, pp. 561, 562, 629, 630 / AHU, cx. 224, cap. 39 / Almeida d'Eça, *História das Guerras no Zambeze*, I]

1826 · Alves

ANTÓNIO FERREIRA ALVES

1811-1830 – dentro deste período, comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

19/04/1826 – coproprietário com Domingos Fernandes Alves* do navio de «grande lotação» *Astrea* que requereu tonelame ao Arsenal (de Lisboa?) e que de Lisboa segue viagem para o porto de Moçambique a fazer escravatura para o Rio de Janeiro.

18/11/1826 – em Moçambique, o navio *Astrea* que sai com 590 escravos para o Rio de Janeiro onde chega em 13/01/1827 com 481 (número imputado).

20/02/1830 – em Moçambique, capitão da galera *Astrea* que em 20/04/1830 vai desembarcar no Rio de Janeiro 605 escravos, dos 864 carregados.

[Manolo Florentino / AHU, cx.201, cap. 37 / Cx. 204, cap. 14 / Cx. 206, cap. cap. 49 / Eltis]

1826 · Alves

DOMINGOS FERNANDES ALVES

1811-1830 – dentro deste período, comerciante de escravos no Rio de Janeiro.
19/04/1826 – coproprietário com António Ferreira Alves* do navio de «grande lotação» *Astrea* que requereu tonelame ao Arsenal (de Lisboa?) e que de Lisboa segue viagem para o porto de Moçambique a fazer neste escravatura para o Rio de Janeiro.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 201, cap. 37]

1826 · Baptista

JACINTO DA SILVA BAPTISTA

03/11/1826 – estava em Moçambique, chegado no navio *Sete de Março*, e seguia para Inhambane, a negócio.

[AHU, cx.. 205, cap. 3]

1826 · Brito

JORGE DE BRITO

26/08/1826 – em Quelimane, aceita uma letra a favor de Pedro José de Moraes*, no valor de 124 pesos espanhóis, mais 66 caporros bons sem defeito capazes de embarcarem.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5831, fls. 83 e códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1826 · Campeão

JOÃO MANUEL DA SILVA**GUIMARÃES SUMATRA CAMPEÃO**

30/06/1826 – em Moçambique, capitão e caixa da escuna *Maria Leonor*, com

passaporte para Lourenço Marques com escala pelos portos de Quelimane, Sofala e Inhambane.

26/07/1828 – é-lhe concedida licença pelo governador de Quelimane para se deslocar a Moçambique. Licença que se repete em 13/09/1828.

02/09/1829 – juntamente com João Bonifácio Alves da Silva*, ambos «existentes na vila de Quelimane», proprietários dos navios: a barca brasileira *Amizade* e o brigue *Vulcano* que, em Setembro, estavam em Moçambique a requerer licença para voltar a Quelimane à carga de escravos. Já no ano anterior estava em Quelimane. Comandava o brigue *D. Manuel* que se dirigia de Goa para o Rio de Janeiro, com escala por Bombaim e Moçambique. E é no ano seguinte que está em Quelimane como «negociante volante». O senado da Câmara, nas acusações que fez ao governador Vasconcelos Cirne*, inclui a de este ter obrigado o Campeão a pagar-lhe 3000 pesos para o deixar sair para o Brasil.

10/12/1829 – partiu de Quelimane para o Rio de Janeiro na barca *Amizade* juntamente com João Bonifácio Alves da Silva*. No Rio de Janeiro dispôs-se a financiar a Regência da Terceira, o que não chegou a fazer por ter falecido logo a seguir.

04/02/1830 – no Rio de Janeiro, capitão Joaquim Martins*, a barca *Amizade* descarregava 625 escravos dos 636 com que partira de Quelimane.

13/07/1830 – o governador de Quelimane, Vasconcelos Cirne*, informava o governador-geral que Sumatra Campeão era homem embarcado, sem domicílio em terra, tinha a patente de coronel de milícias nomeado de Manica.

[AHU, cx. 202, cap. 55 / Cx. 223, nº 4 / Cx. 235, nº 15 / Cx. 243, nº 20 / Cx. 237, nº 31 / Santana, I, pp. 484, 606, 1038]

1826 · Cândido

FRANCISCO CÂNDIDO

23/09/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Viajante*, a partir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 206, cap. 49]

1826 · Cardoso

ALEXANDRE CORREIA CARDOSO

13/09/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Africano*, a sair para Quelimane. 14/07/1827 – em Moçambique, comandante do brigue *Golfinho* a partir para Quelimane.

[AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 209, cap. 78 / Eltis]

1826 · Chaves

JOSÉ DE FREITAS CHAVES

28/12/1826 – capitão do brigue *Vulcano*, em Moçambique, a partir para o Rio de Janeiro. Este navio é regular na carreira entre o Brasil e as costas de Moçambique, a carregar escravos em Quelimane, aonde vai em 1828 e 1829, sempre sob o comando de José de Freitas Chaves.

06/12/1827 – capitão do bergantim *Vulcano*, que saiu a 1 de Quelimane e se viu obrigado a arribar por ter começado a meter água, o que provocou o protesto dos carregadores: Francisco Raimundo de Freitas Chaves* que tinha embarcado 56 escravos, João Pinto dos Reis* e sócios José António das Neves*, Miguel António de Oliveira Araujo* e comitentes José da Silva Maito* e José Xavier de Azevedo Marques* com 155 escravos, Francisco Esteves Lima* 87 escravos a serem entregues no Rio de Janeiro.

02/12/1828 – comandante do brigue brasileiro *Vulcano* que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Quelimane.

03/09/1829 – em Moçambique, capitão do barca *Vulcano*, propriedade de João Bonifácio Alves da Silva*, autorizado por despacho do governador-geral a ir ao porto de Quelimane onde carrega 634 escravos dos quais descarregou 620, no Rio de Janeiro, em 13/01/1829.

[AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 217, nº 16 / Cx. 223, nº 11 / AHM, códice 11-5831, fls. 98 e sgs. / Santana, I, pp. 593, 916 e 1170 / Eltis]

1826 · Colem

OLIVEIRA COLEM

26/02/1826 – em Moçambique, capitão da escuna francesa *Maria*.

[BNL, Reservados, códice 10648]

1826 · Debomhé

DEBOMHÉ

30/03/1826 – em Moçambique, capitão da escuna francesa *La Clementine*, ida de Bourbon.

[BNL, Reservados, códice 10648]

1826 · Fangelet

AUGUSTO FANGELET

07/06/1826 – em Moçambique, capitão da escuna francesa *Belina*.

[BNL, Reservados, códice 10648]

1826 · Fontes

JOSÉ JOAQUIM DE SOUSA FONTES

21/03/1826 – no porto de Moçambique, mestre da galera *Conde dos Arcos*, de 423 toneladas, com passaporte dado em Moçambique para os portos do Brasil e só para portos da costa de África onde

o tráfico era permitido aos vassalos portugueses.

01/04/ 1826 – no porto de Moçambique, capitão da galera *Conde dos Arcos*, prestes a sair para o Rio de Janeiro onde chegou a 15/06/1826 com 581 dos 621 escravos carregados.

27/08/1829 – capitão da barca *Novo Paquete*, requer autorização para embarcar «mil e quinhentas panjas de milho de outras tantas de feijão» para a manutenção dos escravos que embarcaria. Despachado pelo administrador do Celeiro Público.

14/08/1829 – capitão e sobrecarga da barca brasileira *Novo Paquete*, em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro, requer licença para ir a Inhambane completar a carga.

26/08/1829 – ainda em Moçambique, pede licença para carregar alimento para os escravos que tem que transportar.

02/09/1829 – capitão e sobrecarga da barca brasileira *Novo Paquete*, tendo obtido autorização do ex-governador para ir carregar escravos a Inhambane, livre e desembarçado para seguir para o Rio de Janeiro com escala em Inhambane de onde saiu em 24/12/1829. Carregou 623 escravos, dos quais descarregou 586 no Rio de Janeiro, em 17/02/1830.

[AHU, cx. 200, cap. 70 / Cx. 206, cap. 49 / Cx. 222, caps. 3, 26 e 57 / Cx. 250, cap. 70 / Santana, I, p. 1155, 1161 / Eltis]

1826 · Guilherme

JOÃO GUILHERME

07/1826 – capitão do brigue *Furão*, desembarçado em Moçambique para seguir para Quelimane.

[AHU, cx. 206, cap. 49]

1826 · Issufo

ABUCHAMO (ABUCHANIU?)

ISSUFO

15/11/1826 – em Moçambique, mestre do brigue *Furão*, a sair para Inhambane.

24/03/1829 – em Moçambique, capitão da escuna *São Miguel*, desembarçada na Alfândega.

[AHU, cx. 205, cap. 32 / Cx. 225, cap. 80 / Santana, I, p. 1127]

1826 · Lima

FRANCISCO ESTEVES (DE) LIMA

11/07/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Rita Africana*, que segue para Quelimane.

06/12/1827 – em Moçambique, carregara no navio *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*. Juntamente com os restantes carregadores protestou pela arribada após a saída com destino ao Rio de Janeiro.

[AHM, códice 11-583, fls. 98 e segs. / AHU, cx. 202, cap. 78]

1826 · Magalhães

ZEFERINO JOSÉ PINTO DE MAGALHÃES

1811-1830 – dentro deste período foi traficante de escravos no Rio de Janeiro.

31/08/1826 – negociante do Rio de Janeiro «[...] matriculado na Imperial Junta do Comércio do Império, que entre os diversos ramos de grosso trato de seu comércio tinha o de Embarcação para a Costa d'África Oriental no resgate de escravos para esta capital», conforme a secretaria de estado dos estrangeiros informava a do Ultramar. Pinto de Magalhães representara junto do Encarregado de Negócios de Portugal no Rio de Janeiro contra os «estorvos» que estavam a ser

levantados em Quelimane, obrigando as embarcações a irem a Moçambique para aí pagarem os direitos de entrada e de saída. Magalhães alegava que «O Brasil em 1800 entrara a especular no resgate de escravos em Moçambique e fora ele quem ressuscitara o comércio da costa oriental de África a ponto que os negociantes de Moçambique se animaram ir resgatar escravos aos inóspitos sertões de Tete e de Sena». Ainda segundo ele, «os especuladores do Brasil não contentes com o aumento que deram ao comércio de Moçambique animaram-se a descobrir o porto de Quelimane e com efeito o povoaram por ser menos quatro graus de viagem: por reputarem melhor as suas mercadorias não só em escravos, como em tartaruga, e marfim; e por ser mais cómoda a viagem dos sertões de Quelimane, Tete e Sena para aquele porto que para Moçambique».

[Manolo Florentino / AHU, cx. 203, cap. 58]

1826 · Malho

JOSÉ CAETANO MALHO

12/12/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Rita Africana*.

07/01/1830 – em Inhambane, mestre do lugre brasileiro *Santo António*, em tráfico clandestino. Carregou 288 escravos em Inhambane dos quais descarregou 283 no Rio de Janeiro, em 02/06/1830.

26/11/1830 – em 29/04/1828 havia-lhe sido concedida licença para se ir tratar à sua pátria (Goa) e foi mandado como piloto da charrua *Afonso de Albuquerque*, em 28/05/1828, que de Goa ia para o Rio de Janeiro, onde ficou. «Em 21/12/1829 apareceu novamente aqui (Moçambique) este decantado herói Malho», não já português mas brasileiro naturalizado

– talvez para se livrar de calotes e crimes aqui – veio como capitão do lugre *Santo António* de que fala o *Brasil Imparcial*. Regressou ao Brasil no mesmo brigue». Havia sido um dos «regeneradores da Nação na revolução de 1820, aonde fez actos grandes com o seu exaltante constitucionalismo, de onde foi remetido preso para Goa».

[BNL, Fundo Geral, códice 10648 / AHU, Cx. 206, cap. 49 / Cx. 226, cap. 10 / Cx. 241, cap. 75 / Eltis]

1826 · Mendonça

MANUEL FRANCISCO DE AGUIAR (ASSIS?) MENDONÇA

13/09/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Seis de Fevereiro* que segue para Quelimane. Em 02/01/1827 sai de Quelimane com 440 escravos para o Rio de Janeiro onde chega, em 01/03/1827, com 419.

01/09/1827 – mestre do brigue *Seis de Fevereiro*, de que era proprietário João Rodrigues Pereira de Mendonça*, chegado a Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro.

23/12/1827 – o governador-geral, para facilitar o comércio de alguns navios brasileiros, concedeu ao brigue *Seis de Fevereiro*, de que era mestre, a ida a Quelimane para fazer uma carga de escravos para a capital.

01/10/1828 – em Moçambique, capitão do brigue brasileiro *Seis de Fevereiro*, segue para Quelimane de onde sai a 11/12/1828 com 430 escravos para o Rio de Janeiro e onde chega a 30/01/1829 com 404.

21/07/1829 – em Moçambique, capitão do brigue brasileiro *Seis de Fevereiro*, desembarçado pela Alfândega para seguir viagem para o Rio de Janeiro com

escala por Quelimane. Carregou 480 escravos em Quelimane de onde saiu em 07/11/1829, dos quais descarregou 463 no Rio de Janeiro, em 19/01/1830.

[AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 208, cap. 63 / Cx. 212, cap. 114 / Cx. 216, cap. 65 / Cx. 221, cap. 119 / Cx. 224, cap. 77 / Cx. 227, nº 32 / Santana, I, pp. 1018, 1048 e 1136 / Eltis]

1826 · Moraes

PEDRO JOSÉ DE MORAES

05/12/1843 – registo, em Quelimane, do testamento com que faleceu: natural de Alfagim, Trás-os-Montes, filho de Pedro José de Moraes e de Rita Rodrigues. Solteiro, com quatro filhos naturais. O dinheiro que tinha no Rio de Janeiro destinava-se à educação de seus filhos Pedro e Salustiano, o primeiro a estudar no Rio de Janeiro, seu herdeiro universal.

20/07/1826 – em Quelimane, sacou sobre Francisco Gerales da Rosa* por 858\$800 reis fortes e mais 45 caporros bons para embarque.

26/08/1826 – em Quelimane, sacou sobre Jorge de Brito* 124 pesos espanhóis mais 66 caporros bons para embarque.

01/1828 – capitão-mor dos Rios de Sena, foi eleito juiz ordinário da câmara de Quelimane para o ano de 1828.

23/10/1829 – residente em Quelimane, foi promovido pelo governador-geral no posto de major de milícias de Quelimane, de que pede patente de confirmação.

12/11/1831 – proprietário da escuna *Florência Africana*, a viajar entre Quelimane e Moçambique, tendo como mestre Manuel José da Ponte*.

10/09/1832 – proprietário da escuna *Florência Africana*, em Moçambique, chegada de Quelimane com passageiros e escravos.

30/03/1833 – em Moçambique, proprietário da escuna *Florência Africana*, desembarçada na Alfândega para seguir para Quelimane, tendo como sobrecarga Queson Ramogi e como capitão e piloto João Ferreira Messias.

08/08/1836 – em Quelimane, é o primeiro subscritor de uma representação de 25 negreiros moradores [«haverdo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

13/02/1841 – o governador-geral Pereira Marinho, em correspondência para o Conde do Bonfim, louva o secretário do governo-geral, bacharel António Júlio de Castro Pinto de Magalhães, porque, entre outros factos, salienta este: Pedro José de Moraes, «um dos proprietários mais ricos de Quelimane remeteu-lhe por mão confidente um maço de cordões e anéis de ouro mais puro, e um frasco cheio de ouro em pó» que ele rejeitou.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreeveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

1841-1849 – na lista do relatório Alcoforado, como procurado pela polícia brasileira, por tráfico de escravos. Será porventura o filho, do mesmo nome, que estando no Rio de Janeiro, a estudar, terá dado seguimento aos negócios do pai, falecido em 1843.

[AHM, códice 11-1835, fls. 17 vs. / Códice 11-5831, fls. 74 vs. e fls. 83 / Códice 11-5832, fls. 245 vs. / AHU, cx. 224, cap. 42 / Cx. 252, cap. 82-A / Pasta 8, cap. 1 / Santana, I, p. 623. III, pp. 564 e 565 / Alcoforado]

1826 · Negagi

EMICHANDE NEGAGI

23/05/1826 – em Moçambique, senhorio da goleta *São José Africano*, a partir para Sofala levando como mestre Liberato Roiz Nunes*.

[AHU, cx. 200, cap. 101]

1826 · Nunes

LIBERATO RODRIGUES (também ROIZ) NUNES

23/05/1826 – em Moçambique, mestre da goleta *São José Africano*, do senhorio de Emichande Negagi*, negociante da mesma praça de Moçambique, a sair para Sofala.

12/11/1828 – em Moçambique, capitão da escuna *Providência*, desembarcada pela Alfândega, segue viagem para Sofala.

14/04/1829 – em Moçambique, mestre da escuna *Providência de Sofala*, desembarcada na Alfândega, segue para Sofala.

24/08/1831 – em Moçambique, mestre (?) do batel *Grão Pancão*, em Moçambique, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, pp. 579 e 896. III, p. 65 / AHU, cx. 200, cap. 101 / Cx. 216, cap. 115 / Cx. 220, cap. 28, cap. 58]

1826 · Ramos

JERÓNIMO DA SILVA RAMOS

12/08/1826 – em Quelimane, sacou uma letra sobre António Manuel da Silva* por 5 caporros e 10 patacas espanholas.

[AHM, códice 11-5831, fls. 81 vs.]

1826 · Rosa

FRANCISCO GERALDES DA ROSA

20/07/1826 – aceita uma letra a Pedro José de Moraes* por 858\$800 e 45 caporros bons para embarque.

20/11/1827 – hipotecou os seus escravos a Joaquim António da Silva* pela dívida vencida de 19 caporros.

01/1828 – eleito terceiro vereador da Câmara de Quelimane para 1828.

[AHM, códice 5931, fls. 74 vs. e fls. 96]

1826 · Salles

JOAQUIM DE SALLES

26/09/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Vinte e Oito de Março*, a seguir para Quelimane. Sai de Quelimane com 448 escravos e chega ao Rio de Janeiro com 446, em 09/02/1827.

21/11/1829 – em Quelimane, proveniente do Rio de Janeiro, capitão do brigue brasileiro *D. Manuel de Portugal e Castro*. Vai a Moçambique de onde sai a 07/01/1830 com 505 escravos dos quais descarregou no Rio de Janeiro 496 (números imputados) em 16/03/1830.

[AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 221, cap. 58 / Cx. 224, cap. 47]

1826 · Santos

RAFAEL INÁCIO DA FONSECA SANTOS

06/10/1826 – em Moçambique, capitão da galera *Nove de Janeiro*, proveniente do Rio de Janeiro, para onde sai em 06/02/1827, com 672 escravos, e onde chega com 592, em 30/04/1827.

[AHU, cx. 204, cap. 26a) / Cx. 212, cap. 115 / Eltis]

1826 · Silva

ANTÓNIO MANUEL DA SILVA

12/08/1826 – em Quelimane, aceita uma letra a favor de Jerónimo da Silva Ramos* por 4 caporros e 10 patacas espanholas.

[AHM, códice 11-5831, fls. 81 vs.]

1826 · Sousa

JOSÉ JOAQUIM DE SOUSA

21/03/1826 – em Moçambique, mestre da galera *Conde dos Arcos* que saiu em 15/04/1826 com 621 escravos para o Rio de Janeiro onde chegou. em 15/06/1826, com 581.

[AHU, cx. 200, n.º 70 / Eltis]

1826 · Teixeira

JOSÉ DE SOUSA TEIXEIRA

06/10/1826 – em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro, capitão da galera *Amália*, que sai a 03/02/1827 com 770 escravos para o Rio de Janeiro onde chega com 684, em 03/04/1827.

09/10/1828 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Amália*, que segue para o Rio de Janeiro com 640 escravos dos quais descarrega 510, em 21/12/1828.

[AHU, cx. 207, cap. 68 / Cx. 216, cap. 69 / Santana, I, p. 582 / Eltis]

1826 · Valle

ANTÓNIO RIBEIRO DO VALLE

11/12/1826 – em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro na galera *A Voadora*, pretende regressar ao mesmo porto.

[AHU, cx. 206, cap. 21]

1826 · Viana

MANUEL JOSÉ VIANA

19/12/1826 – em Moçambique, a viajar para o Rio de Janeiro.

Entre 1763 e 1808 era capitão do navio *Nossa Senhora da Conceição e São Francisco de Paula Ulisses* fretado pelo negociante de Lisboa Fernando José Ferreira, para ir do Rio de Janeiro a Montevideo.

[AHU, cx. 206, cap. 32 / Corcino Santos, *Relações Comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa*]

1826 · Vieira

JOSÉ DE SOUSA VIEIRA

02/1826 – em Moçambique, capitão do brigue *Maria*, a sair para o Rio de Janeiro.

14/08/1827 – em Moçambique, comandante do brigue *Vitória*.

26/07/1828 – em Moçambique, comandante do lugre *Epifania* que, desembarcado pela Alfândega, segue viagem para Bombaim.

03/1830 – chegado a Moçambique, capitão do brigue *Mariana*, procede ao manifesto de carga.

19/04/1830 – mestre e (?) capitão do brigue brasileiro *Mariana*, em Moçambique, a partir para o Brasil.

05/06/1830 – em Moçambique, João da Silva Carrão* comprou – lhe o brigue brasileiro *Mariana*.

[Santana, I, pp. 584 e 709 e II, pp. 51, 81 e 401 / AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 233, cap. 29]

1827 · Ally

SULTANE ALLY

23/05/1827 – em Moçambique, capitão do bergantim *Furão*, a seguir para Inhambane.

[AHU, cx. 208, cap. 116]

1827 · Andrade

JOSÉ FREIRE DE ANDRADE

23/07/1827 – em Moçambique, capitão da escuna *Mazipraia*, a sair para Quelimane, Inhambane e Lourenço Marques.

14/09/1827 – em Moçambique, sobrecarga da escuna portuguesa *Mazipraia*, chegada de Inhambane, da propriedade de Gabriel José de Sousa Ferreira*, tendo como mestre Manuel João Coelho*.

30/08/1828 – em Moçambique, capitão da barca brasileira *Amizade* que segue

para Quelimane de onde sai com 549 escravos para o Rio de Janeiro, onde chega a 11/12/1828.

[AHU, cx. 209, cap. 106 / Cx. 211, cap. 79 / Cx. 216, cap. 35 Santana, I, p. 597 / Eltis]

1827 · Araujo

MIGUEL ANTÓNIO DE OLIVEIRA ARAUJO

16/12/1827 – em Quelimane carregou, com os sócios e comitentes João Pinto dos Reis*, José António das Neves*, José da Silva Maito* e José Xavier de Azevedo Marques*, 155 escravos no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Xaves*. Protestam contra a arribada após a saída com destino ao Rio de Janeiro.

[AHM, código 11-5831, fls. 98 e seguintes]

1827 · Campos

JOÃO JOSÉ DA SILVA CAMPOS

24/11/1827 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Flor de Moçambique* proveniente do Rio de Janeiro aonde regressou com 644 escravos dos quais foi descarregar a Campos 612.

14/12/1830 – entrou no porto de Quelimane a galera brasileira *Amisade*, de que era capitão, alegadamente por arribada forçada.

[AHU, cx. 212, cap. 28 / Santana, III, p. 291 / Eltis]

1827 · Coelho

MANUEL JOÃO COELHO

14/ 09/1827 – em Moçambique, mestre da escuna portuguesa *Mazipraia*, propriedade de Gabriel José de Sousa Ferreira*, da praça de Moçambique, chegada da viagem de Inhambane.

[AHU, cx. 211, cap. 79]

1827 · Faria

JOSÉ BERNARDO DE FARIA

11/04/1827 – em Moçambique, capitão do batel *Saramatane*, a sair para Inhambane.

07/04/1818 – em Inhambane, ido de Moçambique, capitão do batel *Saramatane*. Como vários comerciantes de Inhambane estavam a enviar escravos para Quelimane e não para Moçambique o governador de Inhambane estava a cobrar-lhes os direitos respectivos.

[AHU, cx. 212, cap. 115 / BNL, Reservados, código 10648]

1827 · Freitas

FRANCISCO RAIMUNDO DE FREITAS

06/12/1827 – carregara no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*, 56 escravos para o Rio de Janeiro. Juntamente com outros carregadores protestou por o navio ter arribado a Quelimane depois de ter começado a meter água.

13/04/1829 – em Moçambique, carregou no brigue escuna *Vitória*, de que era proprietário José Ignácio da Silva* e capitão Ventura José de Oliveira Viana*, para o Rio de Janeiro, 62 escravos, destinados a António Dias Correia* e Félix Luís de Oliveira*.

[AHM, código 11-5831, fls. 98 vs., 174, 181 e 181 vs.]

1827 · Guimarães

JOSÉ FRANCISCO DA COSTA GUIMARAES

12/07/1827 – em Quelimane, sacou sobre Manuel António da Silva* por quatro caporros.

[AHM, código 11-5831, fls. 96]

1827 · Lima

FRANCISCO JOSÉ ESTEVES DE LIMA

01/10/1827 – em Moçambique, capitão do brigue português *Hercules* que segue para Quelimane, onde se propunha carregar até 250 escravos. Carregou 592 dos quais foi descarregar 550 ao Rio de Janeiro, em 03/03/1828.

[AHM, cx. 211, cap. 99 / Eltis]

1827 · Lobato

JOSÉ CYRÍACO (CIPRIANO?) GONÇALVES LOBATO

17/08/1827 – em Moçambique, é-lhe passado passaporte para seguir para Quelimane.

08/08/1836 – por si e pelo seu constituinte Custódio Francisco de Sousa Guimarães* subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

02/01/1829 – aceita uma letra a João Bonifácio Alves da Silva* por «dez escravos negros bons sem defeito algum próprios para embarque para o Brasil».

[AHM, códice 11-5831 Códice11-5832, fls. 245 vs. / AHU, pasta 8, cap. 1 / Santana, I, p. 254]

1827 · Machado

MIGUEL ALVES MACHADO (também MIGUEL ALVES MACHADO DE CARVALHO*)

14/08/1827 – segundo piloto e sobrecarga do brigue *Vitória*.

[Santana, I, p. 709]

1827 · Maia

JOSÉ FERREIRA MAIA

19/05/1827 – em Moçambique, capitão do brigue *Mariana*, chegado do Rio de Janeiro. Em 28/09/1827 saiu para o Rio de Janeiro onde chegou em 02/11/1827 com 400 escravos.

08/05/1828 – em Moçambique, entrado do Rio de Janeiro com escala por Lourenço Marques, com 66 dias de viagem.

14/05/1828 – o governador-geral manda-o «deduzir e pagar os direitos sobre a avaliação dos vinte e cinco escravos que comprou na baía de Lourenço Marques».

21/05/1828 – em Moçambique, comandante do brigue *Mariana*, chegado do Rio de Janeiro a 08/05/1828, tendo ido a Moçambique «procurar carregação de negros (objecto da sua negociação)», dada a afluência de concorrentes pede para ir fazer a carga ao porto da Baía de Lourenço Marques. O governador-geral defere.

14/06/1828 – em Moçambique, comandante do brigue *Mariana*, é autorizado a levantar cinco barris de pólvora que tinha depositados.

1829 – capitão da galera *Amália*, carrega 800 escravos em Lourenço Marques dos quais descarrega 783 no Rio de Janeiro. Carregamento consignado a Joaquim Ferreira dos Santos*.

[AHU, cx. 208, nº 111 / 211, cap. 63 / Cx. 212, nº 115 / Cx. 215, caps.15 e 49 / Cx. 218, nº 34 / Santana, I, pp. 310, 552, 641 e 651 / Manolo Florentino / Eltis]

1827 · Maito

JOSÉ DA SILVA MAITO

06/12/1827 – aparece como um dos comitentes em carregamento de 155 escravos no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*, arribado a Quelimane. Os carregadores protestam contra a arribada após a saída com destino ao Rio de Janeiro.

[AHM, códice 11-5831, fls. 98 e seguintes.]

1827 · Marques

JOSÉ XAVIER DE AZEVEDO MARQUES

06/12/1827 – aparece como um dos comitentes em carregamento de 155 escravos no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*, arribado a Quelimane. Os carregadores protestam contra a arribada após a saída do porto com destino ao Rio de Janeiro.

[AHM, códice 11-5831, fls. 98 e seguintes]

1827 · Matoso

CAETANO DA COSTA MATOSO

28/11/1827 – governador da fortaleza de Lourenço Marques que procurou evitar que o navio francês *L'Evrier*, a carregar escravos naquele porto, fosse revistado por oficiais ingleses. Acusado de ter feito desembarcar 50 escravos, afirmando que estavam simplesmente a descarregar arroz transportado pelo navio e de a maior parte dos 234 escravos a bordo, pessimamente alojados e extremamente debilitados, terem sido comprados por ele ou às suas ordens.

[Santana, I, pp. 360 e 361]

1827 · Mendonça

JOÃO RODRIGUES PEREIRA DE MENDONÇA

01/09/1827 – em Moçambique, proprie-

tário do brigue *Seis de Fevereiro*, de que era mestre Manuel Francisco de Aguiar Mendonça*, chegado a Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro.

14/09/1827 – pede passaporte para Quelimane para onde segue e de onde sai em 28/01/1828, com 430 escravos.

[AHU, cx. 211, cap. 47 / Cx. 212, cap. 114]

1827 · Neves

JOSÉ ANTÓNIO DAS NEVES

06/12/1827 – sócio de João Pinto dos Reis* e outros no carregamento de escravos no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*, arribado a Quelimane após a saída com destino ao Rio de Janeiro e que protestam contra a arribada.

[AHM, códice 11-5831, fls. 98 e seguintes]

1827 · Ramos

FRANCISCO MANUEL DE PAULA RAMOS

27/07/1827 – em Moçambique, capitão do batel *Despique da Inveja*.

[AHU, cx. 212, cap. 115]

1827 · Reis

JOÃO PINTO DOS REIS

06/12/1827 – carregara 155 escravos no bergantim *Vulcano*, capitão José de Freitas Chaves*, cujo destino era o Rio de Janeiro. Juntamente com sócios e comitentes, protesta pela arribada do navio a Quelimane, após a saída.

[AHM, códice 11-5842, fls. 98 e segs.]

1827 · Rodrigues

ANTÓNIO RODRIGUES

03/07/1827 – em Quelimane, João Bonifácio Alves da Silva* saca sobre António Rodrigues uma letra pela quantia de 81 caporros e meio.

[AHM, códice 11-5831, fls. 95 vs.]

1827 · Rodrigues

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES

03/11/1827 – em Moçambique, capitão do navio *Sete de Março*, a seguir para o Rio de Janeiro, para onde vai com 604 escravos e onde chega em 08/01/1828, com 517.

28/11/1828 – em Moçambique, capitão da galera *Sete de Março* que carregou 847 escravos em Moçambique, dos quais descarregou 679 no Rio de Janeiro, em 23/01/1829.

27/02/1830 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Sete de Março* com documentos passados na cidade de Desterro.

30/10/1830 – em Moçambique, capitão do navio *Sete de Fevereiro*, a seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 212, cap. 115 / Santana, II, pp. 48. 226, 802 / Eltis]

1827 · Silva

JOAQUIM ANTÓNIO DA SILVA

02/12/1828 – em Quelimane, Francisco Geraldês da Rosa* hipotecou-lhe 19 escravos por 19 caporros que lhe devia.

[AHM, códice 11-5831, fls. 96]

1827 · Silva

MANUEL ANTÓNIO DA SILVA

12/07/1827 – em Quelimane, José Francisco da Costa Guimarães* sacou sobre ele por 4 caporros.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códices 11-5831, fls. 96 e códice 11- 5832, fls. 245 vs.]

1827 · Xavier

JOÃO DA COSTA XAVIER

25/01/1827 – o governador-geral Sebastião Xavier Botelho, tendo-o autorizado a viajar para a metrópole: capitão de infantaria, ajudante de ordens do governo, «oficial moço, aplicado e de uma das principais famílias desta cidade».

09/11/1827 – de Paris requeria mais um ano sobre o ano de licença concedido para tratar de assuntos de família em França. Indeferido e o requerente considerado desertor e devendo ser preso e julgado em conselho de guerra logo que regressasse a Moçambique.

13/03/1828 – capitão da guarnição de Moçambique, perante o indeferimento alega que encontrando-se em França não lhe é possível regressar a Portugal no prazo necessário pelo que pretende justificar-se perante o soberano.

04/05/1835 – nomeado chefe do estado maior do Quartel General de Moçambique.

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

23/01/1837 – tem qualquer tipo de ligação com a chegada a Moçambique da escuna portuguesa *Paquete da Madeira* que procede ao manifesto de carga levada de Lisboa, de Lourenço Marques e de Quelimane, da qual constam «113 escravos entre homens e mulheres».

24/11/1838 – major do exército de Portugal é nomeado por Sá da Bandeira governador do distrito de Inhambane,

ficando-lhe subordinados os de Sofala e de Lourenço Marques. Não aceitou a nomeação.

12/01/1839 – era cavaleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, major do Exército de Portugal, chefe do Estado Maior da Província de Moçambique e Governador da Capitania de Quelimane e Rios de Sena.

05/03/1841 – Governador-Geral Pereira Marinho: «sendo um dos mais afincados partidários do comércio da escravatura». Diz não o ter exonerado para não desesperar a facção dos negreiros a que ele pertencia. Natural de Moçambique, «chegou aqui no posto de capitão no tempo em que se faziam nesta capital os oficiais ou por dinheiro, ou por presentes ou por outros semelhantes motivos». Estava na França quando D. Miguel se declarou rei. Aí se juntou aos emigrados e lutou no Porto em um batalhão de voluntários, pelo que foi nomeado major e chefe do estado maior de Moçambique por tempo indefinido. No tempo do governador-geral D. António Jose de Mello fez-se nomear governador de Quelimane onde fez uma «considerável fortuna em pouco tempo por aqueles meios ilícitos que os governadores de Quelimane se costumam enriquecer». A razão de aceitar a nomeação para governador de Inhambane terá sido querer ir a Havana com uma carga de escravos para o que já tinha licença da Junta Provincial antecessora de Marinho. Acabou por não ir a Havana porque o temporal de Janeiro de 1840 fez naufragar todas as embarcações negreiras que estavam no porto de Moçambique. De harmonia com a lei – alegava Marinho – não lhe tinha permitido ir a Portugal. Por isso e por

Marinho não permitir o tráfico da escravatura mais se uniu à facção dos negreiros. Seria mesmo o principal da «facção negreira».

07/05/1841 – 14/02/1843 – governador-geral interino de Moçambique.

1846 (c.) – Marquês de Fronteira : «O Governo mandou apresentar-se-me um Major da primeira linha para se encarregar do material dos Corpos de Voluntários, armamento e munições de guerra, o Conselheiro Costa Xavier, que, durante algum tempo, tinha governado interinamente Moçambique e feito as campanhas contra a Usurpação, excelente cavalheiro, casado com uma elegante e bem educada senhora que muito se ligou com minha mulher e filha e muito concorria para tornar agradáveis as nossas partidas em S. Pedro de Alcântara, mas dotado de uma inatividade que mal ia com a sua carreira». Passava o tempo a dormir, inclusive nas horas de serviço». «[...] De todos os meus subordinados militares e civis daquela época, é o que tem sido mais largamente recompensado: tem sido deputado algumas vezes, no Exército está colocado a par de mim, porque é Marechal de Campo reformado, como eu sou, e na carreira civil é hoje membro do Conselho Ultramarino».

1842 – deputado em diversas legislaturas a partir deste ano.

1864 – deputado, fazia parte da Comissão do Ultramar.

[Santana, I, pp. 40, 120, 265. III, p. 989 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações*. / *Memórias do Marquês de Fronteira e d'Alorna*, parte sétima e oitava, p. 195. / Braga Paixão, *Cem Anos do Banco Nacional Ultramarino* I, p. 13 / AHM, códice 11-816, fls. 194 / Gov.-Geral, cx. 241, mc. 2, nº 1 / AHU, pasta 4, cap. 3 Pasta 7, cap. 1 / Pasta 11, cap. 2]

1828 · Abdolá

BONA ABDELÁ

29/05/1828 – em Moçambique, comandante de pangaio desembarçado pela Alfândega.

[Santana, I, p. 718]

1828 · Abdolá

ABDOLÁ

22/08/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 596]

1828 · Abdolá

SALIMO ABDOLÁ

23/08/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

24/10/1828 – capitão do pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 583, p. 593]

1828 · Abibo

ABDALÁ (também ABUDOLA)

BONA (também BUNNA) ABIBO

18/02/1828 – O seu pangaio está desembarçado em Moçambique para seguir viagem para Maiota.

27/11/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio proveniente de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 576 e II, p. 804]

1828 · Ali

ABDOLA BONA ALI

15/02/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado para seguir para Quelimane.

22/07/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Mo-

çambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 718]

1828 · Almeida

PEDRO FÉLIX DE ALMEIDA

31/03/1828 – em Moçambique, sobrecarga do bergantim *Vitória*, com passaporte para os portos de Inhambane e de Quelimane.

01/04/1828 – 3º escrvão da Alfândega de Moçambique.

07/07/1829 – 2º escrvão da Alfândega de Moçambique.

[Santana, I, pp. 386, 680, 819]

1828 · Aly

BONA ALY

15/02/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Sabasaba.

21/09/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 589. II, p. 805]

1828 · Aly

ISUFO ALY

12/07/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 587]

1828 · Aly

IUSUFE (ou ISUFO) BONA ALY

17/05/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

19/09/1830 – em Moçambique, ido de Maiote, procede ao manifesto de carga.

02/10/1830 – em Moçambique, tendo vendido a carga do seu pangaio, pede para partir.

[Santana, I, p. 592. II, pp. 32, 806]

1828 · Amade

ABDULA BONA AMADE

17/06/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para as Ilhas de Cabo Delgado.

[Santana, I, p. 595]

1828 · Amade

IDE AMADE

07/01/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado pela Alfândega de Moçambique, segue viagem para Bombatoque.

[Santana, I, p. 591]

1828 · Amade

**MAMADE (também MAAMADE)
BONA AMADE**

21/03/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado para sair para Zanzibar.

17/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Lomu (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 385. II, p. 828]

1828 · Amade

SAIDE AMADE

10/09/1828 – em Moçambique, capitão de um pangaio que segue viagem para Mugau.

[Santana, I, p. 577]

1828 · Amade

SEDE OMAR BONE AMADE

02/10/1828 – em Moçambique, o pangaio de que era capitão, estava desembarçado para seguir viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 576]

1828 · Amade

SELBO BONA AMADE

09/04/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado para sair para Angoche.

[Santan, I, p. 385]

1828 · Amisse

MAMAD BONA AMISSE

19/07/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

18/08/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 600, p. 720]

1828 · Amude

AMUDE

13/09/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado da Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 594]

1828 · Amure

MAÇURE BINA AMURE

29/11/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 593]

1828 · Ary

DEUCHAND ARY

28/12/1831 – em Moçambique, juntamente com Velgy Jevarchande*, procede a contrato de fretamento com o capitão do brigue português *Maria*, Luis Maria Fernandes*, para viagem a Quelimane na «presente monção».

31/07/1830 – em Moçambique, negociante que pede certidão dos direitos pagos à Real Fazenda, de importação e

de exportação relativamente a Brasil, Dio, Damão, Baía de Lourenço Marques, Quelimane, Inhambane, Sofala e estrangeiro. Em 1828 e 1829 as maiores quantias deviam-se aos negócios com o Brasil.

31/01/1833 – chegou a Cabo Delgado a barquinha do negociante Deuchand Ary ida de Moçambique.

[Santana, II, pp. 238 e 239. III, pp. 784 e 967]

1828 · Asane

CHARIFE (também XARIFE) ASANE

05/11/1828 – capitão de pangaio desembarçado pela Alfândega de Moçambique para seguir viagem para as Ilhas de Cabo Delgado.

21/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 578. II, p. 823]

1828 · Azire

BONA AZIRE

13/02/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 600]

1828 · Babogy

BABOGY

30/09/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 594]

1828 · Bacare

BACARE

05/08/1828 – capitão de pangaio que, livre e desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Angoche.

[Santana, I, p. 589]

1828 · Banaca

BANACA

12/09/1828 – em Moçambique, comandante de pangaio desembarçado para seguir viagem para Maiote.

[Santana, I, p. 719]

1828 · Baptista

DOMINGOS DA SILVA BAPTISTA

31/03/1828 – proprietário do bergantim *Vitória*, a que é dado passaporte para ir aos portos de Inhambane e Quelimane.

08/01/1829 – a escuna *União*, casco francês, foi-lhe vendida por Eugénio Dubois.

[Santana, I, p. 680 / AHU, cx. 218, cap. 24]

1828 · Baraca

SALIMO BARACA

13/11/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 602]

1828 · Barbosa

JOSÉ ALVES BARBOSA

02/12/1828 – mestre do brigue brasileiro *Josefina* que, com 51 dias de viagem do Rio de Janeiro, foi a pique, a 23 de Novembro, no mar de Sofala, quando se dirigia para Moçambique e Quelimane. 23 sobreviventes chegaram a Quelimane a 01/12/1828.

[Santana, I, p. 616 e AHU, cx. 217, cap. 7]

1828 · Bonabi

MAJACA BONABI

13/11/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio a seguir viagem para Manta(?).

[Santana, I, p. 719]

1828 · Bonaça

MAMADE BONAÇA (?)

20/05/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, pp. 520 e 585]

1828 · Bonali

SAIDE BONALI

10/09/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 578]

1828 · Brace

BRACE

01/10/1828 – comandante do brigue americano *Suzana* que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue para Zanzibar.

[Santana, I, p. 600]

1828 · Brito

EDUARDO FERNANDES DE BRITO

18/06/1828 – comandante do brigue *Nossa Senhora Aparecida* que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane.

[Santana, I, p. 596]

1828 · Burromé

SEIDE BURROMÉ

05/11/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega, a seguir para Zanzibar.

[Santana, I, p. 578]

1828 · Cadir

ABDOLÁ CADIR

01/04/1828 – em Moçambique, desembarçado para seguir para Bombatoque o pangaio de que era capitão.

05/07/1829 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, pp. 386 e 900]

1828 · Calafane

ABDELÁ BONA CALAFANE

10/01/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado pela Alfândega, a seguir viagem para Zanzibar.

27/09/1828 – *Idem*

[Santana, I, p. 585]

1828 · Calafane

SALIMO BINA CALAFANE

21/02/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado pela Alfândega, a seguir para Zanzibar.

[Santana, I, p. 582]

1828 · Cale

SEDE CALE

22/10/1828 – em Moçambique, capitão de um pangaio que segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 577]

1828 · Calefane

AMISSE BONA CALEFANE

08/03/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega, a seguir para Zanzibar.

[Santana, I, p. 599]

1828 · Carlos

CARLOS

09/05/1828 – em Moçambique, comanda um brigue francês desembarçado pela Alfândega, a seguir para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 580]

1828 · Carrazedo

CUSTÓDIO MANUEL

CARRAZEDO (CARRAZEDA?)

12/12/1828 – em Moçambique, capitão da chalupa *Aventureiro Africano*, a sair para Inhambane.

17/01/1829 – nova saída para Inhambane.

[AHU, cx. 217, cap. 44 / Santana, I, p. 874 e p. 591]

1828 · Casfe

ALY BONA CASFE

26/08/1828 – em Moçambique, capitão de um pangaio desembarçado pela Alfândega, a seguir viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 580]

1828 · Castelhão

JOSÉ (JOÃO) GUILHERME

CASTELÃO (ou CATALÃO, ou CATELAN)

20/05/1828 – em Moçambique, ido do Rio de Janeiro, aparentemente chegou antes do navio *Indústria*, de que era capitão ou caixa.

20/05/1828 – em Inhambane, o brigue *Indústria*, chegado do Rio de Janeiro com passaporte para Inhambane e Moçambique.

15/07/1828 – em Inhambane, proveniente do Rio de Janeiro e de Moçambique, o capitão da galera brasileira *Indústria*, que sai para o Rio de Janeiro com 733 escravos dos quais descarrega 730, em 31/12/1828.

19/07/1828 – o Catalão aparece nos documentos como caixa e surge como capitão da galera (?) *Indústria* José Simões da Fonseca*.

18/07/1829 – em Moçambique, caixa do brigue *Indústria*, tendo já feito parte da sua carregação em Moçambique,

por preços bastante altos, pede para ir a Inhambane completar a carga. O governador-geral defere com a condição de fazer em Moçambique metade da carregação.

03/08/1829 – em Moçambique, caixa do brigue *Indústria*, deferido o pedido para seguir para Inhambane, tendo embarcado parte da sua armação, requer dispensa de compra de mais escravos em Moçambique e licença para seguir viagem para Inhambane, onde completaria a armação. Concedida licença. Saiu de Inhambane em 27/10/1829 com 594 escravos e chegou ao Rio de Janeiro, em 03/02/1830, com 571.

[BNL, Reservados, código 10648 / Santana, I, p. 876 / Santana, I, pp. 598 e 903 / AHU, cx. 215, cap. 118, 127 / Cx. 221, cap. 104 / Cx. 222, cap. 6 / Santana, I, p.1160 / Eltis]

1828 · Castro

FRANCISCO DE CASTRO

01/04/1828 – autorizado a deslocar-se do Rio de Janeiro a Moçambique.

[Santana, I, p. 572]

1828 · Costa

JOSÉ DOS SANTOS COSTA

10/07/1828 – capitão da escuna portuguesa *Flor de Inhambane*, a sair de Moçambique para Inhambane.

27/11/1828 – comandante do brigue (ou escuna?) *Flor de Inhambane* que, desembarcado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane.

[AHU, cx. 215, cap. 122 / Santana, I, p. 592]

1828 · Cruz

PEDRO PAULO DA CRUZ

01/09/1828 – comandante da galera *Nossa Senhora do Socorro Estrela do Mar* que segue viagem para Dio.

[Santana, I, p. 581]

1828 · Dias

ANTÓNIO MANUEL FIRMINO DIAS

07/04/1828 – em Inhambane, senhor de um batel. Nesta data os comerciantes de Inhambane estavam a mandar os escravos para Quelimane e não para Moçambique pelo que o governador local estava a cobrar os direitos respectivos.

[BNL, Reservados, código 10648]

1828 · Doçá

DOÇÁ

16/01/1828 – capitão de pangaio que, desembarcado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 594]

1828 · Dubois

EUGÉNIO DUBOIS

26/01/1828 – em Moçambique, comandante da escuna *União*, que fora vendida, pede passaporte para ele e a tripulação regressarem a Bourbon no brigue escuna *Dois Irmãos*.

29/08/1829 – em Moçambique, capitão da escuna francesa *Dois Irmãos*, pede autorização para descarregar o arroz que transportava.

[Santana, I, pp. 605 e 1147]

1828 · Ericeira

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

ERICEIRA

1828 – exportou escravos de Moçambique para o Rio de Janeiro.

07/01/1829 – mestre da barca brasileira *Elisa*, no porto de Lourenço Marques.

14/09/1829 – juntamente com Dionísio António da Silva, pretendia levantar no Celeiro Público mantimento para exportar para Sofala e Lourenço Marques. Segundo o administrador do Celeiro Pú-

blico, «é prática nos portos pagar-se de comedoria por cada escravo duas panjas de milho, e como a escuna do suplicante apenas pode admitir trezentos escravos, por isso acho que mil quinhentas panjas é quantidade duplicada para os escravos que vai buscar».

10/07/1829 – em Moçambique, capitão da barca brasileira *Elisa*, proveniente do Rio de Janeiro, vai a Bourbon.

15/09/1829 – em Moçambique, capitão da barca brasileira *Elisa*, regressada de Bourbon, requerera autorização «para ir fazer a sua armação de escravos à Baía de Lourenço Marques», tendo-lhe o governador mandado pagar os direitos de escravos que na monção anterior exportara para o Rio de Janeiro. Satisfeito o pagamento desses direitos, neste requerimento insiste na autorização que lhe é dada nesta data e, em 18/09/1829, segue para Lourenço Marques, de onde sai com 534 escravos para o Pernambuco, onde chega em 03/01/1830, com 523.

30/12/1829 – auto: acusações ao governador de Lourenço Marques, Dionísio Ribeiro*. Estando ainda em Lourenço Marques o governador José António Teixeira*, que fora suspenso, chegou a galeira *Águia do Brasil*, com muitas fazendas para compra de escravos que deveriam ser entregues ao Ericeira, comandante da barca *Conde de S. Lourenço*, (que tinha levado para Lourenço Marques o governador Ribeiro). Ambas as embarcações são do mesmo dono. O governador não deixou entregar as fazendas e ficou com elas para contrabando.

[AHU, cx. 223, cap. 45 / Cx. 225, caps. 67 e 73 / Santana, I, pp. 933, 1126, 1150 / Santana, II, p. 835 / Eltis]

1828 · Fatá

BONACHA FATÁ

14/07/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarcado na Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 598]

1828 · Fidalgo

F. DA C. FIDALGO

24/11/1828 – em Quelimane, capitão do brigue *Dom Manuel de Portugal e Castro*, carrega 514 escravos dos quais vai desembarcar 398 ao Rio de Janeiro, em 19/01/1829.

[Eltis]

1828 · Figueiredo

JOAQUIM MÁXIMO DE FIGUEIREDO

02/07/1828 – feitor da Fazenda de Quelimane, reclama junto do governador local o embargo de dois navios que se encontravam além do Banco Pequeno e que iam carregar escravos.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1 / Santana, I, p. 609.]

1828 · Frechaut

TOMÁS FRANCISCO FRECHAUT

16/06/1828 – capitão das Terras Firmes, julgava «os costumes dos cafres e colonos forros ao desejo dos seus interesses particulares». Acabrunhava homens simples a quem «faz pagar os mais leves delitos com a escravidão».

[Santana, I, p. 689]

1828 · Gama

FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU GAMA

07/06/1827 – em Moçambique, de nacionalidade brasileira, comissário volante comunica ao seu cônsul ter nesse dia sido passada uma busca em casa pelo guardamora da Alfândega, com um meirinho por denúncia de aí se encontrar contrabando.

[Santana, I, p. 562]

1828 · Germane

GERMANE

15/09/1826 – em Moçambique, capitão da escuna francesa *Frederica*, desembarcada pela Alfândega para seguir viagem para Madagascar.

15/09/1828 – em Moçambique, comandante da escuna francesa *Frederica* que, desembarcada na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, II, p. 601 / AHU, cx. 203, cap. 102]

1828 · Gomes

JOSÉ NICOLAU GOMES

01/1828 – eleito procurador da Câmara de Quelimane.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1828 · Gonzaga

JOÃO MARIANO GONZAGA

17/07/828 – em Moçambique, capitão de batel que, desembarcado na Alfândega, segue viagem para as ilhas de Cabo Delgado e Mequitane.

[Santana, I, p. 590]

1828 · Guerra

MANUEL FERNANDES GUERRA

20/05/1828 – em Moçambique havia cerca de dois meses, de nação portuguesa, ido da cidade de Valparaíso, no bergantim brasileiro *Fluminense*, a fazer negócio de escravos. Pede para regressar ao Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 215, cap. 46 / Santana, I, pp.452 e 462]

1828 · Guerreiro

MANUEL JOSÉ GUERREIRO

07/04/1828 – morador em Inhambane, feitor da Companhia Comercial de Lourenço Marques, senhor de um batel. Nesta data, os comerciantes de Inhambane estavam a mandar os escravos para Quelimane e não para Moçambique, pelo que o governador local lhes estava a cobrar os impostos respectivos.

[BNL, Reservados, códice 10648]

1828 · Gulane

AMADE GULANE

22/11/1828 – comandante do brigue *Furão* que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane.

[Santana, I, p. 587]

1828 · Ide

BONA IDE

08/11/1828 – em Moçambique, capitão de um pangaio desembarçado pela Alfândega para seguir para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 579]

1828 · Ilale

ILALE

14/02/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para as Ilhas do Ibo.

[Santana, I, p. 593]

1828 · Issufo

ISSUFO

24/09/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p.597]

1828 · João

JONE JOÃO

01/04/1828 – em Moçambique, a chalupa americana *Juliana*, de que é capitão, está desembarçada para seguir para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 387]

1828 · Lontra

RAFAEL INÁCIO DA FONSECA LONTRA

15/11/1828 – em Moçambique, comandante da galera brasileira *Quatro de Abril* que, desembarçada na Alfândega com 901 escravos, segue para o Rio de Janeiro onde chegou em 31/01/1829 e descarregou 688.

16/11/1829 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Quatro de Abril*, proveniente do Rio de Janeiro, carrega 935 escravos, dos quais descarrega no Rio de Janeiro 753, em 02/03/1830.

[AHU, cx. 126, cap. 120 / Santana, I, p. 587 / Eltis]

1828 · Lopes

J. J. LOPES

29/11/1828 – em Quelimane, capitão do navio *Hércules* que carrega 526 escravos dos quais descarrega 497 (números imputados) no Rio de Janeiro, em 26/03/1829.

[Eltis]

1828 · Luz

ANTÔNIO JOSÉ DA LUZ

22/11/1828 – comandante da barca

brasileira *Zéfiro* que, desembarçada na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane e Cabo das Correntes.

26/01/1829 – capitão da polaca-escuna brasileira *Zéfiro*, desembarçada na Alfândega de Moçambique, com 519 escravos a bordo, de que desembarcou no Rio de Janeiro 501, em 25/06/1829.

[Santana, I, pp. 588, 969 e 1132 / AHU, cx. 216, cap. 125 / Cx. 225, cap. 80 / Eltis]

1828 · Machado

F. DE S. MACHADO

19/10/1828 – em Moçambique, capitão do navio *Império do Brasil*, foi a Quelimane onde chegou em 12/12/1828, e onde carregou 425 escravos dos quais descarregou 369, no Rio de Janeiro, em 26/03/1829.

[Santana, I, p. 575 / Eltis]

1828 · Machado

FRANCISCO DOMINGUES MACHADO

30/05/1828 – em Moçambique, capitão do bergantim brasileiro *Fluminense*, pronto a partir para o Rio de Janeiro onde chegou em 09/12/1828, com 426 escravos dos 472 carregados.

29/12/1829 – António José Lamego Cabral*, capitão por comissão em Lourenço Marques, assina: «recebi de Francisco Domingues Machado uma factura de fazendas que lhe tinha encarregado do Rio de Janeiro, no valor de novecentos e oito mil cento e sessenta réis, que faz pesos, a mil e oitocentos, quinhentos e quatro pesos, cuja quantia pagarei em escravos à sua ordem, a preço de cinquenta e cinco pesos cada um escravo».

09/02/1830 – em Moçambique, capitão da barca brasileira *Fluminense*, carregada com escravos com destino ao Rio de Janeiro.

27/02/1830 – capitão da mesma barca, arribara a Lourenço Marques com avarias provocadas por uma tempestade, impedida de seguir viagem.

13/03/1830 – acabou por sair para o Rio de Janeiro com 678 escravos dos quais descarregou 500, em 29/05/1830.

[AHU, cx. 215, cap. 73 / Códice 1376, fls. 266 / Santana, I, pp. 385, 415, 944. II, p. 421 e 563 / Eltis]

1828 · Mache

MOAMADE MACHE

17/05/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 598]

1828 · Mamade

ABDELÁ MAMADE

08/10/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado pela Alfândega, segue para Zanzibar.

[Santana, I, p. 583]

1828 · Marcher

AMADE MARCHER

27/06/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 586]

1828 · Mata

CÂNDIDO JOSÉ DA MATA

19/10/1828 – em Moçambique, comanda a galera brasileira *Três Corações*, desembarçada para seguir para o Rio de Janeiro.

[Santana, I, p. 575]

1828 · Matos

CÂNDIDO JOSÉ DE MATOS

19/10/1828 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Três Corações* a sair para o Rio de Janeiro em 19/10/1828 e onde chega em 22/12/1828. Saiu com 649 e chegou com 555 escravos.

[AHU, cx. 216, cap. 81 / Eltis]

1828 · Miranda

LUIS CARLOS DE MIRANDA

22/11/1828 – comandante do brigue *Maria Teresa* que, desembarcado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane e Baía de Lourenço Marques.

[Santana, I, p. 588 / AHU, cx. 216, cap. 124]

1828 · Mocadamo

SOLIMA BOCA MOCADAMO

13/11/1828 – em Moçambique, capitão do pangaio desembarcado pela Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 719]

1828 · Modar

CHE MODAR

01/08/1828 – capitão de pangaio que, desembarcado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 584]

1828 · Moefine

MOEFINE

26/08/1828 – capitão de um pangaio desembarcado pela Alfândega de Moçambique, a seguir viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 580]

1828 · Monteiro

R. E. MONTEIRO

16/12/1828 – em Moçambique, capitão da charrua de guerra *D. Afonso de Albuquerque*

carrega 286 escravos dos quais descarrega 240 no Rio de Janeiro, em 16/02/1829.

[Santana, III, p. 364 / Eltis]

1828 · Monteiro

A. C. C. A. MONTEIRO

11/11/1828 – em Moçambique, capitão do navio brasileiro *Flor de Moçambique*, segue para o Rio de Janeiro com 716 escravos, dos quais descarrega no Rio 633, em 18/01/1829.

11/12/1829 – em Moçambique, capitão da galera *Conde de Souzel*, a partir para o Rio de Janeiro com 1166 escravos, dos quais descarregou 1043 no Rio de Janeiro, em 10/02/1830.

[AHU, cx. 216, cap. 114 / Cx. 225, cap. 21 / Eltis]

1828 · Moraly

MORALY

15/07/1828 – em Moçambique, capitão do pangaio que, desembarcado na Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 596]

1828 · Mucadamo

SAIDE MUCADAMO

22/07/1828 – em Moçambique, capitão do pangaio desembarcado pela Alfândega, segue para Zanzibar.

[Santana, I, p. 581]

1828 · Mussa

ABDOLA MUSSA

13/10/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarcado pela Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, p. I, p. 591]

1828 · Mussagi

SACUGI MUSSAGI

25/10/1828 – em Moçambique, coman-

dante da escuna *Maré Praia* que, desembarçada na Alfândega, segue viagem para a Baía de Lourenço Marques
11/01/1830 – em Sofala, mestre (?) da escuna *Providência de Sofala*, que transportava «sessenta e três escravos entre machos e fêmeas».

04/08/1830 – em Sofala, mestre (?) da escuna *Providência de Sofala*, que gastara na viagem desde Moçambique 24 dias.

08/08/1830 – de Sofala parte para Moçambique a escuna *Providência de Sofala*, além de passageiros e outra carga, 17 escravos «entre machos e fêmeas, grandes e pequenos».

08/09/1830 – a escuna volta a Sofala obrigada a arribar. E estará pronta para sair a 5 de Outubro.

[Santana, I, pp. 600 e 1132. II, pp. 216, 217, 220]

1828 · Mussalame

AMADE MUSSALAME

27/06/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 601]

1828 · Nacire

NACIRE

07/01/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 599]

1828 · Nard

ANDRÉ NARD

06/05/1828 – documento do governador-geral segundo o qual o juiz da Alfândega submetera a interrogatório o mestre de uma escuna americana, Andre Nard, «visto constar oficialmente

ter entrado em Sofala e Quelimane» e Inhambane.

[Santana, I, p. 552]

1828 · Nazaré

LUÍS CAETANO DE SEQUEIRA NAZARÉ

30/08/1828 – em Moçambique, comandante a pala portuguesa *Ásia Feliz* que está desembarçada para seguir para Damão.

[Santana, I, p. 576]

1828 · Novais

DOMINGOS HENRIQUES NOVAIS

12/03/1828 – súbdito brasileiro, é-lhe dado passaporte para se deslocar do Rio de Janeiro a Moçambique.

[Santana, I, p. 469]

1828 · Omar

ABDOLÁ BONA OMAR

14/10/1828 – em Moçambique, capitão de um pangaio desembarçado pela Alfândega, a seguir para Zanzibar.

[Santana, I, p. 581]

1828 · Omar

BONA CATIBO OMAR

17/06/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 595]

1828 · Omar

SEDE OMAR

08/10/1828 – em Moçambique, proprietário de pangaio que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para o rio Mambe.

13/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga com 64 escravos.

[Santana, I, p. 591 e II, p. 829]

1828 · Omar

SAIDE OMAR

17/07/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado pela Alfândega, segue viagem para as Ilhas de Cabo Delgado.

[Santana, I, p. 586]

1828 · Orde

ANDRÉ ORDE (?)

20/05/1828 – em Moçambique, comandante do lugre americano *Espião* que, desembarçado na Alfândega, segue viagem para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 599]

1828 · Pereira

CAETANO PEREIRA

29/08/1828 – em Moçambique, capitão da palinha portuguesa *Ana Feliz* que, desembarçada na Alfândega, segue viagem para Damão.

[Santana, I, p. 602]

1828 · Podier

PODIER

12/06/1828 – comandante do brigue escuna francês *Voligur* que tendo entrado no porto de Quelimane, debaixo de temporal, foi mandando sair.

[Santana, I, p. 616]

1828 · Rachy

SEIDE BENA RACHY

31/03/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado pela Alfândega de Moçambique, segue viagem para Zanzibar.

[Santana, I, p. 583]

1828 · Ramos

FLORÊNCIO SOUSA RAMOS

20/05/1828 – em Moçambique, capi-

tão da pala de Damão, *Ana Feliz*, fretada por Adolfo João Pinto de Magalhães* para ir aos portos de Quelimane e de Inhambane.

[AHU, cx. 215, cap. 42]

1828 · Raposo

**ANTÓNIO JOAQUIM DA SILVA
RAPOSO**

21/10/1828 – em Moçambique, comandante do brigue brasileiro *Aurora do Cabo*, segue viagem para Quelimane onde carrega 473 escravos e de onde sai, em 27/11/1828, para ir descarregar 400 no Rio de Janeiro, em 31/01/1829.

[AHU, cx. 216, cap. 89 / Santana, I, p. 576 / Eltis]

1828 · Rodrigues

**MANUEL CONSTANTINO
RODRIGUES (também ROIZ)**

01/09/1828 – comandante da pala portuguesa *Nossa Senhora do Mar Flor de Diu* que, desembarçada pela Alfândega de Moçambique, segue viagem para Dio.

1820 – capitão da pala *Nossa Senhora do Socorro*.

[Santana, I, p. 584 / AHU, cx. 171, cap. 100]

1828 · Saibo

MAMEDE SAIBO

– em Moçambique, capitão do brigue *Furão*, a seguir para Inhambane.

[AHU, cx. 213, cap. 40]

1828 · Saide

SAIDE

17/07/1828 – capitão do pangaio que, livre e desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Angoche.

[Santana, I, p. 589]

1828 · Salimo

SALIMO BONA SALIMO

26/08/1828 – capitão do pangaio desembarçado pela Alfândega de Moçambique que segue para Zanzibar.

[Santana, I, p. 580]

1828 · Santana

ANTÓNIO JOSÉ DE SANTANA

02/12/1828 – segundo piloto do brigue brasileiro *Josefina* que, a 23 de Novembro, fora a pique no mar de Sofala.

[Santana, I, p. 616]

1828 · Santos

GIL THOMÁS DOS SANTOS

27/09/1828 – capitão do brigue português *Dois Irmãos* que, desembarçado pela Alfândega de Moçambique, segue viagem para a baía de Lourenço Marques.
08/12/1829 – capitão do brigue brasileiro *Dois Irmãos*, de que é armador Antão da Silva*, descarrega na Baía 299 escravos, dos 330 que tinha carregado em Moçambique.

29/12/1845 – caixa do brigue 12 de Novembro entrado em lastro no Ibo.

26/01/1846 – José Coelho* (que foi preso por isso) tinha em sua casa escravos de Gil Tomás dos Santos, para embarque.

09/08/1847 – com feitoria de escravos em Inhambane onde estava Francisco Januário Martins, do Rio de Janeiro.

[Santana, I, p. 583 / AHU, cx. 216, cap. 62 / AHM, códice 11-183, fls. 151, vs. / Códice 11-107, fls. 11 vs. / Códice 11-1544, fls. 30 vs. / Eltis]

1828 · Santos

JOSÉ DOS SANTOS

10/07/1828 – comandante da escuna portuguesa *Flor de Inhambane* que, de-

sembarçada na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Inhambane.

[Santana, I, p. 586]

1828 · Sarumba

SARUMBA

28/03/1828 – capitão de pangaio que, livre e desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Mulale.

[Santana, I, p. 590]

1828 · Sedique

SEDIQUE

08/11/1828 – capitão de pangaio que, desembarçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para Angoche.

[Santana, I, p. 588]

1828 · Seibo

MAMADE SEIBO

26/01/1828 – em Moçambique, comanda o birgue *Furão*, desembarçado pela Alfândega, a seguir viagem para Inhambane.

[Santana, I, p. 582]

1828 · Selemane

SELEMANE

12/09/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, desembarçado pela Alfândega, segue viagem para Zanzibar.

31/07/1829 – em Moçambique, capitão de pangaio, que desembarçado na Alfândega, segue viagem para as Ilhas de Cabo Delgado.

[Santana, I, pp. 719 e 1129]

1828 · Sene

MONHA SENE

08/10/1828 – em Moçambique, capitão do pangaio de Sede Omar* que, desem-

baraçado pela Alfândega, segue viagem para o rio de Mambe.

[Santana, I, p. 591]

1828 · Silva

DIONÍSIO ANTÓNIO DA SILVA

22/12/1828 – em Moçambique, capitão da escuna *Rozalina*, pede passaporte para os portos de Sofala, Quelimane e Cabo das Correntes.

22/08/1829 – tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Moçambique

05/12/1830 – data do seu testamento, de onde consta a dívida da sociedade que tivera com Gabriel José de Sousa Ferreira* no carregamento da escuna *Mazi-Praia*.

14/12/1830 – governador de Sofala.

[AHU, cx. 217, cap. 64 / Santana, I, pp. 405, 571, 1154]

1828 · Silva

JOÃO PEREIRA DA SILVA

25/10/1828 – naufragou nas Rocas da Europa o brigue brasileiro *Viajante* de que era capitão e que fazia a viagem do Rio de Janeiro para Quelimane, com escala por Moçambique.

[AHU, cx. 217, cap. 13 / Santana, I, p. 675]

1828 · Silveira

M. J. DA SILVEIRA

19/12/1828 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Conde de Souza* que parte com 905 escravos para o Rio de Janeiro onde descarrega 741, em 09/02/1829.

10/12/1829 – a mesma galera brasileira *Conde de Souza* terá estado em Moçambique tendo como capitão A.C.A. Monteiro*.

[AHU, cx. 225, cap. 21 / Santana, II, p. 836 / Eltis]

1828 · Soares

NICOLAU FRANCISCO SOARES

20/12/1828 – sacado por João Bonifácio Alves da Silva* pelo valor de 40 caporros bons para embarque.

[AHM, códice 11-5831, fls. 193 vs.]

1828 · Súa

ALY SÚA

15/02/1828 – em Moçambique, capitão de pangaio que, livre e desembarado na Alfândega, segue viagem para Mulale.

[Santana, I, p. 590]

1828 · Sultane

SALIMO BUNO SULTANE

07/06/1828 – em Moçambique, desembaraçado para seguir para a ilha de Combo, o pangaio de que é capitão.

[Santana, I, p. 386]

1828 · Tauri

MADAME TAURI

13/11/1828 – capitão de pangaio que, livre e desembaraçado na Alfândega de Moçambique, segue viagem para a ilha Maúta.

[Santana, I, p. 589]

1828 · Taylor

JOHN TAYLOR

31/03/1828 – em Moçambique, primeiro piloto e contramestre do berganin *Vitória* a que é dado passaporte para ir aos portos de Inhambane e Quelimane.

[Santana, I, p. 680]

1828 · Teixeira

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

28/03/1828 – portaria do governador-geral nomeando o major graduado José António Teixeira governador do presidio da Baía de Lourenço Marques.

03/10/1828 – a galera brasileira *Amália* segue (de Lourenço Marques?) para o Rio de Janeiro, tendo como capitão José António Teixeira.

15/10/1829 – um cabo de esquadra em representação ao governador-geral acusa o ex-governador de Lourenço Marques de ocupar militares na caça de escravos e de os maltratar quando não conseguiam apanhá-los.

05/12/1829 – ofício do governador-geral para o conde de Basto: «deixou entrar em Lourenço Marques os navios antes de virem a este porto (Moçambique), consentiu que eles carregassem escravos sem que pagassem os direitos reais, vendeu escravos e aprisionou escravos, etc., etc., etc., e no fim de catorze meses de governo apresentou-se em Moçambique trazendo em moeda, segundo me consta, trinta mil pesos espanhóis seus! Outrossim me consta que ele deixou em Lourenço Marques mais cem escravos para irem para o Rio de Janeiro, para onde o filho já levou mais duzentos e trinta escravos!!!».

14/01/1830 – Dionísio António Ribeiro, governador interino de Lourenço Marques, comunica ao Governador-Geral ter-lhe constado que o seu antecessor (José António Teixeira) trocara «duas peças de bronze calibre um por duas de ferro calibre quatro com o comandante do brigue brasileiro *Mariana*, no qual seguira seu filho, o capitão Custódio Teixeira, que comprara ao francês Augusto a escuna que este declarava pertencer-lhe.

26/11/1830 – o governador-geral em ofício para o conde do Cadaval informa sobre o requerimento de José António Teixeira, major e ajudante de ordens do seu antecessor, que pede a sua Majestade

lhe conceda licença e a seu filho Custódio José Teixeira para regressar a essa Corte: «Devo informar a El-Rei Nosso Senhor que o sobredito José António Teixeira não é major nem foi ajudante de ordens, se não por nomeação do meu antecessor, que verdadeiramente se devem considerar como temporárias. O mesmo meu antecessor o nomeou também governador da Baía de Lourenço Marques em 16 de Junho de 1828 (vide acima discrepância na data da nomeação), em cujo Governo se conduziu pela maneira criminosa de que já dei conta a Sua Majestade [...] e também dei conta dos motivos que tive para lhe conceder licença para ir a Portugal como realmente foi, e muito doente, no Brigue português *Delfim*».

09/08/1829 – o Real Conselho da Marinha manda suspender o governador de Lourenço Marques e responder em Conselho de Guerra para se facultar se teve parte ou não no ilícito da escravatura.

05/12/1829 – mandada fazer uma sindicância ao ex-governador da Baía de Lourenço Marques, capitão. Por «exorções e rapinas do mesmo governador e de um seu filho que já abalou para o Rio de Janeiro». «Consentiu que navios carregassem escravos, vendeu escravos e aprisionou escravos».

13/02/1831 – capitão do exército de Moçambique, tendo servido na Guerra Peninsular e no Brasil, pede o hábito da Ordem de Cristo.

[Santana, I, pp. 53, 938, 939 / Santana, II, pp. 419, 629, 630 / AHU, cx. 216, cap. 69 / Cx. 225, caps. 9 e 14 / Almeida d'Eça, *História das Guerras no Zambéze*, I]

1828 · Torres

JOÃO PEREIRA TORRES

02/12/1828 – Primeiro piloto do brigue

brasileiro *Josefina* que a 23 de Novembro fora a pique no mar de Sofala.

[Santana, I, p. 616]

1828 · Vali

RACHA VALI

10/09/1828 – em Moçambique, comanda a palinha portuguesa *Marquesa de Aguiar* que segue viagem para Dio.

[Santana, I, p. 577]

1828 · Valligy

MUSSAGI VALLIGY (também VALGI)

12/06/1828 – assina o manifesto de carga da escuna *Maria Leonor* a sair de Quelimane para Moçambique com 80 escravos.

24/07/1829 – em Moçambique, capitão da sumaca *Inhambane*, desembarçada na Alfândega para seguir para Inhambane.

16/11/1829 – em Inhambane, pede autorização para a sua sumaca seguir para Moçambique.

08/09/1830 – em Moçambique, mestre da sumaca *Inhambane*, proveniente de Inhambane, procede ao manifesto de carga de que faziam parte 20 escravos.

26/05/1832 – em Moçambique, mestre (?) do brigue *Estrela de Damão*, a seguir viagem para Sofala e Inhambane, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, pp. 611 871. II, p. 807. III, p. 676 / AHU, cx. 225, cap. 80]

1828 · Velasco

CAETANO XAVIER VELASCO (da ROSA?)

Filho de Pedro Xavier Velasco, de quem herda o prazo Tirre.

28/01/1828 – segundo o governador local negociava em Quelimane «com os brasileiros que aqui vêm comerciar».

Requer licença para ir ao Brasil ajustar as suas contas.

17/04/1828 – concedido passaporte para ir de Quelimane ao Rio de Janeiro.

08/09/1829 – em Quelimane, aceita uma letra a João Bonifácio Alves da Silva*, a 30 dias, por «dezanove negros bons sem defeito algum e de boa idade cujos escravos provêm do dinheiro equivalente neles, que ao fazer desta recebi do dito senhor em pesos espanhóis».

[Santana, I, p. 619 / AHU, cx. 208, cap. 63 / Códice 1376, fls. 265 / AHM, códice 11-5831, fls. 199]

1828 · Velgi

MUSSAGI (também MUSSAJI) VELGI (também VALLIGI e VELLIGI e VALGI)

10/04/1828 – ofício dirigido pelo comandante do *Helicon* ao governador-geral de Moçambique a informar ter surpreendido o navio português *Maria Leonor* no tráfico de escravos.

12/06/1828 – assina o manifesto de carga da escuna *Maria Leonor* a sair de Quelimane para Moçambique com 80 escravos.

12/08/1828 – capitão da escuna portuguesa *Maria Leonor*, desembarçada na Alfândega de Moçambique, segue viagem para a costa de Cabo Delgado, desde o Ibo até Quíloa.

24/07/1829 – em Moçambique, capitão da sumaca *Inhambane*, desembarçada para seguir para Inhambane e Lourenço Marques.

08/07/1830 – em Moçambique, mestre da sumaca *Inhambane* com manifesto de carga proveniente de Lourenço Marques e de Inhambane.

[Santana, I, pp. 574, 597 e 1131. II, p. 803 / AHU, cx. 216, cap. 15 / Cx. 225, cap. 80]

1828 · Viana

MANUEL GONÇALVES VIANA

07/04/1828 – em Inhambane, senhor de um batel, nesta data os comerciantes locais estavam a mandar os escravos para Quelimane em vez de os mandarem para Moçambique, pelo que o governador local lhes estava a cobrar os direitos respectivos.

20/08/1829 – marinheiro do brigue de guerra *Caçador*, alegando ter sido embarcado em virtude de intrigas e ter os seus negócios em Quelimane, pede para ser dispensado do serviço.

[Santana, I, p. 1155 / BNL, Reservados, códice 10648]

1828 · Ward

ANDREW WARD

27/04/1828 – comandante de um lugre americano entrado no porto de Quelimane com avarias que o governador local diz ter mandado sair imediatamente.

29/05/1829 – em Moçambique, capitão do brigue americano *Harpenger*, desembarçado na Alfândega, segue viagem para Bombatoque.

07/08/1829 – em Moçambique, capitão do brigue americano *Harpenger*, requer autorização para levantar 67400 barris de pólvora, nove caixões de espingardas e um de pistolas depositados na fortaleza.

[Santana, I, pp. 619, 1131, 1136, 1160]

1829 · Xavier

ANSELMO (JOSÉ?) DA COSTA XAVIER

06/07/1829 – capitão de milícias de Tete, na monção anterior tinha ido para o Rio de Janeiro. Regressava agora no brigue *Dois Irmãos* com o fim de no mesmo carregar duzentos escravos.

6/07/1830 – sobrinho de Francisco João da Costa Xavier* fora ao porto de Quelimane carregar 150 escravos no brigue *Zargo*. O governador Cirne* esportolou-lhe 500 pesos e fez-se pagar dos escravos que lhe vendeu a 80 pesos a unidade quando o preço corrente era de 50.

[AHU, cx. 235, cap. 15 / Santana. I, p. 741. II, p. 396 e p. 971]

1829 · Abdalá

ABDALÁ

23/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1127]

1829 · Abdalá

MAMOD ABDALÁ

06/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1138]

1829 · Abdalá

SELIMANE BONA ABDALÁ (também SALIMO BONA ABUDALÁ)

18/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

17/09/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 1128. II, p. 806]

1829 · Abdalá

RACHIDE BONA ABDALÁ

05/06/1829 – em Moçambique, capitão de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 898]

1829 · Abranches

ANTÓNIO SALVADOR DE ABRANCHES

04/08/1829 – requer carta de naturalização para o brigue francês *La Gazelle* que havia comprado e que passava a denominar-se *Sete de Julho*. O brigue francês *La Gazelle* frequentava o porto de Moçambique.

[Santana, I, pp. 932, 1142 e 1171]

1829 · Acire

MAMADE BONA ACIRE

11/04/1829 – em Moçambique, (capitão? – proprietário?) de pangaio oriundo de Zanzibar e desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 894]

1829 · Adam

PIERRE ADAM

17/01/1829 – comandante da escuna francesa *Dois Irmãos* (também *Deux Frères*) proveniente de Bourbon entrara no porto de Moçambique, sem piloto da barra, alegando ter a escuna necessidade de conserto.

26/01/1829 – em Moçambique, comandante do brigue francês *Dois Irmãos*, desembarçado na Alfândega.

19/10/1829 – parte do patrão-mor do porto de Moçambique dando conhecimento da saída da escuna francesa *Dois Irmãos*, capitão *Adam*.

[Santana, I, pp. 880, 992, 1019, 1132]

1829 · Agy

MOMADE BONA AGY

27/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio oriundo de Mogal (?), desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 898]

1829 · Alfane

ABDALA BONA ALFANE

27/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio de Zanzibar.

[Santana, I, p. 897]

1829 · Almane

OMAR ALMANE

07/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1137]

1829 · Alsane

SALIMO BOANA ALSANE

03/04/1829 – em Moçambique, o seu pangaio está desembarçado pela Alfândega.

[Santana, I, p. 893]

1829 · Aly

COMBO ALY

06/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1129]

1829 · Aly

MUÇUTE BONA ALY

11/04/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio oriundo de Quíloa e desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 896]

1829 · Aly

SAIDE (também SADE) BONA ALY

11/04/1829 – em Moçambique, comandante de pangaio oriundo de Zanzibar, desembarçado na Alfândega.

11/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, procede ao manifesto de carga.

[Santana, I, p. 894 e II, p. 823]

1829 · Amad

ABDALA BONA AMAD

22/06/1829 – em Moçambique, capitão de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1131]

1829 · Amaro

FRANCISCO LUIS AMARO

05/12/1829 – em Quelimane, comprou todos os escravos de Rafael José da Costa* (comerciante de escravos no Rio de Janeiro) por intermédio do seu procurador, João Bonifácio Alves da Silva*.

[Manolo Florentino / AHM, códice 11-5831, fls.215 vs.]

1829 · Amissa

ABDOLA BANA AMISSA

04/02/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 901]

1829 · Assane

AMBANE BOANA ASSANE

28/02/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega de Moçambique.

[Santana, I, p. 1135]

1829 · Banaassa

SARAANE BENAASSA

06/04/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 899]

1829 · Banamedy

SALIMO BUANA BANAMEDY

28/02/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 899]

1829 · Beitrerage

BRUCHERAI BEITRERAGE

27/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio ido de Bombaim, desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1137]

1829 · Benaassor

SARAANE BENAASSOR

15/06/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 900]

1829 · Bonaassur

MAMAD BONAASSUR

14/05/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1133]

1829 · Bonasense

BONASENSE

27/02/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado para seguir para Quíloa.

[Santana, I, p. 895]

1829 · Botelho

JOÃO PEDRO XAVIER DA SILVA BOTELHO

18/01/1829 – hipoteca a António Mariano da Cunha* os bens que possui em Tete, onde habita, pela quantia que lhe deve de quatro mil setenta e um meticais mais onze arrobas de marfim limpo e «134 caporros e meio, bons sem defeito algum».

[AHM, códice 11-5931, fls. 153 vs.]

1829 · Briand

JAMES BRIAND (BRIANT?)

21/02/1829 – em Moçambique, mestre

do brigue americano *Foon* desembarça-
do na alfândega.

[AHU, cx. 225, cap. 80 / Santana, I, pp. 895 e 1135]

1829 · Brito

JOSÉ DE SANCHES DE BRITO

12/03/1829 – como procurador de João da Silva Resende, capitão da guarnição das Ilhas de Cabo Delgado, comprara em hasta pública a escuna *S. Miguel*, antes de propriedade francesa, com o nome de *Glamour* (ou *Glaneur*), agora portuguesa.

[AHU, cx. 219, cap. 15 / Santana, I, pp. 1150, 1151]

1829 · Brito

PAULO JOSÉ MIGUEL DE BRITO

21/08/1829 – 29/01/1832 – governa-
dor-geral de Moçambique

03/08/1830 – saída de Moçambique para o Rio de Janeiro do brigue *D. Estêvão de Ataíde* levando a seu bordo a carregaço da galera brasileira *Flor de Moçambique* «[...] composta de trezentos e cinquenta e cinco escravos». O fretamento, arma-mento e viagem do brigue fora iniciativa do governador-geral que também tomara as medidas «com o intento de evitar que o Governo do Brasil, e bem assim algum na- vio cruzador inglês ou brasileiro que su- ceder encontrar no mar o mesmo brigue, ponham algum embaraço à sua viagem, visto ir ele entrar no Rio de Janeiro car- regado de escravos e ter saído com eles deste porto depois do dia aprazado por aquele Governo para findar o comércio de escravatura». Manda instruções para o cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, João Baptista Moreira*, este mesmo traficante de escravos, a quem indica como eventu- al recurso para suprimento de encargos, outro comerciante de escravos no Rio de Janeiro, José de Carvalho Ribeiro*.

13/10/1830 – em ofício dirigido ao con- de de Basto, o governador de Quelimane, Vasconcelos Cirne*: «[...] a escandalosa remessa que o dito governador-geral fez do brigue do estado *D. Estêvão* que de- pois de grossas despesas que com ele se fizeram se fretou para como brigue de guerra ir levar escravos a fretes ao Rio de Janeiro, com passaportes dados a cada escravo como livres e passageiros[...]».

1830 (?) – o Capitão-General de Moçam- bique embarca na charrua *Luconia*, «à sua ordem» quatro negros e quatro ne- gras e para o Marquês de Belas (Rio de Janeiro?) oito negros.

1829/1832 – governador-geral de Mo- çambique, coronel de infantaria. O go- vernador de Quelimane Vasconcelos Cirne*: «[...] o contrabando de esca- vos auxiliado [...] a navios franceses que vêm a Moçambique negociar com este déspota general as quantias que ele deles recebe por seu agente para tão atroz crime João da Silva Carrão*, para lhes conceder licença para irem fazer as suas carregações na Condúcia ou Qui- tangonha, sítios mui perto de Moçam- bique, sem que de tal perfídia, de tal suborno, a Real Fazenda utilize um só real [...]».

[Santana, II, pp.5, 7, 8, 342, 334. / III, p. 901]

1829 · Brockenton

BROCKENTON

06/02/1829 – em Moçambique, de- sembarçado o brigue brasileiro *Ceres*, de que é armador principal. Mestre, António Xavier Ferreira*. Carregou 488 escravos e descarregou no Rio de Janeiro 448.

[AHU, cx. 218, cap.82 Santana, I, p. 901 / Eltis]

1829 · Buana

OTOMANE BUANA

27/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 898]

1829 · Cabral

ANTÓNIO JOSÉ LAMEGO CABRAL

29/12/1829 – recibo assinado por Lamego Cabral: «Recebi de Francisco Domingues Machado* uma factura de Fazendas que lhe tinha encarregado do Rio de Janeiro, no valor de novencentos e oito mil cento e sessenta réis, que faz pesos, a mil e oitocentos, quinhentos e quatro pesos, cuja quantia pagarei em escravos à sua ordem, a preço de cinquenta e cinco pesos cada um escravo».

18/05/1830 – tenente, em Lourenço Marques, por várias vezes fizera aprisionar negros que vendera ao comandante da barca *Fluminense* a 80 pesos.

26/07/1830 – capitão, governador da baía de Lourenço Marques. Acusado de logo no dia em que tomara posse ter permitido carregamento «para o Brasil como escravos diversos negros que tinham sido roubados por soldados, à ordem do filho do governador cessante, Custódio José António Guimarães*». Mandava soldados caçar escravos.

[Santana, I, p. 944. II, pp. 561, 563]

1829 · Calfane

SELEMANE BUANE CALFANE

12/02/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 901]

1829 · Câncio

JOSÉ JOÃO CÂNCIO

31/07/1829 – em Moçambique, mestre do bergantim *Zargo* proveniente do Rio de Janeiro, segue para Quelimane

05/08/1829 – em Moçambique, capitão do brigue brasileiro *Zargo*, desembaraçado para o Rio de Janeiro, com escala por Quelimane. Saiu de Quelimane em 30/12/1829 com 559 escravos para o Rio de Janeiro onde chegou com 460, em 17/02/1830.

[AHU, cx. 221, cap. 142. / Cx. 225, cap. 80 / Santana, I, p. 1130 e II, p. 835 / Eltis]

1829 · Carrão

JOÃO DA SILVA CARRÃO

01/07/1829 – em Moçambique, proprietário da escuna *São Miguel* que segue para Inhambane.

20/11/1829 – tenente coronel graduado e sargento-mor de milícias, «capitão-mor das terras firmes do contorno de Moçambique». Segundo o governador-geral, «rico, generoso e vaidoso».

04/03/1830 – em Moçambique, proprietário da escuna *S. Miguel*, com passaporte para Inhambane e Quelimane, com escala por Sofala.

05/06/1830 – em Moçambique, comprou a José de Sousa Vieira*, por 4 contos de reis, o brigue brasileiro *Mariana* e mudou-lhe o nome para *Africano Oriental*.

26/06/1830 – em Moçambique, proprietário da escuna *São Miguel*, a seguir para Inhambane, pede autorização para embarcar duzentas e cinquenta panjas de milho.

16/04/1831 – a escuna portuguesa *São Miguel*, de João da Silva Carrão, viajava de Sofala para Moçambique. Piratas mujojos assaltaram-na, mataram o capitão,

Martiniano Fortunato* Junior e mais dois capitães e um soldado da tropa de Sofala e levaram a escuna para uma das ilhas Comores. A escuna carregava muitos escravos.

04/12/1847 – exonerado de oficial da secretaria do governo-geral e nomeado para o lugar de contador da Alfândega de Moçambique.

22/10/1858- curador na Junta Protectora de Escravos e Libertos, onde deixou de aparecer por não concordar com a atribuição de liberdade a uma negra de harmonia com a posição de todos os senhores de escravos. Oficial da secretaria do governo-geral, contador da alfândega, «ex-negreiro e protector dos negreiros de Angoche».

[AHU, cx. 221, cap. 42 / Cx. 231, cap. 44 / Cx. 233, cap. 29 / Cx. 247, cap. 145 / AHU, pasta 22, cap. 2 / Santana, I, pp. 761 e 874, II, pp. 51, 371, 498, 170, 671 e 918 / AHM, código 11-85, portarias nº 89 e nº 119, fls. 39]

1829 · Carvalho

ANTÓNIO (também DE) VASCONCELOS DE CARVALHO

10/03/1829 – em Moçambique, capitão do batel *Aurora de Sangage*, desembarcado na Alfândega.

10/01/1830 – capitão do hiate *Ânimo Grande*, de Manuel António da Fonseca*, que estando em Sofala, pronto para sair se encheu de água. Transferiu os escravos (cinquenta e dois entre negros e negras) para o brigue escuna *Daphne* em que segue para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 226, cap. 28 / Santana, I, p. 1128. II, pp. 216, 217]

1829 · Chande

CHANDE

07/03/1829 – em Moçambique, desem-

barçado na Alfândega o pangaio de Chande.

[Santana, I, p. 1137]

1829 · Correia

ANTÓNIO DIAS CORREIA

1811-1830 – dentro deste período foi negociante de escravos no Rio de Janeiro.

13/04/1829 – no Rio de Janeiro, são-lhe remetidos 50 escravos, de Moçambique, por Francisco Raimundo de Freitas*.

[Manolo Florentino. / AHM, código 11-5831, fls. 174, 181 e 181 vs.]

1829 · Costa

ANTÓNIO FRANCISCO DA COSTA

19/09/1829 – em Moçambique, capitão do navio brasileiro *Nossa Senhora da Glória* proveniente do Rio de Janeiro, carregou 330 escravos, dos quais descarregou na Baía 299, em 27/12/1829.

[AHU, cx. 227, nº 32 / Santana II, p. 836 / Eltis]

1829 · Diogo

DIOGO

20/08/1829 – em Moçambique, achava-se livre e desembarcado pela Alfândega, para seguir para Quelimane o brigue *7 de Julho*, de que era capitão.

24/09/1829 – manifesto da carga transportada de Quelimane para Moçambique, constituída por dentes de marfim, pesos espanhóis, patacas e escravos.

31/11/1829 – ido de Quelimane o brigue *7 de Julho* entrou em Moçambique.

[AHU, cx. 222, cap. 40 / Cx. 224, cap. 68 / Santana, I, pp. 892 e 977]

1829 · Donzelle

J. DONZELLE

10/07/1829 – em Moçambique, capitão do brigue francês *Elisa*, desembarcado

na Alfândega para seguir para Bourbon. 28/07/1830 – capitão do brigue-goleta *Les Deux Frères*, proveniente de Bourbon e Madagáscar, que se fez arribar a Lourenço Marques.

[Santana, I, p. 1133 e II, p. 439]

1829 · Falcão

JOSÉ MARIA FALCÃO

14/07/1829 – em Moçambique, capitão do bergantim brasileiro *Dezanove de Março*, chegado a 13 de Junho, tinha feito um terço da carregação de escravos que pretendia completar em Inhambane e Lourenço Marques. Despachado pelo governador-geral.

20/07/1829 – despacho do governador-geral mandando passar portaria de entrega do armamento e da pólvora que havia depositado na fortaleza.

31/07/1829 – em Moçambique, capitão do brigue brasileiro *Dezanove de Março* desembarcado para o Rio de Janeiro, com escala por Inhambane e Lourenço Marques. Saiu a 25/09/1829. Carregara 638 escravos, dos quais descarregou no Rio de Janeiro 541, em 10/12/1829.

[AHU, cx. 221, cap. 92 / Cx. 225, cap. 80 / Santana, I, pp. 1017, 1025 / Eltis]

1829 · Ferreira

ANTÓNIO XAVIER FERREIRA

06/02/1829 – em Moçambique, desembarcado o brigue brasileiro *Ceres*, de que é mestre. Carregou 488 escravos e descarregou no Rio de Janeiro 448, em 08/04/1829. Armador, Brockenton*.

[AHU, cx. 218, cap. 82 / Santana, I, p. 901 / Eltis]

1829 · Fidalgo

F. DE P. FIDALGO

21/11/1829 – em Quelimane, capitão

do navio brasileiro *Conde do Rio Pardo* proveniente do Rio de Janeiro, foi a Moçambique onde estava a 29/01/1830 e de onde saiu com 572 escravos, dos quais descarregou 441 no Rio de Janeiro, em 10/04/1830.

[AHU, cx. 227, nº 32 / Eltis]

1829 · Fonseca

JOSÉ SIMÕES DA FONSECA

10/12/1829 – capitão do navio *Indústria* que nesta data descarregou no Rio de Janeiro 567 escravos dos 600 carregados em Moçambique.

[Eltis]

1829 · Franco

JOAQUIM ANTÓNIO FRANCO

21/01/1829 – em Moçambique, mestre da galera brasileira *Astrea*, por todo o armamento e pólvora em depósito na fortaleza e tencionar «embarcar parte da escravatura que se acha comprada do seu carregamento» requer que seja dada ordem ao comandante da praça para lhe fazer entrega daqueles artigos necessários «a fim de obstar qualquer insurreição».

23/02/1829 – em Moçambique, capitão da galera *Astrea*, desembarcada. Sai com 867 escravos e descarrega 679 no Rio de Janeiro, em 19/05/1829.

21/12/1829 – em Moçambique, mestre da galera brasileira *Flor de Moçambique*, acabada de chegar.

18/01/1830 – em Moçambique, capitão da galera brasileira *Flor de Moçambique* que segue viagem para o Rio de Janeiro, de onde viera, com escala por Lourenço Marques, onde vai completar o carregamento de escravos.

14/03/1830 – tendo partido de Moçambique carregada de escravos, a galera

Flor de Moçambique tornara a entrar no porto. O mestre da mesma requerera o fretamento do brigue *D. Estêvão de Ataíde* para nele carregar os escravos para o Rio de Janeiro. O carregamento dos escravos foi feito e o navio partiu ainda dentro do prazo permitido.

10/07/1830 – em Moçambique, primeiro tenente honorário, comandante do brigue de guerra português *Dom Estevão de Athaide* que segue para Lisboa com escala pelo Rio de Janeiro. O brigue fora fretado pela Junta da Real Fazenda de Moçambique ao Joaquim António Franco que havia sido capitão e sobrecarga da galera brasileira *Flor de Moçambique*, para transportar ao Rio de Janeiro os escravos que levava. Esta galera saída de Moçambique com 355 escravos, a 19 de Janeiro, arribara a Moçambique, a 14 de Março, com água aberta, tendo sido dada como incapaz. Alegando terem os escravos sido carregados antes de 10 de Fevereiro, o fretamento e o transporte não se opunham ao estipulado nos tratados em vigor O brigue viria a ser entregue à Regência da Terceira, a partir do Rio de Janeiro, aonde chegou a 24/10/1830, graças às diligências do cônsul de Portugal, João Baptista Moreira*.

31/07/1830 – em Moçambique, comandante do brigue que se achava pronto a partir com trezentos e quarenta e três escravos a bordo, restando embarcar doze.

[AHU, cx. 218, caps. 34 e 111 / Cx. 227, caps. 8 e 32 Códice 1431, fls. 43 vs. / Santana, I, pp. 893 e 1014. II, pp.158, 796, 797, 816 e 877 / Eltis]

1829 · Freitas

ANTÓNIO JOAQUIM DOS SANTOS FREITAS

12/01/1829 – em Quelimane, piloto da escuna brasileira *Victoria*, arribada. O

capitão deslocou-se a Moçambique e requereu poder carregar naquele porto e ser dispensado da ida à capital por causa da monção.

12/01/1829 – o governador- geral despacha no sentido de o governador e de o feitor de Quelimane explicarem por que razão a escuna *Victória* se demorara tanto naquele porto.

13/01/1829 – o governador-geral autoriza a carregação em Quelimane.

[AHU, cx. 218, caps. 25 e 58 / Santana, I, p. 878]

1829 · Galvão

JOSÉ DUARTE GALVÃO E C.^a

21/12/1829 – proprietários da galera brasileira *Flor de Moçambique*, chegada a Moçambique para aí fazer escravatura.

[Santana, II, p. 877]

1829 · Gannd

JOSÉ NICOLAU DE GROET GANND

23/09/1829 – em Moçambique, mestre da escuna *Mazipraia*, da propriedade de Gabriel José de Sousa Ferreira*, despachada para Quelimane, Inhambane e Sofala.

[AHU, cx. 223, cap. 72]

1829 · Gervazio

J. GERVAZIO

20/10/1829 – em Moçambique, capitão do brigue *Poliphemo*, ido do Rio de Janeiro, que saiu com 430 escravos e foi descarregar 396 ao Rio de Janeiro, em 09/12/1829.

[Santana, II, pp. 835/6 / Eltis]

1829 · Issa

ISSA

14/07/1829 – em Moçambique, capitão

de pangaio desembarçado para seguir para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 1135]

1829 · Isufo

CHEI BONNA ISUFO

27/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 897]

1829 · Iuma

ABITO BONA IUMA

01/04/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio proveniente de Quíloa.

[Santana, I, p. 901]

1829 · James

JAMES (?)

05/08/1829 – em Moçambique, capitão (?) do brigue americano *Chamot*, desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p.1130]

1829 · Javerchande

VELGI JAVERCHANDE (também JEVARCHANDE)

19/02/1829 – em Moçambique, desembarçado pangaio fretado por Velgi Javerchande.

10/01/1832 – em Moçambique, proprietário do batel *O Grande Pancão*, que é autorizado a ir em direitura a Sofala, dali voltando a Moçambique.

28/12/1831 – em Moçambique, juntamente com Deuchande Ary, procede a contrato de fretamento com o capitão do brigue português *Maria*, Luis Maria Fernandes*, para viagem a Quelimane na «presente monção».

02/1832 – em Moçambique, pede passaporte para «mandar a sua barquinha

para as praias do Sul para compra de mantimento».

[Santana, I, p. 1134. III, p. 583 e segs., pp. 762, 784 e 785]

1829 · Lambate

AMAD SALÉ LAMBATE

02/12/1829 – em Lourenço Marques, mestre da escuna *Victória* que segue viagem para Moçambique.

[AHU, cx. 225, cap. 4]

1829 · Lisboa

LUÍS LISBOA

16/08/1829 – morador em Quelimane, era negociante de escravos no sertão para o sr. Araujo (Miguel Antonio de Oliveira Araujo*?). Requer autorização ao governador de Quelimane para «ir no sertão tratar negócio de alguns escravos para seu arranjo».

[AHU, cx. 222, cap. 28 / Santana, I, p. 1028]

1829 · Madruga

F. P. N. MADRUGA

28/09/1829 – em Moçambique, capitão do navio *Maria Segunda*, que saiu para o Rio de Janeiro com 297 escravos, dos quais descarregou 210 no Rio de Janeiro, em 22/12/1829.

[AHU, cx. 227, nº 32 / Eltis]

1829 · Mamod

CHANDE MAMOD

06/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1128]

1829 · Marchande

MAMAD MARCHANDE

29/05/1829 – em Moçambique, capitão

(?) de pangaio desembarçado na Alfândega.

11/07/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega, segue para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 899 e 1133]

1829 · Martins

JOAQUIM MARTINS

03/09/1829 – capitão da barca *Amizade* proveniente e destinada ao Rio de Janeiro, desembarçada em Moçambique para ir ao porto de Quelimane onde carregou 636 escravos dos quais foi descarregar 625 ao Rio de Janeiro. Armadores João Bonifácio Alves da Silva* e João Manuel da Silva Guimarães Sumatra Campeão* que se fizeram transportar nesta barca de Quelimane para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 223, cap. 11 / Santana, I, p. 916 e II, p. 835 / Eltis]

1829 · Matos

J. DE D. MATOS

16/02/1829 – em Moçambique, capitão da escuna *Epifania*, chegada do Rio de Janeiro em 15/01/1829, tendo como mestre Miguel Alves Machado de Carvalho*, desembarçada, com 156 escravos, dos quais desembarcou 123 no Rio de Janeiro, onde chegou em 05/04/1829.

[AHU, cx. 227, nº 32 / BNL, código 1376, fls. 272 / Eltis]

1829 · Meira

JOSÉ MARIA MEIRA

26/11/1829 – capitão e caixa do brigue escuna *Daphne*, ido do Rio de Janeiro e naufragado em Sofala.

09/01/1829 – em Sofala, manifesto dos escravos do brigue escuna *Saphne*, «da

conta da navegação do navio»: 30 escravos e escravas a seguir para Moçambique.

08/01/1830 – em Sofala, estava a ser vendida a carga retirada dos armários do brigue *Daphne* de que era capitão.

15/03/1830 – o brigue *Daphne* em Moçambique, a sair para o Rio de Janeiro.

23/06/1830 – no Rio de Janeiro, descarregou 188 escravos dos 288 carregados em Moçambique.

[AHU, cx. 218, cap. 18 / Cx. 224, cap. 117 / Cx. 226, cap. 22 / Eltis]

1829 · Missene

MAMOD BONA MISSENE

03/02/1829 – em Moçambique, senhorio e capitão de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 894]

1829 · Mudomar

CHEA MUDOMAR

19/02/1829 – em Moçambique, capitão de pangaio fretado por Velgi Javerchande, desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1134]

1829 · Mussagi

DANE MUSSAGI

09/03/1829 – em Moçambique, capitão da escuna *Vitória*, desembarçada na Alfândega.

[AHU, cx. 225, cap. 80 / Santana, I, p. 1132]

1829 · Oliveira

FELIX LUÍS DE OLIVEIRA

13/04/1829 – no Rio de Janeiro, consignatário de 12 escravos remetidos de Moçambique, no brigue escuna *Vitória*, por Francisco Raimundo de Freitas*.

[AHM, código 11 – 5831, fls. 174, 181 e 181 vs.]

1829 · Omar

BONA OMAR

03/04/1829 – em Moçambique, proprietário de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, 893]

1829 · Omar

SUDE OMAR

23/03/1829 – em Moçambique, o seu pangaio é declarado desembarçado pela Alfândega.

[Santana, I, p. 1127]

1829 · Ottomane

OTTOMANE

17/07/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega para seguir para Angagiza.

[Santana, I, p. 895]

1829 · Pedrosa

ANTÓNIO JOSÉ PEDROSA

Natural do Reino, estabelecera-se em Moçambique onde casou com a neta do grande comerciante António da Cruz e Almeida*.

Em finais de 1829 partiu para o Rio de Janeiro juntamente com João Bonifácio Alves da Silva* e Sumatra Campião*, os três com cargas de escravos a cujo tráfico se dedicavam.

21/04/1830 – requer certidão relativa ao prazo Gorongosa de que era titular sua mulher, D. Joana da Cruz e Almeida.

03/07/1830 – do Rio de Janeiro despacha para o governador-geral de Moçambique o teor de um requerimento que terá sido apresentado em Lisboa no qual afirma ter ido ao Rio de Janeiro liquidar o seu negócio. Tendo que se demorar pede mais tempo para ficar no Rio

de Janeiro sem perder a administração do prazo Gorongosa. Como os três associados no tráfico de escravos, logo após a chegada ao Rio de Janeiro, tinham financiado a Regência da Terceira, o governo de Lisboa decretou o sequestro de todos os seus bens.

20/11/1835 – subscreve carta de agradecimento à Rainha D. Maria pelo regresso do cônsul João Baptista Moreira* às suas funções no Rio de Janeiro.

06/04/1839 – subscreve a representação dos comerciantes portugueses no Rio de Janeiro defendendo o cônsul-geral de Portugal acreditado como encarregado de negócios e acusado de «não haver no consulado a mínima vigilância para com as pessoas que se empregavam no comércio de África».

[AHU, cx. 236, cap. 2 / Cx. 237, cap. 31 / Santana, II, p. 1003]

1829 · Perfeito

JOAQUIM ALBINO GONÇALVES PERFEITO

17/01/1829 – em Moçambique, comandante do brigue brasileiro *Mariana*, declara não exigir qualquer frete ou indemnização pelo transporte de Moçambique a Lourenço Marques de géneros ou fazendas.

18/05/1829 – em Moçambique, comandante do bergantim *Mariana*, desembarçado na Alfândega com 558 escravos a bordo, dos quais desembarcou no Rio de Janeiro 538.

[Santana, I, pp. 894 e 1047 / AHU, cx 220, cap. 116 / Cx. 227, cap. 32 / Eltis]

1829 · Pinheiro

LUÍS JOSÉ SOARES PINHEIRO

07/08/1829 – em Moçambique, capitão

da galera brasileira *Trinta de Março*, requer autorização para ir fazer o seu carregamento de escravos a Quelimane. Ao deferimento do governador mandando fazer pelo menos metade do carregamento em Moçambique, alega o prejuízo que sofreria o dono do navio que já tinha justo em Quelimane o carregamento desde o ano anterior. Deferido pelo governador. Alegava não levar escravos de frete mas somente os do seu mercante que tem os fundos em Quelimane. Carregou 602 escravos, saiu de Quelimane em 01/11/1829 e descarregou no Rio de Janeiro 567, em 16/12/1829.

[Santana, I, pp. 1160 e 1161 / AHU, cx. 222, cap. 6 / Eltis]

1829 · Rachide

SALIMO BONA RACHIDE

09/05/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio oriundo de Zanzibar, desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 897]

1829 · Ribeiro

DIONÍSIO ANTÓNIO RIBEIRO

30/12/1829 – auto: acusações ao major por comissão, governador interino de Lourenço Marques, Dionísio Ribeiro. Estando ainda em Lourenço Marques o governador Teixeira*, que fora suspenso, chegou a galera *Águia do Brasil*, com muitas fazendas para compra de escravos que deveriam ser entregues ao Ericeira, comandante da barca *Conde de S. Lourenço*, (que tinha levado para Lourenço Marques o governador Ribeiro). Ambos os navios são do mesmo dono. O governador não as deixou entregar e ficou com elas para contrabando.

22/07/1830 – acusado de ter autorizado

o filho do governador cessante, Custódio José António Teixeira*, a levar para o Rio de Janeiro escravos roubados por soldados, à ordem deste e de enviar expedições de soldados da guarnição a caçar escravos.

26/07/1830 – António José Lamego Cabral, que mandara preso para Moçambique, acusa-o de se ter encarregado, com o feitor, de comprar escravatura para as galeras *Águia do Brasil* e *Flor de Moçambique*. O sobrecarga da barca brasileira *Fluminense* partira com 200 ou mais escravos, não tendo feito pagar direitos aos artigos descarregados, artigos que ascendiam a quinze mil pesos e seriam pagos com escravos, ao preço unitário de 55 pesos.

[AHU, cx. 225, caps. 67 e 73 / Santana, I, p. 944. II, p. 562]

1829 · Rosa

CAETANO XAVIER VELASCO DA ROSA

08/09/1829 – João Bonifácio Alves da Silva* saca sobre ele uma letra por 19 escravos.

[AHM, código 11-5831, fls. 199]

1829 · Sahide

SEFO SAHIDE

05/02/1829 – em Moçambique, senhoria e capitão de pangaio desembarçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 900]

1829 · Saide

AMIRE BONA SAIDE

17/07/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembarçado na Alfândega para seguir para S. Lourenço.

[Santana, I, p. 895]

1829 · Saide

MAMADE SAIDE

02/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1829]

1829 · Sales

JOAQUIM DE SALES

26/09/1826 – capitão do brigue *Vinte e Oito de Março*, a sair para Quelimane.

24/10/1829 – em Moçambique, mestre do bergantim português *Dom Manuel de Portugal e Castro*, pronto a seguir para o Rio de Janeiro.

[AHU, cx. 206, cap. 49 / Cx. 209, cap. 116 / Cx. 224, cap. 47]

1829 · Salimo

ALFANE BONA SALIMO

11/04/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio oriundo de Zanzibar e desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 899]

1829 · Salimo

BONA SALIMO

11/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1133]

1829 · Salimo

USSENE BONA SALIMO

30/05/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1137]

1829 · Sanches

JOSÉ MIGUEL SANCHES

10/06/1829 – em Moçambique, capitão

da escuna *Flor de Inhambane*, do senhorio de Mamode Amade Saibo, a seguir para Inhambane.

[AHU, cx. 222, cap. 17]

1829 · Santos

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS (CONDE DE FERREIRA)

Reconhecidamente, um dos maiores negociantes de escravos no universo colonial português. Aquele que teve a maior repercussão na sociedade portuguesa e que mais intervenção financeira desenvolveu nessa mesma sociedade.

Nasceu a 4 de Outubro de 1782, quinto filho de um casal de lavradores da freguesia de Campanhã, no Porto. Iniciou-se na preparação académica que lhe permitiria receber ordens canónicas. Não tendo seguido a carreira eclesiástica, a formação literária adquirida viria a ser-lhe de grande proveito pois lhe permitiu cultivar uma escrituração comercial primorosa. Escrituração essa que remanesce como porventura raro e esclarecedor testemunho dos mecanismos dentro dos quais funcionava o que foi esse grande negócio de seres humanos.

Como era então de hábito para os da sua igualha, de caixeiro em estabelecimento comercial do Porto, emigrou para o Brasil cerca de 1800. Como muitos dos emigrados, de empregado passa a negociante de conta própria, valendo-se de consignações que lhe são remetidas do Porto cujas facturas salda com os produtos coloniais de torna-viagem. Estas teias comerciais sustentadas por ligações familiares e de proximidade social permitem a edificação de núcleos comerciais de grande capacidade que rapidamente se instalam no comércio triangular de

que o tráfico de escravos é *pivot*. A breve trecho, armava o brigue *Activo* e deslocava-se à costa de Angola, onde estabeleceu relações comerciais com casas de Luanda. Em Cabinda aborda chefes locais com os quais realiza acordos e onde cria uma feitoria. Pelo que foi agraciado por D. João VI com o hábito da Ordem de Cristo. Voltará à costa africana ainda duas vezes mas instalar-se-á depois no Rio de Janeiro. Entre 1816 e 1828, de consignação e por conta própria terá importado de África para o Brasil cerca de 10 000 escravos.

1829 – é-lhe consignada a caga do navio *Amália*, capitão José Ferreira Maia*, que, depois de embarcar 800 escravos em Lourenço Marques, chega ao Rio de Janeiro com 783, em 10/12/1829.

O seus negócios, além de Angola, estenderam-se para os estados do Norte e do Sul do Brasil e Portugal. Em Londres, a casa Finnie administrava-lhe as aplicações financeiras nomeadamente em títulos de dívida pública de várias nações europeias incluindo Portugal. No Brasil possuía prédios de rendimento no Rio de Janeiro e duas fazendas com centenas de escravos e engenhos de açúcar e de mandioca. Na independência do Brasil adoptou a nacionalidade brasileira. Como outros grandes negreiros, bem relacionado com a corte, contribui com 12 contos de réis para os encargos com o corpo expedicionário liberal português que aporta ao Rio de Janeiro.

Em 1832 retira-se para Portugal. Faz a viagem no seu brigue *Activo* carregado de açúcar e de couros. Remete à casa Finnie, de Londres, letras no valor de 12500 libras. A causa próxima do regresso a Portugal parece ter sido o facto

de a sua casa comercial ter sido sujeita a uma devassa e terem sido encontrados escravos importados após a proibição de 1830 acordada entre o Brasil e a Inglaterra. O limite de datas imposto à importação de escravos criou numerosos conflitos judiciais nomeadamente com base na data de saída dos navios negreiros e outros dos portos africanos. Mas a causa principal da saída de negreiros do Brasil para Portugal, que então se verificou, ficou a dever-se aos conflitos sociais que em muitos casos configuraram hostilidades de interesses incluindo os que radicavam no tráfico de escravos. Também hostilidade acicatada por alguma imprensa.

Desembarca em Lisboa em 8 de Setembro de 1832, em plena guerra civil.

09/08/1833 – subscreve o empréstimo nacional desta data.

Terminada a guerra civil fixa residência no Porto e retoma a actividade comercial nomeadamente com o Rio de Janeiro e através do seu brigue *Activo*. E passa a investir nos grandes empreendimentos do liberalismo. Compra acções da Companhia das Lezírias. Em 1835, disputa com João Ferreira dos Santos Silva (barão de Santos), a presidência da Direcção do Banco Comercial do Porto, na sua fundação. Aliás, era accionista das companhias de seguros *Permanente*, *Concórdia* e *Providente* e co-fundador da *Boa-Fé* e *Retribuição*.

Com a proclamação cartista no Porto e com a instalação no poder daquele que será o seu grande amigo, Costa Cabral, é nomeado Presidente da Comissão do Tesouro, responsável pela manutenção das tropas. Põe os seus capitais à disposição da Comissão e promove uma subscri-

ção a favor de Costa Cabral. Valendo-lhe tudo a nomeação como Par do Reino por carta régia de 03/05/1842. O que também o obrigou a recuperar a nacionalidade portuguesa. Fê-lo na véspera da data da carta através de declaração à Câmara Municipal do Porto.

07/10/1842 – é feito barão.

21/06/1843 – é feito visconde

06/08/1850 – é feito conde.

Faz parte da sociedade dos Contratos do Tabaco, Sabão e Pólvora de que será Caixa-Geral. É Presidente da Companhia Confiança Nacional e transita para o Banco de Portugal como accionista desta quando da sua fusão com o Banco de Lisboa. Também accionista da Companhia dos Canais de Azambuja, Companhia das Obras Públicas e Companhia de Gás Lisboense.

Faleceu a 24 de Março de 1866, com 84 anos de idade, na sua casa do Bonfim, no Porto.

[Jorge Fernandes Alves, *Percursos de Um Brasileiro do Porto – O Conde de Ferreira* / Manolo Florentino]

1829 · Saraane

SARAANE

11/05/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 896]

1829 · Silva

ANTO DA SILVA

08/12/1829 – em Pernambuco, primeiro armador do navio brasileiro *Dois Irmãos*, de que era capitão Gil Thomás dos Santos*, descarrega 281 escravos dos 359 que tinha carregado em Moçambique, onde chegara em 26/01/1829.

[Santana, I, p. 1132. II, p. 835 / Eltis]

1829 · Silva

JOSÉ IGNÁCIO DA SILVA

13/04/1829 – proprietário do brigue escuna *Victória* que carregou escravos em Quelimane, para o Rio de Janeiro. Carregadores, Francisco Raimundo de Freitas* e capitão Ventura José de Oliveira Viana*.

[AHM, códice 11-5831, fls. 174]

1829 · Sultane

ABDALA BONA SULTANE

06/05/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio oriundo de Quíloa, desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 898]

1829 · Umar

BANA UMAR

05/03/1829 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio desembaraçado na Alfândega.

[Santana, I, p. 1129]

1829 · Vasconcelos

ANTÓNIO VASCONCELOS

09/03/1829 – capitão do batel *Aurora de Sangage*, desembaraçado na Alfândega de Moçambique.

[AHU, cx. 225, cap. 80]

1829 · Vicente

JOSÉ VICENTE

10/04/1829 – em Moçambique, desembaraçada na Alfândega a palinha *Marquês de Aguiar*, de que é capitão.

[Santana, I, p. 893]

1829 · Wadek

ANDRÉ WADEK

29/05/1829 – capitão do brigue americano *Apregen*, desembaraçado na Alfândega de Moçambique.

[AHU, cx. 225, cap. 80]

1830 · Abede

SAIDE BONA ABEDE

23/04/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio proveniente de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

24/05/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio proveniente de Boquine (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, pp. 818, 820]

1830 · Abudala

AFIDO BONA ABUDALA

07/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anguja (?) (Angazi-cha?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 827]

1830 · Abudala

ALY BONA ABUDALA

10/03/1830 – Em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa e Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 824]

1830 · Abudala

MAMODE ABUDALA

01/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 827]

1830 · Abudala

SALIMO BONA ABUDALA

11/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Xole (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 830]

1830 · Abudala

SELEMONE BONA ABUDALA

18/04/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa e Cabo Delga-

do, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 821]

1830 · Achir

NOROR BONA ACHIR

15/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pemba, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 826]

1830 · Acire

ANADE BONA ACIRE

26/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 828]

1830 · Acubugi

MANGI ACUBUGI (também MANGY ACUBGY)

26/05/1830 – em Moçambique, mestre da chalupa *Pescador*, prestes a sair para Quelimane.

30/07/1830 – em Moçambique, mestre da chalupa *Pescador*, chegada de Quelimane, manifesta a carga com 21 escravos.

[Santana, II, pp. 695 e 808 / AHU, cx. 235, cap. 95]

1830 · Aguiar

JOSÉ CORREIA DE AGUIAR

02/07/1830 – proprietário do bergantim português *Brilhante*, em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro, a caminho de Goa.

[Santana, II, p. 807]

1830 · Agy

ALY BONA AGY

07/05/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 819]

1830 · Agy

SALEMANE BANA AGY

06/03/1830 – xeque de Quitangonha, com pangaio ou pangaios próprios, em carta ao governador-geral, lamenta-se por este sempre fazer apreender, como contrabando, os escravos que mandava para venda.

25/11/1830 – afirma ao governador serem seus os escravos que aquele lhe mandara tomar.

31/12/1830 – em carta para o governador-geral: «eu creio, senhor, que todos fazem negócios dos escravos e não têm tanto incómodo como tenho eu».

[Santana, II, pp. 379, 382, 383. III, pp. 578 e segs.]

1830 · Aldanha

SIMÃO DA ROCHA MUNHÓS E ALDANHA

26/04/1830 – em Moçambique, piloto do brigue *Mariana*, pede ao governador-geral para ser desligado do serviço do brigue. O navio detivera-se em Lourenço Marques contra as suas instruções e ia sair de Moçambique carregado de escravos fora do prazo legal pelo que não podia ser obrigado a praticar contrabando e pirataria.

[Santana, II, p. 671]

1830 (?) · Almeida

LUIS CORREIA DE ALMEIDA

1930 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 (?) · Almeida

PEDRO HENIQUE DE ALMEIDA

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Luconia* dois negros a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Alofane

SELEMANE BONA ALOFANE

24/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mugal(?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 828]

1830 · Alves

ALVES LTD.

14/04/1830 – no Rio de Janeiro, armadores da galera brasileira *Incomparável* que desembarcou 394 dos 440 escravos que carregara em Moçambique.

[Eltis]

1830 · Alves

JOAQUIM ANTÓNIO ALVES

1811/1830 – dentro deste período, comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

15/02/1830 – proprietário da galera brasileira *Sete de Março*, que manifesta a carga em Moçambique, chegado do Rio de Janeiro.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 228, cap. 52 / Santana, II, p. 802]

1830 · Aly

MASANTE (também MASUTE) BONA ALY

21/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mugau, procede a manifesto de carga.

27/12/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, com 5 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 826. III, p. 752]

1830 · Amade

ABUDALA BONA AMADE

27/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia e Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 820]

1830 · Amade

BONAIDE BONA AMADE

13/01/30 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 830]

1830 · Amade

MENECHANDE BONA AMADE

05/01/183 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 831]

1830 · Amade

MUENHA ABUDALA BONA AMADE

14/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 829]

1830 · Amade

SAIDE BONA AMADE

08/05/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angujá (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 820]

1830 · Amade

SAID UMAR BOM AMADE (o mesmo que SEDE OMAR BONE AMAD?)

26/01/1830 – em Moçambique, capitão (?) do pangaio *Fatal Cahir* a que fora concedido passaporte para seguir para Quíloa, concessão declarada irregular.

[Santana, II, p. 858]

1830 · Amade

**XABANI (também CHABANE)
BUNU (também BUNA) AMADE**

26/09/1830 – em Moçambique, capitão

de pangaio ido de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

07/10/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane.

[Santana, II, p. 32]

1830 · Amise

RACHIDE BONA AMISE

13/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mugau, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 826]

1830 · Anlane

MOMADE BONA ANLANE

05/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 831]

1830 · Antomane

ANTOMANE

19/06/1830 – no Ibo, capitão do pangaio *Guage*, saído do porto de Molale com destino a Moçambique, obrigado a arribar ao Ibo.

[Santana, II, p. 371]

1830 (?) · António

CRISPIM ANTÓNIO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Araujo

FIDÉLIO JOSÉ DE ARAUJO

04/03/1830 – em Moçambique, mestre da escuna *S. Miguel*, com passaporte para Inhambane e Quelimane, com escala por Sofala.

24/04/1830 – em Sofala, mestre da es-

cuna *S. Miguel*, a sair para Moçambique.
10/05/1830 – arribara a um rio perto de Quelimane, carente de água, por não poder entrar em Quelimane.

31/05/1830 – em Moçambique, mestre da escuna *S. Miguel*, procede ao manifesto de carga com 21 escravos.

24/12/1830 – em Sofala, mestre da escuna *S. Miguel*, passou recibo dos escravos a conduzir para Moçambique.

[Santana, II, pp. 16, 128 e 371. III, p. 67]

1830 · Asane

AMISE BUNNA ASANE (também AMICE BOANA ASANE)

29/10/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

18/10/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 3 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, II, p. 804; III, p. 752]

1830 · Assane

SELEMANE BUNO ASSANE (também SELEMANE BONA ASSANE)

17/09/1830 – em Moçambique, ido de Angazicha, procede ao manifesto da carga.

02/10/1830 – em Moçambique, tendo vendido os géneros que trouxera de Gagiza, pede para sair.

[Santana, II, pp. 33 e 806]

1830 (?) · Assis

FRANCISCO ANTÓNIO DE ASSIS

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Bai

AMO BAI

20/05/1830 – em Moçambique, capitão da pala *Ramo Passa*, faz o manifesto da carga proveniente de Surrate.

[Santana, II, p. 809]

1830 · Barreiros

ANTÓNIO JOSÉ OLIVEIRA BARREIROS

07/01/1830 – em Moçambique, capitão do bergantim *Minerva*, paga os direitos dos escravos que traz de Quelimane carregados em excesso e sai com 434. Descarrega no Rio de Janeiro 404.

[AHU, cx. 226, cap. 16 / Santana, II, p. 203 / Eltis]

1830 (?) · Barreto

JERÓNIMO JOSÉ BARRETO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Luconia* seis negros a entregar ao mesmo carregador.

[AHU, avulsos de Moç., mç. 30]

1830 · Bastos

ANTÓNIO TEIXEIRA MACHADO DE BASTOS

12/05/1830 – capitão da galera *Novo Dourado* que, ida do Rio de Janeiro, a caminho de Macau, estava em Moçambique onde procede ao manifesto de carga. Requer autorização para fazer entrar a bordo como marinheiros, em substituição de outros que se haviam ausentado, nove negros; o governador defere «desde que mostre ter pago os respectivos direitos da exportação».

[AHU, cx. 232, cap. 24. / Santana, II, pp. 398 e 820]

1830 · Bastos

M. D. BASTOS

08/02/1830 – em Lourenço Marques, ca-

pitão da galera brasiliéria *Águia do Brasil* que aí carregou 599 escravos dos quais descarregou 591 no Rio de Janeiro, em 27/04/1830.

[Eltis]

1830 · Bay

ASANE BAY

11/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjouan, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 823]

1830 · Beneamad

ABEDELÁ BENEAMAD

04/11/1830 – capitão e proprietário do pangaio *Fattequer*, naufragado na barra de Quelimane.

[Santana, II, p. 213]

1830 · Brito

LUÍS ANTÓNIO DE BRITO

26/11/1830 – em Quelimane, negociante e comissário volante, náufrago de uma escuna patacho, pretende regressar a Moçambique num brigue brasileiro levando consigo um escravo para quem pede passaporte porque o navio, sendo brasileiro, não pode admitir escravos a bordo.

[Santana, II, p. 202]

1830 · Cadry

ABUDALA CADRY (o mesmo que ABDOLÁ CADIR?)

10/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Bombaim e Mulale, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 824]

1830 · Caldeira

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA CALDEIRA (também ANTÓNIO DA SILVA CALDEIRA)

1811-1830 – dentro deste período comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

28/06/1820 – do Rio de Janeiro, o conde dos Arcos comunica ao governador-geral de Moçambique que o negociante daquela praça, António da Silva Caldeira, proprietário da galera *Esperança*, vai para Inhambane carregar escravos.

28/09/1820 – com 69 dias de viagem, a galera *Esperança*, do senhorio de António José da Silva Caldeira e C^a, ido do Rio de Janeiro, com 69 dias de viagem, garrou e naufragou à entrada do porto de Inhambane.

[Manolo Florentino / AHU, cx. 169, cap. 130 / Cx. 171, cap. 134]

1830 · Cardoso

BENTO JOSÉ CARDOSO

22/06/1830 – em Moçambique, comandante do bergantim *Delfim*, arribado a Moçambique «por força de temporais que sofreu no Cabo da Boa Esperança, na sua viagem de Macau para Lisboa», pede vistoria ao navio.

[Santana, II, p. 501]

1830 · Carvalho

RAFAEL ANTÓNIO DE CARVALHO

23/08/1830 – em Inhambane, em nome da Companhia Comercial, pede autorização para o transporte de Inhambane para Moçambique de «dez escravos afim de serem ali trocados e remetidos para o serviço desta casa ou da maneira possível cambiados».

07/03/1841 – comerciante negreiro de Inhambane, nesta data em Moçambique.

29/12/1845 – denunciado pelo governador-geral como negreiro, estava a proceder contra ele por conivência no tráfico. Governador em Cabo Delgado antes de outro negreiro, Rodrigo Jacinto de Sousa*, que fora destituído.

29/12/1845 e 07/03/1846 – preso à ordem do governador-geral e processado em processo crime por tráfico de escravos.

[Santana, II, p. 40 / AHU, pasta nº 7, cap.1 / Pasta nº 9, cap. 5 / Pasta nº 10, cap. 5 / AHM, códice 11-183, fls. 151 vs.]

1830 · Cesário

ANTÓNIO CESÁRIO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Chande

MUENHA CHANDE

05/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 831]

1830 · Costa

FRANCISCO GONÇALVES DA COSTA

08/09/1830 (?) – em Moçambique, mestre do chasse-marée *Temerário*, procede ao manifesto de carga proveniente de Quelimane, entre a qual 5 escravos.

[Santana, II, p. 807]

1830 · Costa

MANUEL ARAUJO COSTA ou MANUEL JOSÉ DA COSTA ou MANUEL JOSÉ D'ARAÚJO COSTA

1811-1830 – dentro deste período foi comerciante de escravos no Rio de Janeiro.

12/05/1829 – vendeu todos os escravos que tinha em Quelimane a Francisco Luís Amaro, através do seu procurador local, João Bonifácio Alves da Silva*.

11/03/1846 – nesta data, consta da *List of the Principal Slave Dealers at Rio de Janeiro, 1845*, elaborada pelos Comissários Britânicos.

1850 – armador do navio *Flor do Douro* que foi ao Ibo carregar 612 escravos (número imputado) de que desembarcou 499 em Marica, em 03/1850.

[AHM, códice 11-5831, fls. 215, vs. / Manolo Florentino / Eltis]

1830 · Cruz

AGOSTINHO JOSÉ DA CRUZ

23/08/1830 – em Inhambane, requer autorização ao governador para transportar a Moçambique «oito escravos em que entra uma negra».

[Santana, II, p. 40]

1830 · Damador

PORSOTAMO DAMADOR

– em Moçambique, proprietário do patacho *Providência*, saído de Moçambique para Quelimane, que arribara ao porto de partida, impossibilitado de entrar em Quelimane.

[Santana, II, p. 129]

1830 · Damião

ARSÉNIO DAMIÃO

1830 (?) – em Moçambique, embarca na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Dias

INÁCIO DO ROSÁRIO DIAS

11/06/1830 – o governador-geral acu-

sa o governador de Quelimane António Mariano da Cunha* de ser o verdadeiro proprietário dos 400 escravos que Dias vendera ao capitão da barca *Elisa*.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[Santana, II, p. 22 / AHM, código 11-5832, fls. 245 vs. / AHU, pasta 4, cap. 3]

1830 · Embaraca

SALIMO BUNA EMBARACA

10/09/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, procede ao manifesto da carga.

[Santana, II, p. 804]

1830 · Ereçuia

J. DA S. ERECUIA

03/01/1830 – em Pernambuco, capitão do navio *Eliza*, descarrega 281 escravos dos 359 que tinha carregado em Moçambique.

[Eltis]

1830 · Farinha

MANUEL ANTÓNIO FARINHA

1830 (?) – em Moçambique, o comandante da charrua *Lucónia* carregou um negro que lhe era destinado (no Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Ferreira

JERÓNIMO FRANCISCO FERREIRA

06/10/1830 – em Moçambique, correspondente ou agente da Companhia Comercial da Baía de Lourenço Marques.

[Santana, II, p. 19]

1830 · Ferreira

JOSÉ MARIA FERREIRA

1830 (?) – em Moçambique, carrega na charrua *Lucónia* três escravos a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Freitas

ANTÓNIO ROIZ DE FREITAS, Capitão de Mar e Guerra

1830 (?) – em Moçambique, o capitão da charrua *Lucónia* carrega uma negra que lhe era destinada (no Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Guimarães

JOSÉ ANTÓNIO GOMES GUIMARÃES

30/10/1830 – negociante do Rio de Janeiro que tinha um consignatário em Moçambique.

[AHU, cx. 239, cap. 103]

1830 · Gurveray

RECHU GURVERAY

– em Moçambique, sobrecarga da pala Duruca, ida de Bombaim, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 822]

1830 · Hira

RANCHOL HIRA

09/03/1830 – em Moçambique, capitão de palinha *Marquês de Aguiar*, ida de

Dio, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 824]

1830 · Ibraimo

AMORANE BONA IBRAIMO

17/04/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Lamu (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 821]

1830 · Idaruce

MAMODA BONA IDARUCE

11/07/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço e Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 819]

1830 · Jabire

SALEMINE BUNA JABIRE

18/09/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 805]

1830 · Jagrú

MANGI JAGRÚ

17/04/1830 – em Moçambique, baneane, obtém passaporte para seguir viagem no seu batel para as praias do norte e do sul.

[Santana, II, p. 373]

1830 · José

BERNARDO JOSÉ

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Luconia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · José

EUGÉNIO JOSÉ

20/07/1830 – em Moçambique, vendeu a D. Luisa da Costa Soares* «uma ne-

gra com seu filho com ajuste de 60 pesos pela negra e pelo moleque, filho da mesma negra».

[Santana, II, p. 410]

1830 · José

J. JOSÉ

1830 – capitão do brigue brasileiro que vai a Quelimane carregar 559 escravos dos quais descarregou 460 no Rio de Janeiro.

[Eltis]

1830 · Lambath

NIZAMODIN LAMBATH

17/03/1830 – em Moçambique, capitão-tenente e patrão-mor da galera *Flor de Moçambique*.

[Santana, II, p. 129]

1830 · Lima

JOSÉ PEDRO RIBEIRO LIMA

01/03/1830 – em Moçambique, capitão da escuna *Aviso Oriental*, a sair para Lourenço Marques, Inhambane e Moçambique com «arroz, feijão e farinha e vinagre para os escravos».

Saiu de Moçambique com 233 escravos dos quais descarregou no Rio de Janeiro 324, em 15/05/1830.

25/03/1832 – em Moçambique, mestre da barca brasileira *Zéfiro*, que segue viagem para o Rio de Janeiro com escala pela Baía de Lourenço Marques.

[Santana, II, pp. 824 e 825. III, p. 648 / Eltis]

1830 (?) · Lourenço

MANUEL LOURENÇO – Frei

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* três negros e uma negra a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Machire

SAIDE MACHIRE

11/03/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 823]

1830 · Magalhães

JOÃO PEREIRA DE MAGALHÃES

02/07/1830 – em Moçambique, capitão do bergantim português *Brilhante*, proveniente do Rio de Janeiro, a caminho de Goa.

[Santana, II, p. 807]

1830 · Mamud

MAMUD

21/11/1830 – xequê de Sancul, capitão-mor dos mouros, proprietário e comandante do brigue-escuna *Flor de Inhambane*.

[Santana, II, p. 701]

1830 · Maraute

SALIMO MARAUTE

27/11/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido do Ibo, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 803]

1830 · Maria

L. J. MARIA

08/03/1830 – capitão do navio *Zéphiro* que foi a Inhambane carregar 867 escravos, dos quais desembarcou 677 no Rio de Janeiro, em 29/05/1830.

[Eltis]

1830 · Martins

J. F. MARTINS

1830 – capitão do navio *Nova Indústria*, vai a Inhambane carregar 594 escravos dos quais descarrega 571 no Rio de Janeiro.

[Eltis]

1830 · Mello

MANUEL JOSÉ DE MELLO

14/02/1830 – «viageiro» na vila de Quelimane pede ao governador local passaporte para Moçambique.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão portugueses.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[Santana, II, p. 207 / AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs. / AHU, pasta 8, cap. 1]

1830 · Mendes

FRANCISCO BORGES MENDES

1830 (?) – em Moçambique, embarca na charrua *Lucónia* 18 negros e duas negras a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Menezes

JOAQUIM DE MENEZES

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro, a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Menezes

JOAQUIM MOURA DE MENEZES

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Moura

JERÓNIMO ALVES DE MOURA

1830 (?) – em Moçambique, pelo comandante da charrua *Lucónia* foram embarcados dois negros e uma negra que lhe eram destinados (no Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Mussa

NACIBO BONA MUSSA

09/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, procede ao manifesto de carga, com 18 escravos.

[Santana, II, p. 827]

1830 · Mutuana

MUTUANA

23/12/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pemba.

[Santana, II, p. 803]

1830 · Naçore

ABUDULA BONA NAÇORE

12/08/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane.

[Santana, II, p. 808]

1830 · Nascimento

ANSELMO JOSÉ DO NASCIMENTO

04/1830 – em Moçambique, «tendo vindo arribado da Baía de Lourenço Marques a esta capital na sua escuna denominada *Vitória*».

06/08/1830 – em Moçambique, manifesto da carga proveniente de Lourenço Marques, na escuna *Vitória*, de que é proprietário e tenente-coronel agregado de milícias.

05/06/1831 – em Lourenço Marques entrara na véspera uma escuna francesa ida «de Bourbon para ir fazer negócio de

escravos e marfim no Rio de Ouro, com insinuações de Anselmo José de Nascimento». O negócio correrá mal, tendo a escuna perdido um escalor e as fazendas por este transportadas e dois tripulantes mortos pelos indígenas.

29/07/1831 – preso em Lourenço Marques depois de ter estado a fazer tráfico de escravos no Rio do Ouro com uma escuna francesa. Desertor, havia estado em Bourbon onde fora levar escravos carregados clandestinamente, em contrabando.

29/07/1831 – no dia seguinte partiria para Moçambique com escala por Sofala a escuna *Vitória*. Anselmo José do Nascimento estava preso. Estivera no Rio do Ouro com uma escuna francesa a fazer negócio de escravos. O negócio correrá mal, haviam-no passado para um barco brasileiro cujo comandante não o quis levar para a América e desembarcaram-o próximo de Lourenço Marques.

04/08/1831 – em Lourenço Marques, testemunhas acusavam o feitor da fazenda, Joaquim António Ferreira que, com o Anselmo José do Nascimento, pretendiam ambos apossar-se da escuna *Vitória*, e valores que possuía, matarem o sobrecarga, desembarcarem o capitão em Madagascar, e seguir para Bourbon.

30/08/1831 – destituído do posto de tenente-coronel agregado de milícias e declarado desertor. Consta que estava em Bourbon «onde fora levar escravos que embarcaram clandestinamente e por contrabando na costa pouco ao norte do porto» da capital a bordo do brigue escuna francês *Les Deux Frères*.

02/09/1831 – o governador interino de Lourenço Marques comunica ao governador-geral que a barca brasileira *Zéfiro* partiria no dia seguinte e levaria preso a

seu bordo Anselmo do Nascimento.

18/11/1831 – consta de um documento como tenente-coronel e proprietário da escuna *Vitória*.

08/1832 – está em Sofala como capitão e proprietário da escuna *Vitória*.

12/09/1832 – protesto de arribada. Tendo partido de Sofala a 31 de Agosto para Madagascar, tendo fundeado a 11 na ilha de Caldeira, aí haviam perdido os ferros, pelo que entraram em Angoche, onde aguardaram que fossem remetidos novos ferros de Moçambique.

18/07/1837 – em Moçambique, capitão do brigue *D. António de Melo*, manifesta a carga proveniente de Lourenço Marques.

09/01/1840 – em Moçambique, capitão do navio *Pancão*, a carregar escravos, depois capturado nas águas do Cabo da Boa Esperança. Terá saído de Moçambique e chegado ao Cabo da Boa Esperança com 18 escravos.

[AHU, cx. 236, cap. 20. / Santana, II, p. 808. III, pp. 118, 120, 215, 348, 349, 464, 643/645, 670, 979, 980. / Eltis]

1830 · Nóbrega

M. P. DA NOBREGA

07/09/1830 – segundo capitão do brigue brasileiro *Feliz Mariana*, de que era primeiro capitão J. A. da Silva*, descarrega no Rio de Janeiro 260 escravos dos 376 que carregara em Moçambique.

[Eltis]

1830 · Ornade

MUSSULAME BONA ORNADE

20/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mugau, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 826]

1830 · Oliveira

JOSÉ DE OLIVEIRA

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* três negros a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Omar

ISENE BONA OMAR

01/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 831]

1830 · Otomane

BANA OTOMANE

26/06/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio oriundo de Angazicha e Ilhas de Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 819]

1830 (?) · Pacheco

Chefe F. ANT. DA S.^a PACHECO

1830 (?) – em Moçambique, o comandante da charrua *Lucónia* embarcou um escravo que lhe era destinado (no Rio de Janeiro?).

[AHU, Avulsos de Moçambique, mc. 30]

1830 (?) · Parati

CONDE DE PARATI

1830 (?) – em Moçambique, António da Cruz e Almeida* embarca na charrua *Lucónia* quatro negros e quatro negras endereçados ao Conde de Parati e mais seis negras à sua ordem.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Paurianno

PAURIANNO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entre-

gar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Pihan

PIHAN

14/10/1830 – em Moçambique, comandante do brigue-goleta *L'Élise*.

[Santana, II, p. 72]

1830 · Pinto

MANUEL CAETANO PINTO

02/04/1830 – em Moçambique, pede passaporte para uma viagem às vilas de Quelimane e Sofala na chalupa *Pescador* fretada a Manuel António da Fonseca*.

[Santana, II, p. 372]

1830 · Pirbay

NATU PIRBAY

25/02/1830 – em Moçambique, capitão da pala *Gagançar*, ida de Bombaim, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 1825]

1830 · Rachide

ABDULA BONA RACHIDE

07/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pemba, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 830]

1830 · Rachime

ABUDALA RACHIME

06/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pemba, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 825]

1830 · Ramalho

ANTÓNIO JOSÉ DE OLIVEIRA RAMALHO

01/02/1830 – alvará da alfândega de

Pernambuco, a despachar a barca brasileira *Elisa*, de que era capitão, para Moçambique.

05/04/1830 – em Moçambique, mestre da barca brasileira *Elisa*, pede para carregar mantimentos para os escravos que vai comprar a Quelimane, onde está em 25/05/1830.

20/06/1830 – proveniente do Cabo da Boa Esperança arribou a Lourenço Marques: tinham já morrido vários escravos, «por causa dos tombos que davam e pelos sustos que tinham quando ia quantidade de água pelas escotilhas abaixo em cujos momentos parecia um inferno de gritaria, em suma faltos de sustento, sossego e curativo, por causa do vento e mar».

07/09/1830 – desembarcou no Rio de Janeiro 428 escravos dos 519 carregados em Moçambique.

[Santana, II, pp. 199, 432, 822 / AHU, cx. 230, nº 22 / Cx. 235, cap. 57 / Eltis]

1830 · Ramogi

RAMOGI

10/02/1830 – em Moçambique, capitão da pala *Duruca*, ida de Bombaim, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 822]

1830 (?) · Ribeiro

JOÃO VITORINO RIBEIRO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou uma negra na charrua *Lucónia*, a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Ribeiro

JOSÉ DE CARVALHO RIBEIRO

1811-1830 – dentro deste período dedicou-se ao tráfico de escravos no Rio de Janeiro.

02/1830 – mantinha relações comerciais com Moçambique.

[Manolo Florentino / Santana, II, p. 802]

1830 · Rochide

SALIMO BONA ROCHIDE

08/05/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 819]

1830 (?) · Romão

JOAQUIM JOSÉ ROMÃO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* um negro a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Sadiquo

BONNA SADIQUO

09/11/1830- em Moçambique, ido de Mulale, capitão de pangaio, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 804]

1830 · Sahide

AMISE BUNE SAHIDE (também AMICE BONA SAIDE)

25/09/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angaziche, procede ao manifesto de carga.

11/10/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio oriundo de Zangaza (?).

[Santana, II, pp. 76 e 805]

1830 · Saibo

MAMUD (também MAMODU e MOMED) AMAD (também AMADE) SAIBO

10/06/1829 – em Moçambique, senhorio da escuna *Flor de Inhambane* que segue para Inhambane.

08/1830 – em Moçambique, mestre da *Flor de Inhambane*, procede ao manifesto de carga, com 60 escravos.

19/04/1837 – em Moçambique, capitão e proprietário do brigue *Flor de Inhambane*, procede ao manifesto de carga (de onde?), de que constam 202 «serventes».

[AHU, cx. 222, cap. 17 / Santana, II, p. 809 e III, p. 990]

1830 · Saide

ALOFANE BONA SAIDE

17/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 829]

1830 · Saide

ALY BONA SAIDE

07/07/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio proveniente de Anguja (?), procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 818]

1830 · Salemine

MAMODE BONA SALEMINE

18/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 825]

1830 · Sales

CARLOS ADRIÃO DE SALES

11/03/1830 – em Lourenço Marques, comandante da galera *Lourenço Marques*, pronta a partir para o Rio de Janeiro.

[Santana, II, pp. 421 e 423]

1830 (?) · Sales

HENRIQUE DE SALES

1830 (?) – destinatário (no Rio de Janeiro?) de um negro e 11 negras embarca-

das em Moçambique pelo comandante da charrua *Lucónia*.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Salimo

RACHIDE BONA SALIMO

07/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

17/04/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 821 e 830]

1830 · Salimo

VYMA BONA SALIMO

22/02/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Monfia e Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 825]

1830 · Sampaio

FRANCISCO FERREIRA SAMPAIO

1830 (?) – em Moçambique, foi embarcada na charrua *Lucónia*, pelo comandante, uma negra que lhe era destinada (no Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Sefu

MOMADE BONA SEFU

17/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 829]

1830 · Sefu

MASANDE BONA SEFU

26/01/1830 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pemba, procede ao manifesto de carga.

[Santana, II, p. 828]

1830 · Silva

J. A. DA SILVA

07/09/1830 – primeiro capitão do bri-gue brasileiro *Feliz Mariana*, que tinha como segundo capitão M. P. da Nóbrega*, descarregou no Rio de Janeiro 260 escravos dos 376 que carregara em Moçambique.

[Eltis]

1830 · Silva

JOÃO BAPTISTA DA SILVA

1830 (?) – em Moçambique, o comandante da charrua *Lucónia* carregou um negro que lhe era destinado (no Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Silva

LUIZ ANTÓNIO DA SILVA

29/04/1830 – em Moçambique, proveniente do Rio de Janeiro, para tratar de negócio pede passaporte para Lourenço Marques.

[AHU, cx. 231, cap.73 / Santana, II, p. 170]

1830 (?) · Silva

REINALDO JOSÉ DA SILVA

1830 (?) – carregados pelo comandante na charrua *Luconia* dois negros e uma negra que lhe eram destinados (Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1830 · Soares

LUISA DA COSTA SOARES

20/07/1830 – em Moçambique, Eugénio José* vendera-lhe «uma negra com seu filho com ajuste de 60 pesos pela negra e pelo moleque, filho da mesma negra».

[Santana, II, p. 410]

1830 · Sousa

BALTAZAR MANUEL DE SOUSA

1830(?) – em Moçambique, carregou na charrua *Lucónia*, à sua ordem, dois negros.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Venâncio

VENÂNCIO

1830 (?) – em Moçambique, embarcou na charrua *Lucónia* dois negros a entregar ao mesmo carregador.

[Santana, III, p. 901]

1830 · Vieira

JOSÉ IGNÁCIO VAZ VIEIRA C^a

1811-1830 – durante este período, José Ignácio Vieira fez comércio de escravos no Rio de Janeiro.

1830 (?) – a charrua *Lucónia* ida de Moçambique embarcou para esta firma 22 escravos ao cuidado do comandante, de que recebeu 13.

[Manolo Florentino / Santana, III, p. 902 / AHU, Avulsos de Moçambique, maço 30]

1830 · Vilhena

CLÁUDIO MARCELINO DE VILHENA

1830 (?) – em Moçambique, carrega na charrua *Lucónia*, um negro para o conde de Viana (Rio de Janeiro?), um negro para o conde de Icesa (Rio de Janeiro?), cinco negros para José Maria Trocato, duas negras para Manuel Ferreira Xavier (Rio de Janeiro?) e um negro para António Jose de Miranda (Rio de Janeiro?).

[Santana, III, p. 901]

1831 · Amad

MOMOD AMAD

1831 (?) – passaporte do pangaio de que

é capitão.

[Santana, III, p. 156]

1831 · Ari

CANGI ARI

24/08/1831 – em Moçambique, sobrecarga da escuna *Vitória*, ida de Lourenço Marques, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 65]

1831 · Bacar

AMADE SENE BACAR

11/08/1831 – em Moçambique, capitão (?) do batel *Grão Pancão* (?) ido de Sofala, procede ao manifesto de carga, com 16 escravos.

[Santana, III, p. 64]

1831 · Cruz

MANUEL JOAQUIM DA CRUZ

01/11/1830 – capitão do brigue brasileiro *Caçador*, que se dirigia a Moçambique e que pretendia arribar a Quelimane, tendo-o impedido o governador local. 25/08/1831 – mestre do brigue brasileiro *Caçador* que faleceu em Quelimane, tendo aí arribado o brigue.

[Santana, II, p. 903 / AHU, cx. 249, cap. 77]

1831 · Fortunato

MARTINIANO FORTUNATO JUNIOR

31/05/1831 – capitão da escuna portuguesa *São Miguel*, de João da Silva Carrão*, morto por piratas mujojos na viagem de Sofala para Moçambique.

[AHU, cx. 247, cap. 145]

1831 · Guerra

JANUÁRIO ANTÓNIO DE GUERRA

30/08/1831 – em Moçambique, requer licença para transportar para Goa, na pala

Asia Feliz, 6 escravos que no ano anterior haviam (Caetano dos Santos Pinto*) levado de Inhambane, não tendo podido levá-los para Goa «por não haver mais que único navio que foi a Pala de Diu».

[Santana, III, p. 14]

1831 · Pinto

CAETANO DOS SANTOS PINTO

30/08/1831 – em Moçambique, requer licença para transportar para Goa, na pala *Asia Feliz*, 6 escravos que no ano anterior haviam (com Januário Guerra*) levado de Inhambane, não tendo podido levá-los para Goa «por não haver mais que único navio que foi a Pala de Dio».

[Santana, III, p. 14]

1831 · Ponte

MANUEL JOSÉ DA PONTE

12/11/1831 – em Moçambique, mestre da escuna *Florência Africana*, de nacionalidade portuguesa, da propriedade de Pedro José de Moraes*, é-lhe concedido passaporte para a viagem em direitura a Moçambique, Quelimane e Moçambique. 2502/1832 – em Moçambique, mestre da escuna *Florência Africana*, passa recibo de 15 ofícios que vai levar para Rios de Sena.

11/09/1832 – em Moçambique, mestre da escuna *Florência Africana*, de regresso de Quelimane, procede ao manifesto de carga de que constam 15 escravos.

[AHU, cx. 252. cap. 82-A / Santana, III, pp. 589, 647 e 648]

1831 · Rosa

JOSÉ PINTO DA CUNHA ROSA

25/08/1831 – mestre do brigue brasileiro *Caçador*, arribado a Moçambique depois de ter saído e de ter andado no canal

e de ter morrido em Quelimane o mestre Manoel Joaquim da Cruz*.

15/10/1831 – marinheiros do brigue *Caçador* declararam querer sair do brigue por o mestre do mesmo praticar contrabando de escravos.

[Santana, III, p. 112 / AHU, cx. 249, cap. 77]

1831 · Rosa

MANUEL PEREIRA ROSA

24/08/1831 – em Moçambique, mestre da escuna *Vitória*, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 65]

1831 · Sarjabo

ISSUFO SARJABO

05/11/1831 – o xequ de Sancul pergunta ao governo-geral se os direitos correspondentes a 45 escravos que encontrara a mais em um pangaio (de que Sarjabo era capitão?) que visitara lhe poderiam ser pagos e enviados depois à capital.

[Santana, III, p. 101]

1832 · Agily

NASIRY BONA AGILY

27/12/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa, com 8 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 752]

1832 · Aly

SEDE ALY

25/06/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Buquine (?), com 4 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, pp. 674 e 675]

1832 · Aly

SULTANE ALY

10/01/1832 – em Moçambique, mestre

e piloto do batel *O Grande Pancão*, é-lhe concedido passaporte para ir em direitura a Sofala, dali voltando a Moçambique. 28/11/1832 – em Moçambique, capitão e piloto do batel *Santo António Aventureiro*, passa recibo de artigos a entregar em Sofala.

[Santana, III, pp. 583, 584, 691]

1832 · Anlou (?)

MOMADE BONA ANLOU (?)

17/11/1832 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio ido de Mulale.

[Santana, III, p. 671]

1832 · Asane

ALY BONA ASANE

24/05/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço com 5 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, pp. 675 e 676]

1832 · Assane

SAHIDE ASSANE

02/12/1832 – em Moçambique, mestre do pangaio do príncipe de Anjoane, com carga de sambo pertencente ao mesmo príncipe, pede autorização para descarregar directamente para a sua feitoria.

[Santana, III, p. 797]

1832 · Bandira

GULAMO MAMODE BANDIRA

12/01/1832 – em Moçambique, é concedido passaporte à sua lancha nº 4 para poder seguir viagem para as praias de Norte e Sul.

[Santana, III, p. 586]

1832 · Bonçaide

BONÇAIDE

04/12/1832 – em Moçambique, capitão

de pangaio ido de Anjoane e Angazicha, com 4 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 752]

1832 · Cadry

ABDULA BONA ABUDU CADRY

11/08/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio tripulado pelo seu proprietário, ex-sultão de Anjoane, ido de Angazicha, com sete dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 672]

1832 · Cadry

MAMODE ABUDU CADRY

03/08/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com esca-la por Anjoane e Mulala, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 673]

1832 · Cama

SALIMO CAMA (?)

03/03/1832 – em Moçambique, capitão e senhorio de pangaio ido de Mascate com carga de sambo, pede autorização para descarregar a mercadoria em sua casa e não no Celeiro Público.

[Santana, III, p. 794]

1832 · Chande

FALUME CHANDE

14/06/1832 – comandante (proprietário?) de barquinha a que é dado passaporte por seis meses, para seguir viagem para as praias do Norte e Sul para a compra de mantimentos. Dos 10 tripulantes, 8 eram marinheiros escravos.

[Santana, III, p. 565]

1832 · Coursell

PEDRO AUGUSTO COURSELL

25/01/1832 – em Moçambique, mestre de um brigue-escuna uruguaio, entrado nesta data.

[Santana, III, p. 750]

1832 · Ebben

LOPES EBBEN

14/01/1832 – em Cabo Delgado, termo de arribada da escuna americana *Lady Sarah*, de que era capitão e que saíra de Moçambique a 5, com destino a Zanzibar.

[Santana, III, p. 819]

1832 · Emerton

JAMES EMERTON

03/03/1832 – em Moçambique, capitão do brigue-escuna americana *Shawmut*, a fazer o manifesto da carga reembarcada para Bombatoque.

[Santana, III, p. 677]

1832 · Fernandes

LUÍS MARIA FERNANDES

28/12/1831 – em Moçambique, capitão do brigue português *Maria*, procede a contrato de fretamento com Deuchande Ary* e Velgy Jevarchande*, para viagem a Quelimane na «presente monção».

07/08/1832 – em Moçambique, capitão do brigue português *Maria*, após viagem a Quelimane de onde regressara.

[Santana, III, pp. 590, 591, 784]

1832 · Gonçalves

PEDRO AUGUSTO GONÇALVES

07/02/1832 – em Lourenço Marques, capitão da escuna *Oriental*, do Uruguai, comunica ao director da Companhia Comercial, Vicente Tomás dos Santos*, ter tido de oferecer ao governador de Lou-

renço Marques, para evitar a apreensão como contrabando, várias caixas com géneros destinados ao feitor da Companhia.

[Santana, III, pp. 459 e 750]

1832 · Graça

BERNARDINO FERREIRA DA GRAÇA

25/03/1832 – em Moçambique, mestre da sumaca *Inhambane*, passa recibo de correspondência oficial a entregar ao governador de Inhambane.

[Santana, III, p. 648]

1832 · Letord

CHARLES LETORD

17/09/1832 – em Moçambique, capitão (?) de um brigue-goleta ido da Maurícia e de Madagascar, arribado com 43 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

Santana, III, pp. 670 e 671

1832 · Mahági

ALY MAHÁGI

03/1832 – em Moçambique, mujojo, capitão de pangaio ido de Pemba.

[Santana, III, p. 608]

1832 · Mamade

ALY MAMADE

01/06/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane, com 6 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 675]

1832 · Marosa

AMADE BONA MAROSA

22/05/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de S. Lourenço, com 8 idas de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 676]

1832 · Mascate

IMANO DE MASCATE

03/03/1832 – em Moçambique, senhorio de pangaio ido de Mascate, cujo capitão, com carga de sambo, pede autorização para descarregar o mantimento em sua casa, e não no Celeiro Público.

[Santana, III, p. 794]

1832 · Momade

ALI MOMADE

19/06/1832 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio a que é concedido passaporte para se deslocar a Molale.

[Santana, III, p. 591]

1832 · Momade

ALY MOMADE

03/03/1832 – em Moçambique, capitão e senhorio de pangaio ido de Mascate, com carga de sambo pede autorização para descarregar o mantimento em sua casa e não no Celeiro Público, ou para regressar com a sua carga.

03/08/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Muriçanga (?), procede ao seu desembaraço.

[Santana, III, pp. 672 e 673, 794]

1832 · Momade

OTOMANE MOMADE

22/05/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 4 dias de viagem, procede ao seu desembaraço.

[Santana, III, p. 676]

1832 · Mussagi

AMAD (também AMADE)

MUSSAGI (também MUSSAGIM)

12/01/1832 – em Moçambique, é concedido ao brigue (também brigue-escuna e goleta) *Flor de Inhambane*, de que é

mestre e 1º piloto, passaporte para deslocação a Inhambane de onde sairá para Moçambique a 25 de Julho.

27/06/1832 – em Inhambane, mestre da goleta *Flor de Inhambane*, procede ao manifesto de carga a transportar para Moçambique, de que constam 25 escravos.

[Santana, III, pp. 587, 588, 672]

1832 · Natu

GOVORDANE NATU

07/09/1832 – em Moçambique, capitão (?) de batel ido de Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, pp. 671, 672]

1832 · Omar

DADE OMAR

22/08/1832 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio ido de Cabo Delgado, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 672]

1832 · Othomane

DADI OTHOMANE

30/07/1832 – em Moçambique, passaporte concedido ao seu batel para poder seguir viagem para as praias do Norte e Sul à compra de mantimento.

[Santana, III, p. 565]

1832 · Pacheco

MANUEL PACHECO

01/08/1832 – em Cabo Delgado, mestre do batel *Santo António Aventureiro*, autorizado a seguir para Moçambique.

[Santana, III, p. 586]

1832 · Panabai

MAMUDO E PANABAI

10/07/1832 – em Quelimane, mestre e piloto do brigue *Maria Gulamo*, procede

ao manifesto de carga, com 25 escravos.

[AHM, Distrito de Quelimane, cx. 8-7, mç. 2(8)]

1832 · Rachide

ABICE (também AMICE) BONA RACHIDE

14/05/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mulale, com 7 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

05/10/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Mulale, com 7 dias de viagem, procede ao desembarço do mesmo.

[Santana, III, pp. 670, 676]

1832 · Rachide

SALEMANE RACHIDE

17/09/1832 – em Moçambique, capitão (?) de pangaio ido de Mulale procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 671]

1832 · Rachide

SELEMANE BONA RACHIDE

04/07/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 4 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 674]

1832 · Racide

SALIMANE RACIDE

01/08/1832 – em Moçambique, é concedido passaporte ao seu pangaio para seguir viagem para Angazicha.

[Santana, III, p. 566]

1832 · Raman

ABUDU RAMAN

01/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane com 4 dias de viagem.

[Santana, III, p. 678]

1832 · Raman

MAMOD ABUDU RAMAN

07/08/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quitangonha, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 673]

1832 · Ropes

EBBEN ROPES

03/01/1832 – em Moçambique, capitão da escuna americana *Lady Sarah*, procede ao manifesto da carga ali comprada.

[Santana, III, p. 696]

1832 · Salimo

ABUSSAIDE SALIMO

17/02/1832 – em Moçambique, o mujojo Abussaide Salimo descarregara o seu pangaio na praia de S. João (ido de Angazicha?).

03/03/1832 – em Moçambique, pede isenção de direitos para as 200 panjas de sambo que trouxera no seu pangaio e se estragaram por o barco ter metido água.

[Santana, III, pp. 656, 774]

1832 · Salimo

AN-ALY BONA SALIMO

05/06/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 6 dias de viagem, procede ao seu desembarço.

[Santana, III, p. 675]

1832 · Saly

ALY BONA SALY

02/06/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Pambe e Cabo Delgado, com vinte dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 678]

1832 · Samogi

VIGILAL SAMOGI

18/04/1832 – em Moçambique, passaporte concedido ao seu batel para seguir viagem para as praias do sul.

[Santana, III, p. 585]

1832 · Sefe

SALIMO BONA SEFE (também SALIMO BUN SEFO)

01/03/1832 – em Moçambique, pede para retirar do Celeiro Público a carga trazida no seu pangaio a fim de poder vendê-la em sua casa.

23/05/1832 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Anjoane, com 9 dias de viagem.

[Santana, III, p. 675 e 774]

1832 · Vieira

JOSÉ MARIA VIEIRA

03/04/1832 – em Moçambique, capitão-de-mar-e-guerra, comandante do navio *S. João Magnânimo*, apresenta a «relação das pessoas que vão de transporte», entre as quais escravos em número não determinado.

[Santana, II, p. 822. / III, p. 784]

1833 · Momade

SALIMO BON MOMADE

04/10/1833 – passaporte concedido pelo imamo de Mascate ao seu pangaio «para seguir viagem de Moka e Juda e Moçambique» (sic).

[Santana, III, p. 908]

1833 · Ramogi

QUESON RAMOGI

04/03/1833 – em Moçambique, sobrecarga da escuna *Florença Africana*, ajusta para capitão e piloto João Ferreira Messias*.

30/03/1833 – em Moçambique, sobrecarga da escuna *Florença Africana* desembarçada para seguir para Quelimane.

[Santana, III, p. 964 / AHU, cx. 199A, cap. 5]

1834 · Pegado

JOSÉ GREGÓRIO PEGADO

1834-1836 – capitão de mar e guerra, governador-geral de Moçambique com a denominação de *Governador Militar*. Segundo outro governador, Joaquim Pereira Marinho: «o comércio de escravatura esteve alguns anos suspenso até à chegada do governador militar Pegado – por mil patacas espanholas permite a primeira carregação de escravatura e tudo se volta de novo para o tráfico».

[AHU, pasta nº 6, cap. 1, de Pereira Marinho para Ministro, 20/10/1840]

1834 · Rosário

INÁCIO JOSÉ PINTO DO ROSÁRIO

20/05/1834 – em Moçambique, capitão do navio *Patrocínio*/, a sair para Damão
30/05/1837 – em Moçambique, capitão da pala *Ana Feliz*, procede ao manifesto da carga levada de Inhambane e pertencente à galera *Vulcano*, naufragada, de que constam 50 escravos.

[AHU, c. 1438, fls. 15 / Santana, III, p. 982]

1834 · Soares

FRANCISCO DE MENEZES SOARES

30/01/1834 – hipoteca a Romão Jose da Silva* uma ensaca de escravos e mais 6 escravos, comprados em leilão com 100 pesos deste.

[AHM, códice 11-5832, fls. 79]

1834 · Stambul

STAMBUL

29/11/1834 – mujojo, contrabandista de profissão, era acusado de estar em Quiçanga com uma embarcação que lhe permitia fugir às autoridades.

[AHM, códice 11-434]

1834 · Valey

SALEMANGY VALEGY

22/08/1834 – em Moçambique, capitão do navio *Flor de Inhambane*, a sair para Bombaim e Damão.

19/08/1837 – em Moçambique, mestre do brigue *Estrela de Damão*, procede ao manifesto de carga ida de Inhambane, de que constam 149 escravos.

[AHU, cx. 1438, fls. 15 / Santana, III, p. 981]

1835 · Musard

ANTÓNIO MUSARD

21/06/1835 – capitão do navio espanhol *Socorro*, saiu de Cuba para Moçambique, onde carregou 800 escravos, dos quais descarregou 605, em Havana, em 1836.

29/03/1836 – capitão do navio espanhol *Socorro*, saiu de Havana para Moçambique onde estava em 20/09/1836 e onde carregou 800 escravos, dos quais descarregou 700 em Havana, em 31/12/1836.

[AHU, cx. 182, mç. 1, nº 2 / Eltis]

1835 · Santos

ANTÓNIO PEREIRA DOS SANTOS

13/12/1835 – credor de Manuel da Costa Thimote*, 366 mil reis em dinheiro do Rio de Janeiro, pelo transporte de 2 escravos para o Rio de Janeiro.

[AHM, códice 11-5832, fls. 231]

1836 · Andrade

ANTÓNIO JOAQUIM DE ANDRADE

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português

11/04/1842 – o governador-geral de Moçambique «estava resolvido a fazer sair daquela vila de Quelimane um indivíduo chamado António Joaquim d'Andrade que n'outro tempo sendo marinheiro de navios de Escravatura, se estabeleceu nela e adquirindo alguma fortuna, tudo passou ao Rio de Janeiro, e no ano passado voltou só com o fim de promover tais contrabandos [...]».

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

01/04/1842 – em Quelimane, associado a Francisco José Madeira*, António José de Mesquita* e Manuel Pinto da Fonseca*, nos negócios do navio *Ânimo Grande*, do Rio de Janeiro, que havia estado em Quelimane a carregar escravos entre Dezembro de 1840 e Abril de 1842.

[AHM, cód. 11-5832, fls. 245 / AHU, pasta 8, cap. 1]

1836 · Angelo

ANTÓNIO ÂNGELO

08/08/1836 – subscreveu a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio

estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Braga

HIPÓLITO XAVIER PEREIRA

BRAGA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Brito

BALTAZAR DE SOUSA BRITO

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Campos

FRANCISCO SABINO DE CAMPOS

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Castro

LUÍS ANTÓNIO DE CARVALHO E CASTRO

13/04/1836 – capitão do navio *Imcom-*

prehensível, de que era primeiro armador Agostinho Augusto de Faria*, sai do Rio de Janeiro para Inhambane e Moçambique, 15/11/1836, onde carrega 785 escravos, dos quais vai descarregar 591 à Serra Leoa, em 27/01/1837.

11/03/1846 – consta da lista, com esta data, dos *Principal Slave Dealers at Rio de Janeiro, 1845*, fornecida às autoridades de Londres pelos Comissários britânicos no Rio de Janeiro.

[Eltis]

1836 · Cunha

SEBASTIÃO VICENTE DA CUNHA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Dornenech

DORNENECH

18/12/1836 – capitão do brigue espanhol *Egerida*, descarregou em Cuba 402 escravos dos 493 que carregara em Moçambique (números imputados).

[Eltis]

1836 · Faria

AGOSTINHO AUGUSTO DE FARIA

13/04/1836 – primeiro armador do navio *Incomprehensível* que sai do Rio de Janeiro, tendo como capitão Luís António de Carvalho e Castro*, e vai a Inhambane e Moçambique, onde está em 15/11/1836, carregar 785 escravos, dos quais descarrega 591 na Serra Leoa, em 27/01/1837.

[Eltis]

1836 · Fernandes

JOSÉ DOS REMÉDIOS FERNANDES

23/02/1832 – capitão do brigue *Maria*, em Moçambique, subscreveu recibo de 14 ofícios a entregar em Quelimane.

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[Santana, III, p. 648 / AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Ferrão

FRANCISCO HENRIQUES FERRÃO

08/09/1836 – segundo testemunho desta data, de António Mariano da Cunha*. Remetera para este, em Quelimane, 37 escravos para serem vendidos.

[AHM, códice 11-5833, fls. 5]

1836 · Ferreira

J. B. FERREIRA (JOÃO BASÍLIO FERREIRA*?)

14/07/1836 – em Moçambique, capitão do brigue português *Vinte e Quatro de Julho*, carregou 800 escravos dos quais foi descarregar 500 em São Sebastião, em 12/1836.

[AHU, cx. 182, mc. 1, n.º 2 / Eltis]

1836 · Frois

BERNARDO ANTÓNIO FROIS

22/09/1836 – em Quelimane, escritura de venda dos palmares, com escravos e mais bens, que faz D. Joana de Quadros* a Bernardo António Frois. Além dos palmares vende 40 escravos, 17 machos, 23 fêmeas com suas crias, cujos nomes são

os seguintes: Cassarola com sua butaca que tem 12 escravos entre machos e fêmeas; Napinho com sua butaca de oito escravos; ainda Samaruxa, Repolho, Afonso e Raiva.

[AHM, códice 11-5833, fls.1 e segs.]

1836 · Gomes

JOSÉ FRANCISCO GOMES

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 / AHU, pasta 8, cap. 1]

1836 · Lima

JOSÉ LUIS DE ARAUJO E LIMA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Mascarenhas

JOÃO ANTÓNIO MASCARENHAS

10/12/1836 – o governador-geral Pereira Marinho mandou buscar o governador de Cabo Delgado, capitão J. A. Mascarenhas, «por ser acusado oficialmente de contrabandista de escravos».

[AHU, pasta 5, cap. 2]

1836 · Mendonça

JOSÉ BENTO DE MENDONÇA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Moraes

F. X. MORAES

10/1836 – capitão do navio *Venus*, sai do Rio de Janeiro para Moçambique onde carrega 815 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 664 a Macaé, em 13/05/1837.

[Eltis]

1836 · Nazareth

IGNÁCIO DO ROSÁRIO SANTA ANNA DE NAZARETH

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

21/08/1848 – capitão da 4ª companhia do batalhão de milícias formada pelos moradores de Quelimane para libertar a tropa de linha.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs. / AHU, pasta 8, cap. 1 e pasta 11, cap. 3]

1836 · Noronha

CIPRIANO DE NORONHA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

22/08/1861 – testamento de que constam «três ensacas de pretos» e «seis chincundas».

25/09/1861 – natural de Nova Goa, solteiro, faleceu com 68 anos de idade.

[AHM – códice 11-5832, fls. 245 / Códice 11-5837, fls. 126 / Códice 11-2497, fls. 25 / AHU, pasta 8, cap.1 Pasta11, cap. 3]

1836 · Patrício

RAFAEL PATRÍCIO

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs. / AHU, pasta 8, cap. 1]

1836 · Pereira

FRANCISCO XAVIER PEREIRA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«haverdo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Pinheiro

F. P. PINHEIRO

10/1836 – capitão da barca portuguesa *Carolina* que saiu do Rio de Janeiro para Quelimane onde carregou 1198 escravos (números imputados), dos quais descarregou 976 em Ubatuba, em 18/04/1837. [Eltis]

1836 · Quadros

JOANA (Dona) DE QUADROS

22/09/1836 – em Quelimane, escritura de venda que faz a Bernardo António Frois* de palmares, 40 escravos, 17 machos e 23 fêmeas com suas crias.

[AHM, códice 11-5833, fls.1 e segs.]

1836 · Rodrigues

PEDRO JOSÉ RODRIGUES

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«haverdo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245, vs.]

1836 · Sá

JOSÉ BERNARDINO DE SÁ

1838/1845/1851- consta da lista da po-

lícia brasileira como traficante clandestino de escravos.

12/1836 – armador da escuna *São Joãozinho*, de que era primeiro capitão, R. P. do Amaral, carregou em Angola 312 escravos(número imputado) dos quais descarregou naquela data 285 em Ubatuba.

12/1836 – armador do brigue *Temerário* cujo capitão era João Pereira carregou em Angola 457 escravos (número imputado) dos quais descarregou naquela data 418 em Ubatuba.

1839 – no Rio de Janeiro, comerciante brasileiro, subscreveu a carta a favor do comendador Moreira*.

1839 – armador do brigue *Pompeia* descarregou 500 escravos em São Sebastião, dos 547 (número imputado) que carregou no Congo.

1839 – armador do brigue *Pompeia* descarregou 450 escravos em S. Sebastião dos 492 carregados no Congo.

1839 – armador do bergantim *Espadarte* descarregou 600 escravos em S. Sebastião dos 656 (número imputado) carregados no Congo.

1839 – armador do bergantim *Ascanio* desembarcou 300 escravos em São Sebastião, dos 328 (número imputado), carregados no Congo.

1839 – armador da escuna *Bellona*, descarregou 300 escravos em S. Sebastião dos 328 (número imputado) carregados em Ambriz.

11/1839 – primeiro armador do brigue *Carolina* que sai do Rio de Janeiro para Quelimane a carregar 785 escravos (número imputado) dos quais descarregou 640 em São Sebastião.

25/01/1840 – primeiro armador do brigue brasileiro *Asseiceira*, que sai

nesta data do Rio de Janeiro tendo como capitão A. Mello*. Está em Quelimane em 04/11/1840 de onde sai em 31/12/1840 com 332 escravos, que descarregou na costa sudeste brasileira. Capturado a sul do Rio de Janeiro foi condenado pela comissão mista anglo-brasileira em 08/03/1841. O navio era propriedade dos comerciantes na Praça do Rio de Janeiro José Vieira Pimenta* Junior, João Vieira Pimenta* Junior e João Machado Cardoso*.

1840 – primeiro armador do brigue *Fortuna d'Africa* que vai a Quelimane carregar 773 escravos (número imputado) dos quais descarrega 630 em São Sebastião.

1840 – primeiro armador da barca portuguesa *Quatro de Março* que vai a Quelimane carregar 859 (número imputado) escravos dos quais descarrega 700 em São Sebastião.

1840 – primeiro armador do brigue português *Ânimo Grande*, desembarcou 600 escravos em Campos, em 30/12/1839, dos 736 (número imputado) carregados em Quelimane.

1840 – primeiro armador do brigue *Generoso* que vai a Quelimane carregar 613 escravos (número imputado) dos quais descarrega 500 em São Sebastião.

1840 – armador do bergantim *Dois Amigos* desembarcou 500 em São Sebastião dos 547 (número imputado) carregados em Ambriz.

1840 – armador do brigue *Doze de Outubro* descarregou 600 escravos em S. Sebastião dos 656 carregados (número imputado) em Ambriz.

1841 – primeiro armador do brigue *Carolina*, que foi a Quelimane carregar 736 escravos, dos quais descarregou 600 em São Sebastião.

1841 – armador de brigue inominado descarregou 700 escravos em S. Sebastião dos 766 (número imputado) carregados em Benguela.

1841 – armador do patacho *Solon* descarregou 400 escravos em S. Sebastião dos 438 (número imputado) carregados em Angola.

1842 – armador da barca *Andorinha* descarregou 600 escravos em S. Sebastião dos 656 (número imputado) carregados em Angola.

1842 – primeiro armador do navio *Baliara* que vai a Quelimane carregar 982 escravos dos quais descarregou em São Sebastião 800 (números imputados).

1842 – armador da escuna *Empreendedora* descarregou 350 escravos em São Sebastião dos 383 (número imputado), carregados em Benguela.

1842 – armador do brigue *Generoso* descarregou 350 escravos em S. Sebastião dos 383 (número imputado) carregados em Benguela.

1843 – primeiro armador do navio *Nova Grande* que vai a Quelimane carregar 669 escravos (número imputado), dos quais descarrega em São Sebastião 545.

18/10/1842 – primeiro armador do navio português *A Princesa Dona Francisca Marian Caro* que sai de Quelimane aonde fora em proveniência de Paranagua. Foi apesado pela Marinha inglesa e julgado e condenado em Sta. Helena.

1843 – armador da sumaca *Três Irmãos* descarregou 350 escravos em Rio São Jesus dos 383 (número imputado) carregados em Cabinda.

1843 – armador da sumaca *Marqueza de Palma* descarregou 180 escravos em Macaé dos 197 (número imputado) carregados em Ambriz.

1843 – armador do brigue *Relâmpago* descarregou 570 escravos em S. Sebastião dos 624 (número imputado) carregados em Benguela.

1844 – primeiro armador da barca brasileira *Duqueza* que vai do Rio de Janeiro a Quelimane, onde carrega 669 escravos (número imputado), dos quais descarrega 610 em Santos consignados ao cônsul português.

1844 – armador da sumaca *Nova Especulação* descarregou 190 escravos em Itapemirim, Província do Rio de Janeiro, dos 208 (números imputados) carregados em Cabinda.

1844 – armador do brigue *Relâmpago*, descarregou 480 escravos em Cabo Frio dos 525 (número imputado) embarcados em Cabinda.

1844 – armador da sumaca *Conceição Feliz* que partiu do Rio de Janeiro e foi ao Gabão onde embarcou 253 escravos (número imputado) dos quais desembarcou 205 em Campos.

15/05/1844 – armador do brigue *Imperador D. Pedro*, capitão João José Alves de Mattos*, que sai do Rio de Janeiro e vai a Quelimane, de onde sai em 23/06/1844. Apresado pela Marinha inglesa, condenado pela Comissão Mista da Serra Leoa.

08/11/1844 – armador do bergantim *Nova Granada* que partiu de Santos, carregou 293 escravos em local não especificado de África e descarregou 239 (números imputados) na costa do Brasil.

1845 – armador da sumaca *Nova Sociedade* desembarcou 200 escravos em Macaé dos 219 (número imputado) embarcados em Ambriz.

1845 – armador da escuna brigue *Esperança* descarregou 395 escravos em Ma-

caé dos 432 (número imputado) que carregou em Ambriz.

1845 – armador da sumaca *Aventureiro* descarrou 201 escravos em Campos dos 220 (número imputado) carregados em Ambriz.

11/03/1846 – os comissários britânicos colocam-no no segundo lugar da *List of the principal Slave Dealers at Rio de Janeiro*, 1845.

05/1846 – armador de um brigue que desembarcou em Macaé 500 escravos dos 547 (número imputado) que embarcou em Ambriz.

21/07/1846 – primeiro armador do navio *Improviso*, em Quelimane, capitão D. A. Ferreira*. Apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

27/01/1851 – *Jornal do Comércio*, R. de J.: «Está realizada a compra do trapiche da cidade por 500\$000. O comprador é o governo, e o vendedor é José Bernardino de Sá como procurador da Condessa de Sarapuí».

22/07/1851 – nesta data desembarcou 400 escravos na província do Rio de Janeiro dos 600 que tinha carregado na região do Congo.

28/03/1853 – O governador-geral de Moçambique informa o ministro que foi um dos comerciantes do Rio de Janeiro que manteve até cerca de 1850 feitorias na costa de Moçambique.

Enciclopédia Luso-Brasileira: Vila Nova do Minho – (Barão e Visconde de) – Foi 1º barão e 1º visconde deste título José Bernardino de Sá, negociante na praça do Rio de Janeiro, cujos dados biográficos faltam.

Posto ombro a ombro com Manuel Pinto da Fonseca*, considerados pelo cirurgião de um navio britânico no Rio de Janeiro como «os nababos do Brasil formando

a classe deslumbrante dos milionários *parvenus*». Isto em 1846, sendo eles dez anos antes modestos empregados de pequenas casas comerciais.

O título de barão foi-lhe dado por decreto de 19-XII-1850 e o de visconde por decreto de 11-IV-1855.

[Alcoforado / Eltis / Leslie Bethell, *The Abolition of Brazilian Slave Trade* / ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312. / AHU, pasta 9, nº 4 / Eltis]

1836 · Silva

ROMÃO JOSÉ DA SILVA

08/08/2836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

30/01/1834 – em Quelimane, Francisco de Meneses Soares* hipoteca-lhe vinte escravos por dívida. O Francisco Soares devia ao Romão cem pesos espanhóis, produto de uma ensaca de escravos que o Romão arrematou no leilão do pai do Francisco, Nicolau Francisco Soares*. Francisco não dispunha da quantia para lhe pagar, pelo que lhe dava por especial hipoteca a dita ensaca de negros reforçando a mesma hipoteca com seis escravos.

05/09/1842 – havia mais de seis anos comandante interino da vila de Quelimane, requer confirmação no posto.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs. e fls. 179 / AHU, pasta 8, cap. 1]

1836 · Silva

VITORINO JOSÉ DA SILVA

08/08/1836 – subscreve a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde o ano de 1830»] provocada pelo

impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Sousa

COSME DAMIÃO DE SOUSA

08/08/1836 – subscreveu a representação de 25 negreiros de Quelimane [«havendo paralisado o transporte de colonos desde 1830»] provocada pelo impedimento de carregarem um navio estrangeiro que se dispunha a arvorar o pavilhão português.

[AHM, códice 11-5832, fls. 245 vs.]

1836 · Terreira

J. B. TERREIRA

1836 – capitão do brigue português *Vinte e Quatro de Julho* que vai do Brasil a Moçambique carregar 800 escravos, dos quais descarrega 500 em S. Sebastião.

[Eltis]

1836 · Thimote

MANUEL DA COSTA THIMOTE

13/12/1835 – devedor a António Pereira dos Santos* de 366 mil réis, dinheiro do Brasil, pelo transporte de dois escravos para o Rio de Janeiro.

[AHM, códice 11-5832]

1837 · Abodala

ABODALA

23/01/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa com 13 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 988]

1837 · Abodelá

SAID ABODELÁ

07/07/1837 – em Moçambique, capitão

de pangaio ido de Angoche, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 983]

1837 · Abodila

ALI ABODILA

14/01/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 40 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 987]

1837 · Ageo

D. JOZE ANTONIO AGEO

18/11/1837 – capitão do brigue espanhol *Irene*, saído de Havana a 07/07/1837, arribado a Moçambique, procede ao manifesto de carga. Carrega 650 escravos dos quais descarrega em Cuba, em 08/07/1838, 530 (números imputados).

[Santana, III, pp. 969, 970]

1837 · Agy

MAMAD BONA AGY

03/11/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido Maiota, com 25 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 999]

1837 · Almeida

A. J. DE ALMEIDA

16/02/1837 – capitão do brigue português *Flor de Quelimane*, está no porto de Campos a descarregar 697 escravos dos 860 que carregou em Quelimane.

[Eltis]

1837 · Ambasse

MAUMADE AMBASSE

13/08/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Maiota com 5 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 980]

1837 · Ary

ARY

19/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 47 dias de viagem, procede ao manifesto de carga, com 26 escravos.

[Santana, III, p. 998]

1837 · Ary

ARY

31/12/1837 – em Moçambique, capitão do pangaio *Mançur*, ido de Zanzibar, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 997]

1837 · Bacar

AMUD BACAR

22/02/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar com escala pelo Ibo, com 24 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 990]

1837 · Bana

BANA

31/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Quíloa com 30 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 997]

1837 · Banapaque

BANAPAQUE

16/03/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar e Ibo, com 22 dias de viagem, procede ao manifesto de carga, de onde constam 32 escravos do Ibo.

[Santana, III, p. 991]

1837 · Bastos

JOAQUIM PEREIRA DE OLIVEIRA BASTOS

22/06/1837 – capitão do brigue por-

tuguês *Triunfante* sai do Rio de Janeiro para Moçambique onde procede ao manifesto de carga. em 21/08/1837. Carregou 874 escravos (número imputado) dos quais descarregou 712 em Campos.

[Santana, III, p. 982 / Eltis]

1837 · Benagy

MAMAD BENAGY

06/05/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha e do Ibo, com 40 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 991]

1837 · Bernetto

JOSE JOAQUIM BERNETTO (ou BARNETTO)

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3 e cap. 4]

1837 · Boamade

IDRISE BOAMADE

27/01/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 32 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 986]

1837 · Braime

BRAIME

15/05/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com escala pelo Ibo, com 25 dias de viagem.

[Santana, III, p. 982]

1837 · Brandão

M. J. BRANDÃO

09/07/1837 – capitão do brigue português *Triunfo da Inveja* sai do Rio de Janeiro para Quelimane onde carregou 999 escravos (número imputado), dos quais descarrega 814 em Campos, a 26/12/1837.

[Eltis]

1837 · Camisse

CAMISSE

12/10/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido do Ibo com 10 dias de viagem, manifesta a carga com 59 escravos.

[Santana, III, p. 1000]

1837 · Carmo

ANTÓNIO MARIA DO CARMO

22/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Castelão

ANTÓNIO DUARTE GOMES CASTELÃO

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4. cap. 3]

1837 · Conceição

MANUEL CORREA DA CONCEIÇÃO

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 4]

1837 · Condôo

CONDÔO

09/01/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 70 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 988]

1837 · Dias

BERNARDO LOURENÇO DIAS

03/05/1837 – em Quelimane, no seu testamento, destina oito escravos entre machos e fêmeas a seu primo João dos Reis* «negociante assistente na cidade do Rio de Janeiro a quem era deverdor de seiscentos mil reis que do mesmo havia recebido em fazendas quando viera para esta vila em 1826».

[AHM, códice 11-5833, fls. 21 vs. e segs.]

1837 · Dias

M. T. DIAS

04/03/1837 – capitão do brigue português *Ceres*, está a descarregar no Rio de Janeiro 367 (número imputado) dos 450 escravos carregados em Moçambique.

[Eltis]

1837 · Duarte

VICENTE JOSÉ DUARTE

01/11/1837 – em Moçambique, subscre-

veu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Eligy

ELIGY

09/02/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com escala pelo Ibo, com trinta dias de viagem, procede ao manifesto de carga, de que constam 16 escravos.

[Santana, III, p. 986]

1837 · Flores

JOÃO PEREIRA FLORES

1837 – proprietário e mestre da galera espanhola *Amélia*, viajando de Havana para Madagascar, arribada a Moçambique em 1837, tendo procedido ao manifesto de carga e carregado 660 escravos. 28/12/1837 – em Moçambique, o ajudante de ordens João Octaviano informa o governador-geral que tendo visitado a galera *Amélia*, a seguir para Havana, eram 658 os cativos que se achavam a bordo (nessa manhã haviam morrido dois).

[Santana, III, pp. 969, 970, 976]

1837 · Fonseca

FRANCISCO ANTÓNIO DA FONSECA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico

da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Freitas

JOÃO JOSÉ DE FREITAS

04/08/1837 – em Moçambique, capitão do brigue português *Palmira*, procede ao manifesto de carga (de onde?) com 20000 pesos.

[Santana, III, p. 978]

1837 · Gama

TEOBALDO ANTONIO DA GAMA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Gamito

ANTÓNIO CÂNDIDO PEDROSO GAMITO

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Garcia

J. GARCIA

04/02/1837 – capitão do mavio *Socorro D. Maria II* que saiu de Havana para Moçambique onde carregou 700 escla-

vos dos quais foi descarregar 509, em 17/12/1837, a Cuba.

[Santana, III, p. 977 / Eltis]

1837 · Girardo

BRÁS (DOM) MARIANO GIRARDO

22/11/1837 – capitão do brigue espanhol de Havana, *Explorador*, arribado a Moçambique, procede ao manifesto de carga.

[Santana III, pp. 969, 970, 1006]

1837 · Givor

DALY BONA CHEQUE GIVOR (também DALY BONA CHAQUE)

13/12/1837 – no Ibo, (capitão?) de pangaio que manifesta a carga de 64 escravos, a seguir para Moçambique
30/12/1837 – já em Moçambique, com 11 dias de viagem, manifesta a carga dos mesmos 64 escravos.

[Santana, III, p. 997]

1837 · Gorronda

GORRONDA

13/06/1837 – capitão do navio espanhol *Aquila Vengadera Explora*, saiu de Havana para Moçambique onde carregou 560 escravos dos quais descarregou em Cuba 360, em 30/06/1838 (números imputados).

[Eltis]

1837 · Graça

JOÃO FERREIRA PORTUGAL DA GRAÇA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico

da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Guman

GUMAN

19/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar e ilhas de Cabo Delgado, com 47 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 999]

1837 · Henriques

MANUEL HENRIQUES

29/08/1837 – em Moçambique, mestre do batel *Os Dois Amigos*, ido do Ibo, procede ao manifesto de carga de que constam 23 escravos.

[Santana, III, p. 980]

1837 · Lambate

MAMAD SALE LAMBATE

24/01/1837 – em Moçambique, patrão de lancha ida do Ibo, com 24 horas de viagem, procede ao manifesto da carga de 35 escravos.

[Santana, III, p. 988]

1837 · Lima

D. A. LIMA

30/05/1837 – capitão do brigue português *Lusitano* sai para Moçambique onde carrega 982 escravos (número imputado) que vai desembarcar ao porto de Campos em número de 800 em 12/10/1837.

[Eltis]

1837 · Lopes

CUSTÓDIO DE JESUS LOPES

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes

da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Luís

ANTÓNIO LUÍS

05/07/1839 – em Moçambique, capitão do bergantim (?) português *Triunfo de Luanda*, procede ao manifesto de carga embarcada em Havana, entre a qual 29000 pesos.

[Santana, III, p. 1000]

1837 · Macame

AMISSE MACAME

08/09/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido do Ibo com 8 dias de viagem, procede ao manifestode carga.

[Santana, III, p. 977]

1837 · Machado

JOSÉ GONÇALVES MACHADO

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Macti

SEID MACTI

17/05/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 6 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 982]

1837 · Magalhães

**HERÁCLIO DE ARAUJO E
MAGALHÃES**

07/01/1837 – em Moçambique, mestre do batel *Fátima*, ido das ilhas de Cabo Delgado, manifesta a carga de 33 escravos.

[Santana, III, p. 986]

1837 · Magide

SAID MAGIDE

25/02/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 24 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 984]

1837 · Mamad

ABODALA MAMAD

13/08/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 7 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 978]

1837 · Mamad

GULAMO ASSANY MAMAD

10/03/1837 – em Moçambique, mestre da pala *Patrocínio de S. José*, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 990]

1837 · Mar

SARIJO MAR

12/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 2 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 999]

1837 · Masaude

RACHIDE MASAUDE

14/11/1837 – em Moçambique, capi-

tão de pangaio ido de Zanzibar, com 20 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 981]

1837 · Melo

D. ANTÓNIO JOSE DE MELO

12/03/1837 – major do exército, tomou posse como governador-geral de Moçambique. Segundo Sá da Bandeira (Câmara dos Pares, 16 de Julho de 1840) foi processado por conivência com o tráfico da escravatura.

[*Diário do Governo*, 01/08/1840]

1837 · Miranda

JOSÉ DE CARVALHO MIRANDA

28/08/1837 – capitão do bergantim português *Fortuna d'África*, saiu do Rio de Janeiro e chegou a Moçambique em 17/10/1837 onde procede ao manifesto de carga. À saída pagou direitos de 300. Foi-lhe imputada uma carga final de 874 escravos e uma descarga em porto do sudeste brasileiro de 712.

[Santana, III, pp. 969, 970 / Eltis]

1837 · Momade

SALIMO MOMADE

19/07/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Maiota, com 8 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 979]

1837 · Nacud

RACID NACUD

03/02/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 17 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 989]

1837 · Neri

JOSÉ INÁCIO DE ANDRADE NERI

22/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Nobre

FRANCISCO DA COSTA XAVIER FERREIRA NOBRE

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Noronha

MARCOS (?) SOARES DE NORONHA

24/01/1837 – em Moçambique, capitão da sumaca *Duquesa de Bragança*, ida de Quelimane, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 989]

1837 · Oliveira

JOÃO ANTÓNIO DE OLIVEIRA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico

da escravatura em todas as colónias portuguesas.

08/04/1837 – em Moçambique, procede ao manifesto das fazendas que vão embarcadas a bordo do iate *Mindelo* para a feitoria da vila de Quelimane.

[AHU, pasta 4, cap. 3 / Santana, III, p. 981]

1837 · Oliveira

JOSÉ FILIPE DE OLIVEIRA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Omar

SARIFO OMAR

12/08/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Maiota, com 30 dias de viagem.

[Santana, III, p. 979]

1837 · Oyenhausen

JOÃO CARLOS AUGUSTO OYENHAUSEN, primeiro marquês de Aracati.

Filho da quarta marquesa de Alorna. Fez a campanha peninsular como capitão. Foi para o Brasil como governador do Pará e Rio Negro. Serviu como ajudante de ordens do general Gomes Freire. Brasileiro «ex-vi» da constituição, foi o segundo governador do Ceará, em 1802; o oitavo governador da capitania de Mato Grosso, de 1807 a 1818; governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, de 1819 a 1821. Brigadeiro do exército imperial em

1820, foi ministro das relações exteriores e da Marinha no gabinete de 1827 e novamente no gabinete de 1831. Quando o imperador abdicou em seu filho (17 de Abril de 1831), demitiu-se dos seus postos e cargos e regressou a Portugal. Sá da Bandeira nomeou-o governador-geral de Moçambique, cargo de que tomou posse a 5/10/1837 onde faleceu a 28/03/1838. Repôs o tráfico de escravos nos portos de Moçambique que tinha sido proibido pelo decreto de 10 de Dezembro de 1836, regulou-o e promoveu-o.

[*Memórias do Marquês de Fronteira e Alorna* / AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Peixoto

CAETANO DO ROSÁRIO PEIXOTO

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Pereira

G. PEREIRA

07/12/1837 – capitão do brigue português *Saudade* descarrega em Taipu 613 escravos dos 752 (número imputado) carregados em Moçambique.

[Eltis]

1837 · Portugal

ELIAS FERREIRA DA GRAÇA PORTUGAL

16/08/1837 – em Moçambique, capitão do brigue *Domingas Cardoso*, procede ao manifesto de carga de que constam 42 escravos.

[Santana, III, p. 978]

1837 · Raimo

ABEDU RAIMO

19/09/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar, com 75 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 977]

1837 · Rego

J. J. DO REGO

08/04/1837 – capitão da barca portuguesa *Quatro de Março* que sai do Rio de Janeiro para Quelimane, onde carrega 1050 escravos dos quais descarrega 950 (números imputados) na Província do Rio de Janeiro, em 05/12/1837.

[Eltis]

1837 · Reis

JOÃO DOS REIS

03/05/1837 – negociante no Rio de Janeiro, a quem seu primo, Bernardo Lourenço Dias*, em Quelimane, deixou em testamento, oito escravos.

[AHM, códice 11-583, fls. 21 vs. e segs.]

1837 · Rocha

MANUEL DOS SANTOS ROCHA

21/06/1837 – em Moçambique, capitão do bergantim português *Vinte e Quatro de Julho*, procede ao manifesto de carga (de onde?).

[Santana, III, p. 983]

1837 · Rodrigues

ANTÔNIO NARCISO RODRIGUES

08/1837 – em Moçambique, capitão e caixa do brigue *Nossa Senhora do Socorro Flor do Mar*, procede ao manifesto de carga levada de Quelimane, de que constam 70 «colonos».

[Santana, III, p. 978]

1837 · Sá

CAETANO PIEDADE E SÁ

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

16/11/1839 – segundo notícias chegadas a Lisboa, reportadas a esta data, a corveta inglesa *Modest* apresara a sul da barra de Quelimane a palinha *Ana Feliz*, de que era capitão Caetano Piedade de Sá, saída de Moçambique para Quelimane e Lourenço Marques, tendo-a mandado a 6 de Dezembro para o Cabo da Boa Esperança onde foi condenada. Saiu de Quelimane com os 56 escravos com que chegou ao Cabo da Boa Esperança.

[AHU, pasta 4, cap. 3 / Eltis]

1837 · Sá

PEDRO MIGUEL DE SÁ

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Salimane

AMAD SALIMANE

24/02/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar com 18 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 990]

1837 · Sedumar

SEDUMAR

22/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Angazicha, com 7 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 998]

1837 · Selimane

ALY SELIMANE

13/10/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Maiota com 6 dias de viagem, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 1000]

1837 · Sepulveda

ANTÓNIO MASCARENHAS SEPÚLVEDA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Silva

C. (MATE) DA SILVA

09/11/1837 – capitão do brigue português *Novo Destino* descarrega em Macaé 677 escravos dos 831 que havia carregado em Quelimane.

[Eltis]

1837 · Silva

CAETANO ANTÓNIO PERES DA SILVA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral,

marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

Pereira Marinho : «[...] era um setembrista muito exaltado, era escrivão da Fazenda, e não foi exonerado; e porque era aliado dos negreiros, entrava nas suas especulações, e comia deles».

[AHU, pasta 4, cap. 3 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações*]

1837 · Silva

JOÃO LUIS SILVA

22/11/1837 – subscreveu a petição ao marquês de Aracaty pedindo a suspensão do decreto de 1836.

[AHU, pasta 4, cap. 4]

1837 · Silva

JOSÉ LUIS DA SILVA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Simas

JOSÉ MARIA SIMAS

29/08/1837 – capitão da barca portuguesa *Resolução* que sai do Rio de Janeiro para Moçambique onde carrega 859 escravos (número imputado), dos quais vai descarregar 700 na Ilha Grande, em 03/1838.

[AHU, cx. 182]

1837 · Sousa

BENJAMIM CAETANO DE SOUSA

22/09/1837 – em Moçambique, mestre da chalupa *Flor do Ibo*, ida das ilhas de Comoro, procede ao manifesto de carga.

[Santana, III, p. 981]

1837 · Sousa

FRANCISCO LUÍS GONZAGA DE SOUSA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Sousa

MIGUEL DE SOUSA

26/12/1837 – em Moçambique, mestre do batel *Paciência*, ido de Cabo Delgado com 12 dias de viagem, procede ao manifesto de carga, com 50 escravos.

[Santana, III, p. 998]

1837 · Sumar

JOSÉ MARIA SUMAR

1837 – em Moçambique, capitão da barca portuguesa *Resolução*, procede ao manifesto de carga. Carregou 520 escravos.

[Santana, III, p. 970]

1837 · Teixeira

ISIDRO XAVIER TEIXEIRA

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de

Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Tron

EDUARD TRON

01/11/1837 – em Moçambique, subscreveu a representação de 29 comerciantes da praça expondo ao governador-geral, marquês de Aracaty, a necessidade de sustar a execução do decreto de 10 de Dezembro de 1836 que abolia o tráfico da escravatura em todas as colónias portuguesas.

[AHU, pasta 4, cap. 3]

1837 · Uça

UÇA

19/12/1837 – em Moçambique, capitão de pangaio ido de Zanzibar e Cabo Delgado, com 28 dias de viagem, procede ao manifesto de carga, com 13 escravos.

[Santana, III, p. 998]

1838 · Miquete

MIQUETE

16/06/1838 – capitão do navio português *Amália* que sai de Havana a 16/06/1838 para Moçambique onde carrega 710 escravos dos quais descarrega 510 em Cuba, em 1839 (números imputados).

[Eltis]

1838 · Peres

THOMAS JOSÉ PERES

23/10/1838 – nomeado governador de Quelimane por Sá da Bandeira.

26/09/1840 – o governador-geral Pereira Marinho: «o tenente-coronel governador de Quelimane e Rios de Sena é traficante e contrabandista de escravos, e em grande, chicanando para este fim com ordens

e leis de Sua Majestade». Só em 1839 é que deu a conhecer em Quelimane o decreto de 1836 que estabelecia a abolição do tráfico de escravos nas colónias portuguesas. Ainda Pereira Marinho: «[...] aliado negreiro por tal conhecido no Rio de Janeiro, Cabo da Boa Esperança e Província de Moçambique, à qual aliança se lhe atribui a fortuna considerável».

18/10/1840 – «Consta-me que na alfândega de Quelimane se faz um roubo horrível e que este roubo é protegido pelo governador, que os navios descarregam antes de chegarem ao fundeadouro e que só mandam para a alfândega aquilo que lhes parece donde tiram também o que lhes parece para não pagarem direitos».

30/03/1841 – pediu a demissão de governador dos Rios de Sena. Achava-se bastante rico com o «comércio indigno» tanto no tráfico da escravatura como em roubos aos direitos da alfândega e a vender ao governo fazendas pelo preço que lhe parecia.

[AHU, pasta 5, cap. 2. Pasta 7, cap. 1 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações* / AHM, códice 11-401, fls. 40 e segs.]

1838 · Regis

JOSÉ MARIA REGIS

03/10/1838 – capitão do brigue português *Amizade Constante*, sai do Rio de Janeiro para Quelimane onde carrega 491 escravos (número imputado), dos quais descarrega 400 na Ilha Grande. em 13/04/1839.

[Eltis]

1838 · Santos

JOAQUIM THOMAS DOS SANTOS

06/1838 – armador do brigue *Esperança* que foi a Cabinda carregar 438 escravos

(número imputado) dos quais descarregou 400 naquela data, na Ilha grande.

1838 – primeiro armador do brigue português *Fortuna d'África* que vai a Moçambique carregar 528 escravos (número imputado) dos quais descarrega 430 em Campos.

1839 – armador do brigue *Elisa* descarregou 700 escravos em Campos dos 766 carregados (número imputado) em Angola.

1839 – primeiro armador do brigue *Saudade* que vai a Quelimane carregar 736 escravos (número imputado) dos quais descarrega 600 em S. Sebastião, em 01/1840.

01/1839 – no Rio de Janeiro, primeiro armador do bergantim português *Esperança* que despacha para Quelimane, onde carrega 491 escravos (número imputado) dos quais descarrega 400 em Campos.

1840 – armador do patacho *Bella Marilha* desembarcou 400 escravos em Campos dos 438 (número imputado) carregados em Cabinda.

1841 – armador do bergantim *Emilia* descarregou 370 escravos em Campos dos 405 (número imputado) carregados em Benguela.

02/1841 – armador do brigue *Júpiter* carregou em Benguela 605 escravos dos quais descarregou 500 em Campos.

1841 – armador do patacho *Pescador* descarregou 400 escravos em Campos dos 438 (número imputado), carregados em Ambriz.

1841 – armador do bergantim *Boa Nova* descarregou 400 escravos em Campos dos 438 (número imputado) carregados em Ambriz.

1841 – armador do navio *Nove Irmãos* descarregou 350 escravos em Campos

dos 383 (número imputado) carregados em Ambriz.

1841 – armador do patacho *Temerário* descarregou 350 escravos em Campos, dos 383 (número imputado) carregados em Ambriz.

1841 – armador do patacho *Feliz Navegante* descarregou 400 escravos em Campos dos 438 (número imputado) carregados em Benguela.

14/02/1842 – armador do brigue escuna *Esperança* que ida do Rio de Janeiro está em Quelimane, em 04/1842, onde carrega 552 escravos (número imputado) dos quais vai desembarcar em Santos 450.

1842 – armador da sumaca *Navegante* descarregou 400 escravos em Campos dos 438 (número imputado) carregados em Benguela.

1842 – armador do brigue *Dos Cavallos* descarregou 600 escravos em Macaé dos 656 (número imputado) carregados em Benguela.

1842 – armador do patacho *Bela Maria* descarregou 350 escravos em Campos, dos 383 (número imputado) carregados em Ambriz.

1842 – armador da sumaca *Marques de Marica* desembarcou 280 escravos em Macaé dos 343 (número imputado) em barcados em África (local não identificado).

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Cx. 312, correspondência do cônsul português / Eltis]

1839 · Brito

JOÃO JOSÉ DE SOUSA BRITO

09/12/1839 – em Quelimane, capitão do brigue português *Escorpião*, carrega 716 escravos dos quais vai descarregar 695 no Cabo da Boa Esperança, onde foi capturado e condenado.

03/08/1841 – em Quelimane, capitão

do navio português *Conceição de Maria*, carrega 550 escravos dos quais vai descarregar 440 em Sta. Helena, em 05/10/1841.

[AHU, pasta 8, nº 1 / *Diário do Governo*, 22/06/1840 / Eltis]

1839 · Campos

CAMPOS

10/05/1839 – capitão do brigue português *Trinidad de Luanda* desembarcou em Cuba 402 dos 493 escravos carregados em Moçambique (números imputados).

[Eltis]

1839 · Carneiro

M. J. CARNEIRO

08/11/1839 – capitão do bergantim português *Rosalina* descarrega no Rio de Janeiro 402 escravos de 493 carregados em Quelimane (números imputados).

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Costa

COSTA

07/05/1839 – capitão do navio português *Amália* que saiu de Havana para Moçambique, onde carregou 1031 escravos, dos quais descarregou 840 em Cuba (números imputados).

[Eltis]

1839 · Costa

J. A. DA COSTA

05/03/1839 – capitão do brigue português *Novo Destino* sai do Rio de Janeiro para Quelimane onde carrega 736 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 600 a Campos, em 10/10/1839.

[L. H. D. Tavares / ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Costa

J. R. COSTA

10/04/1839 – capitão do brigue brasileiro *Ganges* descarrega no Rio de Janeiro 419 escravos dos 514 carregados (número imputado) em Quelimane.

[Eltis]

1839 · Figuera

FIGUERA

05/06/1839 – capitão do navio *D. Maria II Socorro* que sai de Havana para Moçambique, onde carrega 712 escravos dos quais descarrega em Cuba 580 a 06/12/1839 (números imputados).

[Eltis]

1839 · Fonseca

JOAQUIM PINTO DA FONSECA

1839/1850 – envolvido, no Rio de Janeiro, tal como os irmãos Manuel Pinto da Fonseca* e António Pinto da Fonseca* no tráfico de escravos.

23/07/1839 – saiu de Pernambuco a escuna portuguesa *Formiga*, de 83 toneladas, de que era primeiro armador, para a costa de Angola, onde carregou 371 escravos, tendo desembarcado 339 (números imputados) nos portos de Catuamo (09/03/1840) e Maria Farinha, Pernambuco.

1850 – saiu do Rio de Janeiro a escuna americana *Rival* de que era armador juntamente com Botelho (António Augusto?), para a costa de Angola, tendo carregado 678 escravos, de que desembarcou, no mesmo ano, 620 (número imputado) na costa sul do Brasil.

1850 – armador da escuna de 150 tone-

ladas *Velho do Dia*, que saiu do Rio de Janeiro para a costa de Angola onde carregou 525 escravos, tendo descarregado em Junho do mesmo ano, na costa sul do Brasil, 480 (número imputado).

1850 – armador do hiate *Rolha* que embarcou 255 escravos em local de África não especificado, dos quais desembarcou em Macaé 208 (números imputados) a 04/10/1850. Acabou por ser capturado.

1850/1851 – consta da lista de suspeitos de tráfico ilícito de escravos, procurados pela polícia brasileira e foi expulso do Brasil.

17/02/1851 – *Jornal do Comércio*, R. de J.: «O Joaquim Pinto da Fonseca, que recebeu ordem para sair do Império, e presentemente se acha no Rio Grande, pediu prorrogação de prazo. Não lhe foi concedido, e tem, portanto, de retirar-se apenas expirem os 4 meses que lhe foram prescritos».

03/?./1851 – *Rio Grandense*: «O governador da Província concedeu passaporte para Montevideo e Portugal ao sr. Joaquim Pinto da Fonseca, negociante estabelecido no Rio de Janeiro e ora em cobranças aqui, segundo nos consta, o sr. Pinto segue para Lisboa na barca *Hydra*, a visitar seus parentes, os quais não vê há 22 anos».

1861-1890 – fundador e gerente da Casa Bancária FONSECAS Santos & Viana de 1861 a 1890, data em que passou os negócios aos filhos.

No Porto tinha a firma Fonseca e Irmãos com o irmão Ignácio depois do seu regresso do Brasil, em 1851, e a representação da Casa Bancária FONSECAS.

23/02/1854 – *O Periódico dos Pobres no Porto* noticia que Joaquim Pinto da Fonseca saíra, na véspera, no vapor *Cyrne*, com o mano Pedro Nunes da Fonseca.

19/02/1886 – juntamente com o irmão Ignácio, constava da lista dos corpos gerentes da associação Albergues Nocturnos do Porto.

1897 – ano em que faleceu.

[Alcoforado / *Diário Ilustrado* 25 de Outubro de 1897 e 19 de Fev. de 1886 / José Honório Rodrigues, *Brasil e África* / Eltis]

1839 · Fonseca

MANUEL PINTO DA FONSECA

Filho legítimo de Francisco Pinto de Lemos e Violeta Ribeiro da Fonseca. Natural da freguesia de Moure, concelho de Felgueiras. Casou por escritura de dote e arras, no Rio de Janeiro, com Maria José Pacheco da Fonseca, em 10 de Outubro de 1849.

14/03/1839 – no Rio de Janeiro, subcreveu, como comerciante brasileiro, a carta de apoio ao comendador Moreira.

22/12/1841 – ido do Rio de Janeiro, o brigue *Granofil* do armador Manuel Pinto da Fonseca, nesta data tinha saído de Quelimane com mais de 600 escravos.

01/04/1842 – aparentemente carta anónima constante do processo em AHU, pasta 8, capilha 1, sobre os navios entrados e saídos em e do porto de Quelimane desde 1840, não todos mas só os que têm dado «mais interesse aos bolsinhos», contava-se o *Ânimo Grande*, proveniente do Rio de Janeiro, com 75 contos de réis para duas negociações. É dado como seu capitão o morador na mesma vila de Quelimane, Francisco José Madeira* e associados António Joaquim de Andrade*, também na mesma vila e, no Rio de Janeiro, António José de Mesquita* e Manuel Pinto da Fonseca. O navio teria carregado 600 e tantos escravos no rio Linde e seria queimado pelos ingleses.

De entrada o comandante (governador de Quelimane) João de Sousa Machado* teria sido esportulado com 50 peças em ouro, equivalentes a 450 pesos e, de saída, o mesmo Machado recebera 3000 pesos e os responsáveis da Alfândega 2000.

01/04/1842 – comprado no Rio de Janeiro por Manuel Pinto da Fonseca, tinha estado em Quelimane o brigue americano *Garnofil* para dar notícia da ida do brigue *Bela União* levando 14 contos de reis de factura para despesas. Os alfandegários foram peitados com 2500 pesos, outros tantos para a Alfândega e o restante para o bolso de particulares. Transportava duas tripulações: uma portuguesa e outra americana que foi para Bombatoque no patacho *Amizade* de Manuel António da Fonseca*, fretado por quatrocentos pesos. Só ficou em Quelimane o piloto francês. Saiu com a tripulação portuguesa levando 600 e tantos escravos, tendo dado 3000 pesos ao comandante Machado* e 2000 aos zeladores da Alfândega.

01/04/1842 – da mesma sociedade do *Ânimo Grande* acima referido, esteve em Quelimane o brigue *Bela União* que não manifestou carga mais do que aguada e mantimento. Capitão, João Raimundo Pereira* e João Paulo Rodrigues*. Terá dado 3000 pesos ao capitão Machado e 2000 aos zeladores da Alfândega. Saiu com 664 escravos, meteu água, foi atacado pelo navio de guerra *Caçador* e encalhou na barra do Linde. Salvaram-se quase todos os escravos. Por ordem do delegado régio os escravos foram repartidos pelos donos.

06/05/1842 – o segundo tenente Joaquim Viegas do Ó informava o governa-

dor-geral que o brigue *Bela União*, de que Manuel Pinto da Fonseca era armador juntamente com António José de Mesquita* encalhara na foz do Linde com 362 escravos a bordo e fora apresado.

1843 – o seu galeote *Alexandre* foi ao Congo onde foram embarcados 416 escravos, dos quais desembarcou 380 (número imputado) no porto de Campos.

1843 – armador do brigue *Raia Mariabu*, de 189 toneladas, que foi a Cabinda onde carregou 591 escravos dos quais descarregou 540 (números imputados) no porto de S. Sebastião, na costa sul do Brasil.

1844 – armador do patacho brasileiro *Espadarte* de 130 toneladas, que foi a Cabinda carregar 416 escravos dos quais descarregou 380 (números imputados) em Cabo Frio, na costa sul do Brasil.

1844 – armador do patacho americano *Agnes*, de 147 toneladas, que foi a Cabinda carregar 438 escravos dos quais desembarcou 400 (número imputado) em Cabo Frio.

1844 – armador do brigue americano *Ganaflit* que foi de Luanda a Cabinda carregar 600 escravos. Partiu de Cabinda a 03/1844 para Cabo Frio onde desembarcou 420 (número imputado) em 06/1844.

11/02/1844 – armador do brigue brasileiro *Montevideano*, de 350 toneladas, que parte do porto de Vitória para Cabinda onde carrega 800 escravos chegando a Cabo Frio com 750 (número imputado).

20/02/1844 – armador do brigue americano *Kentucky*, de 272 toneladas, capitão Douglas, que saiu do Rio de Janeiro. Foi carregar 552 escravos (número imputado) em Inhambane e Sofala em Abril de 1844 dos quais descarregou, em

16/11/1844, em Cabo Frio, 450. Insurreição a bordo.

1844 – armador do brigue brasileiro *Ventura* que vai a Quelimane carregar 630 escravos, dos quais descarrega em Cabo Frio 400.

1844 – armador da escuna-brigue brasileiro *Emprehendedor* de 150 tonealdas, que vai a Cabinda carregar 542 escravos dos quais desembarcou 495 na fazenda de Antônio de Carvalho Barbosa Guimarães, na costa do sudeste brasileiro.

1844 – armador do brigue brasileiro *Ventura*, de 200 toneladas, que vai a Quelimane onde embarcou 630 escravos, tendo desembarcado em Cabo Frio 400.

1844 – armador do brigue brasileiro *Aventureiro*, de 220 toneladas, capitão Madalena, que vai a Quelimane embarcar 80 escravos, tendo desembarcado em porto da costa do sudeste brasileiro 65.

Os comissários britânicos no Rio de Janeiro garantiam a informação segundo a qual, em Novembro de 1844, o agente de Manuel Pinto da Fonseca tinha, nos arredores de Quelimane, 2800 escravos prontos para embarque.

1844 – armador do brigue brasileiro *Garrafinha*, de 190 toneladas, foi ao Gabão embarcar 494 escravos (número imputado) dos quais desembarcou em Cabo Frio 400.

1844 – armador do patacho brasileiro *Espadarte* que foi a Cabinda carregar escravos dos quais descarregou 380 – perto de Cabo Frio?

1844 – armador do patacho *Agnes* que foi a Cabinda carregar escravos dos quais descarregou 400 na ilha Parrot seguindo depois para Cabo Frio onde entrou em 8 de Outubro.

1844 – armador do brigue americano

Ganaflite que saiu de Cabo Frio e foi a Cabinda carregar escravos dos quais descarregou 420 em Cabo Frio.

1844 – armador do brigue americano *Montevideano* que saiu do Espírito Santo para ir a Cabinda carregar escravos dos quais descarregou 750 em Cabo Frio.

02/02/1845 – armador do bergantim *Uncas*, construído em 1833, em Haddam, no Connecticut, de 130 toneladas, capitão Villa-Secca, que partiu de Havana para Cabinda. A 21/04/1845 partiu de Cabinda, onde terá carregado 680 escravos (números imputados) para a Serra Leoa onde chegou com 21 dias de viagem, tendo feito o primeiro desembarque em 05/1845 e o último em porto da costa sul do Brasil.

1845 – armador da escuna-brigue brasileiro *Emprehendedor*, de 180 toneladas, que foi a Cabinda fazer um carregamento de 547 escravos de que desembarcou 500 em porto do sul do Brasil.

1845 – armador do patacho brasileiro *Triunfo da Figueira*, de 170 toneladas que foi a Cabinda carregar 416 escravos de que descarregou 380 (números imputados) em porto da Província do Rio de Janeiro.

21/07/1845 – (armador «Fonseca») sai do Rio de Janeiro a barca americana *Pons*, de 264 toneladas, capitão Graham, para Cabinda onde carregou 913 escravos. Saiu de Cabinda em 12/1845, tendo atingido a Libéria com 14 dias de viagem e o seu destino final com 763 escravos (números imputados).

1845 – armador do brigue brasileiro *Kentucky* que, do Rio de Janeiro foi a Quelimane onde embarcou 669 escravos (número imputado), tendo desembarcado 545 em Cabo Frio.

1846 – (armador «Fonseca») – um navio descarregou no porto de Vitória 272 escravos dos 336 (números imputados) carregados em Cabo Lopes.

1846 – (armador «Fonseca») – o navio americano *Francis Ann* foi a Cabinda carregar 371 escravos dos quais descarregou 339 (números imputados) no porto de Vitória.

11/03/1846 – os comissários britânicos no Rio de Janeiro, nesta data, davam-no como o primeiro de uma *List of the Principal Slave Dealers at Rio de Janeiro, 1845*.

06/1846 – (armador «Fonseca»), um navio desembarcou 272 escravos em Vitória, em 07/1846, dos 336 embarcados (números imputados) em Cabo Lopes.

12/08/1847 – do governador-geral interino de Moçambique, Domingos Fortunato do Vale, para o ministro: nesta monção, a estação naval portuguesa e cruzadores ingleses causaram aos negreiros a perda de 200 000\$000 – armadores de escravos em uma companhia formada por indivíduos de variadas nacionalidades cujo agente principal é Manuel Pinto da Fonseca, residente no Rio de Janeiro – segundo informações da polaca *Sardá-São Francisco Segundo* – fretada por aquela casa e tomada pela Estação Naval. O brigue brasileiro *Farol* também fretado pelos mesmos foi aqui apreendido. Empregavam cinco navios.

10/05/1848 – (armador «Fonseca») do navio americano *Herald*, de 242 toneladas, construído em Salem, em 1822, primeiro capitão, Barker. Partiu do Rio de Janeiro para Ambriz onde carregou 1150 escravos, dos quais descarregou 1110 (números imputados) em Cabo Frio, em 10/1848.

21/08/1848 – o governador geral remete

ao ministro a sentença que condenou o brigue americano *Magoun*, proveniente do Rio de Janeiro e capturado no Rio de Angoche em 05/11/1847: segundo instruções em carta do capitão ao primeiro piloto, quando houvesse efectiva entrega fizesse desembarcar toda a gente americana em Angoche e esperasse por outro navio que havia de vir para os levar ao Rio de Janeiro. Os americanos não iriam no barco de escravos. Os marinheiros portugueses foram contratados no escritório de Manuel Pinto da Fonseca para virem no navio a título de passageiros vencendo vinte mil reis mensais de soldada e uma gratificação de quinhentos mil reis na volta, quando o navio americano chegasse ao Rio com os escravos.

1849 – (armador «Fonseca») partiu do Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Tolerante* que foi à África (não especificada) embarcar 674 escravos, dos quais desembarcou na Ilha Grande 550 (números imputados), em 24/06/1849.

24/06/1849 – (armador «Fonseca») o brigue *Tolerante*, partido do Rio de Janeiro, descarregou 550 escravos na Ilha Grande dos 674 carregados em local não especificado de África.

20/10/1849 – (armador «Fonseca») o navio *Antipathico* descarregou 851 escravos na costa sudeste do Brasil dos 1043 embarcados (número imputado) em local de África não especificado.

20/02/1850 – (armador «Fonseca») – data em que chegou ao Rio de Janeiro o navio *Tentativa* com 400 dos 700 escravos (números imputados) carregados em Quelimane.

02/1850 – (armador «Fonseca») o navio *Resolução* embarcou 672 escravos em Galinhas, Serra Leoa, e desembarcou na

costa do sudeste brasileiro 600 (número imputado) em 02/1850.

1850 – (armador «Fonseca») o navio americano *Hanibal* partiu do Rio de Janeiro para Quelimane onde embarcou 859 escravos, tendo desembarcado no sudeste brasileiro 700 (números imputados) em 02/1850.

1850 – armador do navio *Rivona* (ou Rivoad ou Revona) que vai a Quelimane embarcar 491 (número imputado) escravos, tendo desembarcado na costa do sudeste brasileiro 400 em 03/1850.

09/1850 – armador do navio *Astrea*, descarrega em Campos 750 dos 821 (número imputado) carregados em Ambriz.

1850 – (armador «Fonseca»), partiu do Rio de Janeiro o brigue *Encarnacion*, de 314 toneladas, para Benguela, onde carregou 862 escravos. Partiu a 03/03/1850, tendo desembarcado em Sta. Helena 831.

1850 – (armador «Fonseca») o brigue *Sagaz* partiu de Paranaguá para Cabinda onde carregou 850 escravos, dos quais descarregou 600 (número imputado) em Cabo Frio, em 26/08/1850.

1850 – (armador «Fonseca») a escuna *Astro* foi a Cabinda onde carrregou 656 escravos, tendo desembarcado 600 (número imputado) no porto de Campos, em 06/10/1850.

02/1851 – (armador «Fonseca») – desembarcou na província do Rio de Janeiro 239 escravos de 293 (números imputados) embarcados em local não identificado de África.

20/02/1851 – (armador «Fonseca») – o navio brasileiro *Tentativa* descarregou na província do Rio de Janeiro 485 escravos dos 700 carregados em Quelimane. Aprisionado no Brasil.

28/03/1853 – o governador-geral informa o ministro que as feitorias de Manuel Pinto da Fonseca, na costa de Moçambique, se mantiveram até cerca de 1850, data da legislação a partir da qual o governo brasileiro passou a perseguir severamente os negreiros.

1850/1851 – consta da lista de suspeitos de tráfico ilícito de escravos, procurados pela polícia brasileira.

02/03/1851 – *Jornal do Comércio*, R. de J.: «Os acontecimentos mais notáveis da semana que hoje acaba não passaram de 2 – a súbita partida do negociante Manoel Pinto da Fonseca [...]. O Manoel Pinto tencionava partir para a Europa no paquete inglês *Clyde*, que esperamos de Southampton no dia 11 de Março; pelo menos insceveu-se na lista dos novos passageiros naquele navio. Quando menos o podiam suspeitar os seus conhecidos e amigos soube-se pelos jornais diários, e por um ou outro bilhete de despedida que na véspera remeteu a certos amigos mais íntimos com quem se não pôde avistar, que seguia para o Havre a bordo do paquete francês *Ville de Rio*, que daqui saiu a 25 do mês passado. O motivo que dão os mais competentes para aquela inesperada deliberação é a notícia que se espalhou de ser ele o proprietário da barca *Tentativa* que, tendo saído de Quelimane carregada de africanos, encalhou na costa de Quissamã, ao norte de Macaé, onde foi apresada toda a sua carga. Acrescentam, e cuido que com algum fundamento, que esta barca, tendo largado deste porto para Havana, há coisa de um ano, e com carregamento de carne seca, fôra dali mandada para a Costa sem ciência do seu dono.

12/06/1851 – *O Jornal do Povo*, do Porto,

notícia ter chegado, há dias, de Lisboa, o sr. Manoel Pinto da Fonseca, cidadão brasileiro: «segundo nos informam é um dos homens mais ricos que ultimamente tem chegado do Brasil; calcula-se a sua fortuna em mais de três milhões de cruzados, dinheiro português».

11/09/1851 – *O Nacional*, do Porto: «Ouvimos dizer que o senhor Manoel Pinto da Fonseca, rico brasileiro ultimamente chegado do Rio de Janeiro, pretende obter da soberana o título de conde, mediante a soma de quarenta contos de réis, aplicados para estabelecimentos de caridade. Parece que o governo está disposto a conceder-lho dividindo-se a soma entre os estabelecimentos do Porto e Lisboa».

01/11/1851 – No mesmo jornal: «hoje, às 8 horas da manhã saiu para Lisboa o vapor *Porto* – entre os passageiros ia o «rico capitalista o sr. Manoel Pinto da Fonseca».

12/11/1851 – o cônsul de Portugal no Rio de Janeiro em correspondência reservada informava a Secretaria de Estado em Lisboa sobre o incômodo causado pelas graças concedidas pela Rainha tanto de títulos como de hábitos a pessoas tidas como «odiosas, traficantes de carne humana». Ilustrava com o caso do agraciamento de Manuel António da Fonseca, negociante na praça do Rio de Janeiro, com a comenda da Ordem de Cristo, que «não tem parentesco algum de negócio com o chefe da família Pinto da Fonseca que actualmente reside nessa cidade e que foi um dos mais afamados negreiros desta capital». Os ingleses haviam reclamado ao anúncio de que Manuel Pinto da Fonseca ia ser feito conde.

02/01/1854 – *O Periódico dos Pobres no Porto*: «O negociante desta praça Antó-

nio Joaquim de Oliveira* estava feito barão *in petto*, porém não se verificou o despacho por não ter conseguido que o chamado Conde de Monte Cristo, do qual o Oliveira é particular amigo, reformasse uma letra de 30 contos de réis».

06/1854 – Na visita a Liverpool, em Junho de 1854, no mesmo hotel em que estava o príncipe (futuro D. Pedro V) hospedou-se Manuel Pinto da Fonseca, *vulgo* «Conde de Monte Cristo», que levava em Lisboa uma vida de grande ostentação. O famigerado negreiro quis cumprimentar o herdeiro do trono. No seu diário, D. Pedro começa logo por dizer «ter-se esquecido de lhe dar Excia.». Apresentado pelo Visconde da Carreira que – ainda segundo D. Pedro – «na melhor fé do mundo disse»: ali vem o senhor Monte Cristo. Contou este ter chegado (e D. Pedro chacoteia, sublinhando): da Escorsia, e que então tinha vindo de lá, acrescentando, sem sublinhar: «Mal empregada a riqueza num bruto daqueles, que mal sabe fazer o seu nome. Depois de termos sofrido a maçada de tolices do sr. conde [...]». (Ainda assim parecia desdenhar mais do bruto do que da riqueza do mesmo!).

20/08/1855 – faleceu em Paris.

07/09/1855 – «o abastado capitalista Manoel Pinto da Fonseca ultimamente falecido em Paris, dispôs de uma soma avultada para estabelecimentos pios e de beneficiência em Portugal entre os quais foram contemplados quase todos os desta cidade [...]».

Em Janeiro de 1847, o barão de Cairu, ministro dos estrangeiros do Brasil, disse ao embaixador britânico no Rio que francamente não via como o governo brasileiro poderia pôr em prática a lei de 1831

ou outra qualquer legislação para abolir o tráfico. As razões: «[...] quando 99 pessoas em cada 100 estão apostadas nisso, o que é que se pode fazer?...O vício instalou-se no mais profundo da sociedade. Quem é tão cortejado, tão festejado nesta cidade como Manuel Pinto [da Fonseca]? V. sabe que ele é o grande traficante de escravos, o traficante par excellence do Rio. Ele e muitos outros negociantes menores de escravos frequentam a Corte – sentam-se à mesa dos mais ricos e mais respeitáveis cidadãos – têm assento na Câmara como nossos representantes e têm voz no Conselho de Estado». Posto ombro a ombro com José Bernardino de Sá*, considerados pelo cirurgião de um navio britânico no Rio de Janeiro como «os nababos do Brasil formando a classe deslumbrante dos milionários parvenus». Isto em 1846, sendo eles dez anos antes modestos empregados de pequenos armazéns.

1856 – in José Honório Rodrigues: Sinibu, chefe de polícia da Corte, relatava ao ministro do Império as forças do tráfico (para um período anterior?) : «No porto de Ambriz da costa da África há três feitorias de escravos – uma pertencente a Manuel Pinto da Fonseca». No rio Congo existiam duas feitorias, uma das quais pertencia ao mesmo Manuel Pinto da Fonseca.

In Camilo Castelo Branco (*O Carrasco de Vitor Hugo Jose Alves*):

«[...] Manuel Pinto da Fonseca, o homem de ouro que as mulheres de carne cognominavam *O Conde de Monte Cristo*».

«[...] O Monte Cristo, cínico jouisseur que comia em baixela de prata Renascença, bebia chá em taças de ouro e fazia-se conduzir em caleche de molas reais,

superlativamente guiado pelo corpulento e engomado cocheiro Pedro Vasques, o *Pedro Monte-Cristo*. Mas, na sua ânsia de gozo este arqui-milionário descontou a vida e faleceu em Paris, legando trinta contos à filha de Nevaille, que lhos dissipou num pronto». Nota: «O Monte Cristo vivia com grande fausto no Palácio Palmela, no Calhariz. Adquiriu a quinta do Relógio, em Sintra, e o palácio da Mitra, na Junqueira, que ele embelezou muito. Sua mãe e herdeira vendeu-o por cinquenta contos de reis ao infante espanhol D. Sebastião, em 1865. Actualmente, pertence aos sucessores do primeiro conde de Bournay» (João Pinto de Carvalho, *Lisboa de Outrora*, 2º vol., Lisboa, 1938, p. 193).

[ANTT – Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Testamentos, Livro 20, Tabelião, António Simão de Miranda, Testamento de Manuel Pinto da Fonseca, 22 de Maio de 1854. / AHU, pasta 8, cap. 1 / Pasta 10, cap. 4 / Pasta 11, cap. 1 / Pasta 15, cap. 3 / Jose Honório Rodrigues, *Brasil e África / Escritos de El-Rei D. Pedro V Coligidos e Publicados pela Academia das Ciências de Lisboa*, Coimbra, Imprensa da Universidade, vol. I, Coimbra, 1923, p. 167 / Leslie Bethell, *The Abolition of Brazilian Slave Trade* / Eltis]

1839 · Guimarães

ANTÓNIO BARBOSA GUIMARÃES

1839 – primeiro armador da barca *Constante* foi a Quelimane carregar 920 escravos (número imputado) dos quais descarregou na Ilha Grande 750.

1839 – primeiro armador do bergantim *Rio Tua* que foi a Quelimane carregar 491 escravos (número imputado) dos quais descarregou na Ilha Grande 400.

1839 – primeiro armador do navio *Siu-capor* que vai a Moçambique onde carrega 736 escravo dos quais descarrega 600 (números imputados) em São Sebastião.

05/1839 – primeiro armador do brigue português *Dom Manuel de Portugal* que nesta data sai do Rio de Janeiro e vai a Quelimane onde carrega 982 escravos (número imputado) dos quais descarrega 800 na costa sudeste do Brasil. Brigue apresado em Lourenço Marques em 25/03/1841.

1842 – primeiro armador do brigue *Despique* que vai a Quelimane carregar 687 escravos (número imputado), dos quais descarrega 560 na costa sudeste brasileira.

[ANTT, Ministério dos Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Lopes

ANTÓNIO DE ROQUE LOPES

08/1839 – capitão do brigue português *Amizade Constante*, sai nesta data do Rio de Janeiro para Quelimane, de onde sai em 14/02/1840 com 620 escravos dos quais vai descarregar 477 no Cabo da Boa Esperança, em 03/1840, onde é capturado e condenado.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Moreno

MORENO

17/06/1839 – capitão do brigue português *Duqueza de Bragança Venus* sai de Havana para Moçambique onde carrega 883 escravos dos quais descarrega em Cuba 720, a 22/01/1840 (números imputados).

[Eltis]

1839 · Nunes

J. J. NUNES

03/24/1839 – capitão do brigue português *Generoso Feliz* sai do Rio de Janeiro para Quelimane onde carrega

493 escravos (número imputado) dos quais descarrega 384 em Campos, em 06/11/1839.

[L. H. D. Tavares / Eltis]

1839 · Passagem

J. A. PASSAGEM

13/12/1839 – capitão do brigue português *Fortuna d'África* que descarrega em Macaé 429 dos 526 escravos carregados em Quelimane (números imputados).

[Eltis]

1839 · Pereira

F. PEREIRA

13/04/1839 – capitão da barca portuguesa *Quatro de Março* que sai do Rio de Janeiro para Quelimane onde carrega 675 escravos (número imputado) dos quais, em 08/12/1839, descarrega, em Mangaratiba, 550.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Ribeiro

ANTÓNIO LUIS RIBEIRO

05/07/1839 – em Moçambique, capitão do navio *Triunfo de Luanda*, ido de Havana.

[Santana, III, p. 1006]

1839 · Rocha

ANTÓNIO BAPTISTA DA ROCHA

09/06/1839 – capitão da barca portuguesa *Commodore* que descarrega no Rio de Janeiro 700 dos 859 escravos (número imputado) carregados em Moçambique.

[Eltis]

1839 · Rodrigues

A. J. RODRIGUES

29/04/1839 – capitão do brigue por-

tuguês 24th of July, de que era primeiro armador José R. de Oliveira, que descarrega em Pernambuco 402 dos 493 escravos carregados em Moçambique (números imputados).

[Eltis]

1839 · Serpa

VICENTE DE FREITAS SERPA

03/1839 – capitão do brigue brasileiro *Dom João de Castro* que sai do Rio de Janeiro para Moçambique onde chega a 09/05/1839 e onde carrega 552 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar à Ilha Marambaia 450, a 16/10/1839.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Silva

SILVA

10/05/1839 – capitão do bergantim português *Macismo* descarrega em Cuba 360 dos 442 escravos (número imputado) carregados em Moçambique.

[Eltis]

1839 · Silveira

F. SILVEIRA

04/1839 – capitão do brigue português *Ânimo Grande* sai do Rio de Janeiro para Quelimane, onde carrega 724 escravos (número imputado) dos quais vai descarregar 590 a Campos, em 30/12/1839.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1839 · Veiga

VEIGA

1839 – primeiro armador do brigue *Saudade* que vai a Quelimane onde carrega 736 escravos (número imputado) dos

quais descarrega 600 em São Sebastião.

[Eltis]

1840 · Bastos

J. BASTOS

16/05/1840 – primeiro armador e capitão da escuna portuguesa *Paquete da Madeira*, da praça de Pernambuco, desembarca na Ilha Itamarica 268 dos 329 escravos (número imputado) carregados em Moçambique. Escuna apresada em Lourenço Marques, em 23/06/1841.

[AHU, pasta 9, cap. 4 / Eltis]

1840 · Bonifrai

FREDERIDO BONIFRAI

05/09/1840 – O piloto Manuel Sallé, de Moçambique, e Frederico Bonifé, francês, residente no Ibo, tinham levado para o Ibo caldeiras destinadas ao capitão espanhol D. Boaventura Vivó, contrabandista de escravos, capitão do brigue *Rocha*. Levaram-nas ao Rio Pamba mas não o encontraram lá. Estava implicado no comércio de escravos no Ibo e Ilhas de Cabo Delgado. Era francês e foi contratado como segundo tenente pelo governador Pereira Marinho para comandar a barca real *Príncipe D. Pedro* no combate ao tráfico ilegal de escravos. Mandado a Lourenço Marques, aí apresou navios negreiros. Não prestava contas à Fazenda pelo que foi preso na Ilha de Moçambique. Fugiu em um navio inglês.

[AHU, pasta 9, cap. 4 / Pasta 7, cap. 3 / AHM, códice 11-282, fls. 205]

1840 · Cardoso

JOÃO MACHADO CARDOSO

25/01/1840 – proprietário juntamente com José Vieira Pimenta* Junior e João

Vieira Pimenta* Junior, comerciantes na praça do Rio de Janeiro, do brigue brasileiro *Asseiceira*, de que era primeiro armador José Bernardino de Sá*, que sai nesta data do Rio de Janeiro tendo como capitão A. Mello*. Está em Quelimane em 04/11/1840 de onde sai, em 31/12/1840, com 332 escravos que descarregou na costa sudeste brasileira. Capturado a sul do Rio de Janeiro foi condenado pela comissão mista anglo-brasileira em 08/03/1841.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1840 · Chaves

A. R. CHAVES

28/04/1840 – capitão do navio *Leopoldina*, que descarrega no Rio de Janeiro 560 dos 687 carregados (número imputado) em Quelimane. Navio que, propriedade de Josepha Natalia Pinho*, de Quelimane, acaba desmantelado no Rio de Janeiro.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1840 · Maia

JOAQUIM FERREIRA MAIA

21/02/1840 – morador no Rio de Janeiro, proprietário da barca *Amizade*, apresada em Quelimane, pronta para sair para o Rio de Janeiro, com paragem em Lourenço Marques e em Angola, «com seu carregamento para este último porto de colonos já despachados na Alfândega [...]». Foi aprisionada por uma patrulha inglesa.

[AHM, códice 11-5834, fls. 16 e segs.]

1840 · Martins

MANUEL ANTÓNIO MARTINS

26/09/1840 – acusado pelo governador-

geral Pereira Marinho de, juntamente com Domingos Correa Arouca*, ambos contrabandistas de escravos, procurarem mobilizar a Província contra ele, governador.

[AHU, pasta 5, cap. 2]

1840 · Mata

JOAQUIM POMPÍLIO MATA

20/10/1840 – juiz de direito, em Moçambique. O principal manobrador para que o governador Pereira Marinho mantivesse o comércio de escravatura. Pereira Marinho: «O juiz de direito quando chegou a Moçambique, sem me conhecer, disse-me no quartel-general, em alto e em bom som, que o fim para que ia a Moçambique era para mandar três navios carregados de negros a seu irmão que estava em Maranhão, e que depois não queria nada mais de Moçambique, nem do governo».

[AHU, pasta 6, cap. 1 / Pereira Marinho, *Memória de Combinações*]

1840 · Mello

B. MELLO

25/01/1840 – capitão do brigue brasileiro *Asseiceira*, de que é primeiro armador José Bernardino de Sá*, que sai nesta data do Rio de Janeiro. Está em Quelimane em 04/11/1840 de onde sai em 31/12/1840 com 332 escravos que descarregou na costa sudeste brasileira. Capturado a sul do Rio de Janeiro foi condenado pela comissão mista anglo-brasileira em 08/03/1841. O navio era propriedade dos comerciantes na Praça do Rio de Janeiro José Vieira Pimenta* Junior, João Vieira Pimenta* Junior e João Machado Cardoso*.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1840 · Pimenta

JOÃO VIEIRA PIMENTA JUNIOR

25/01/1840 – proprietário juntamente com José Vieira Pimenta* Junior e João Machado Cardoso*, comerciantes na praça do Rio de Janeiro, do brigue brasileiro *Asseiceira*, de que era primeiro armador José Bernardino de Sá*, a sair nesta data do Rio de Janeiro, tendo como capitão A. Mello*. Está em Quelimane em 04/11/1840 de onde saiu, em 31/12/1840, com 332 escravos que descarregou na costa sudeste brasileira. Capturado a sul do Rio de Janeiro foi condenado pela comissão mista anglo-brasileira em 08/03/1841.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1840 · Pinho

DONA JOSEPHA NATÁLIA PINHO

28/04/1840 – residente em Quelimane, proprietária do navio *Leopoldina*, que tendo como capitão A. R. Chaves*, descarrega no Rio de Janeiro 560 dos 687 carregados (número imputado) em Quelimane. Navio que acaba desmantelado no Rio de Janeiro.

[ANTT, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 312 / Eltis]

1840 · Silva

JOAQUIM ARSÉNIO DA SILVA

11/1840 – proprietário do bergantim brasileiro *Tejo*, capitão Joaquim Pedroso Gomes Rosa*, nesta data saiu do Rio de Janeiro para Quelimane, onde estava em 22/04/1841 e onde despejou fazendas em contrabando e onde foi a escravatura.

[AHU, pasta 7, cap. 1 / ANTT, Ministério dos Estrangeiros, cx. 312]

1840 · Talachande

SARACHANDE TALACHANDE

24/03/1840 – em Moçambique, capitão do navio português *Dom Pedro Duque do Porto*, apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1840 · Viana

A. P. VIANA

24/04/1840 – primeiro armador e capitão do brigue *Vinte e Quatro de Julho* que descarrega em Catuamo e Maria Farinha, Pernambuco, 468 escravos dos 574 carregados (número imputado) em Moçambique.

[Eltis]

1840 · Vivó

BOAVENTURA VIVÓ

05/09/1840 – espanhol, capitão do brigue *Rocha* que estava na costa de Moçambique para tráfico de escravos.

[AHU, pasta 9, cap. 4]

1841 · Berjer

BARTOLOMEO BERJER

06/05/1841 – de nacionalidade espanhola, ficara em Moçambique de um navio de escravos, segundo o governador-geral Pereira Marinho.

[AHU, pasta 2, cap. 1]

1841 · Dardes

PEDRO DARDES

06/04/1841 – de nacionalidade francesa, ficara em Moçambique de um navio de escravos e dizia ser negociante, segundo o governador-geral Pereira Marinho.

[AHU, pasta 2, cap. 1]

1841 · Ferreira

P. G. FERREIRA

08/10/1841 – capitão do bergantim brasileiro *São José*, de que era primeiro armador J. F. Azevedo Lisboa*, desembarcou em Pernambuco 340 dos 417 escravos que carregara em Moçambique (números imputados).

[Eltis]

1841 · Lisboa

J. F. AZEVEDO LISBOA

08/10/1841 – primeiro armador do bergantim brasileiro *São José*, de que é capitão P. G. Ferreira*, descarrega em Pernambuco 340 escravos dos 417 (números imputados) carregados em Moçambique.

[Eltis]

1841 · Madalena

VICENTE MADALENA

06/04/1841 – de nacionalidade italiana, ficara em Moçambique de um navio de escravos «cujo se quebrou e agora diz que está para fazer cobranças», segundo o governador-geral Pereira Marinho.

[AHU, pasta 2, cap. 1]

1841 · Nunes

JOSÉ NUNES

06/04/1841 – de nacionalidade espanhola, ficara em Moçambique de um navio de escravos, segundo o governador-geral Pereira Marinho.

[AHU, pasta 2, cap. 1]

1841 · Perj

PAULO PERJ

06/04/1841 – de nacionalidade espanhola, ficara em Moçambique de um navio de escravos e dizia ser negociante, segundo

o governador-geral Pereira Marinho.

[AHU, pasta 2, cap. 1]

1841 · Rosa

JOAQUIM PEDROSO GOMES

ROSA

22/04/1841 – em Quelimane, capitão do bergantim brasileiro *Tejo*, de que era proprietário Joaquim Arsénio da Silva*, para escravatura.

[AHU, pasta 7, cap. 1]

1842 · Afonso

JOAQUIM SANT'ANA AFONSO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreve uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Alexandre

ALEXANDRE

14/02/1842 – negro forro e liberto, fornecedor de escravos do sertão.

[AHM, códice 11-5834, fls. 158 vs.]

1842 · Alferes

ANTÓNIO DA SILVA ALFERES

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, nº 1]

1842 · Alvares

JOSÉ ALVARES

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores

promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

02/09/1850 – o comandante de um cruzador inglês acusava o senhor Álvares de ter um barracão, no Rio Olinda, onde alojava 4000 escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 12, cap. 3]

1842 · Alves

**JOSÉ ANTÓNIO DE ANDRADE
BERNARDO ALVES**

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Andrade

PAULO MARIANO DE ANDRADE

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Arias

FELIPE ARIAS

22/06/1842 – em Quelimane, ido de Paranaguá, capitão do brigue *Rapido*. Apresado pela Marinha inglesa e condenado na Serra Leoa.

[Eltis]

1842 · Azevedo

FRANCISCO MARIA DE AZEVEDO

07/07/1842 – em Quelimane, subscre-

veu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

21/08/1848 – coronel do batalhão de milícias que os moradores de Quelimane formaram com os seus colonos e escravos armados para libertar a tropa de linha.

14/07/1849 – comissários da Comissão Mista do Cabo consideravam-no traficante de escravos em Quelimane.

Irmão de Inácio Maria de Azevedo*.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 11, cap. 3 / AHM, códice 11-8, fls. 173]

1842 · Azevedo

INÁCIO MARIA DE AZEVEDO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

21/08/1848 – coronel do batalhão de milícias que os moradores de Quelimane formaram com os seus colonos e escravos armados para libertar a tropa de linha.

14/07/1849 – Comissários da Comissão Mista do Cabo consideravam-no traficante de escravos em Quelimane.

Irmão de Francisco Maria de Azevedo*.

[AHU, pasta 8, cap.1 Pasta 11, cap. 3 / AHM, códice 11-8, fls. 173]

1842 · Bonni

JONES BONNI

23/09/1842 – capitão do brigue americano *Independência* que esteve em Moçambique e Quelimane a carregar escravos.

[AHM, códice 11-419, fls. 8]

1842 · Cabral

FRANCISCO LUÍS CABRAL

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Carvalho

ANTÓNIO JOSÉ DE CARVALHO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Cirne

ANTÓNIO VIRGOLINO SARAIVA MENDES DE VASCONCELOS CIRNE

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Correia

MANUEL CAETANO CORREIA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Costa

JOSÉ CAETANO DA COSTA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Costa

JOSÉ DA COSTA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Dias

GREGÓRIO CAETANO DIAS

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Fernandes

MANUEL CAETANO FERNANDES

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Ferreira

**FRANCISCO XAVIER DA SILVA
FERREIRA**

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Ferreira

JOÃO BASÍLIO FERREIRA

29/08/1842 – capitão do brigue *Andorinha*, propriedade de Moreira Pinto* («O Sardinha»), que foi do Rio de Janeiro a Quelimane, onde carregou 482 escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1 / Alcoforado]

1842 · Garcia

INÁCIO LUÍS GARCIA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Gil

LOURENÇO ANTÓNIO GIL

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Gomes

ANTONIO JOSÉ GOMES

07/07/1842 – em Quelimane, subscre-

veu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · José

HENRIQUE JOSÉ

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Lamy

**MARIANO ANTÓNIO FERREIRA
BRAZ LAMY**

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Machado

JOÃO DE SOUSA MACHADO

07/10/1842 – comandante militar (correspondendo a governador) de Quelimane exonerado por conivência no tráfico da escravatura. Era remunerado pelos traficantes.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 22, cap. 1]

1842 · Madeira

FRANCISCO JOSÉ MADEIRA

1840/1842 – capitão de várias embarcações que foram do Rio de Janeiro a Quelimane.

29/08/1842 – na vila de Quelimane, capitão do navio *Ânimo Grande*, do Rio de Janeiro.

Em Quelimane tinha sociedade com António Joaquim de Andrade*.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Marinho

JOSÉ TEIXEIRA MARINHO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Mesquita

ANTÓNIO JOSÉ DE MESQUITA

29/08/1842 – no Rio de Janeiro, associado a Francisco José Madeira* e a Manuel Pinto da Fonseca*, capitão do navio *Ânimo Grande*, que fora a Quelimane, a escravos, entre Dezembro de 1840 e Abril de 1842.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Mourão

AMBRÓSIO TEIXOSO MOURÃO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, nº 1]

1842 · Natividade

JOAQUIM AFONSO DA NATIVIDADE

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores

promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Nazareth

LUÍS XAVIER DA NAZARETH

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Pereira

FRANCISCO JOSÉ PEREIRA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Pereira

JOÃO FRANCISCO PEREIRA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Pereira

JOÃO RAIMUNDO PEREIRA

29/08/1842 – capitão do brigue *Bela União*, do Rio de Janeiro, que fora a Quelimane carregar 664 escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Pinho

BERNARDO DA COSTA PINHO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

21/08/1848 – alferes do batalhão de milícias formado pelos moradores de Quelimane com gente armada para libertar a tropa de linha.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 11, cap. 3]

1842 · Pinto

GONÇALO DA PIEDADE PINTO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Pinto

MOREIRA PINTO (O SARDINHA)

29/08/1842 – proprietário do brigue *Andorinha*, capitão João Basílio Ferreira* que, do Rio de Janeiro, foi a Quelimane onde carregou 482 escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Ramos

JOÃO FRANCO DE RAMOS

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Real

JOÃO EVANGELISTA VILA REAL

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Rodrigues

H. J. RODRIGUES

11/05/1842 – em Pernambuco, capitão do bergantim brasileiro *Paquete da Madeira*, de que era primeiro armador Vicente Thomas dos Santos*, desembarca 159 escravos dos 195 (números imputados) carregados em Moçambique.

[Eltis]

1842 · Rodrigues

JOÃO PAULO RODRIGUES

29/08/1842 – em Moçambique, piloto do brigue *Bela União*, do Rio de Janeiro, que fora a Quelimane carregar 664 escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Rosário

ANTÓNIO ÂNGELO DO ROSÁRIO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Saboga

ANTÓNIO GONÇALVES SABOGA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores

promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Silva

ANTONIO GOMES DA SILVA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Sousa

CUSTÓDIO JOAQUIM FLORIANO DE SOUSA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

04/05/1849 – incurso no crime de tráfico de escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 1 / Pasta 11, cap. 2]

1842 · Sousa

INÁCIO FRANCISCO DE SOUSA

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Sousa

RODRIGO JACINTO DE SOUSA

07/07/1842 – em Quelimane, subscre-

veu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

08/11/1845 – «por recairem nele evidentes suspeitas de ser conivente no tráfico de escravatura», o governador-geral manda ouvir testemunhas.

29/12/1845 – suspenso de governador das Ilhas de Cabo Delgado por conivência no tráfico de escravos.

16/06/1846 – dois brigues franceses carregavam escravos no Ibo com a conivência do governador. O governador-geral informa o ministro não ter dúvidas de que o governador suspenso do Ibo está implicado no tráfico.

08/09/1846 – absolvido em Conselho de Guerra. Seria julgado em Junta de Justiça.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 9, cap. 5 / Pasta 10, cap. 2 / AHM, códice 11-183, fls. 151 vs. e 206 vs. / Distrito de Cabo Delgado, cx. 4, maço 1, nº 18]

1842 · Sousa

SEBASTIÃO DE SOUSA

Natural de Goa.

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

04/05/1849 – tinha uma casa em Olinda para os navios aí descarregarem clandestinamente as fazendas, antes de entrarem no porto de Quelimane. O que aí fez o brigue francês *Dunquerque*. Nas suas terras tinha escravos para embarque.

[AHU, pasta 8, cap. 1 Pasta 11, cap. 2]

1842 · Taborda

**JOSÉ MARIA DA CUNHA
TABORDA**

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Veloso

MANUEL VELOSO

07/07/1842 – em Quelimane, subscreveu uma representação dos moradores promovida pelo Conselho do Governo local contra a imposição de os navios terem de ir ao porto de Moçambique antes de entrarem no de Quelimane.

[AHU, pasta 8, cap. 1]

1842 · Vergueiro

VERGUEIRO

1842 – primeiro armador do brigue português *Tejo*, vai a Quelimane carregar 761 escravos (números imputados), dos quais descarrega 620 em Santos.

[Eltis]

1843 · Amorim

AMORIM

1843 – primeiro armador do navio *Júlia* que vai a Quelimane carregar 802 escravos (números imputados), dos quais descarrega 654 em Campos, Brasil.

[Eltis]

1843 · Andrade

ONOFRE LOURENÇO ANDRADE

Major do Exército.

1843 – Ido de Goa, chegou a Moçambique na comitiva do governador-geral,

brigadeiro Rodrigo Luciano de Abreu e Lima. Foi governador de Inhambane, qualidade em que lhe foi levantado processo por conivência no tráfico de escravos e mandado para Lisboa. Acusado de responsável pelo carregamento de escravos, nomeadamente em dois navios americanos.

23/04/1846 – em Inhambane, o subdelegado do ministério público fornece ao governador da vila informação sobre os navios que dali haviam saído com carregamentos de escravos durante o seu governo.

21/12/1846 – em Moçambique, fora-lhe levantado processo que o governador-geral manda para Lisboa.

[AHM, Governo do Distrito de Inhambane, cx. 18, maço 1, nº 1 / Códice 11-183, fls. 225]

1843 · Chaves

ANTÓNIO ROIZ CHAVES

1843 – capitão do brigue *Progreso* que sai do Rio de Janeiro para Moçambique, onde carrega 447 escravos dos quais desembarca 222 no Cabo da Boa Esperança, onde é apreendido e condenado.

[Eltis]

1843 · Coimbra

MANUEL JOSÉ COIMBRA

06/09/1843 – capitão da escuna *A Tartaruga Vencedora*, que vai do Rio de Janeiro a Quelimane, onde carrega 460 escravos. Capturada e condenada no Cabo da Boa Esperança, vai descarregar nas Caraíbas Britânicas 338 escravos que estavam inicialmente destinados ao porto de Campos, na costa sudeste brasileira.

[Eltis]

1843 · Lima

RODRIGO LUCIANO DE ABREU E LIMA

1843-1847 – governador-geral de Moçambique. O Conselho do Governo de Moçambique acusou-o de «interessada e pública protecção» que dera ao tráfico da escravatura. Os subalternos eram seus agentes fornecendo-lhe navios de escravos.

[AHM, códice 11-8, fls. 108, 116]

1843 · Rodrigues

PAULO RODRIGUES

1844 – último mestre do *Defensivo*, condenado na Comissão Mista do Cabo, em Setembro de 1843, despachou em Inhambane dois navios, nomeadamente o *Lagu-neuse* com 500 escravos e um bergantim, antigamente o bergantim americano *Kentuky*, com 600 escravos e de Lourenço Marques um navio com 400 escravos. Esperava que o seu resultado retirado de tais operações fosse de 20 000 dólares.

[Dos comissários britânicos na Comissão Mista do Cabo para Aberdeen]

1843 · Silva

JOSÉ LOPES DA SILVA

26/01/1843 – mestre do patacho brasileiro *Josefina*, no rio Pembe, Ilhas de Cabo Delgado, a escravos.

[AHU, pasta 8, cap. 2]

1843 · Souza

PATRICIO PEREIRA DE SOUZA

14/03/1843 – em Quelimane, ido de Santa Catarina, capitão do navio português *Desengano*. Apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1844 · Costa

FERNANDO CARLOS DA COSTA

08/01/1844 – o ministro do Ultramar chama a atenção do governador-geral de Moçambique para o facto de de o governador de Quelimane e Rios de Sena, Fernando Carlos da Costa, ser suspeito de conivente com o tráfico da escravatura.

[AHM, Governo Geral, cx. 9, maço 1, nº 1]

1844 · Cunha

J. LUIS DA CUNHA

1844 – principal interessado na expedição do patacho brasileiro *Adamastor* que foi a Quelimane carregar 368 escravos (número imputado), dos quais descarregou 300 na província do Rio de Janeiro.

[Eltis]

1844 · Mattos

JOÃO JOSÉ ALVES DE MATTOS

15/05/1844 – capitão do navio *Imperador Dom Pedro*, armador José Bernardino de Sá*, a sair do Rio de Janeiro para Quelimane, de onde terá saído a 23/06/1844, tendo sido apresado pela Marinha inglesa e condenado na Comissão Mista da Serra Leoa.

[Eltis]

1844 · Menezes

RUFIAS JOSÉ DE MENEZES

13/12/1844 – capitão de barca brasileira que vai a Moçambique e Quelimane de onde parte com escravos, sendo apresada e condenada no Cabo da Boa Esperança, em 1845.

[Eltis]

1844 · Sousa

FRANCISCO SOUSA

23/01/1844 – em Quelimane, ido de Lu-

anda, capitão do brigue *Opio Feliz*. Apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1844 · Viana

MATHEUS PIRES DA COSTA VIANA

14/11/1844 – a Comissão das Presas da Ilha Bourbon sentenciou o brigue *Rocha*, de que era capitão, por suspeito de emprego no tráfico de escravos.

[AHM, códice 11-282, fls. 235 vs.]

1845 · Guimarães

F. F. GUIMARÃES

1845 – primeiro armador do brigue brasileiro *Restaurador* que vai a Moçambique carregar 469 (número imputado) escravos dos quais descarrega 382 em Cabo Frio.

[Eltis]

1845 · Guimarães

JOSÉ DE SÁ GUIMARÃES

1845 – armador principal do brigue brasileiro *Ganaflite* que vai a Lourenço Marques carregar 466 escravos (número imputado), dos quais descarrega 400 em Cabo Frio.

[Eltis]

1845 · Pereira

JOSÉ MARIA PEREIRA

12/12/1845 – em Quelimane, capitão do navio *Triumphante*, ido do Rio de Janeiro. Apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1845 · Salimo

AMAD BEN SALIMO

12/05/1845 – capitão de um pangaio com escravos carregados em Quissimanjulo, Quitangonha, apresado pelos ingleses.

[AHU, pasta 9, cap. 5]

1845 · Schneider

MARCELIN SCHNEIDER

16/03/1845 – em Quelimane, capitão do *Paquete de Montevideo*, ido do Rio de Janeiro, apresado pela Marinha britânica e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1846 · Amaral

L. C. DO AMARAL

12/11/1846 – em Quelimane, capitão do brigue *Constante*, armador J. F. Lopes da Silva*. Saira do Rio de Janeiro. Apresado pela Marinha inglesa é condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1846 · Ferreira

D. A. FERREIRA

21/07/1846 – em Quelimane, capitão do navio *Improviso*, primeiro armador José Bernardino de Sá*, ido do Rio de Janeiro. Apresado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1846 · Silva

J. F. LOPES DA SILVA

armador do brigue *Constante*, capitão L. C. do Amaral*, que sai do Rio de Janeiro e vai Quelimane, onde está a 12/11/1846. Apresado pela Marinha inglesa é condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1846 · Sousa

ANTÓNIO VICENTE SOUSA

07/03/1846 – feitor da Fazenda em Cabo Delgado (?) preso à ordem do governador-geral pelo crime de tráfico de escravos.

[AHU, pasta 10, cap. 5]

1846 · Teixeira

ANTÓNIO JOAQUIM TEIXEIRA

21/12/1846 – governador de Lourenço Marques a quem foi levantado processo em tribunal por tráfico de escravos.

[AHM, códice 11-183, fls. 225]

1847 · Beaur

L. BEAUR

1847 – capitão do brigue *São Francisco Segundo* que sai do Rio de Janeiro e vai a Angoche carregar escravos de onde sai a 34/04/1847 tendo sido capturado pela autoridade portuguesa.

[Eltis]

1847 · Marks

ANTHONY MARKS

27/02/1847 – capitão do navio *Fame* a sair do Rio de Janeiro para Quelimane onde carrega 530 escravos dos quais descarrega 527 em Cabo Frio.

[Eltis]

1847 · Martins

FRANCISCO JANUÁRIO MARTINS

09/08/1847 – proveniente do Rio de Janeiro. Estava na feitoria de escravos de Gil Tomás dos Santos*, em Inhambane, «com feitoria aberta de negros».

[AHM, códice 11-1544, fls. 30 vs.]

1847 · Mergu

MANUEL MARIA MERGU

28/05/1847 – brasileiro, com uma feito-

ria em terra, estava em Angoche a comprar escravos. O comandante das Terras Firmes diz que para acabar com o tráfico ali se devia mandar prendê-lo. O sultão de Angoche «que tem muitas lições dos mujojos, os mais abastados moradores daquelas ilhas e o aconselharam a admitir o comércio dos brasileiros para deste modo reduzirem melhor as suas fazendas e são estes que se correspondem com os habitantes aventureiros desta capital para lhes fornecerem escravos a maior parte roubados aos habitantes pacíficos, e podem deste modo reduzirem as fazendas que passam por alto extraviadas aos Direitos».

[AHM, códice 11-7, fls. 6 vs.]

1847 · Nunes

ANTÓNIO RODRIGUES NUNES

12/08/1847 – em Moçambique é aguardada a chegada do major de milícias António Rodrigues Nunes, ex-governador de Sofala, que vai responder em Conselho de Guerra pronunciado por conivência no tráfico de escravos. Exonerado de governador.

[AHU, pasta 10, cap. 4 / AHM, códice 11-85, fls. 8 vs.]

1847 · Silva

JOAQUIM ARSÉNIO DA SILVA

13/02/1847 – em Quelimane, capitão do navio *Phaon* ido do Rio de Janeiro. Apreendido pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1848 · Machado

THEOTONIO DE SOUZA MACHADO

02/01/1848 – em Quelimane, capitão do navio *Alzira* ido do Rio de Janeiro. Apre-

sado pela Marinha inglesa e condenado no Cabo da Boa Esperança.

[Eltis]

1848 · Pinto

FRANCISCO ANTÓNIO PINTO

21/08/1848 – tentente do batalhão de milícias formado pelos moradores de Quelimane com seus colonos e gente armada para libertar as tropas de linha. Empregado da alfândega de Quelimane que se deixou peitar pelo Cruz Coimbra para deixar embarcar negros para a Reunião.

31/05/1859 – primeiro escrivão da Alfândega de Quelimane que colaborava com os traficantes de escravatura.

[AHU, pasta 11, cap. 3 / Biblioteca da Ajuda, 54 – XIII – 32 (3) / AHM, códice 11-220]

1848 · Soeiro

JOSÉ FRANCISCO BORJA XAVIER SOEIRO

07/01/1848 – subdelegado que fora em Quelimane, levantados autos segundo os quais estava incurso no crime de tráfico de escravos.

22/04/1848 – estava nomeado secretário-geral do governo de Moçambique perante o alarme do governador-geral Fortunato do Vale.

04/05/1849 – subdelegado em Quelimane há numerosas acusações de receber importâncias para encobrir tráfico ilegal. Ele próprio fez tráfico e recebeu peitas.

[AHU, pasta 11, caps.1, 2]

1849 · Feliciano

FELICIANO

04/05/1849 – mestre do brigue brasileiro *Convenção* queimado pelos ingleses no Licungo. Solto após trinta dias, saiu

com escravos, em pangaios, pelo Quizungo (Tal como o Licungo, rios e portos do mesmo nome no norte de Moçambique).

[AHU, Pasta 11, cap. 2]

1849 · Francisco

FREDERICO JOSÉ FRANCISCO

29/01/1849 – tenente, pronunciado em Conselho de Guerra como conivente no tráfico de escravos e na fuga do ex-governador Custódio José António Teixeira*.

[AHM, códice 11-85, fls. 70]

1849 · Gargamalha

FRANCISCO ANTÓNIO GARGAMALHA

30/03/1849 – capitão do brigue *Doze de Novembro*, piloto Francisco António de Oliveira*, apresentado ao tribunal de Moçambique para ser julgado por tráfico de escravos.

25/08/1853 – em Moçambique, julgado o brigue português *Doze de Novembro* por tráfico de escravatura, sendo considerado boa presa, multado o proprietário e sujeita a tripulação a processo criminal.

11/11/1857 – avogada sua nomeação para curador dos escravos e libertos porque fora capitão do brigue *Doze de Novembro* envolvido no tráfico de escravos.

[AHU, pasta 11, cap. 2 / AHM, códice 11-239, fls. 6 / Códice 11-25, fls. 148 vs.]

1849 · Madeira

ABREU MADEIRA

04/05/1849 – de Moçambique são remetidos para Lisboa autos de onde constam numerosas acusações contra este ex-governador de Quelimane de envolvimento no tráfico de escravos de que recebia peitas.

[AHU, pasta 11, cap. 2]

1849 · Martins

ANTÓNIO JANUÁRIO DA SILVA MARTINS

04/05/1849 – tinha estado muito tempo em Quelimane. Vinham-lhe consignados muitos navios abarrotados de fazendas, a maior parte desembarcadas em contrabando e trocadas por escravos. Sob suspeita, fugira no brigue francês *Dunquerque*. Terá dado 150 meias doblas ao governador Abreu Madeira para o deixar fugir.

[AHU, pasta 11, cap. 2]

1849 · Oliveira

FRANCISCO ANTÓNIO D'OLIVEIRA

04/05/1849 – piloto do brigue *Doze de Novembro*, capitão Francisco António Gargamalha*, apresentado ao tribunal de Moçambique por tráfico de escravos. 25/08/1853 – em Moçambique, julgado o brigue português *Doze de Novembro* por tráfico de escravatura, sendo considerado boa presa, multado o proprietário e sujeita a tripulação a processo criminal.

[AHU, pasta 11, cap.2/AHM, códice 11-25, fls. 148, vs.]

1850 · Fonseca

ANTÓNIO PINTO DA FONSECA

N. 1814 e F.1880

1840/1850 – no Rio de Janeiro, associado aos irmãos Manuel Pinto da Fonseca* e Joaquim Pinto da Fonseca* no tráfico de escravos.

1856 – consta da lista de suspeitos de tráfico ilícito de escravos, procurados pela polícia brasileira.

1861/1880 – em Lisboa, fundador e gerente da Casa Bancária FONSECAS, Santos & Viana.

[Alcoforado / João de Sousa da Câmara, *História do*

Banco FONSECAS & Bournay / Diário Ilustrado, 10 de Julho de 1880]

1850 · Forçade

PEDRO FORÇADE

08/1850 – primeiro armador do brigue espanhol *Brazil* que sai de Cardenas para Moçambique onde carrega 822 escravos (número imputado) dos quais vai desembarcar 670 em Cardenas, em 24/02/1851.

04/1851 – armador juntamente com Zulueta* do brigue espanhol *Brazil* que sai de Bahia Honda para Moçambique onde carrega 757 escravos (número imputado) dos quais desembarca 617, em Cardenas, em 11/1851.

[Eltis]

1850 · Ramos

FRANCISCO DA COSTA RAMOS

1850 – armador do navio *Santa Cruz* que vai a Quelimane carregar 859 escravos (número imputado) dos quais descarrega 700 na costa sudeste brasileira, em 09/1850.

20/11/1850 – armador do navio *Edelmando*, desembarcou na Ilha de Marambaia 559 dos 686 escravos (número imputado) embarcados no Ibo.

[Eltis]

1850 · Silva

JOÃO BONIFÁCIO ALVES DA SILVA

Natural de Quelimane, Moçambique. Filho de Romão José da Silva e de Theodora Temporário de Matos. Nasceu em 1826 e herdou o nome completo do padrinho de baptismo, também governador de Quelimane. Em 1850, inscrito como eleitor para a Câmara Municipal

de Quelimane, era solteiro, proprietário e negociante, tendo de rendimento colectável 400\$000 réis. Em 1857 requereu o aforamento do prazo Licungo, onde se havia estabelecido, depois de expulsar *manu militari* as populações dos prazos vizinhos que aí se haviam estabelecido. Daí partiu com os seus *achicunda* para a conquista de Angoche, guerra no decurso da qual veio a morrer, a 19 de Outubro de 1861. A 9 tinha sido nomeado capitão-mor e comandante militar do distrito de Angoche e coronel de segunda linha. A ocupação das terras entre o Rio Licungo e Rio Moniga ou Tejungo assim como a conquista de Angoche têm como razão principal o tráfico de escravos que se fazia em todos esses locais e que, em Angoche, estava a ser controlado por Mussa Quanto (Mussa Mohamed Saib) irmão do sultão Hassane – Issufo.

[J. Capela, *A República Militar da Maganja da Costa*.]

1851 · Catalã

COMPANHIA CATALÃ

07/1851 – companhia armadora do brigue *Rapid Imperatriz* que sai de Cardenas para Inhambane onde carrega 1000 escravos de que vai descarregar 840 (números imputados) a Cardenas, em 09/02/1852.

[Eltis]

1852 · Domingos

DOMINGOS (IBRAIMO)

04/11/1852 – em Moçambique, Caetano Maria de Oliveira queixa-se de um tal Domingos, hoje Ibraimo, antigamente cristão, hoje mouro – sem modo de vida – vive à grande de furto de escravos de proprietários que vende em Matibane e outras partes. Pelo que já esteve preso

várias vezes. Roubara ao queixoso duas pretas e um moleque.

[AHM, código 11-1138, fls. 9 vs., auto de notícia]

1852 · Vinhas

EUGÉNIO VINHAS

20/11/1852 – capitão do navio americano *Lady Eclipse Suffolk M*, sendo primeiro armador Julian Zulueta*, que partiu da Baía para Moçambique onde carregou 1574 escravos (números imputados) dos quais descarregou em Cuba 1283, no ano de 1853.

08/04/1859 – capitão do navio *Eloisa* que saiu de Havana para Moçambique onde carregou 920 (números imputados) escravos dos quais foi desembarcar 750 a Cardenas, em 15/11/1859.

[Eltis]

1852 · Zulueta

JULIAN ZULUETA

20/11/1852 – primeiro armador do navio americano *Lady Eclipse Suffolk M*, sendo capitão Eugénio Vinhas*, que partiu da Baía para Moçambique onde carregou 1574 escravos (números imputados) dos quais descarregou em Cuba 1283, no ano de 1853.

04/1851 – armador juntamente com Pedro Forçade* do brigue espanhol *Brazil* que sai de Bahia Honda para Moçambique onde carrega 757 escravos (números imputados) dos quais desembarca 617 em Cardenas, em 11/1851.

[Eltis]

1853 · Capó

ANTÓNIO CAPO

11/1852 – capitão de um navio americano que sai de Matanzas para Moçambique onde carrega 1350 escravos dos

quais vai descarregar em Cabanas 1150, em 23/03/1853. Insurreição a bordo. Navio destruído depois do desembarque dos escravos.

[Eltis]

1854 · Coimbra

ANTÓNIO JOSÉ DA CRUZ COIMBRA

Natural de Coimbra.

20/08/1854 – capitão – mor do Zumbo.

14/07/1849 – a Comissão Mista do Cabo dá-o como um dos traficantes de escravos em Quelimane.

15/02/1856 – a pedido do governador de Quelimane fornecera uma escolta de 30 escravos armados para guardarem os salvados de um barco naufragado.

19/04/1859 – estava a exportar escravos levados em gargalheiras para o rio Licungo. No Bajone morreu afogado o seu empregado Manuel Pires quando procedia a um carregamento.

1868 – Era presidente da Confraria de Nossa Senhora do Livramento, em Quelimane.

29/05/1873 – *Jornal de Moçambique*: «[...] em quanto se mete o sr. António José da Cruz Coimbra tudo sai à medida do seu desejo; e, em Quelimane, tem feito quanto quer: e mais depressa, quando se diz lhe quererem fazer oposição, por que emprega toda a sua influência».

23/12/1874 – *Jornal de Moçambique*: «Consta que Cruz Coimbra vendeu todos os seus haveres e estabelecimentos comerciais em Quelimane a José Fernandes de Mendonça».

1879 – teria falecido pois D. Maria dos Anjos Hidalgo da Cruz era dada como sua viúva.

[AHU, pasta 18, cap. 1 / AHM, Governo do Distrito

de Quelimane, cx. 24, mç. 1, nº 25 / Códice 11-8, fls. 173 / Códice 11-666, fls. 30 vs. e 31 / Códice 11-1504 (1868)]

1856 · Anjos

MARIANO VAZ DOS ANJOS

Sucedeu na butaca em Sapembeze, a seu padastro, Gualdino Faustino de Sousa. Dominados os povos do Chire, em 1856, foi colocado como capitão-mor do Massingir. Em 1863 foi nomeado capitão-mor de Manica e Quiteve.

Capitão-mor do Massingir, no vale do Zambeze, abastecedor dos negreiros de Quelimane.

1881 – foi assassinado.

[José Capela, *Donas, Senhores e Escravos*]

1857 · Cabargas

ANTÓNIO CABARGAS

05/04/1857 – armador da barca americana *Minnetonka* partiu de Havana para Moçambique onde carregou 970 escravos dos quais foi descarregar 610 a Cuba.

[Eltis]

1858 · Musise

AMAD MUSISE

30/10/1858 – mujojo da Ilha de Moçambique, proprietário do pangaio português *Flor de Moçambique*, apreendido.

[AHM, códice 11-118, fls. 25-vs.]

1858 · Oliveira

JOÃO EUSÉBIO DE OLIVEIRA

1858 – primeiro tenente, comandante da escuna de guerra, *Angra*, conivente com Cruz Coimbra*, em Quelimane, no embarque de escravos para a Reunião.

[Biblioteca da Ajuda, 54 – XIII – 32(3)]

1858 · Silva

CUSTÓDIO JOSÉ DA SILVA

1858/1859 – tenente-coronel – governador em Quelimane.

14/11/1859 – terá recebido do Cruz Coimbra* mil libras esterlinas para autorizar o embarque de negros para a Reunião.

[Biblioteca da Ajuda, 54 – XIII – 52 (3)]

1859 · Carvalho

JOÃO DA CUNHA CARVALHO

1859 – tenente, governador interino de Cabo Delgado, conivente com o traficante de escravos em Quelimane, para a Ilha da Reunião, Cruz Coimbra*, fizeram-se dois embarques com esse destino.

[Biblioteca da Ajuda, 54 – XIII – 32]

1859 · Sicard

TITO AUGUSTO SICARD

1859 – major do Exército, nomeado governador da Zambézia.

30/08/1862 – acusado de traficante de escravos por Livingstone.

[AHM, Governo Geral, cx. 9, maçoç. 2, nº 72]

1864 · Brito

JOSÉ VITORINO ALEXANDRE DE BRITO

15/11/1864 – despacho do ministro do Ultramar a demitir o professor de instrução primária e presidente da Câmara Municipal do Ibo por estar envolvido no crime de tráfico de escravos.

[Boletim Oficial nº 47 AHM, código 11-50, fls. 51 vs.]

1868 · Coimbra

ARTUR ADOLFO DA CRUZ

Também Artur Adolfo Coimbra, perfilhado por António José da Cruz Coimbra* que, a partir de 22/12/1879, passará a assinar Arthur Adolfo da Cruz Coimbra.

24/10/1868 – estava em Tete a comprar marfim.

Era a este e seus irmãos que se referia Serpa Pinto: «José Alves, Coimbras e outros, esses nem ao menos são portugueses de nascença; não se parecem com portugueses na cor, são indígenas, sem instrução, verdadeiros selvagens de calças e chapéus».

[Boletim Oficial, nº 51, 24/12/1879 / Serpa Pinto, *Como eu atravessei a África*, II]

1874 · Gomes

ALBINO MARIANO GOMES

19/09/1874 – sócio da firma Mathias Gomes & Filhos, na praça de Moçambique, angariava e armazenava escravos para plantadores de Nossibé que se instalavam na sua casa de hóspedes.

04/08/1876 – envolvido no tráfico feito pelo pangaio *Fracale*, de Anjoanes.

[*Jornal de Moçambique* / AHM, código 11-1137, fls. 64 e segs.]

1874 · Paula

FRANCISCO DE PAULA (O TICO)

07/09/1874 – em Tete. Tinha mercados no Zumbo no resgate de escravos.

[AHM, Governo do Distrito de Quelimane, cx. 40, mc. 1, nº 124]

1877 · Omar

MUCUPE OMAR

19/10/1877 – exportador de escravos com contratadores no Infuce e Mucombo e com armazens no Infuce, Fugo e Chilabane.

[AHM, Governo Geral, cx. 147, mc. 2, nº 58]

1877 · Vidigal

ROGACIANO FRANCISCO VIDIGAL

14/07/1877 – segundo o governador-geral, Rogaciano Francisco Vidigal, nego-

ciante, assaltava com gente armada os colonos do prazo Maganja, reduzia uns a escravatura e abusando da miséria de outros, comprava-os a troco de fazendas e de aguardente. Em rusga a sua casa foram encontrados alguns pretos em cárcere privado.

[AHM, códice 11-52, fls. 163]

1877 · Volay

MOLEY VOLAY

19/10/1877 – exportador de escravos com contratadores no Infuce e Mucambo e com casas no Infuce, Fugo e Chilabane.

[AHM, Governo Geral, cx. 147, mc. 2, nº 58]

1879 · Grattet (?)

GRATTET (?)

1879 – tinha uma instalação para exportação de escravos (no Ibo?). Antigo gerente da casa Régis Ainné, andava fugido às justças.

[J. Frederic Elton, *Travels and Researches*]

1881 · Salemane

ABU-BACAR SALEMANE

15/10/1881 – dois mouros de Angoche queixam-se contra o capitão-mor de Angoche, Abu-Bacar Salemane, que agarrara 30 pessoas da sua família para escravizar.

[*Boletim Official*, nº 42]

1887 · Chicuzá

CHICUZA (MUENE – Chefe de linhagem)

14/12/1887 – no Boror (distrito de Quelimane, Moçambique) tinha «enorme sortimento desta mercadoria», de que vendia grande porção nos prazos Name-duro e Tirre», segundo o administrador dos mesmos prazos.

[AHM, Governo do Distrito de Quelimane, cx. 44, maço 5, nº 24]

1889 · Muadini

ABDALA MUADINI

10/12/1889 – principal negreiro na Ilha de Angoche, com embarcações próprias.

[AHM, Governo Geral, cx. 104, nº 48]

1890 · Madine

ABDUL MADINE

24/03/1890 – proprietário de pangaios que operavam no tráfico de escravos, em Angoche.

[AHM, Governo Geral, cx. 104, maço 3, nº 57]

1892 · Kawinga

KAWINGA

30/06/1892 – um dos negociantes que dirigia uma caravana de escravos saída do Niassa inglês em direcção ao Quissanga, na costa, frente ao Ibo.

[AHM, Governo Geral, cx. 26, maço 2, nº 18]

1892 · Makangira

MAKANGIRA

30/06/1892 – um dos negociantes que dirigia uma caravana saída do Niassa inglês em direcção ao Quissango, na costa, frente ao Ibo.

[AHM, Governo Geral, cx. 26, maço 2, nº 18]

1892 · Zarafi

ZARAFI

30/06/1892 – um dos negociantes que dirigia uma caravana de escravos saída do Niassa inglês e se dirigia para a costa.

[AHM, Governo Geral, cx. 26, maço 2, nº 18]

1897 · Carvalho

JOÃO FILIPE DE CARVALHO

08/08/1897 – em Quelimane, embarca

para Moçambique, no navio *Cristina*, 24
escravos.

[AHU, cx. 78, n.º 51]

